

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2023 / 2024



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE



«A Avaliação Interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho»

Vítor Alaíz (2003)

Equipa de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Francisco Marinho

Rui Silva

José Carlos Dias

Sérgio Dias

Cristina de Jesus Gonçalves

Filomena Amorim

Emília Silva Saragoça Ribeiro

Índice

| | |
|---|-----|
| Índice | III |
| Índice de gráficos..... | V |
| Índice de tabelas..... | IX |
| Índice de figuras | XI |
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| I – AUTOAVALIAÇÃO..... | 14 |
| 1. Enquadramento..... | 14 |
| 2. Objetivos..... | 14 |
| 3. Princípios | 15 |
| 4. Modelo..... | 16 |
| A- DADOS DE REALIZAÇÃO E RESULTADO..... | 19 |
| II. MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS – DADOS DE REALIZAÇÃO..... | 19 |
| 5. Caraterização socioeconómica do Agrupamento..... | 19 |
| 6. Alunos | 20 |
| 7. Pais e Encarregados de Educação..... | 29 |
| 8. Pessoal docente e pessoal não docente..... | 34 |
| 9. Caraterização dos percursos escolares..... | 36 |
| 10. Clima e ambiente educativos | 41 |
| 12. Monitorização do Plano de Ação Estratégica (PAE) | 51 |
| 13. Programa de Mentoria | 54 |
| 14. Programa de <i>Mindfulness</i> | 60 |
| 15. Departamento de Línguas do Ensino Secundário..... | 63 |
| 16. Departamento de Línguas do Ensino Básico | 64 |
| 17. Departamento de Ciências Sociais e Humanas do Ensino Básico..... | 64 |
| 18. Departamento de Ciências Experimentais do Ensino Secundário..... | 65 |
| 19. Departamento de Matemática do Ensino Secundário | 66 |
| 20. Departamento de Tecnologias do Ensino Secundário (Grupos 530, 540 e 550)..... | 66 |
| 21. Departamento de Educação Especial | 66 |
| 22. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) | 68 |
| III – Monitorização da Melhoria de Organização – Dados de Resultado..... | 71 |
| Estruturas e Serviços | 71 |
| 23. Bibliotecas..... | 71 |
| 24. Equipa Multidisciplinar de Apoio à educação Inclusiva (EMAEI)..... | 75 |
| 25. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) | 78 |

| | | |
|---------|---|-----|
| 26. | Outras atividades relacionadas com a oferta educativa/formativa e reorientação: | 80 |
| 27. | Equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES)..... | 84 |
| 28. | Projeto “FELIZES, OS BENJAMINS” | 85 |
| 29. | Área de Cidadania e Desenvolvimento..... | 88 |
| 30. | Desporto Escolar..... | 95 |
| 31. | Plano de Formação do Agrupamento..... | 97 |
| 31.1. | Resultados por ciclo/nível de ensino e por ano de escolaridade | 99 |
| 31.3. | Resultados / Avaliação Externa | 109 |
| 31.3.1. | Ensino Básico / Provas Finais do 9º ano | 109 |
| 31.4. | Resultados por referência das provas finais às metas definidas no PE..... | 131 |
| 32. | Ingresso no Ensino Superior | 132 |
| 33. | Conformidade com o PE | 134 |
| 34. | Outras modalidades de educação e formação | 134 |
| C – | DADOS DE IMPACTO..... | 136 |
| | IMPACTO NA COMUNIDADE EDUCATIVA..... | 136 |
| 35. | Alunos premiados/distinguidos em projetos/programas regionais ou nacionais..... | 136 |
| 36. | Alunos distinguidos com diploma de mérito humano e mérito académico | 137 |
| 37. | Presença do AECA na imprensa local..... | 140 |
| 38. | Parcerias | 141 |
| 39. | Considerações finais | 142 |
| | GLOSSÁRIO DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS..... | 145 |
| | DOCUMENTOS CONSULTADOS..... | 147 |
| | ANEXOS..... | 148 |

Índice de gráficos

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 1 -Total de alunos do AECA ao longo dos últimos cinco anos letivos..... | 21 |
| Gráfico 2 - Total de alunos e distribuição por sexo. | 21 |
| Gráfico 3 - Distribuição por género em cada nível de ensino/oferta formativa | 22 |
| Gráfico 4 - Distribuição do nº de alunos ao longo dos últimos cinco anos letivos..... | 24 |
| Gráfico 5 - Alunos provenientes do estrangeiro..... | 25 |
| Gráfico 6 - Percentagem de alunos com naturalidade estrangeira por nível de ensino | 25 |
| <i>Gráfico 7 - Naturalidade dos alunos</i> | <i>26</i> |
| Gráfico 8- Alunos que frequentaram PLNM | 26 |
| Gráfico 9 - Principais freguesias de residência dos alunos..... | 26 |
| Gráfico 10 - Principais concelhos de residência dos alunos | 27 |
| Gráfico 11 - Alunos com ASE | 27 |
| Gráfico 12- Alunos com ASE por escalão..... | 28 |
| Gráfico 13 - Parentesco dos Encarregados de Educação..... | 29 |
| Gráfico 14 - Formação académica dos EE..... | 29 |
| Gráfico 15 - Profissões mais representativas dos encarregados de educação | 30 |
| Gráfico 16 - Formação académica das mães | 30 |
| Gráfico 17 - Profissões mais representativas das mães | 31 |
| Gráfico 18 - Profissões mais representativas dos pais | 32 |
| Gráfico 19 - Situação laboral do pai..... | 33 |
| Gráfico 20 - Ano de escolaridade das retenções | 38 |
| Gráfico 21 - % de alunos com ASE transitados/aprovados no 1.º ciclo..... | 39 |
| Gráfico 22 - % de alunos com ASE transitados/aprovados no 2.º ciclo..... | 39 |
| Gráfico 23 - percentagem de alunos com ASE transitados/aprovados no 3.º ciclo | 40 |
| Gráfico 24- percentagem de alunos com ASE transitados/aprovados no ensino secundário CCH..... | 40 |
| Gráfico 25 - Advertências por ano de escolaridade versus nº de alunos..... | 41 |
| Gráfico 26 - Total de ocorrências por turma | 42 |
| Gráfico 27 - Total de ocorrências por turma | 42 |
| Gráfico 28 - Total de ocorrências por turma – 7º ano de escolaridade | 42 |
| Gráfico 29 - Total de ocorrências por turma – 8º ano de escolaridade | 43 |
| Gráfico 30 - Total de ocorrências por turma – 9º ano de escolaridade | 43 |
| Gráfico 31 - Total de ocorrências por turma – 10º ano de escolaridade [CCH] | 44 |
| Gráfico 32 - Total de ocorrências por turma – 11º ano de escolaridade | 44 |

| | |
|--|-----------|
| Gráfico 33 - Total de ocorrências por turma – 12º ano de escolaridade [CCH] | 45 |
| Gráfico 34 - Total de ocorrências por turma – Cursos profissionais | 45 |
| Gráfico 35 - Alunos com > = 4 ocorrências | 46 |
| Gráfico 36 - Distribuição dos processos disciplinares ocorridos. | 46 |
| Gráfico 37 - Média de vindas dos pais e EE à escola [ensino secundário CCH] | 47 |
| Gráfico 38 - Média de vindas dos pais e EE à escola [ensino secundário C. Profissionais] | 47 |
| Gráfico 39 - Número de atividades realizadas por ciclo/nível de ensino | 49 |
| Gráfico 40 - Público-alvo das atividades realizadas..... | 50 |
| Gráfico 41 - Nº de professores envolvidos | 57 |
| <i>Gráfico 42- O que mais gostaram no projeto</i> | <i>58</i> |
| Gráfico 43 - O que menos gostaram no projeto..... | 59 |
| Gráfico 44 - A importância do projeto para os alunos | 59 |
| Gráfico 45 - Alunos envolvidos no programa | 62 |
| Gráfico 46 - O que aprenderam com este programa | 63 |
| Gráfico 47 - Atendimento de orientação vocacional..... | 80 |
| Gráfico 48 - Atendimentos individuais [apoio psicológico ou psicopedagógico] | 81 |
| Gráfico 49 - Distribuição dos apoios individuais por ciclo/nível de ensino | 81 |
| Gráfico 50 - Outros atendimentos relacionados com os apoios individuais | 82 |
| Gráfico 51 - Nº de alunos envolvidos na aplicação dos programas PASSE e PRESSE | 85 |
| Gráfico 52 - Listas e turmas envolvidas no Parlamento dos Jovens..... | 91 |
| Gráfico 53 -Participação dos alunos no Parlamento dos Jovens 3.ºCEB – E.B. Gualtar/ESCA | 91 |
| Gráfico 54 - Participação dos alunos do Ensino Secundário no Parlamento dos Jovens | 92 |
| Gráfico 55 - Taxas de transição/aprovação nos vários ciclos de ensino..... | 99 |
| Gráfico 56 - Comparação das taxas de transição/aprovação com o ano letivo anterior. | 100 |
| Gráfico 57 - Percentagem de alunos de alunos do 1.º CEB transitados/aprovados por ano de escolaridade | 100 |
| Gráfico 58 - Percentagem de alunos de alunos do 2.º CEB transitados/aprovados por ano de escolaridade | 101 |
| Gráfico 59 - Percentagem de alunos do 3.º CEB transitados/aprovados por ano de escolaridade | 101 |
| Gráfico 60 - Percentagem de alunos do ensino sec. CCH transitados/aprovados por ano de escolaridade | 102 |
| Gráfico 61 - 1º CEB - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes | 102 |
| Gráfico 62 - 2.º CEB - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes | 103 |
| Gráfico 63- 3.º CEB - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes | 103 |
| Gráfico 64 - Ensino Sec. CCH - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes..... | 104 |
| Gráfico 65 - Alunos com ASE do 1º CEB e sucesso pleno | 104 |
| Gráfico 66 - Alunos com ASE do 2º CEB e sucesso pleno | 105 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 67 - Alunos com ASE do 3º CEB e sucesso pleno | 105 |
| Gráfico 68 - Alunos com ASE do Ensino Secundário (CCH) e sucesso académico | 106 |
| Gráfico 69 - Resultados das provas finais do 9º ano, por turma | 109 |
| Gráfico 70 - Provas finais do 9º ano – resultados por turma, médias do AECA e médias nacionais..... | 109 |
| Gráfico 71 - Evolução comparativa da média do AECA e da média nacional - prova final na disciplina de Português, entre 2018 e 2024..... | 111 |
| Gráfico 72 - Evolução comparativa da média do AECA e da média nacional - prova final na disciplina de Matemática, entre 2018 e 2024 | 111 |
| Gráfico 73 - - Comparação da média do AECA com a média nacional | 114 |
| Gráfico 74 - Evolução dos resultados dos exames finais nacionais..... | 115 |
| Gráfico 75 - Número de provas realizadas e resultados dos exames finais nacionais | 115 |
| Gráfico 76 - Variação entre a CIF e a CE (Biologia e Geologia) | 116 |
| Gráfico 77 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Biologia e Geologia)..... | 116 |
| Gráfico 78 - Variação entre a CIF e a CE (Desenho A)..... | 117 |
| Gráfico 79 - variação entre a média do AECA e a média nacional (Desenho A)..... | 117 |
| Gráfico 80 - Variação entre a CIF e a CE (Geometria Descritiva A)..... | 118 |
| Gráfico 81 - variação entre a média do AECA e a média nacional (Geometria Descritiva A)..... | 118 |
| Gráfico 82 - Variação entre a CIF e a CE (Economia A) | 119 |
| Gráfico 83 - variação entre a média do AECA e a média nacional (Economia A) | 119 |
| Gráfico 84 - Variação entre a CIF e a CE (Filosofia)..... | 120 |
| Gráfico 85 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Filosofia) | 120 |
| Gráfico 86 - Variação entre o CIF e a CE (Física e Química A)..... | 121 |
| Gráfico 87 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Física e Química A) | 121 |
| Gráfico 88 - Variação entre a CIF e a CE (Geografia A) | 122 |
| Gráfico 89 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Geografia A)..... | 122 |
| Gráfico 90 - Variação entre a CIF e a CE (História A) | 123 |
| Gráfico 91 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História A)..... | 123 |
| Gráfico 92 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História B) | 124 |
| Gráfico 93 - Variação entre a CIF e a CE (História B) | 124 |
| Gráfico 94 - Variação entre a CIF e a CE (História da Cultura e das Artes)..... | 125 |
| Gráfico 95 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História da Cultura e das Artes)..... | 125 |
| Gráfico 96 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História da Cultura e das Artes)..... | 126 |
| Gráfico 97 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Matemática A)..... | 126 |
| Gráfico 98 - Variação entre a CIF e a CE (Matemática B) | 127 |
| Gráfico 99 - Variação entre a CIF e a CE (Matemática B) | 127 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 100 - Variação entre a CIF e a CE (MACS) | 128 |
| Gráfico 101 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (MACS) | 128 |
| Gráfico 102 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Português) | 129 |
| Gráfico 103 - Gráfico - Variação entre a CIF e a CE (Português)..... | 129 |
| Gráfico 104 - Variação entre a CIF e a CE (Inglês)..... | 130 |
| Gráfico 105 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Inglês) | 130 |
| Gráfico 106 - Alunos colocados na 1.ª fase de acesso ao Ensino Superior, por comparação com 2023 | 132 |
| Gráfico 107 - Alunos colocados na 1.ª fase por opção, por comparação com 2023 e a média nacional..... | 132 |
| Gráfico 108 - Estabelecimentos de colocação mais procurados | 133 |
| Gráfico 109 - Cursos do Ensino Superior mais procurados | 133 |
| Gráfico 110 - Mérito académico no ensino básico | 137 |
| Gráfico 111 - Mérito académico no ensino secundário CCH..... | 138 |
| Gráfico 112 - Mérito académico no ensino secundário cursos profissionais..... | 138 |
| Gráfico 113 - Mérito humano no ensino secundário CCH..... | 139 |

Índice de tabelas

| | |
|--|-----|
| Tabela 1- Estabelecimentos e nº de grupos/turma do Agrupamento | 20 |
| Tabela 2 - Total de alunos do Agrupamento | 23 |
| Tabela 3- Alunos que usufruíram da Bolsa de Mérito | 28 |
| Tabela 4 - Distribuição do pessoal docente por grupo de docência | 34 |
| Tabela 5 - Distribuição do corpo docente por vínculo | 35 |
| Tabela 6 - Distribuição do pessoal não docente..... | 35 |
| Tabela 7 - Distribuição do nº de alunos..... | 35 |
| Tabela 8 - Alunos matriculados por ano e o número de repetências | 36 |
| Tabela 9- Evolução das E.F. A.M. e TR de 2020/2021 a 2023/20240 | 37 |
| Tabela 10 -Número de alunos por tipos de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão | 38 |
| Tabela 11 - Taxa de execução do PAA | 48 |
| Tabela 12 - Avaliação das atividades previstas no PAA | 48 |
| Tabela 13 - Avaliação Global das atividades realizadas do PAA | 49 |
| Tabela 14 - atividades realizadas por categoria/modalidade..... | 50 |
| Tabela 15 - Alunos direta ou indiretamente intervencionados..... | 57 |
| Tabela 16 - Nº de alunos envolvidos por indicador..... | 58 |
| Tabela 17 - Execução do Plano da Biblioteca EB1 de Gualtar no âmbito do «Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica» | 72 |
| Tabela 18 - Execução do Plano da Biblioteca EB 2/3 de Gualtar no âmbito do domínio «Currículo, literacias e aprendizagem» | 73 |
| Tabela 19 - Execução do Plano da Biblioteca da ESCA domínio «Leitura e literacia» | 75 |
| Tabela 20 - conteúdos pedagógicos do projeto | 86 |
| Tabela 21 - Quadro resumo do plano de ação. | 94 |
| Tabela 22 - Atividades de Nível I realizadas e número de participantes..... | 95 |
| Tabela 23 - Levantamento do Plano de Formação do AECA - 2023/2024 | 99 |
| Tabela 24 - Resultados do 1º CEB por referência às metas do PE..... | 106 |
| Tabela 25 - Resultados do 2º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE | 106 |
| Tabela 26 - Resultados do 3º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE | 107 |
| Tabela 27 - Resultados do Ensino Secundário CCH, por ano letivo, por referência às metas do PE..... | 107 |
| Tabela 28 - Taxa de sucesso pleno no 1º CEB por referência às metas do PE | 107 |
| Tabela 29 - Taxa de sucesso pleno no 2º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE..... | 107 |
| Tabela 30- Taxa de sucesso pleno no 3º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE..... | 108 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 31 - Taxa de sucesso pleno no Ensino Secundário (CCH), por ano letivo, por referência às metas do PE ... | 108 |
| Tabela 32 - Evolução comparativa dos resultados das provas nacionais, de 2016 a 2024, com a média nacional . | 110 |
| Tabela 33 - Comparação das médias do AECA com as médias nacionais e respetivas divergências, entre 2019/2020 e 2023/2024..... | 114 |
| Tabela 34 - Resultados das Provas Finais do 9º ano, por referência às metas do PE | 131 |
| Tabela 35 - Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário, por referência às metas do PE | 131 |
| Tabela 36 - Conformidade dos resultados de ingresso no ensino superior com o PE | 134 |
| Tabela 37- Ensino Recorrente..... | 134 |
| Tabela 38 - Alunos premiados/distinguidos em projetos/programas regionais ou nacionais..... | 137 |

Índice de figuras

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Território educativo do AECA..... | 19 |
| Figura 2 - Número de participantes por grupos equipas do AECA..... | 96 |
| Figura 3 - Correio do Minho, 23 de janeiro de 2024 | 140 |
| Figura 4 - Diário do Minho, 22 de janeiro de 2024..... | 141 |

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Anual versa sobre a avaliação interna do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA), ao longo do ano letivo 2023/20204 estando em estreita articulação e consonância com as orientações da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e do quadro atual de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da Inspeção Geral de Educação e Ciência. A autoavaliação das escolas/agrupamentos é de carácter obrigatório e deve desenvolver-se em permanência nos termos da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Segundo o artigo 3.º esta prática deve, entre outras:

- i) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- ii) assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- iii) incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;
- iv) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- v) garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino;
- vi) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;
- vii) promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativo.

De acordo com estas orientações legais, a Equipa de Avaliação Interna deu continuidade à implementação dos processos e procedimentos de recolha e análise de múltiplas fontes de dados, visando a concretização de uma autoavaliação das dinâmicas e graus de consecução de objetivos académicos, educativos e sociais do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante.

Na elaboração deste relatório foram utilizados dados recolhidos do INOVAR, das atas dos conselhos de turma, de grupo de docência, de departamento, dos coordenadores dos projetos, serviços ou equipas de trabalho, fundamentais para a avaliação da organização AECA, procedendo a um diagnóstico

do nível e qualidade das suas atividades com base em evidências observadas. Pretende-se dar seguimento a um processo de reflexão interna, envolvendo de forma colaborativa os vários parceiros da comunidade educativa, chamando os elementos a participar com opiniões, sugestões e propostas que possam contribuir para a melhoria global do Agrupamento Carlos Amarante.

I – AUTOAVALIAÇÃO

1. Enquadramento

À luz do disposto na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, a autoavaliação da escola tem carácter obrigatório, desenvolvendo-se em permanência e com o apoio da administração educativa.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (artigo 9º “Instrumentos de autonomia”), institui o “relatório de autoavaliação” como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

Neste sentido, o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante [AECA] resulta de um imperativo legal e da necessidade de criar e/ou consolidar no Agrupamento uma consciência crítica, esclarecida, reflexiva, e interventiva sobre a qualidade do serviço educativo prestado, devendo envolver-se nesse processo de autoconhecimento todos os membros da comunidade escolar. A manutenção de uma cultura de autoavaliação sistemática, aceite e valorizada pelos diferentes agentes educativos é uma das prioridades do Projeto Educativo e visa a melhoria aos mais diversos níveis e a credibilização do desempenho da própria escola. O processo de autoavaliação do AECA conta com a análise, reflexão e avaliação de vários elementos, como por exemplo, com a análise do sucesso educativo, a participação em projetos, o trabalho efetuado no âmbito das Bibliotecas Escolares, dos departamentos e projetos.

2. Objetivos

Considerando que a avaliação da escola se “desenvolve de forma sistemática e permanente” e que “os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas” (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores, internos e/ou

externos, que os condicionam e da definição de metas quantificadas que se constituem como referenciais;

- b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação, partilha e supervisão/intervisão, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso e formação integral de todos os alunos;
- c) Possibilitar a todos os elementos da comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, estimulando e valorizando a sua participação como forma de adquirir, reforçar e melhorar as boas práticas;
- d) Cimentar o processo da autoavaliação como um modelo organizado, estruturado e participado.

3. Princípios

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

4. Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em quatro domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados) e respetivos campos de análise, referentes e indicadores.

Cronograma do processo de autoavaliação

| Fases do processo | Período de realização | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|---|
| | set | out | nov | dez | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | set | out | nov | |
| Organização da equipa | x | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição do Referencial Global | | x | x | x | | | | | | | | | | | |
| Acompanhamento / Recolha de dados | | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | | | | |
| Elaboração de Relatório | | | | | | | | | | | | x | x | | |
| Apresentação do Relatório e Plano de Melhoria | | | | | | | | | | | | | | | x |
| Divulgação à Comunidade | | | | | | | | | | | | | | | x |

Referencial global de autoavaliação

| | |
|-----------------------------|---|
| Referentes Externos | <ul style="list-style-type: none"> Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC; Relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência da IGEC; Avaliação externa, realizada no Agrupamento entre 7 e 10 de março de 2016 |
| Referentes Internos | Projeto Educativo (PE); Plano Anual de Atividades (PAA); Regulamento Interno (RI); Plano de Melhoria (PM); PAE (Plano de Ação Estratégica) |
| Período de Avaliação | Ao longo do ano letivo, culminando na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação do Agrupamento |

| | |
|--|--|
| Dimensões | Autoavaliação; Liderança e Gestão; Prestação do Serviço Educativo; Resultados. |
| Métodos e instrumentos de Avaliação | Análise documental; Grelhas de observação e/ou verificação; Entrevistas; Questionários |
| Evidências | PE, RI, PAA, PM, PAE, Relatórios diversos (Direção, Departamentos; Grupos disciplinares; Diretores de turma; Biblioteca Escolar; Clubes; Projetos; Atas, Newsletter; Página do Agrupamento, Exposições (...), Resultados da aplicação de questionários à comunidade educativa (EAVI, AVES) |

Domínios, campos de análise, referentes, indicadores e evidências

| Domínio: Autoavaliação | | | |
|--------------------------|--|--|---|
| Campos de análise | Referentes | Indicadores | Evidências |
| 1. Desenvolvimento | Organização e sustentabilidade | - Procedimento sistemático; - Articulação da autoavaliação com outros processos de autoavaliação; Auscultação e participação da comunidade educativa. | Equipa de Autoavaliação Relatórios anteriores Avaliação do PE, PAA, Questionários à comunidade educativa; Página do Agrupamento; Newsletter |
| | Planeamento estratégico | | |
| 2. Consciência e impacto | Consistência das práticas de autoavaliação | - Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise dos dados - Melhoria contínua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva) | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>Impacto das práticas de autoavaliação</p> | <ul style="list-style-type: none"> – Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, ...) – Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar) – Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem – Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto – Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte) | |
|--|--|---|--|

A- DADOS DE REALIZAÇÃO E RESULTADO

II. MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS – DADOS DE REALIZAÇÃO

5. Caraterização socioeconómica do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA) está localizado no concelho de Braga e compreende três zonas contíguas, mas diferenciadas nas suas características. Uma mais próxima do núcleo central da cidade, e com elevada densidade populacional, constituída pela freguesia de S. Victor; outra, a zona da nascente do rio Este, com uma configuração predominantemente urbana, que compreende as freguesias de Gualtar e a União das Freguesias de Este (S. Pedro e S. Mamede); e outra, mais rural, situada no planalto do Monte de Espinho, com as freguesias de Espinho, Sobreposta e Pedralva. Em termos de dimensão demográfica, e considerando a totalidade do território educativo, o AECA está implementado numa área ocupada por mais de 23% da população residente do concelho de Braga.



Figura 1 - Território educativo doAECA

| Nome do estabelecimento | Nº de grupos/turmas |
|-----------------------------------|----------------------------|
| Jardim de Infância de Espinho | 1 |
| Jardim de Infância de Gualtar | 4 |
| Jardim de Infância S. Pedro | 2 |
| Jardim de Infância S. Mamede | 2 |
| Jardim de Infância Sobreposta | 2 |
| Jardim de Infância Pedralva | 1 |
| Escola Básica de Espinho | 2 |
| Escola Básica de Este – S. Mamede | 4 |
| Escola Básica de Este - S. Pedro | 4 |
| Escola Básica nº 1 de Gualtar | 12 |
| Escola Básica de Pedralva | 2 |
| Escola Básica de Sobreposta | 3 |
| Escola Básica de Gualtar | 32 |
| Escola Secundária Carlos Amarante | 79 |
| Total | 150 |

Tabela 1- Estabelecimentos e nº de grupos/turma do Agrupamento

O AECA é composto por 14 estabelecimentos (tabela 1), compreendendo as freguesias de São Vítor, Gualtar, Este (São Pedro e São Mamede), Espinho, Sobreposta e Pedralva: 6 jardins de infância; 6 escolas básicas com 1.º ciclo; 1 escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária com 3.º ciclo (escola-sede). No Agrupamento, no âmbito do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) funcionam 5 valências especializadas para as perturbações do espectro do autismo (salas de ensino estruturado e um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional).

O Projeto Educativo PE do agrupamento mantém o propósito de disponibilizar aos seus alunos “Percurso com futuro”, alicerçando “a diversidade da oferta educativa, desde a educação pré-escolar à educação de adultos, de um território geográfico alargado e disperso, que espelha uma heterogeneidade social, económica e cultural.” (PE: 2023-2026).

6. Alunos

No ano letivo 2023/2024, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA), nos vários ciclos de ensino e nas várias ofertas disponibilizadas, registou 3497 matrículas. Estas matrículas distribuíram-se pelo Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, 10º, 11º e 12º ano do Ensino Secundário, Cursos

Científico-Humanísticos (CCH) 1º, 2º e 3º ano do Ensino Secundário, Cursos Profissionais, Português Língua de Acolhimento (PLA), EFA e Ensino Recorrente.

Ao longo dos últimos cinco anos letivos, o número de alunos matriculados no Agrupamento tem sofrido pequenas oscilações, colocando-se entre os maiores agrupamentos de escola do país. O número de crianças, jovens e adultos que procuram o AECA tem-se situado na ordem dos 3400, a caminho dos 3500.

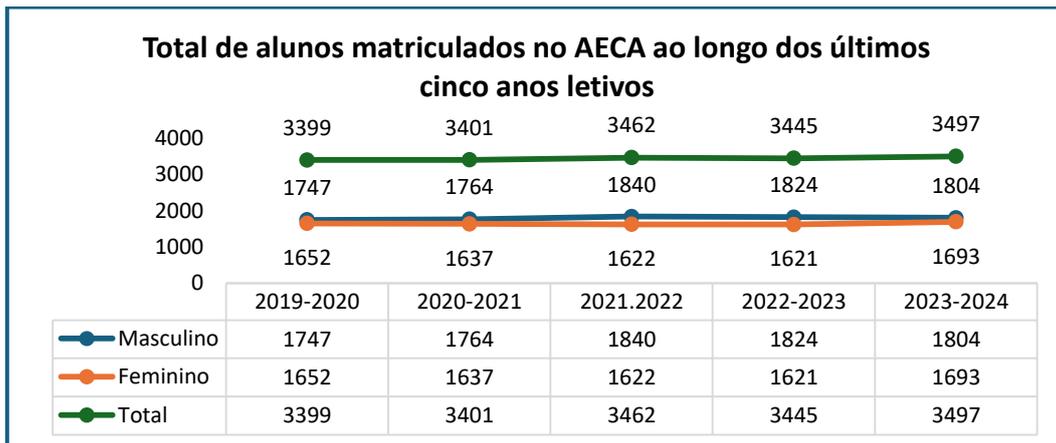


Gráfico 1 - Total de alunos do AECA ao longo dos últimos cinco anos letivos

O gráfico seguinte mostra-nos uma ligeira prevalência de alunos do sexo masculino, embora a diferença se situe nos 3,4%.

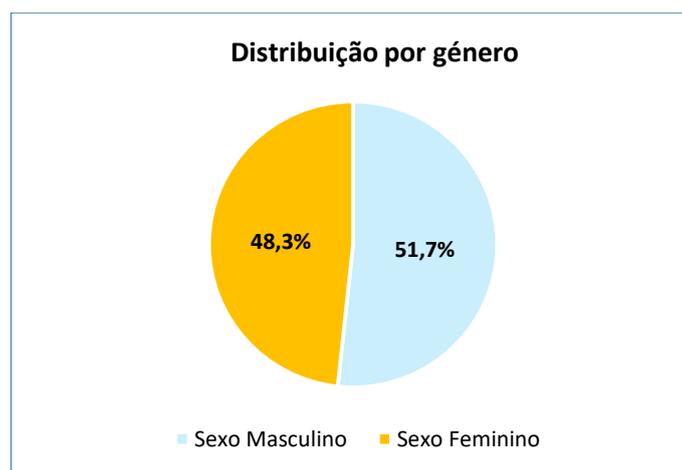


Gráfico 2 - Total de alunos e distribuição por sexo.

Numa análise mais detalhada, por nível de ensino / oferta formativa, verificamos que os alunos do sexo masculino estão em maioria, exceto no ensino secundário, cursos científico-humanísticos, em que o sexo feminino representa mais 9% dos alunos deste nível de ensino. Já a maior diferença regista-se nos cursos profissionais, em que os alunos do sexo masculino representam 66,6% do total de alunos desta oferta formativa. Esta situação pode estar associada à tipologia da oferta dos cursos profissionais no agrupamento, revelando-se pouco atrativos para o público feminino (apesar do esforço desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), pelos diretores de turma e restantes docentes, não se tem conseguido inverter esta tendência).

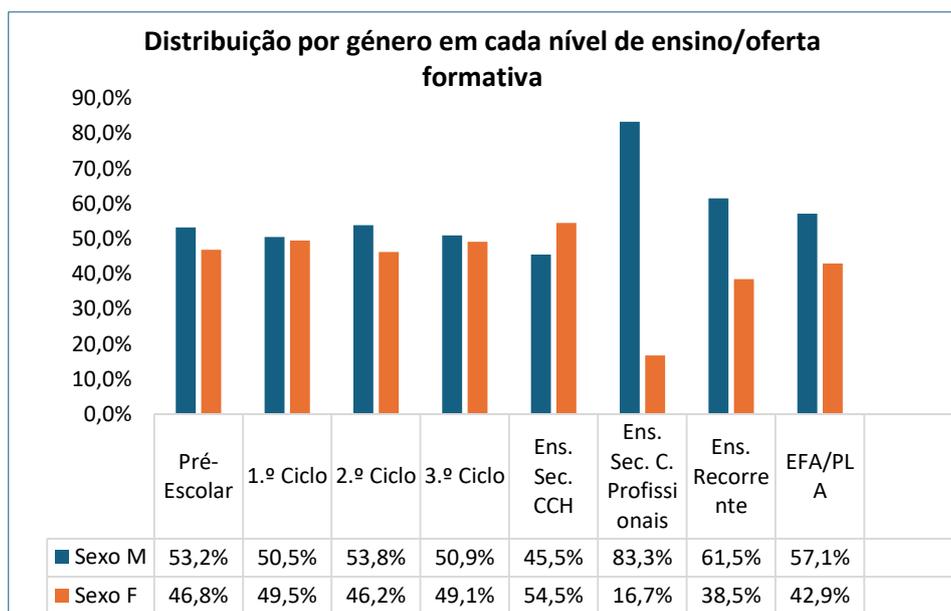


Gráfico 3 - Distribuição por género em cada nível de ensino/oferta formativa

Passando para uma análise por ciclo de ensino, verificamos que nos últimos cinco anos o número de crianças a frequentar o pré-escolar sofreu uma pequeníssima variação entre 2019/20 e 2023/24, sem grande relevância. No 1º ciclo, o número de crianças no último ano letivo aumentou em 96 matrículas em relação ao ano letivo 2019/2020, acentuando uma tendência que já era visível nos anos anteriores; já nos 2º e 3º ciclos, as variações são muito ténues, estando muitas vezes relacionadas com o número de turmas sujeitas à redução do número de alunos. Quanto ao ensino secundário, CCH, as oscilações dependem do aumento ou diminuição do número de turmas originado pela fusão de turmas, de um ano de escolaridade para o seguinte, devido à diminuição de alunos numa delas.

| Ano letivo | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/2023 | 2023/2024 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total de Alunos | 3399 | 3401 | 3462 | 3445 | 3497 |
| Feminino | 1652 | 1637 | 1622 | 1621 | 1697 |
| Masculino | 1747 | 1764 | 1840 | 1824 | 1800 |
| Pré-escolar | 280 | 269 | 268 | 269 | 277 |
| 1º Ciclo | 458 | 488 | 532 | 559 | 554 |
| 5º Ano | 156 | 134 | 146 | 149 | 133 |
| 6º Ano | 154 | 154 | 144 | 142 | 157 |
| 2º Ciclo | 310 | 288 | 290 | 291 | 290 |
| 7º Ano | 221 | 247 | 237 | 224 | 214 |
| 8º Ano | 211 | 222 | 240 | 241 | 220 |
| 9º Ano | 222 | 217 | 227 | 239 | 236 |
| 3º Ciclo | 654 | 686 | 704 | 704 | 670 |
| E. Básico | 1422 | 1462 | 1526 | 1554 | 1514 |
| 10º Ano | 503 | 503 | 496 | 472 | 500 |
| 11º Ano | 401 | 457 | 448 | 434 | 430 |
| 12º Ano | 395 | 374 | 417 | 418 | 405 |
| E. S. Regular | 1299 | 1334 | 1361 | 1323 | 1335 |
| 1º Ano | 112 | 67 | 72 | 75 | 111 |
| 2º Ano | 46 | 95 | 78 | 63 | 80 |
| 3º Ano | 62 | 44 | 91 | 72 | 61 |
| E. Profissional | 220 | 206 | 241 | 210 | 252 |
| E. Recorrente e PLA | 147 | 99 | 68 | 68 | 89 |
| Qualifica Secundário¹ | 31 | 31 | ----- | 21 | 30 |

Tabela 2 - Total de alunos do Agrupamento

¹Formação interrompida em 2021/22 devido à pandemia originada pelo COVID-19.

No ensino profissional, do ano letivo de 2019/2020 para 2023/2024 regista-se um “sobe e desce” em relação à procura desta oferta formativa, traduzindo-se, no ano letivo de 2023/2024, num aumento de duas turmas. Nas outras ofertas, que incluem o ensino recorrente e Português Língua de Acolhimento (PLA), regista-se uma aproximação aos números pré-pandémicos.

No gráfico seguinte ficamos com uma melhor perceção sobre a distribuição dos alunos pelos vários níveis de ensino e pelas ofertas disponíveis no AECA, ao longo dos últimos cinco anos letivos. A constância dos números é bem reveladora de que estamos perante um Agrupamento de Escolas muito procurado, salientando-se a procura pelos Cursos Científico-Humanísticos do ensino secundário, onde o número de alunos se destaca claramente em relação às outras ofertas.

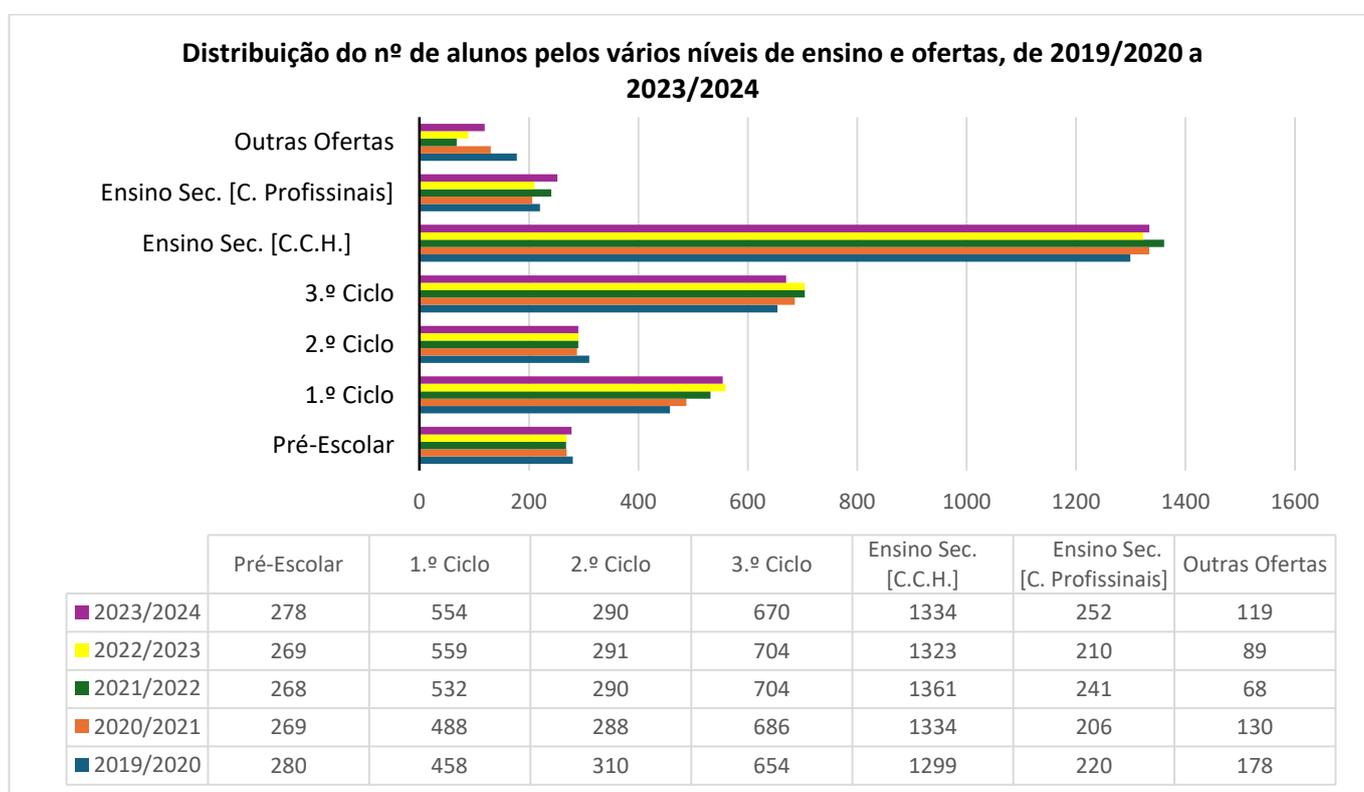


Gráfico 4 - Distribuição do nº de alunos ao longo dos últimos cinco anos letivos

Num total de 3497 alunos que no ano letivo 2023/2024 se matricularam no Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, 584 (16,7%) são alunos nascidos fora do país, destacando-se os alunos nascidos no Brasil que representam 58,2%. São cerca de 40 os países de origem dos alunos do AECA nascidos fora de Portugal, evidencia-se, para além dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), uma crescente afluência de alunos oriundos dos países ibero-americanos como a Colômbia, a Argentina ou a Venezuela (embora nem todos estejam visíveis no gráfico que se segue).

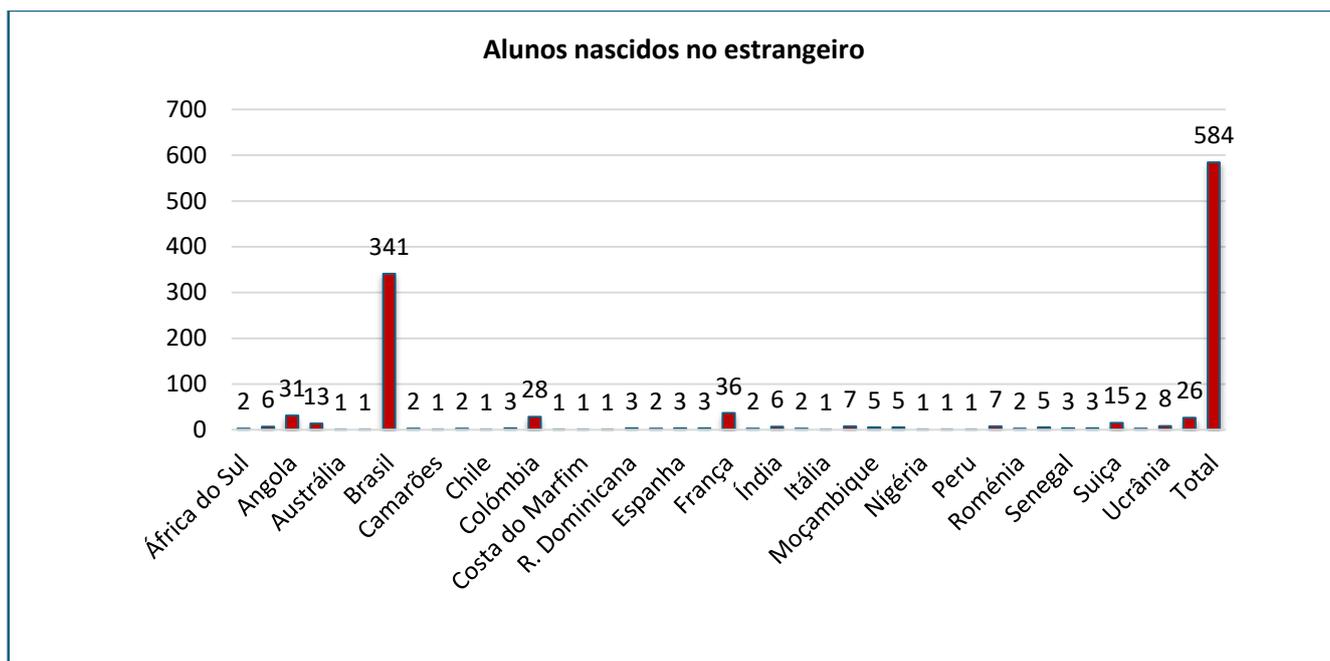


Gráfico 5 - Alunos provenientes do estrangeiro

A distribuição de alunos com nacionalidade estrangeira pelos vários ciclos de ensino é bastante equitativa, tirando, como seria expectável, o caso dos alunos que frequentam PLA (Português Língua Não Materna). O 2º Ciclo é o nível de ensino onde o número de alunos com nacionalidade estrangeira é mais elevado, mas com uma percentagem não muito distante dos restantes ciclos.

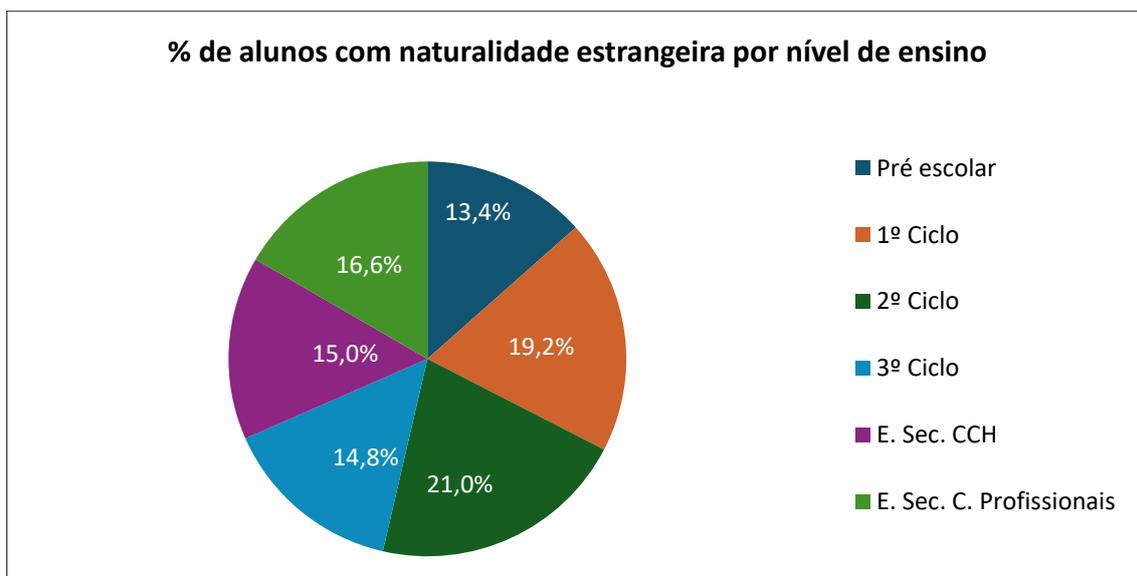


Gráfico 6 - Percentagem de alunos com naturalidade estrangeira por nível de ensino

O número de alunos do agrupamento que frequentaram Português Língua Não Materna (PLNM) foi muito reduzido, abrangendo apenas um total de 9 alunos, correspondendo apenas a 0,3% do total, assim distribuídos: 1 aluno no 3º ciclo (7º ano) e 8 no ensino secundário regular (5 no 10º ano e 3 no 11º ano). Em relação ao ano letivo anterior regista-se uma quebra na ordem dos 50%, diminuindo o seu número no ensino básico, mas aumentando ligeiramente no ensino secundário.

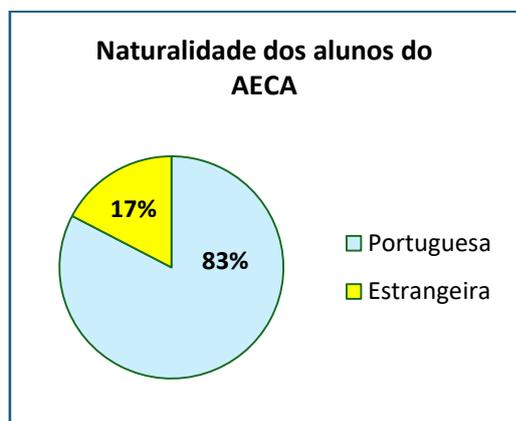


Gráfico 7 - Naturalidade dos alunos

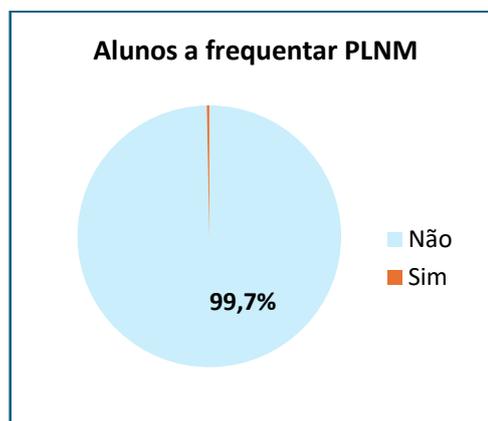


Gráfico 8- Alunos que frequentaram PLNM (Português Língua Não Materna)

A distribuição dos discentes pelas freguesias ou Uniões de Freguesias (UF), enquanto local de residência, está dispersa por um número muito significativo, chegando às 119 freguesias. No entanto, como podemos verificar pelos dados apresentados, a grande maioria dos discentes reside em Gualtar, São Vítor e nas restantes freguesias do território educativo do AECA. Há também um número bastante significativo de alunos residentes nas freguesias ou UF das proximidades do território educativo do agrupamento.

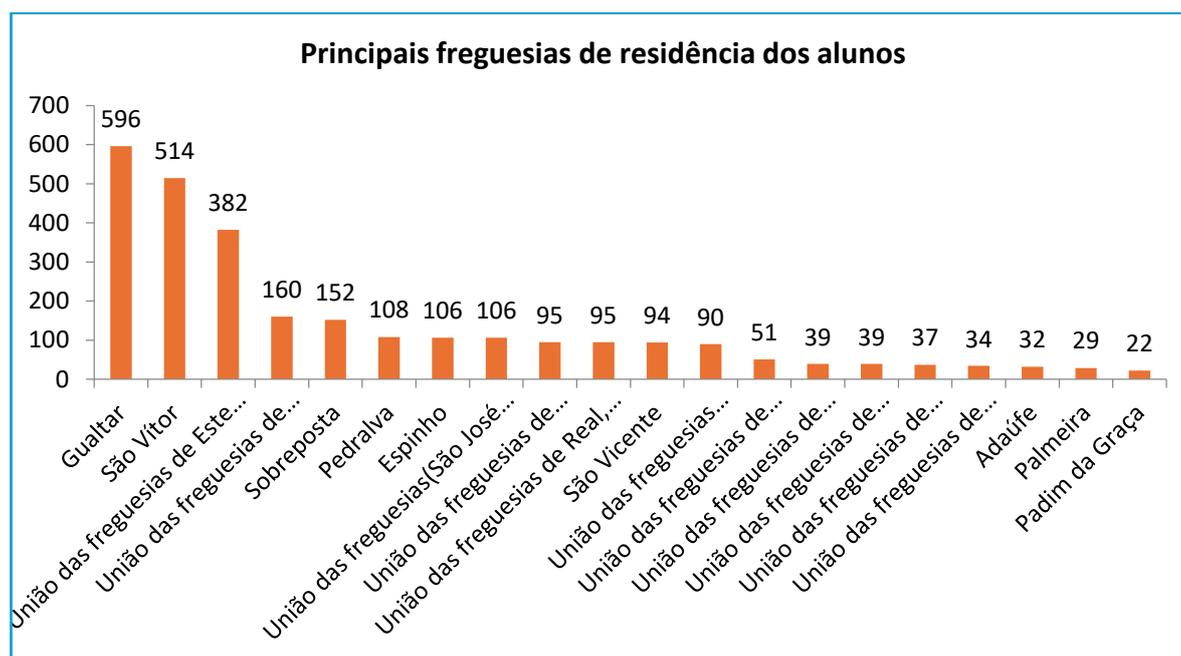


Gráfico 9 - Principais freguesias de residência dos alunos

Relativamente aos concelhos de residência dos alunos, como é expectável, a grande maioria reside no concelho em que se integra o Agrupamento, cerca de 93,8%. Os restantes residem em concelhos limítrofes, estando a Póvoa de Lanhoso e Vila Verde como os concelhos que se seguem com o maior número de alunos. Há ainda mais seis concelhos dos quais o AECA recebe alunos, alguns como Montalegre ou Vila Nova de Famalicão, a uma distância considerável/razoável.

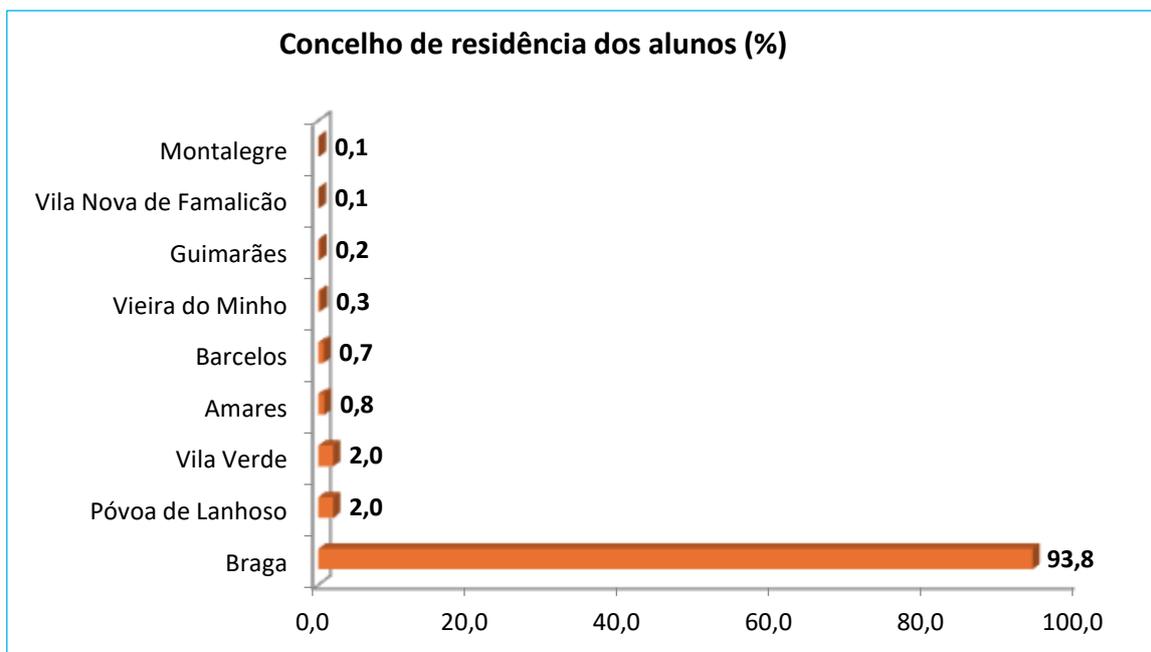


Gráfico 10 - Principais concelhos de residência dos alunos

A percentagem de alunos do AECA que beneficiam da Ação Social Escola (ASE) ultrapassa, em alguns níveis de ensino os 30%, como é o caso no ensino básico, situando-se nos 22,3 % em termos globais. Estes dados contrariam a ideia que muitas vezes provem do senso comum, de que o AECA é frequentado exclusivamente por alunos de contextos favorecidos.

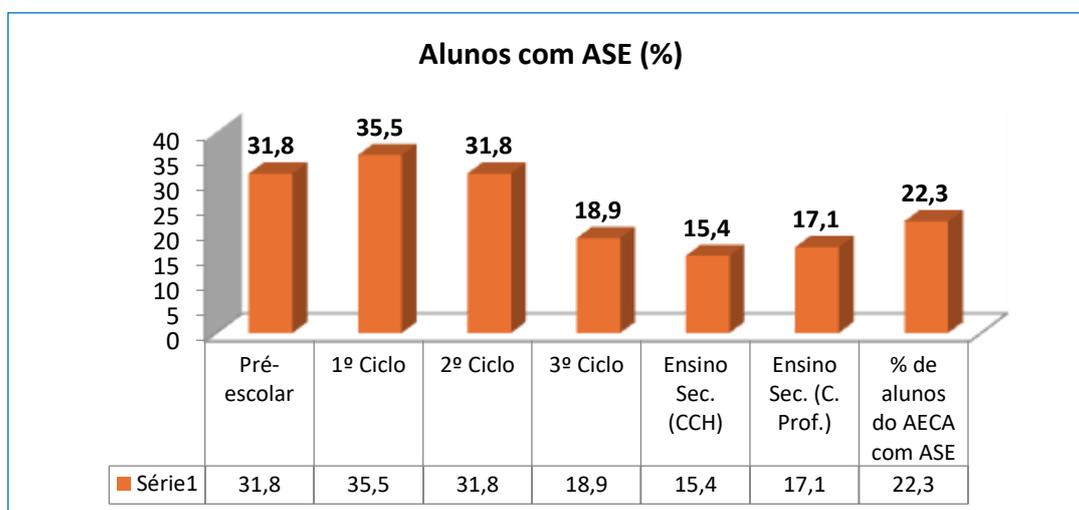


Gráfico 11 - Alunos com ASE

Partindo para uma análise mais detalhada por escalão, o gráfico seguinte mostra-nos que a maioria dos alunos beneficiários da ASE, estava integrada no escalão B, seguindo-se o escalão A.

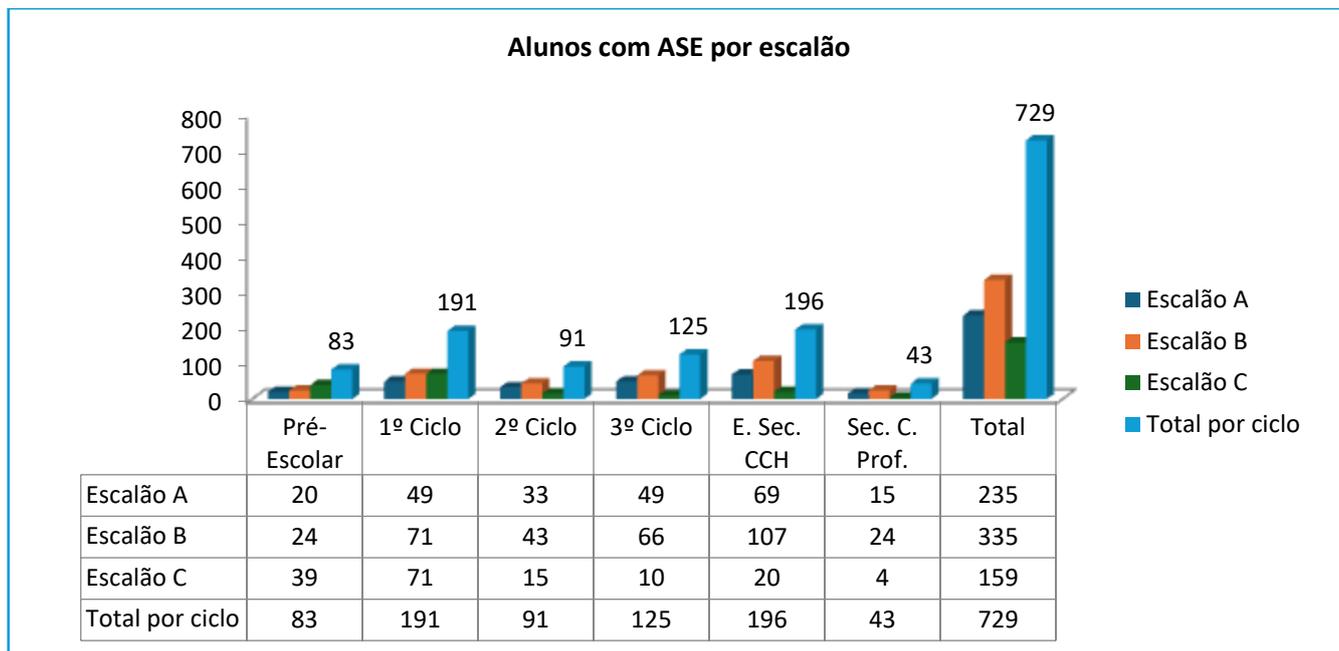


Gráfico 12- Alunos com ASE por escalão

Entre os alunos que beneficiaram da ASE, no ensino secundário CCH praticamente dez por cento dos alunos que frequentaram este nível de ensino beneficiaram da Bolsa de Mérito (BM). Se partirmos para uma análise mais pormenorizada, verificamos que entre os alunos dos CCH com ASE, escalões A e B, e que conseguiram Bolsa de Mérito, a percentagem situa-se nos 66,9%.

A tabela mostra-nos também que nos cinco anos se tem assistido a uma diminuição de alunos que têm beneficiado da BM.

| Ano Letivo | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total de Alunos² | 1299 | 1334 | 1361 | 1323 | 1273 |
| Alunos com Bolsa de Mérito (BM) | | | | | |
| Total de alunos com BM | 191 | 172 | 172 | 148 | 137 |
| % de alunos com BM | 14,7 | 12,9 | 12,6 | 11,2 | 10,8 |

Tabela 3- Alunos que usufruíram da Bolsa de Mérito

² A BM aplica-se apenas aos alunos beneficiários da ASE no ensino secundário e estejam inseridos num agregado familiar integrado nos 1.º e 2.º escalões de rendimentos (A e B, respetivamente), para efeitos de atribuição do abono de família.

7. Pais e Encarregados de Educação

A grande maioria dos encarregados de educação dos alunos do AECA é a mãe, em cerca de 76% das situações, seguindo-se o pai em 20% dos casos e depois temos situações em que o aluno é já de maior idade, cerca de 2,3%, e algumas situações pontuais em que são outros familiares.

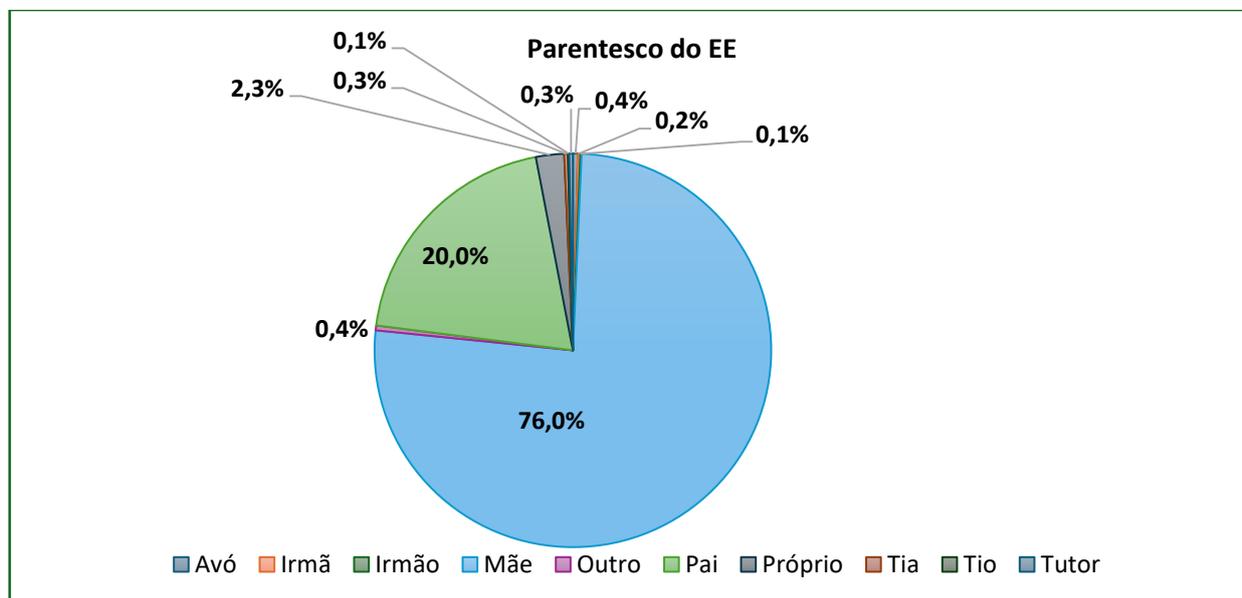


Gráfico 13 - Parentesco dos Encarregados de Educação

Na formação académica dos encarregados de educação predomina o ensino secundário e a licenciatura, atingido no conjunto praticamente os 50%. Outro dado a ter em conta, prende-se com o facto de os encarregados de educação cuja formação compreende apenas o 3º Ciclo (12,5%), ser superior à soma dos que possuem doutoramento e mestrado.

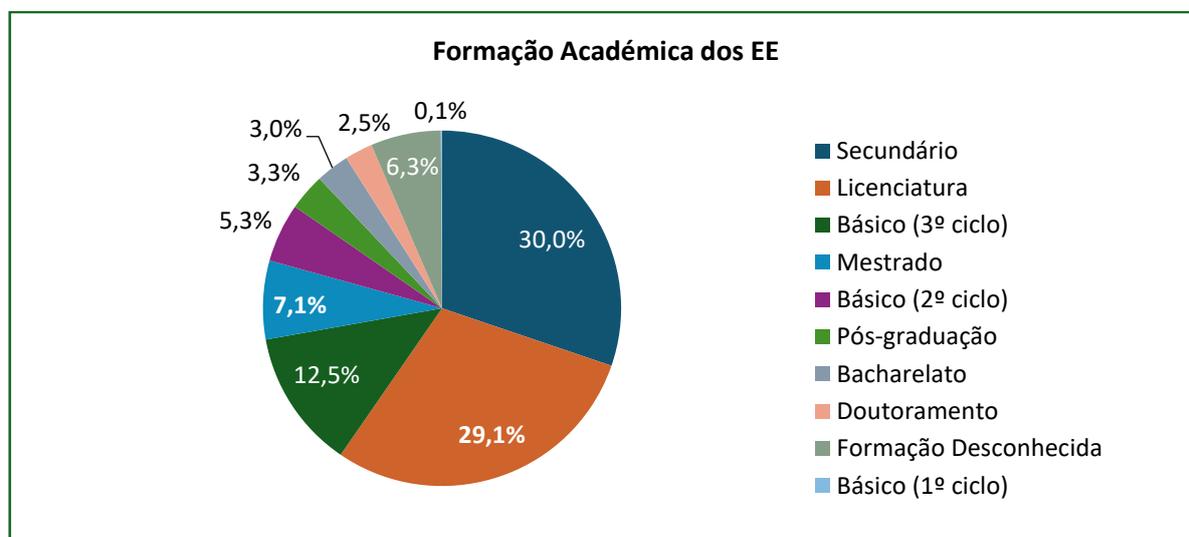


Gráfico 14 - Formação académica dos EE

Quanto às profissões exercidas pelos encarregados de educação, verificamos que um número significativo não faculta essa informação, correspondendo a 18,5% do total. Quanto às profissões apuradas, coabitam as atividades mais exigentes em termos de qualificações com as menos qualificadas. No levantamento efetuado, surgem 292 profissões, pelo que só apresentamos as 25 mais representativas.

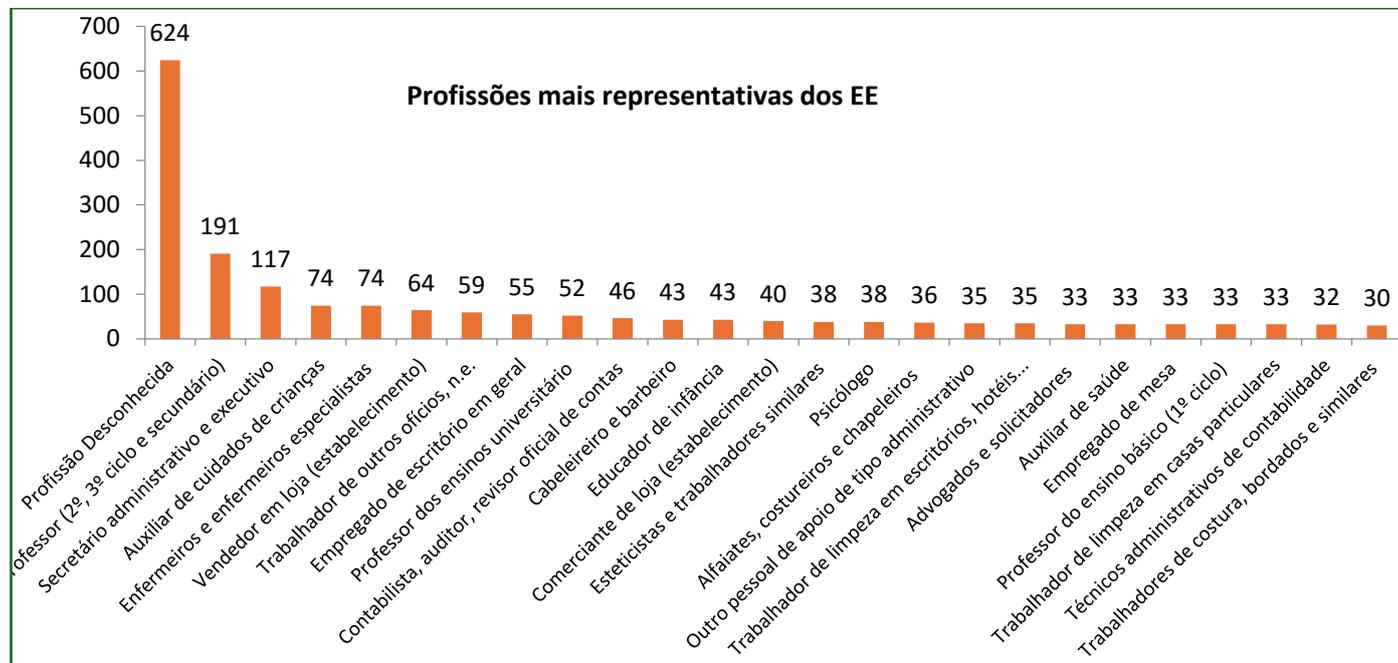


Gráfico 15 - Profissões mais representativas dos encarregados de educação

No que respeita à formação académica das mães, 39,8% possuem formação superior (distribuída entre o bacharelato, a licenciatura, a pós-graduação, o mestrado e o doutoramento); 26,6% possui o ensino secundário e 18,0% o ensino básico. Há ainda o número significativo que não fornece informação sobre a sua formação académica, cerca de 15,7%.

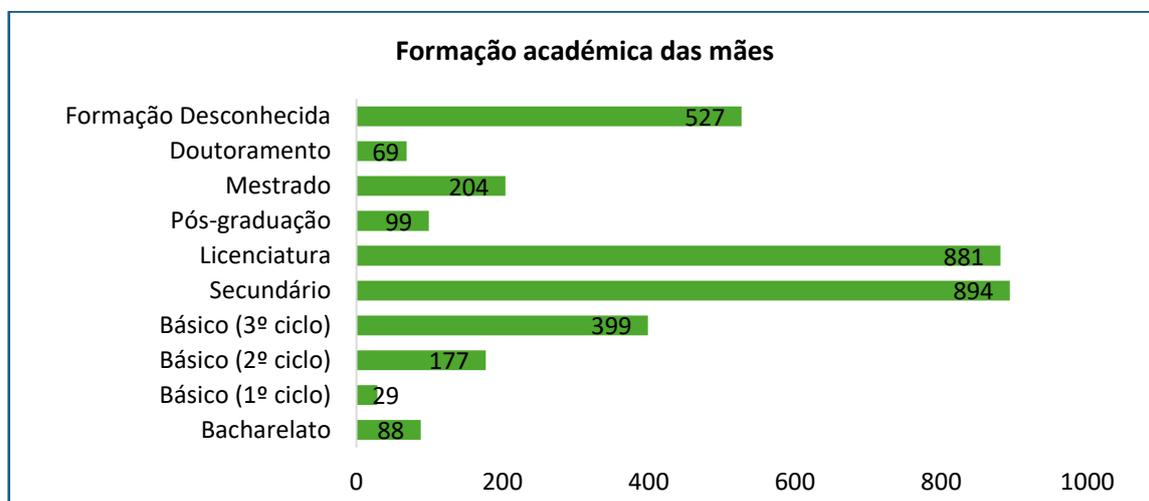


Gráfico 16 - Formação académica das mães

No gráfico que se segue, apesar de novamente termos uma percentagem significativa de encarregados de educação que não respondeu (22,1%), constata-se a predominância de profissões bastante qualificadas (ex. docência, engenharia...), que contrastam com outras menos exigentes em termos de qualificações (ex. empregada de limpeza, empregada de mesa...). No total foram identificadas cerca de 27 profissões/atividades.

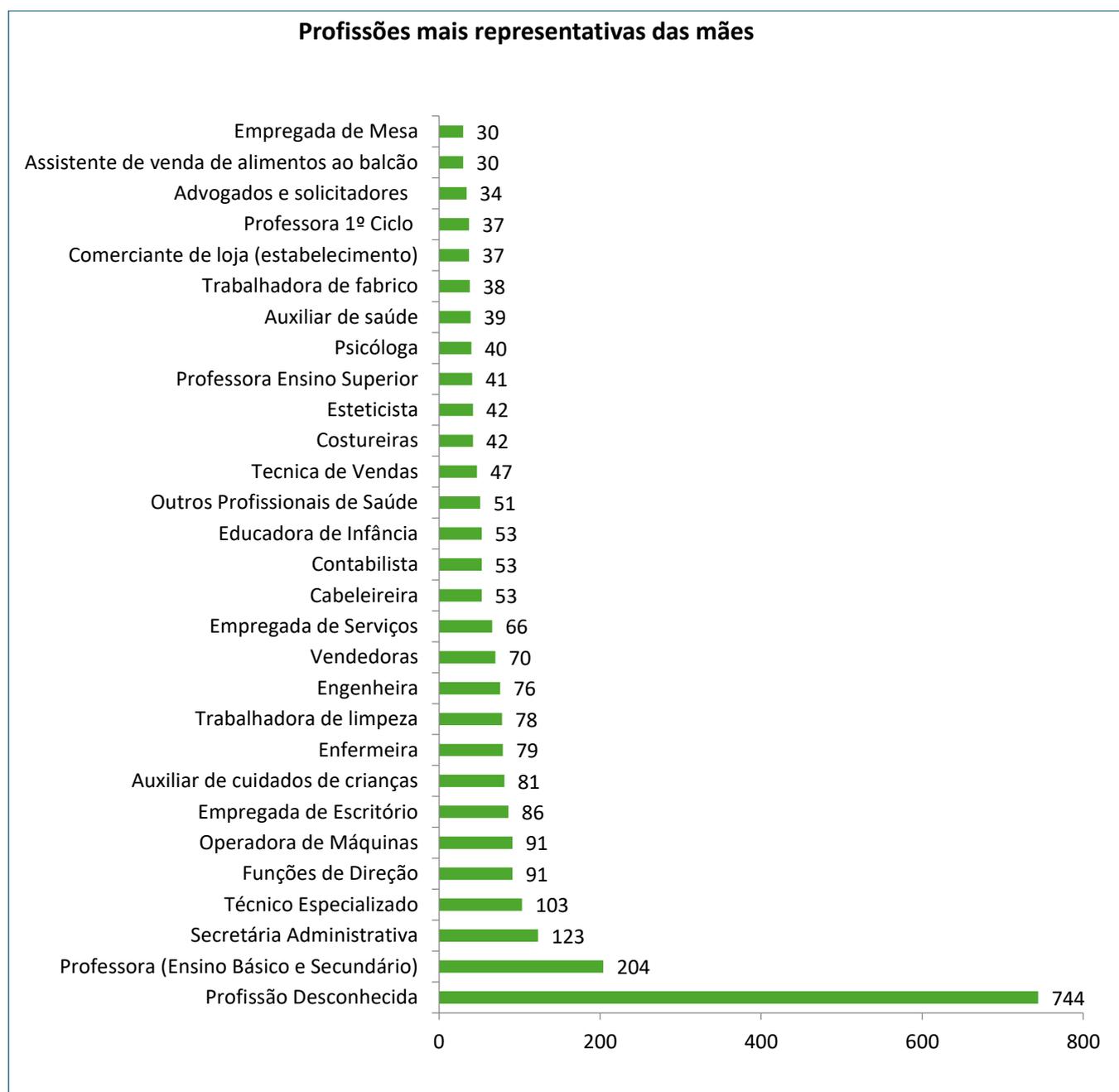


Gráfico 17 - Profissões mais representativas das mães

Relativamente às profissões exercidas pelos pais, apesar de um número muito significativo não ter respondido a este item (em 3367 não preencheram este item apenas 2067, ou seja, cerca de 61,4%), verifica-se que entre as mais representativas coexistem profissões que exigem elevadas qualificações com outras menos qualificadas.



Gráfico 18 - Profissões mais representativas dos pais

Relativamente à situação laboral dos pais, voltamos a encontrar uma percentagem significativa que não responde. Entre os que responderam, praticamente trinta por cento trabalha por conta de outrem, ficando a uma distância muito considerável a segunda situação, a de “Trabalhador por conta própria como isolado”.

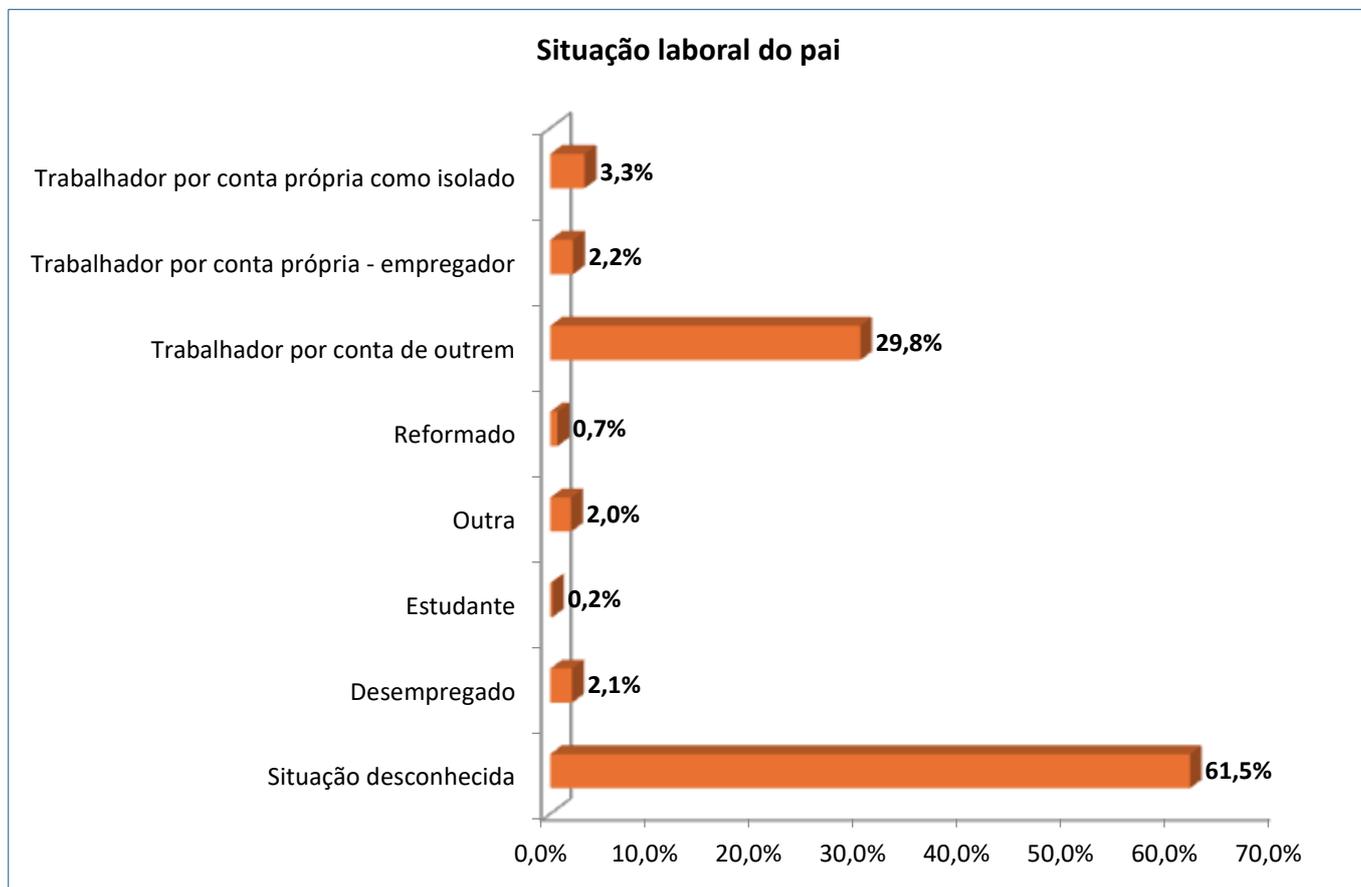


Gráfico 19 - Situação laboral do pai

8. Pessoal docente e pessoal não docente

Um agrupamento com a dimensão do AECA, no ano letivo 2023/2024, relativamente ao pessoal docente não registou situações problemáticas, pois as situações que foram surgindo de atestado médico ou de aposentação, foram sempre colmatadas. Já no que concerne ao pessoal não docente, as situações de substituição motivadas por atestado médico ou por aposentação, revelaram-se mais problemáticas na sua resolução.

| Pessoal Docente por Grupo de Recrutamento | | Nº de Docentes |
|---|--|----------------|
| 100 | Educação Pré-escolar | 18 |
| 110 | 1.º CEB | 46 |
| 120 | 1.º CEB - Inglês | 3 |
| 200 | Português e Estudos Sociais/História | 10 |
| 210 | Português e Francês | 1 |
| 220 | Português e Inglês | 2 |
| 230 | Matemática e Ciências da Natureza | 8 |
| 240 | Educação Visual e Tecnológica | 6 |
| 250 | Educação Musical | 3 |
| 260 | Educação Física | 4 |
| 290 | Educação Moral e Religiosa Católica | 8 |
| 300 | Português | 27 |
| 320 | Francês | 6 |
| 330 | Inglês | 20 |
| 350 | Espanhol | 3 |
| 400 | História | 13 |
| 410 | Filosofia | 18 |
| 420 | Geografia | 8 |
| 430 | Economia e Contabilidade | 4 |
| 500 | Matemática | 32 |
| 510 | Física e Química | 23 |
| 520 | Biologia e Geologia | 20 |
| 530 | Educação Tecnológica | 5 |
| 540 | Eletrotecnia | 5 |
| 550 | Informática | 13 |
| 600 | Artes Visuais | 13 |
| 620 | Educação Física | 26 |
| 910 | Educação Especial 1 - Domínio Cognitivo e Motor, ... | 23 |
| 997 | Técnicos Especializados | 4 |
| TOTAL | | 372 |

Tabela 4 - Distribuição do pessoal docente por grupo de docência

| Distribuição do corpo docente por vínculo | | | |
|--|------------|-----------------------------|--------------------|
| Total de docentes | QA | Outros QA/QENA e QZP | Contratados |
| | 241 | 65 | 66 |
| | 372 | | |

Tabela 5 - Distribuição do corpo docente por vínculo

| Pessoal Não Docente | |
|----------------------------|------------|
| Assistentes Operacionais | 103 |
| Assistentes Técnicos | 16 |
| Técnicos Superiores | 2 |
| Psicólogos | 2 |
| TOTAL | 123 |

Tabela 6 - Distribuição do pessoal não docente

| Nº de Alunos por Ciclo/Nível de Ensino e unidades orgânicas do AECA | |
|--|-------------|
| Pré-Escolar e 1º CEB (8 unidades orgânicas) | 829 |
| 2º e 3º Ciclo (E. B. 2.3 de Gualtar) | 728 |
| 3º Ciclo / CCH / C.P / Outras ofertas (ESCA) | 1940 |
| TOTAL | 3497 |

Tabela 7 - Distribuição do nº de alunos

No acompanhamento efetuado pela EAVI, foram registados alguns constrangimentos no funcionamento de alguns serviços, incluindo as unidades de ensino estruturado (UEEA) do agrupamento, principalmente devido às dificuldades originadas por situações de atestado médico. Esses constrangimentos têm implicado a supressão de uma das Portarias da ESCA ou o seu funcionamento de forma parcial.

Reitera-se:

- A manutenção das práticas de divulgação da oferta educativa e formativa do AECA, levadas a cabo pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), nomeadamente junto das escolas e agrupamentos sem oferta do ensino secundário;

- A divulgação da oferta educativa, nomeadamente dos cursos profissionais do ensino secundário, tanto através dos meios de comunicação locais, como na deslocação de uma Equipa da Escola de cada curso, em oferta, às outras instituições escolares do ensino básico do concelho e do seu destaque na Página da Escola;
- No que respeita aos formulários que permitem a caracterização socioeconómica do AECA, os Serviços Administrativos e, se for o caso, os Diretores de Turma deverão alertar os alunos de que todos os itens/campos que deverão ser fechados e/ou com opções a selecionar são de preenchimento obrigatório, devendo, depois, proceder-se à verificação da completude das respostas (qualquer ausência e/ou flutuação de valores, mesmo que de 2%, pode alterar este estudo);
- Necessidade de reforçar o número de Assistentes Operacionais dado o rácio registado.

9. Caracterização dos percursos escolares

A tabela que se segue mostra-nos que é no ensino secundário, CCH, que encontramos o maior número de situações de alunos com uma ou duas repetências. No ensino básico encontramos situações residuais de alunos com uma repetência e não há registo de alunos com duas repetências. Já no ensino secundário, CCH, é no 10º ano que encontramos o maior número de alunos com uma repetência, correspondendo a cerca de 3,2% dos alunos matriculados.

| Ciclo/Nível de escolaridade | Ano | Com zero repetências | Com uma repetência | Com duas repetências | Com três ou mais repetências |
|-----------------------------|------|----------------------|--------------------|----------------------|------------------------------|
| 1º ciclo | 1.º | 128 | 0 | 0 | 0 |
| | 2.º | 141 | 2 | 0 | 0 |
| | 3.º | 136 | 2 | 0 | 0 |
| | 4.º | 145 | 1 | 0 | 0 |
| 2º ciclo | 5.º | 131 | 2 | 0 | 0 |
| | 6.º | 157 | 1 | 0 | 0 |
| 3º ciclo | 7.º | 210 | 4 | 0 | 0 |
| | 8.º | 220 | 1 | 0 | 0 |
| | 9.º | 236 | 0 | 0 | 0 |
| E. Sec. CCH | 10.º | 502 | 16 | 0 | 0 |
| | 11.º | 419 | 12 | 3 | 0 |
| | 12.º | 400 | 10 | 0 | 0 |

Tabela 8 - Alunos matriculados por ano e o número de repetências

A tabela que se segue dá-nos uma ideia do número de alunos que nos últimos quatro anos foi excluído por faltas, anulou a matrícula, pediu transferência de escola/agrupamento ou saiu por abandono. Ao longo deste período verificamos que o número de alunos que solicitou transferência é mais elevado no ensino secundário, o que não surpreende atendendo ao número de alunos matriculados, surgindo o 1.º Ciclo em segundo lugar. Convém salientar que muitos dos pedidos de transferência ocorrem ainda antes das aulas começarem e, em muito menor número, no decorrer do ano letivo. A exclusão por faltas e as situações de abandono escolar, já não aparecem nos registos do AECA e as situações de anulação de matrícula são cada vez mais residuais.

| Ciclo/Ano | | 2020/2021 | | | | 2021/2022 | | | | 2022/2023 | | | | 2023/2024 | | | |
|---------------|-----------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| | | E.F. | A.M. | TR. | AB. |
| 1º Ciclo | 1º Ano | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 |
| | 2º Ano | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| | 3º Ano | 0 | 0 | 10 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 7 | 0 |
| | 4º Ano | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Subtotal | 0 | 0 | 18 | 0 | 0 | 0 | 16 | 0 | 0 | 0 | 13 | 0 | 1 | 0 | 16 | 0 |
| 2º Ciclo | 5º Ano | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| | 6º Ano | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 |
| | Subtotal | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 |
| 3º Ciclo | 7º Ano | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 |
| | 8º Ano | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 7 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 |
| | 9º Ano | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 |
| | Subtotal | 0 | 0 | 14 | 0 | 0 | 0 | 17 | 0 | 0 | 0 | 12 | 0 | 0 | 0 | 7 | 0 |
| E. Sec. CCH | 10º Ano | 0 | 0 | 24 | 0 | 0 | 0 | 15 | 0 | 0 | 0 | 21 | 0 | 0 | 0 | 25 | 0 |
| | 11º Ano | 0 | 0 | 22 | 0 | 0 | 1 | 16 | 0 | 0 | 0 | 11 | 0 | 0 | 1 | 27 | 0 |
| | 12º Ano | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 | 11 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 |
| | Subtotal | 0 | 0 | 50 | 0 | 0 | 5 | 42 | 0 | 0 | 0 | 40 | 0 | 0 | 1 | 60 | 0 |
| Totais | 0 | 0 | 88 | 0 | 0 | 5 | 83 | 0 | 0 | 0 | 75 | 0 | 1 | 1 | 87 | 0 | |

Tabela 9- Evolução das E.F. A.M. e TR de 2020/2021 a 2023/20240

E.F = Excluído por faltas; A.M. = Anulou a matrícula; TR. = Transferido; AB = Abandono

No AECA, 98,1% dos alunos não têm retenções, 1, 8% (51 alunos) regista uma retenção e apenas 0,1 (3 alunos) apresenta duas retenções. O ano de escolaridade que apresenta mais retenções é o décimo, com 16 alunos com uma retenção, seguindo-se o décimo primeiro ano com 12 e o décimo segundo ano com 10 alunos. No ensino básico o número de alunos com retenções é residual, apresentando-se o sétimo ano como o ano com mais alunos com uma retenção, 4 alunos.

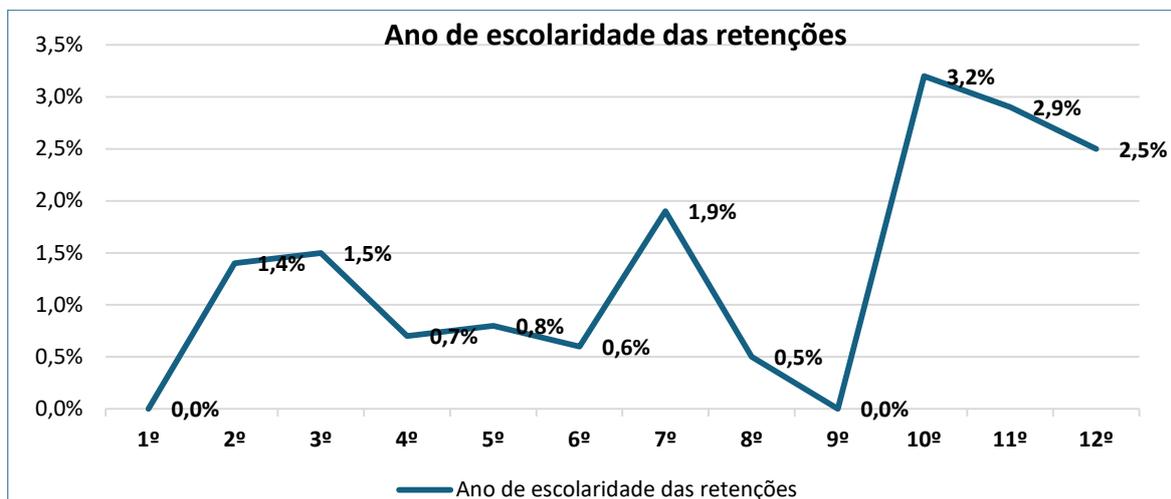


Gráfico 20 - Ano de escolaridade das retenções

No que concerne à mobilização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, a seguinte tabela apresenta o número de alunos que usufruem das medidas seletivas ou conjuntamente de medidas seletivas e adicionais (além das medidas universais), por ciclos escolaridade. Assim, podemos constatar que 3,3% (114) dos alunos matriculados no AECA usufruem de medidas no âmbito da educação inclusiva – oitenta e um alunos com medidas seletivas (2,3%) e trinta e três (1%) com medidas seletivas e adicionais.

| Ciclo de escolaridade | Tipos de medidas | | Total |
|--------------------------------------|------------------|------------------------|------------|
| | Seletivas | Seletivas e adicionais | |
| Educação Pré-escolar | 4 | 3 | 7 |
| 1º Ciclo | 22 | 2 | 24 |
| 2º Ciclo | 10 | 6 | 16 |
| 3º Ciclo | 13 | 15 | 28 |
| Ensino Secundário [CCH] | 17 | 5 | 22 |
| Ensino Secundário [C. Profissionais] | 15 | 2 | 17 |
| Totais | 81 | 33 | 114 |

Tabela 10 -Número de alunos por tipos de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão

Relativamente aos alunos com ASE no agrupamento, nos três escalões (A, B e C) as taxas de transição/aprovação foram extremamente elevadas. No 1º ciclo a taxa foi mesmo de 100%.

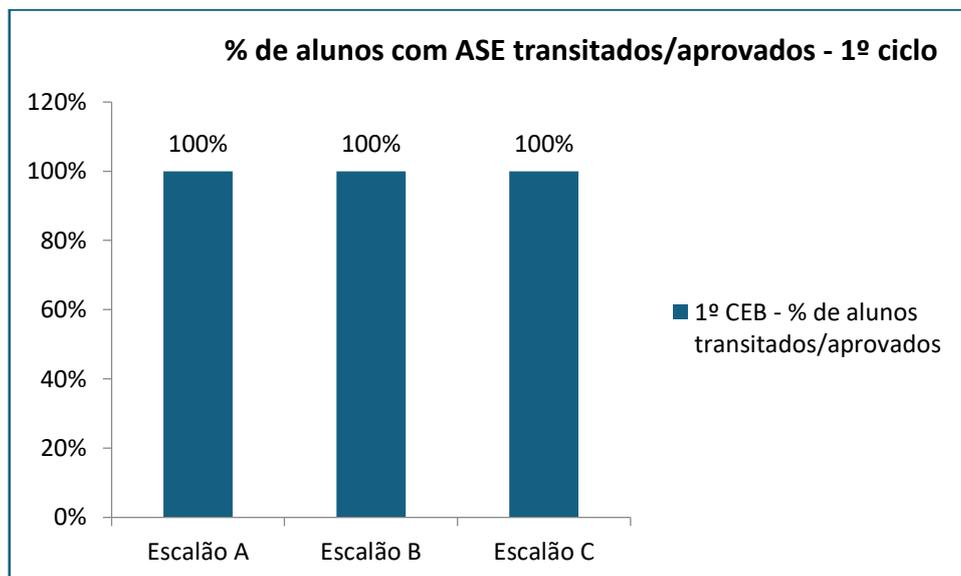


Gráfico 21 - % de alunos com ASE transitados/aprovados no 1.º ciclo

No 2.º ciclo as taxas situam-se nos cem por cento, em todos os escalões, exceto no escalão A, no sexto ano, onde temos uma taxa de aprovação de 94,4%, ligeiramente abaixo da taxa geral de aprovação neste ano de escolaridade que no agrupamento se situou nos 97,4%.

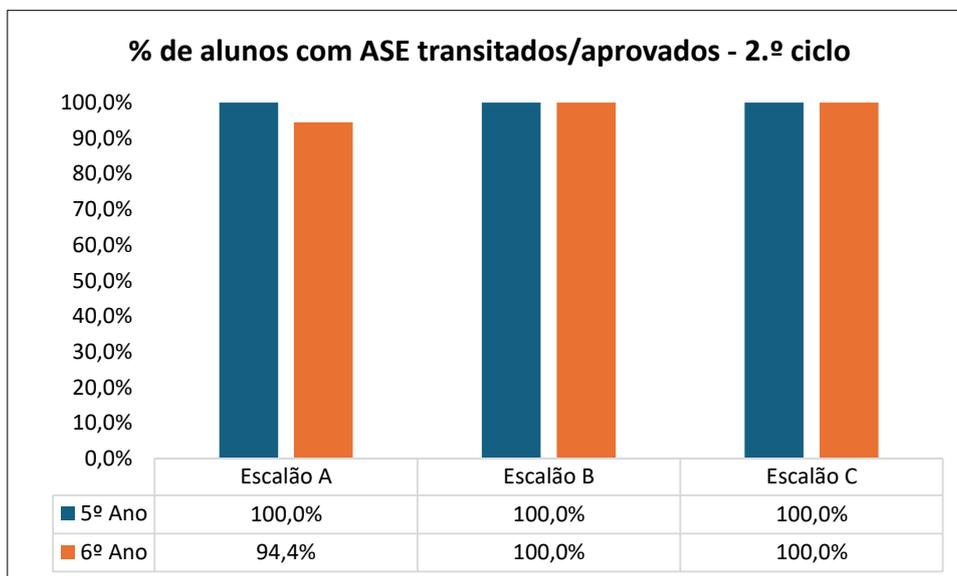


Gráfico 22 - % de alunos com ASE transitados/aprovados no 2.º ciclo

Relativamente aos alunos do 3.º ciclo com ASE, no sétimo e no oitavo ano as taxas de transição foram de 100%, em todos os escalões, e superaram as taxas gerais registadas no agrupamento, respetivamente de 98,6% e 99,1%. No 9º ano, os alunos com escalão A e C registaram uma taxa de aprovação de 100,0% e no escalão B de 99,6%, ainda assim superior aos 97,0% da taxa global deste ano de escolaridade.

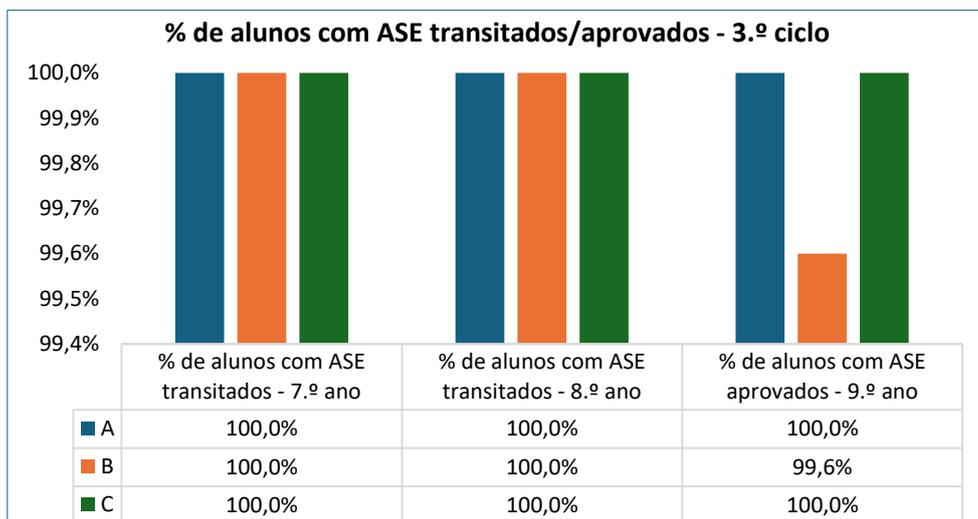


Gráfico 23 - percentagem de alunos com ASE transitados/aprovados no 3.º ciclo

Relativamente aos alunos do ensino secundário, CCH, beneficiários da ASE, tanto no décimo ano como no décimo primeiro ano, registam uma taxa de transição de 100,0%, bem acima da taxa geral registada com a globalidade dos alunos, respetivamente de 93,15 e 96,3%. Já no décimo segundo ano, no escalão A, a taxa de aprovação situa-se nos 86,7%, ligeiramente abaixo da taxa global que foi de 94,2%

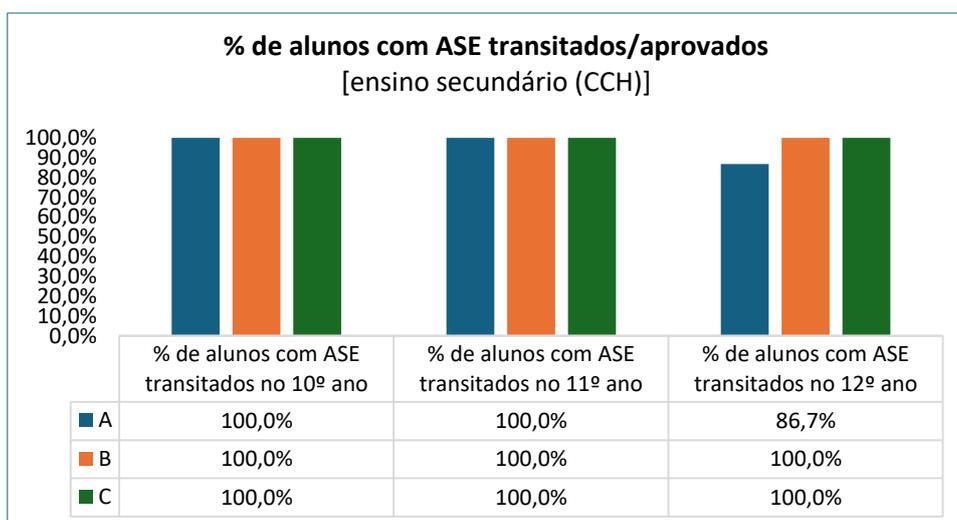


Gráfico 24- percentagem de alunos com ASE transitados/aprovados no ensino secundário CCH

Reitera-se:

- Monitorizar os percursos escolares dos alunos do AECA, colocando o foco particularmente nos alunos inseridos em contextos socioeconómicos mais frágeis;
- Pugnar para que as taxas de abandono escolar do AECA continuem em zero;
- Refletir sobre as razões que poderão estar na origem de muitas das transferências registadas no ensino secundário, CCH, em particular na transição do 10º para o 11º ano;
- Reforçar as ações de integração dos alunos provenientes do estrangeiro;
- Continuar a apostar, e se possível reforçar, os apoios para que as taxas de sucesso académico possam continuar nos patamares registados.

10. Clima e ambiente educativos

O clima escolar é a perceção dos estudantes, professores e alunos sobre o meio que os rodeiam, seja sobre toda a instituição de ensino ou a própria sala de aula. Nesse sentido, essa perceção é estabelecida a partir de aspetos emocionais, sociais e psicológicos presentes em todo o ambiente escolar.

Esse aspeto do clima escolar é construído por meio das interações diárias e da cultura que a escola promove. Assim a EAVI, através da recolha e tratamento de uma série de dados recolhidos no INOVAR e de outras fontes documentais, e dada a grande diversidade de elementos que estão relacionados com o clima e ambientes educativos, centrou a sua ação na perceção da disciplina/comportamento dos alunos em contexto de sala de aula e da vinda dos pais e EE à escola.

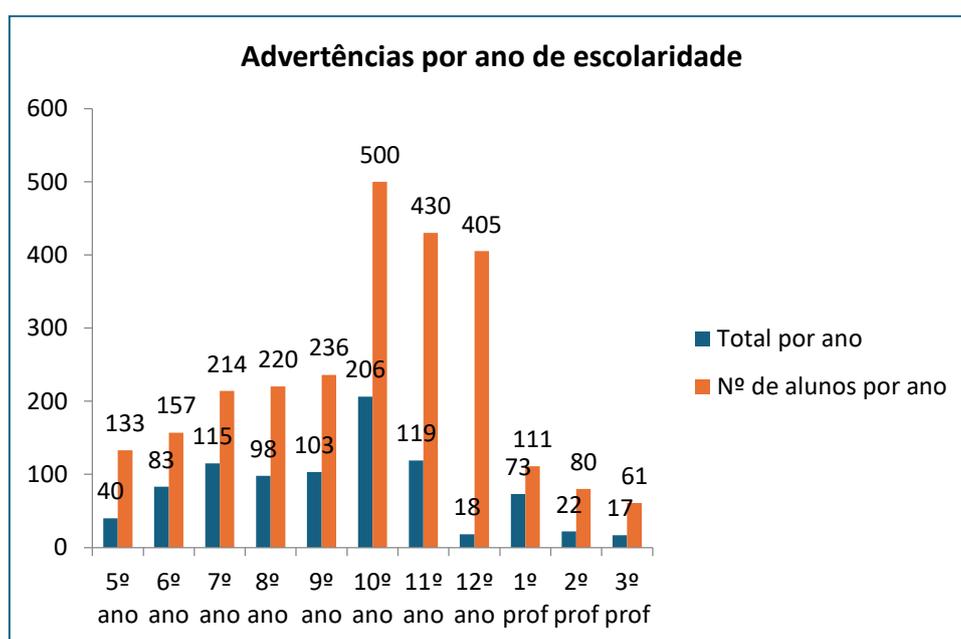


Gráfico 25 - Advertências por ano de escolaridade versus nº de alunos

Passando a uma análise por turma dentro de cada ciclo/nível de formação, das ocorrências registadas, verificamos que no 5º ano e 6º ano apenas não encontramos registos na turma do 5º G, todas as outras turmas tiveram ocorrências. No 5º ano as turmas F e B são as que apresentam um maior número de ocorrências, respetivamente de 10 e 9. No 6º ano, não há qualquer turma sem ocorrências, sendo as turmas G e C as que apresentam mais, respetivamente 20 e 13; já a turma E é aquela com o menor número de ocorrências, 5.

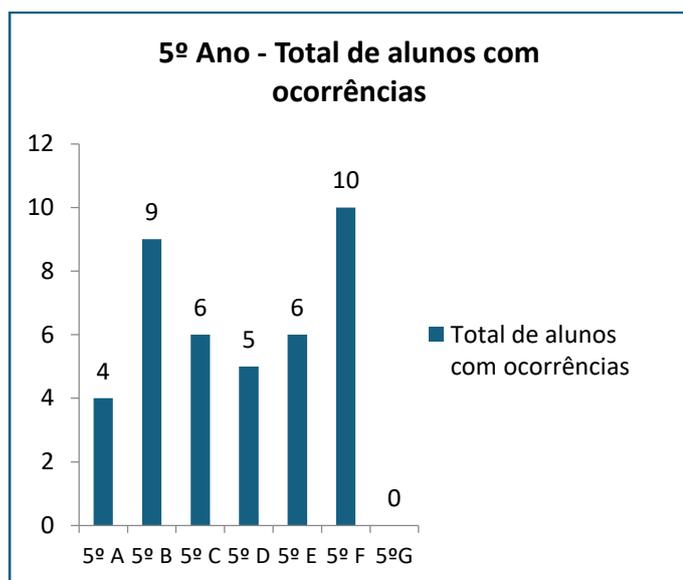


Gráfico 26 - Total de ocorrências por turma 5º ano de escolaridade

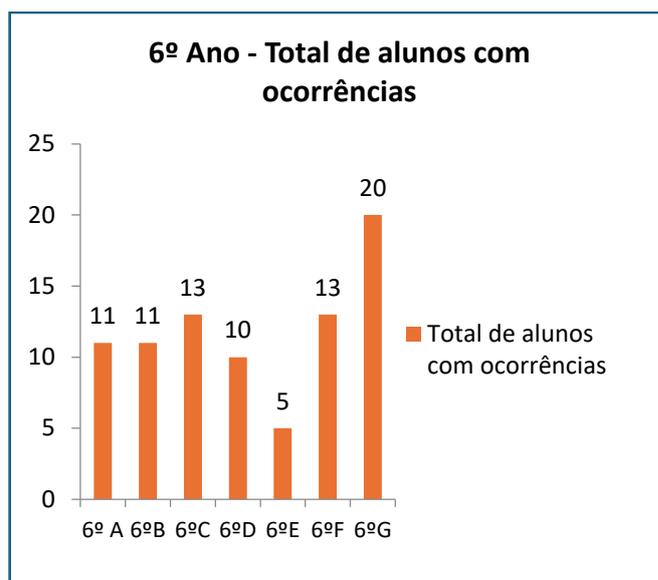


Gráfico 27 - Total de ocorrências por turma 6º ano de escolaridade

No 7º ano encontramos apenas uma turma sem o registo de qualquer ocorrência, a turma G, sendo as turmas B1 e C1 aquelas que se verifica o maior número, respetivamente de 20 e 19 ocorrências.

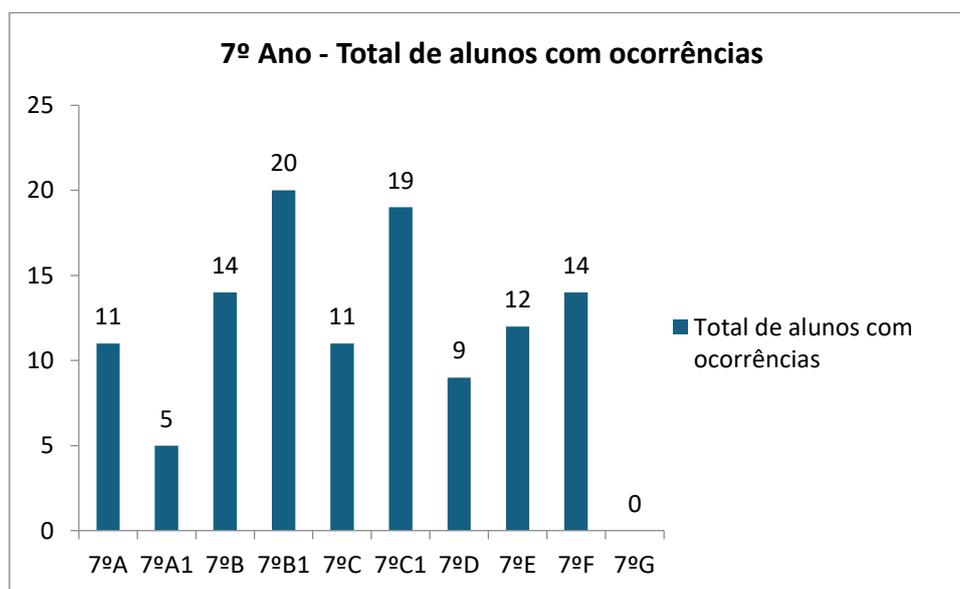


Gráfico 28 - Total de ocorrências por turma – 7º ano de escolaridade

No 8º ano também não encontramos qualquer turma sem registo de ocorrências, estando as turmas A1 e A com o maior número, respetivamente de 19 e 14.

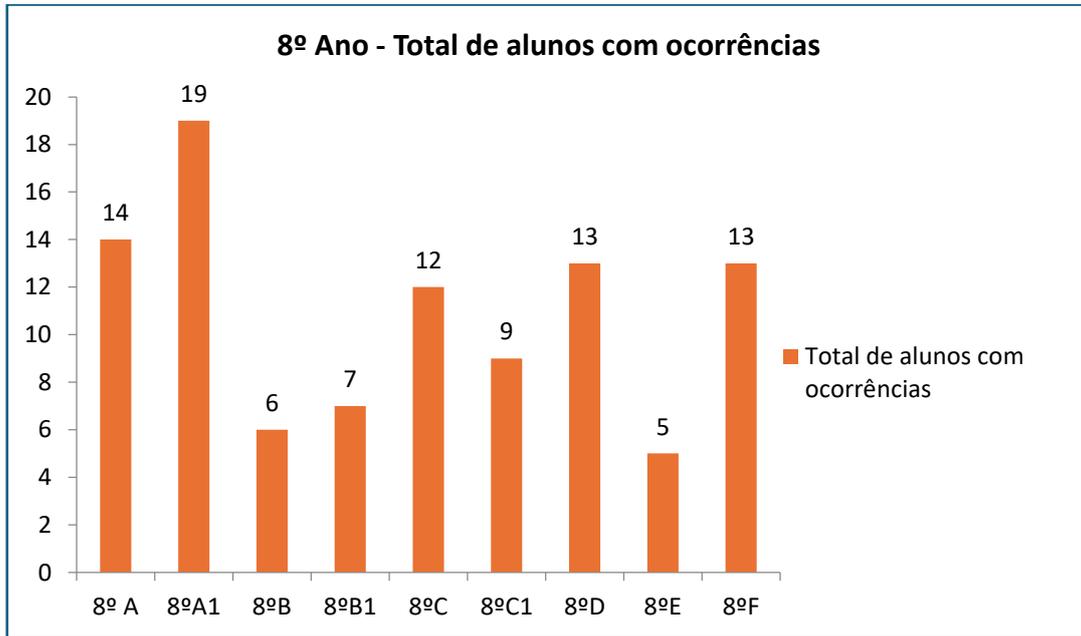


Gráfico 29 - Total de ocorrências por turma – 8º ano de escolaridade

No 9º ano não temos qualquer turma sem ocorrências, no entanto no 9º B apenas foi registada uma; as turmas com o maior número de registos são a E e F, ambas com 17.

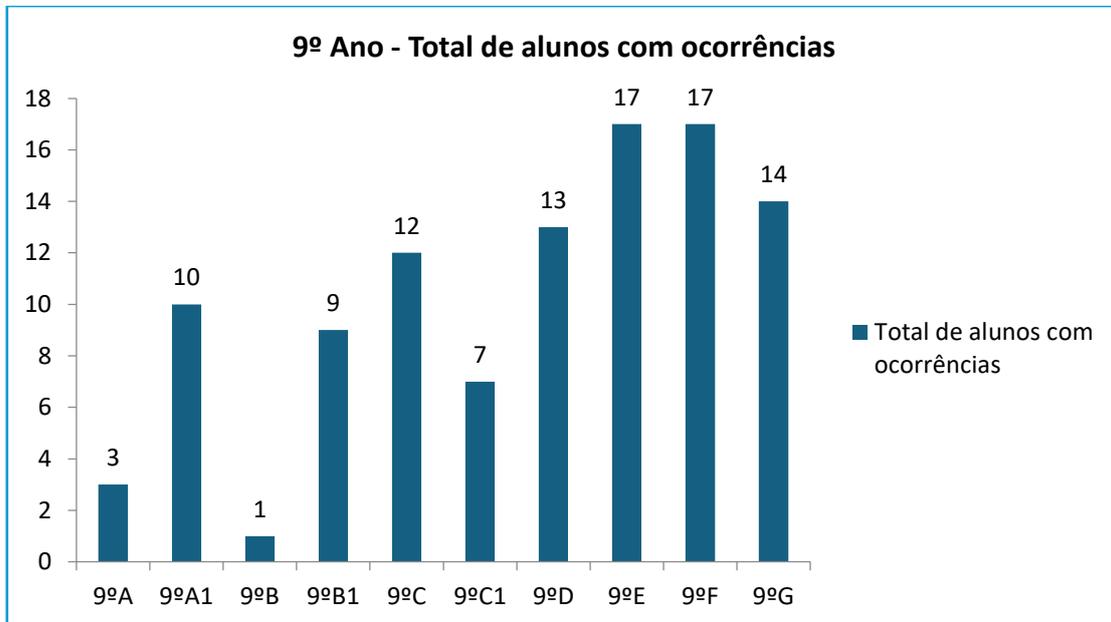


Gráfico 30 - Total de ocorrências por turma – 9º ano de escolaridade

No 10º ano, em 18 turmas, apenas uma não regista qualquer ocorrência, a turma N; as turmas F e D foram aquelas onde se verificam mais ocorrências, respetivamente 28 e 22.

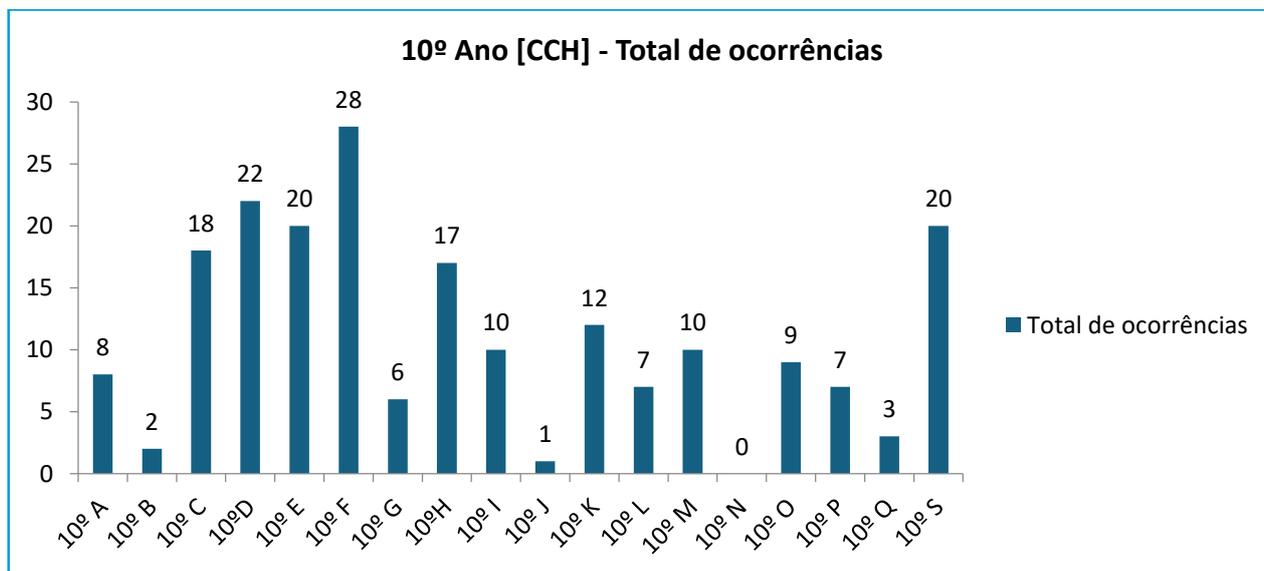


Gráfico 31 - Total de ocorrências por turma – 10º ano de escolaridade [CCH]

No 11º ano, em 17 turmas, apenas a turma E não apresenta qualquer ocorrência; já as turmas J e D, são as que apresentam o maior registo de ocorrências, respetivamente 23 e 19.

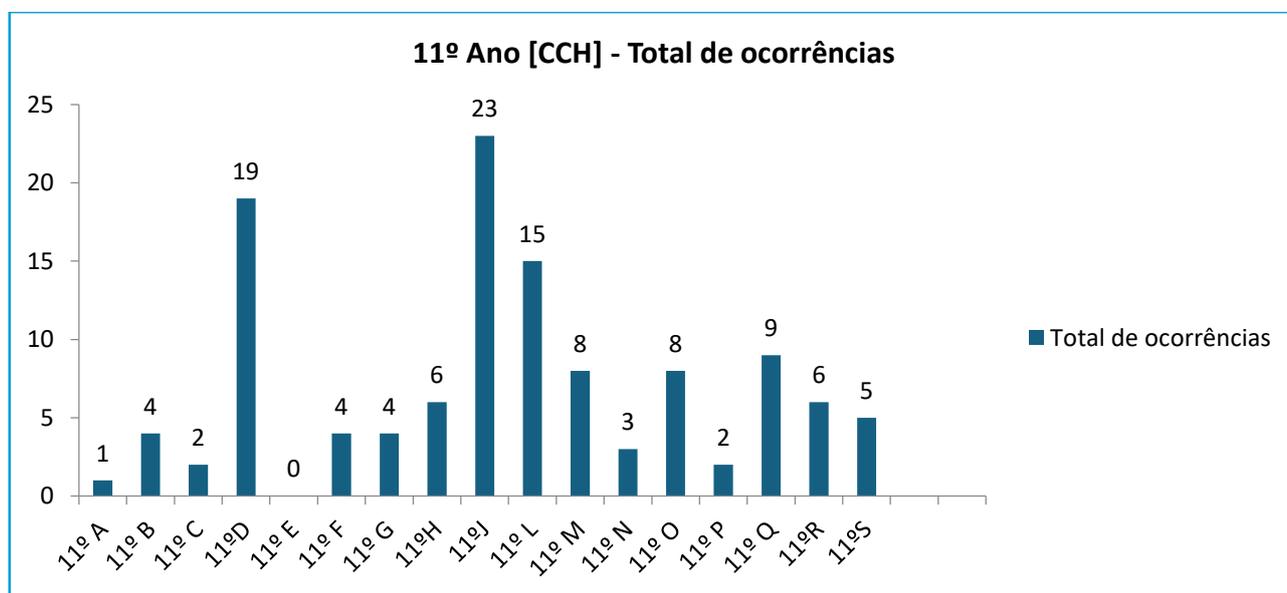


Gráfico 32 - Total de ocorrências por turma – 11º ano de escolaridade

No 12º ano, também em 17 turmas, 10 não registaram qualquer ocorrência, sendo que as turmas Q e A foram as que registaram mais, respetivamente 8 e 3.

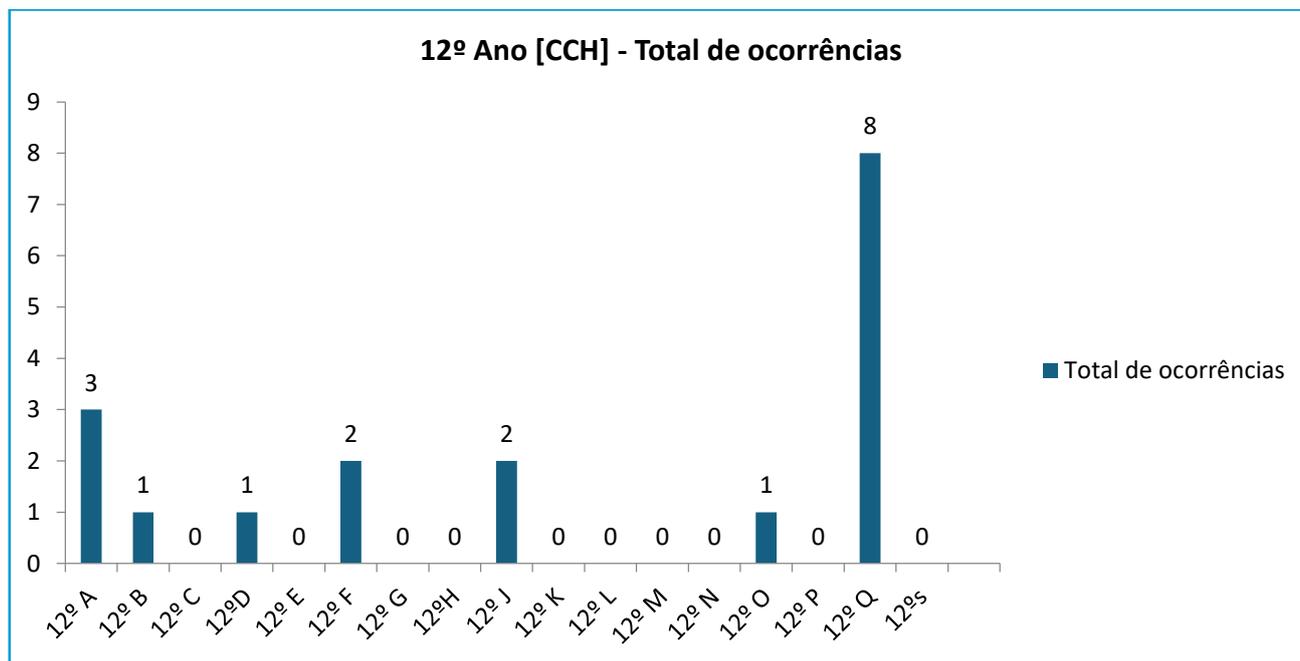


Gráfico 33 - Total de ocorrências por turma – 12º ano de escolaridade [CCH]

Os cursos profissionais há registo de ocorrências em todas as turmas, destacando-se as turmas 10º e 11º TD com o maior número, respetivamente 19 e 22.

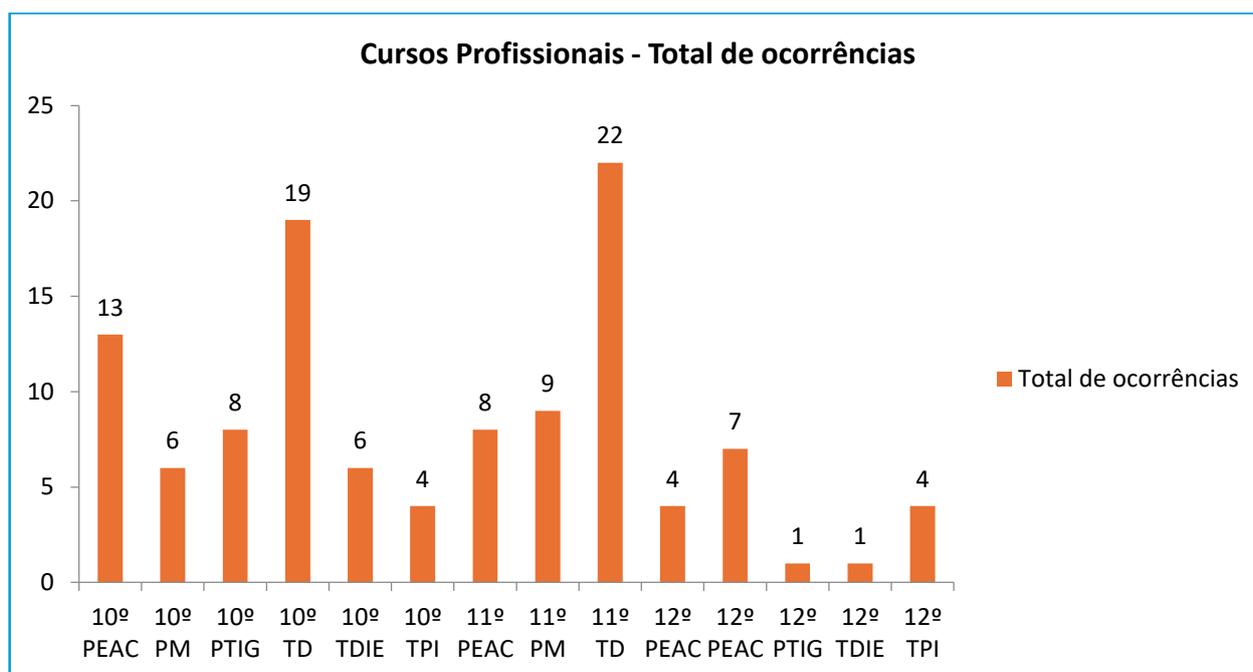


Gráfico 34 - Total de ocorrências por turma – Cursos profissionais

O gráfico seguinte mostra-nos o número de alunos com quatro ou mais ocorrências, ao longo do ano letivo. No 2º CEB, foi no 6º ano que ocorreram mais situações; no 3º CEB, foi no 9º ano; já no ensino secundário nos cursos científico-humanísticos, foi no 10º ano onde, e nos cursos profissionais também é no 1º ano que temos o maior número de alunos com quatro ou mais ocorrências.

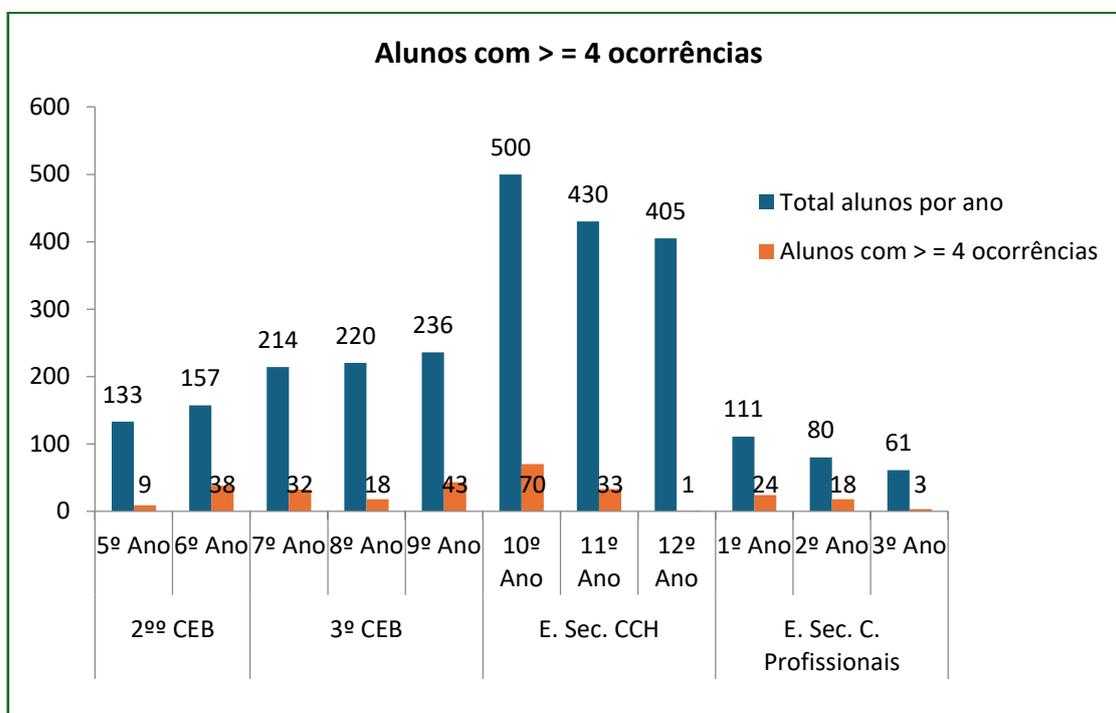


Gráfico 35 - Alunos com >= 4 ocorrências

Relativamente a processos disciplinares, registaram-se três no 2.º CEB e oito no ensino secundário, sendo quatro nos CCH e outros quatro nos cursos profissionais. É de salientar que dos quatro processos disciplinares que envolveram alunos dos CCH, dois registaram-se na mesma turma.

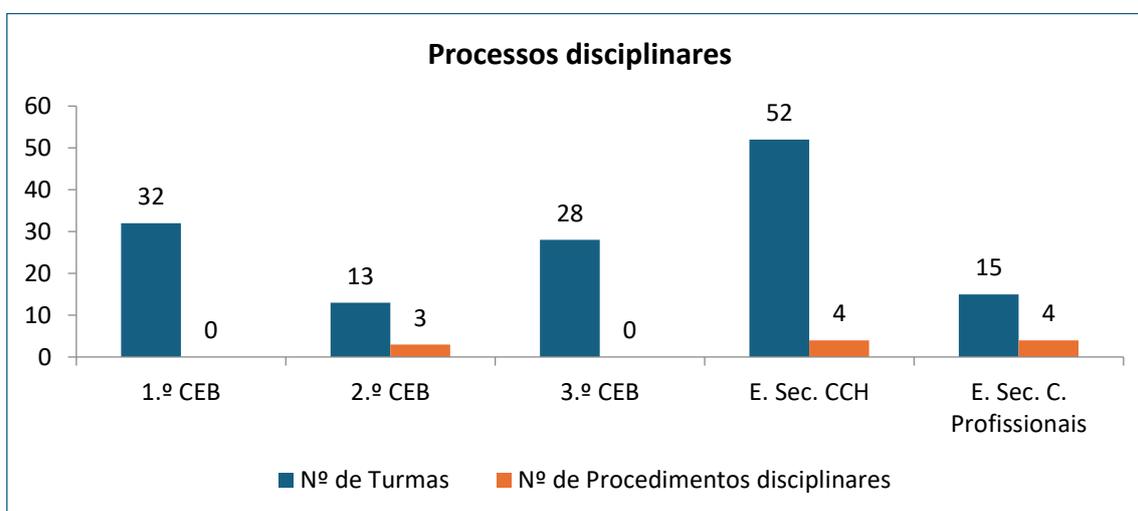


Gráfico 36 - Distribuição dos processos disciplinares ocorridos.

É fundamental o reforço de uma cultura de proximidade com os encarregados de educação no que respeita aos contactos com a Escola/Agrupamento, essencialmente quando esta os convida, o que no AECA é uma prática bastante enraizada. A maioria dos contactos ocorreu em reuniões para as quais os pais e encarregados de educação foram expressamente convidados (no início do arranque das atividades letivas e nas primeiras semanas após o início dos 2º e 3º períodos), ou nos contactos semanais com os diretores, muitas vezes para além da sua mancha horária.

No ano letivo a que este relatório respeita, a EAVI decidiu monitorizar as vindas dos pais e encarregados de educação no ensino secundário, tanto nos CCH, como nos cursos profissionais. Nos próximos anos essa monitorização será estendida a outros ciclos de ensino.

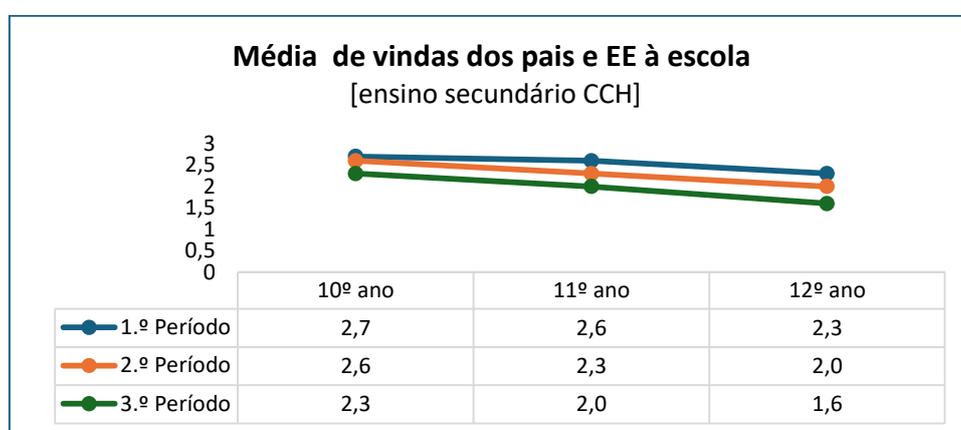


Gráfico 37 - Média de vindas dos pais e EE à escola [ensino secundário CCH]

O gráfico anterior dá-nos uma ideia das vindas dos pais e encarregados de educação no ensino secundário, CCH. Pelos dados recolhidos junto dos relatórios produzidos pelos diretores de turma, verificamos que, em média, ao longo do ano, cada pai e encarregado de educação, no 10º ano, veio à escola 2,5 vezes, no 11º ano cerca de 2,3 vezes e no 12º ano 1,9 vezes.

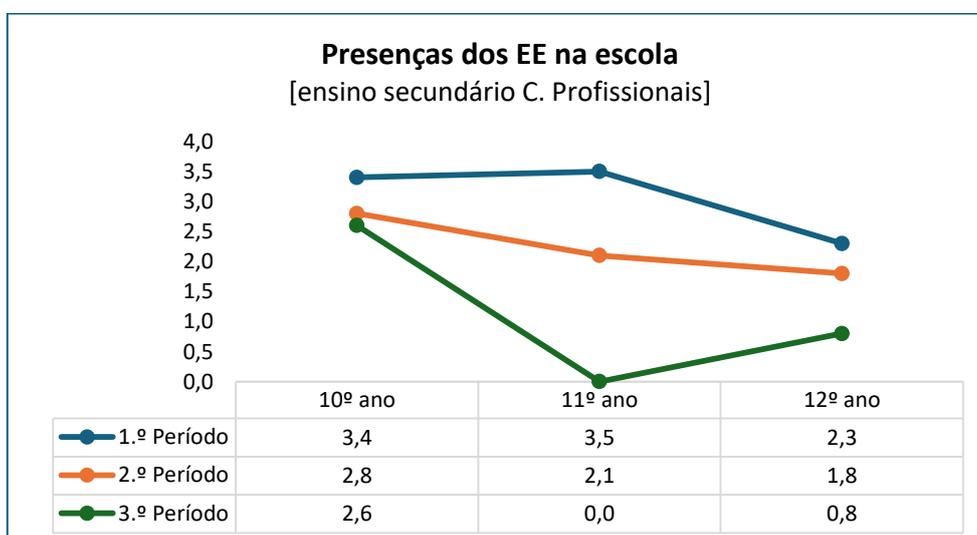


Gráfico 38 - Média de vindas dos pais e EE à escola [ensino secundário C. Profissionais]

Reitera-se:

- Dos dados recolhidos, constatamos que o AECA, dada a sua dimensão, não é um agrupamento onde as situações de indisciplina prevaleçam;
- As situações de indisciplina grave foram episódicas;
- Há uma grande diversidade das situações que ocasionaram o registo de ocorrência e, a grande maioria, não se prende particularmente com indisciplina, mas sim com a não realização de tarefas propostas ou a falta de pontualidade;
- A disciplina na sala de aula e em todo o espaço escolar é da responsabilidade de todos e deve ser concertada com o envolvimento de todos: alunos, pais, professores, assistentes operacionais, Gabinete de Psicologia...

11. Execução do PAA

No ano letivo 2023/2024 o AECA apresentou um Plano Anual de Atividades (PAA) com um número bastante significativo de atividades e com uma taxa de execução muito próxima dos 100%.

| Atividades (Taxa de execução) Tabela – | | |
|---|------------|--------------|
| Número de Atividades previstas: | 420 | |
| Número de Atividades aprovadas e realizadas: | 415 | 98,8% |
| Número de Atividades canceladas: | 5 | 1,2% |

Tabela 11 - Taxa de execução do PAA

Dos elementos recolhidos pela EAVI sobre a execução do PAA, constata-se que de ano para ano letivo a cultura de avaliação das atividades realizadas, está cada vez mais enraizada no AECA. Verifica-se que apenas um número muito residual de atividades (3,4%) não foi avaliado, pelos respetivos proponentes.

| Avaliação das Atividades (Cumprimento dos relatórios) | | |
|--|------------|--------------|
| Número de Atividades realizadas: | 415 | |
| Número de Atividades avaliadas e realizadas: | 401 | 96,6% |
| Número de Atividades avaliadas e canceladas: | 0 | 0 % |
| Nº de Atividades realizadas e não avaliadas: | 14 | 3,4% |

Tabela 12 - Avaliação das atividades previstas no PAA

Relativamente as três dimensões propostas para a avaliação das atividades realizadas, numa escala de 1 a 5, verificámos que a avaliação é extremamente satisfatória, aproximando-se do nível máximo da escala definida.

| Avaliação Global (Média de 1 a 5) | | | |
|------------------------------------|-----|---|-----|
| Grau de consecução dos objetivos | 4,8 | Contributo para o sucesso educativo do AECA | 4,8 |
| Grau de satisfação dos proponentes | 4,9 | | |

Tabela 13 - Avaliação Global das atividades realizadas do PAA

O PAA 2023/2024 envolveu um total de presenças muito significativo (45962), permitindo-nos concluir que cada aluno do AECA participou/envolveu-se em cerca de 13 atividades ao longo do ano. Este rácio é muito significativo, indo ao encontro das estratégias e metas definidas no PE do AECA, nomeadamente no que concerne a uma “Escola criadora de uma cultura académica de partilha e de colaboração de conhecimento extensível a toda a comunidade escolar”.



Gráfico 39 - Número de atividades realizadas por ciclo/nível de ensino

O gráfico anterior dá-nos uma ideia da distribuição das 1079 atividades realizadas ao longo do ano letivo, pelos diversos ciclos/níveis de ensino.

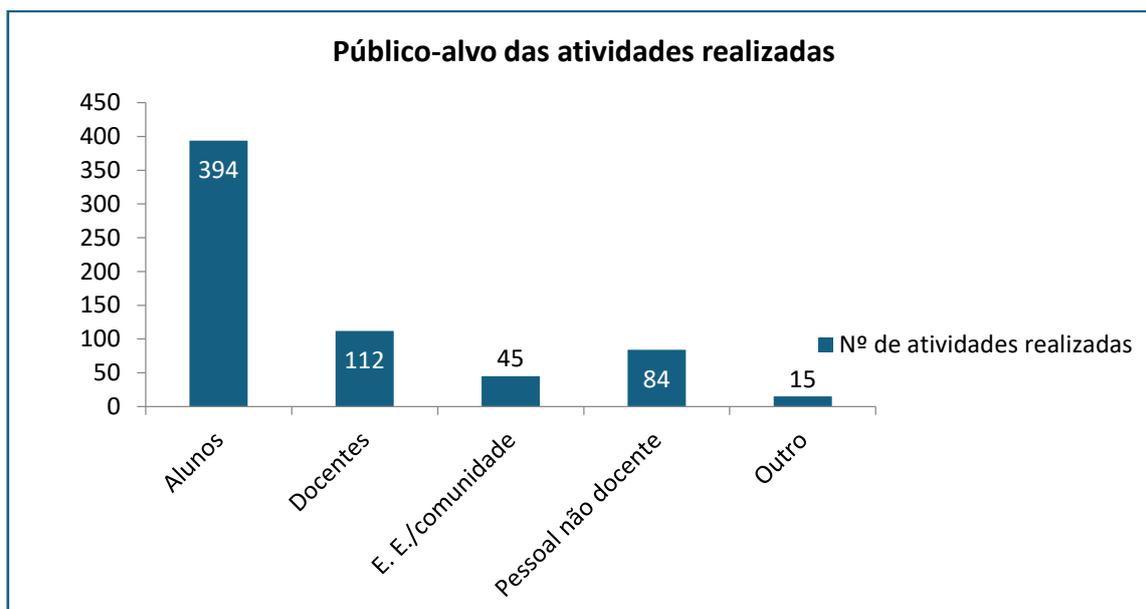


Gráfico 40 - Público-alvo das atividades realizadas

O público-alvo dominante das atividades foi como era expectável os alunos, mas tivemos também um número bastante razoável de atividades direcionadas para docentes, pessoal não docente e encarregados de educação/comunidade escolar.

| Categoria/Modalidade | Atividades realizadas |
|--|-----------------------|
| Exposição/Mostra/Teatro | 67 |
| Conferência/Palestra/Debate | 45 |
| Formação | 9 |
| Formação de pessoal docente | 2 |
| Projeto/clube interno | 19 |
| Projeto em parceria com entidade externa | 64 |
| Dia/Semana da escola/agrupamento | 11 |
| Visita de estudo | 100 |
| Concurso | 16 |
| Eco-escolas | 8 |
| Projeto de educação para a saúde (PES) | 6 |
| Atividade desportiva | 20 |
| Convívio/Comemoração | 34 |

Tabela 14 - atividades realizadas por categoria/modalidade

Quanto à categoria/modalidade das atividades realizadas, predomina uma grande diversidade destacando-se, como é habitual, a realização de visitas de estudo.

Reitera-se:

- A necessidade de todos os proponentes de atividades para o PAA, procederem, atempadamente, à avaliação das mesmas (não foram avaliadas 14 atividades da responsabilidade de 8 proponentes);
- A não avaliação das atividades realizadas desvirtua o relatório final do PAA onde estas atividades são consideradas como não realizadas;
- O INOVARPAA considera que não foram realizadas por estrutura/área 20 atividades;
- A promoção, realização e avaliação das atividades é da responsabilidade dos proponentes, em colaboração com cada departamento ou Projeto;
- Continuam a haver atividades realizadas que não constam do PAA;
- Não funcionou a interligação do PAA com o programa ALUNOS (Agenda);
- A necessidade de o relatório do PAA cruzar o levantamento efetuado com as metas educativas estabelecidas no PE.

12. Monitorização do Plano de Ação Estratégica (PAE)

O **Plano de Ação Estratégica (PAE)** do agrupamento visa potenciar os dispositivos legais em vigor e concretizar *“uma política educativa centrada nas pessoas, que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades”* (Preâmbulo do Dec. Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), de forma a desenvolver o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** em todos os discentes, trabalhando as **Aprendizagens Essenciais (AE)** e os Perfis de Saída de cada disciplina (Dec. Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto [Ensino Básico], n.º 226-A/2018, de 7 de agosto [Cursos Científico-Humanísticos] e a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto [Cursos Profissionais de Nível Secundário], não deixando nenhum aluno para trás, potenciando as possibilidades legais que regulamentam a **escola inclusiva** (Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e Agenda 20-30 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável).

Objetivos do plano de ação:

- Promover o sucesso dos alunos;
- Facilitar a integração dos novos docentes;
- Preservar a cultura de escola;

- Promover uma abordagem holística do currículo ao facilitar a articulação vertical;
- Fomentar boas práticas, através da partilha e da capacitação dos professores para:
 - Reflexão e apreensão de metodologias e de diferentes dinâmicas educativas e formativas conducentes ao sucesso educativo e à disciplina na sala de aula;
 - Reflexão sobre a relação pedagógica docente/discente;
- Desenvolver a prática de intervisão;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Identificar dificuldades nas práticas de avaliação formativa;
- Desenvolver a qualidade do *feedback* dado aos alunos para fortalecer as práticas de avaliação formativa.

No âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), depois de ouvidos os departamentos curriculares e a análise e aprovação do Conselho Pedagógico, as medidas a concretizar caso as instalações, demais recursos físicos, recursos docentes e o crédito horário o permitam, são:

- **No 1.º Ciclo do Ensino Básico** dar-se-á continuidade ao programa de leitura, expressão oral e escrita.
- **No 2.º Ciclo do Ensino Básico** está previsto:
 - Na disciplina de Matemática, a coadjuvação até um bloco de 90 minutos, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre docentes;
 - O desdobramento de um tempo letivo (45 minutos), de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita (n.º 6 do Artigo 13.º do DOAL), nas disciplinas de Português e de Inglês.
- **No 3.º Ciclo do Ensino Básico** está previsto:
 - Na disciplina de Matemática o desdobramento de um tempo letivo, de modo a possibilitar o trabalho prático mais personalizado;
 - O desdobramento de um tempo letivo (45 minutos), de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita, nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira;
 - A operacionalização do PAE, em função da disponibilidade de crédito horário, rege-se pelas seguintes prioridades:
 - 1) Em primeiro lugar, concretiza-se no 2º ciclo do ensino básico na disciplina de matemática (coadjuvação), no 7º ano de escolaridade, no desdobramento da disciplina de matemática com a disciplina de português e no 8º ano com o desdobramento de português com língua estrangeira II (Francês ou Espanhol);

- II) Seguidamente concretiza-se no 9.º ano de escolaridade, no desdobramento da disciplina de matemática com a disciplina de português;
- III) Caso ainda seja possível, concretiza-se as restantes medidas previstas no PAE, preferencialmente no 3.º CEB;
- IV) Cabe à direção garantir a concretização das medidas de promoção do sucesso educativo do PAE, tomando as decisões necessárias no sentido de maximizar a utilização do crédito horário disponível para esse efeito, tendo em consideração que deverá prestar particular atenção às disciplinas estruturantes do currículo e que constam do calendário de exames nacionais.

O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante no exercício efetivo da sua autonomia curricular, tendo em consideração o seu contexto, a eficácia do processo ensino aprendizagem, o projeto educativo e demais instrumentos estruturantes, optou por implementar as seguintes opções curriculares:

- a) Desenvolvimento da oralidade, de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas em diversas disciplinas/módulos/UFCDs no ensino regular, no ensino artístico especializado e no ensino profissional;
- b) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral e semestral em simultâneo.

De acordo com o n.º 2 do Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as opções curriculares referidas concretizam-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

1. Desdobramento de turmas de acordo com o Artigo 14.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho e os procedimentos e orientações para o desdobramento de turmas das ofertas de educação e formação de dupla certificação dirigidas a jovens, produzido pela ANQEP e DGEstE, e de acordo com o nosso Plano de Ação Estratégica elaborado no âmbito do PNPSE, neste caso com recurso de horas de crédito.
2. As disciplinas que funcionarão de um modo semestral são:
 - No 2.º CEB: TIC/Cidadania e Desenvolvimento (CeD);
 - No 3.º CEB: História/Geografia e Música ou OAT/TI

Resultados esperados do plano de ação:

- Adoção de práticas/metodologias promotoras do sucesso educativo e da melhoria dos resultados escolares;
- Melhoria da articulação curricular das disciplinas entre os vários anos de escolaridade
- Melhoria da gestão de aula e da relação pedagógica e, conseqüentemente, do clima de escola;
- Incrementar a participação do aluno na aprendizagem e na auto e heteroavaliação.

A **monitorização do Plano de Ação Estratégica** foi realizada através da leitura dos **relatórios realizados no âmbito dos vários projetos** implementados que visaram a concretização de algumas das dimensões previstas no PAE e na **avaliação feita pelos vários departamentos curriculares**. Nesta monitorização valorizaram-se os critérios de eficácia e da eficiência e, quando possível, do impacto pelas estruturas responsáveis pela sua implementação tendo em vista o seu contributo para a concretização dos resultados esperados do PAE.

13. Programa de Mentoria

Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

Em linhas gerais, um **programa de mentoria** procura que o mentor guie e aconselhe um mentorando, num ambiente de interajuda e através da realização de encontros regulares sendo fundamental que a relação entre mentor e mentorando seja de confiança e respeito.

Os **objetivos específicos** definidos centraram-se nas seguintes áreas de atuação:

- Motivação
- rendimento escolar
- relações interpessoais comportamento
- autoestima e autoconhecimento

O programa de mentoria do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante enquadra-se nas seguintes Áreas de Competências do PASEO:

A. Linguagem e texto

A2. Aplicar estas linguagens adequadamente aos diferentes contextos comunicativos tanto em ambientes analógicos quanto digitais.

A3. Compreender e expressar-se nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

B. Informação e comunicação

B1. Pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma, utilizando diversidade de instrumentos e verificando diferentes fontes documentais e sua credibilidade.

B2. Transformar a informação em conhecimento.

B3. Utilizar ferramentas analógicas e digitais de forma segura tendo em conta as regras de cada ambiente de informação e comunicação.

C. Raciocínio e resolução de problemas

C1. Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas.

C2. Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.

C3. Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

D. Pensamento crítico e pensamento criativo

D1. Tomar posições fundamentadas através da observação e análise de informação, experiências e ideias, argumentos com recurso a critérios implícitos ou explícitos, de modo a pensar de modo abrangente e profundo.

D2. Pensar criticamente convocando diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas.

D3. Prever e avaliar o impacto das suas decisões

D4. Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

E - Relacionamento interpessoal

E1. Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.

E2. Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede.

E3. Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

F. Desenvolvimento pessoal e autonomia

F1. Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.

F2. Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências.

F3. Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

F4. Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

G. Bem-estar, saúde e ambiente

G3. Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

I. Saber científico, técnico e tecnológico

11. Compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania.
12. Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas.
13. Executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa.
14. Adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

Atividades desenvolvidas

Numa primeira fase e, com o objetivo de divulgar o programa pelas escolas, realizaram-se visitas a todas as turmas do 7º ano e 10º ano da ESCA e nas turmas do 5º ano de Gualtar, em articulação com os respetivos diretores de turma: Escola Secundária Carlos Amarante: 7º ano - 3; 10º ano - 18; Escola Básica de Gualtar: 5º ano - 6. Nos restantes anos a divulgação foi solicitada aos diretores de turma e efetuada pelos mesmos.

Após a divulgação do programa de mentoria pelas turmas, aguardamos as respetivas inscrições dos mentores e mentorandos para dar início à fase seguinte.

A segunda fase teve início com a constituição dos grupos, por parte dos alunos e professores dentro da mesma turma. Foram definidos os seguintes grupos por turma: 6º Ano (5 grupos); 7º Ano (5 grupos); 8º Ano (7 grupos); 10º Ano (5 grupos) e 12º Ano (1 grupo).

Após a constituição dos grupos, demos início à formação de mentores que se realizou nos dias 3, 9 e 13 de novembro. Nesta formação foram trabalhadas algumas competências com os mentores nomeadamente a comunicação consciente e os diferentes estilos de comunicação, o relacionamento interpessoal, a escuta ativa, a empatia e a resolução de problemas.

As sessões de mentoria tiveram início no mês de novembro em regime presencial. O registo dos encontros era feito em documento próprio elaborado para o efeito (Diário de Mentoria).

No final do ano letivo foram entregues, aos mentores, os certificados de participação.

Principais áreas de intervenção

- Envolvimento familiar
- Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal
- Desenvolvimento de competências de leitura, escrita e comunicação
- Desenvolvimento de competências digitais
- Mentoria

Público alvo

- Educadores/Professores
- Pais/famílias
- Alunos

| Nº de alunos direta ou indiretamente intervencionados pela medida | | | | | | | |
|---|--------------|-----|--------------|------|--------------|------|--------------|
| [por ano de escolaridade] | | | | | | | |
| Ano | Nº de alunos | Ano | Nº de alunos | Ano | Nº de alunos | Ano | Nº de alunos |
| 5.º | 0 | 7.º | 5 | 9.º | 0 | 11.º | 0 |
| 6.º | 10 | 8.º | 15 | 10.º | 8 | 12.º | 1 |

Tabela 15 - Alunos direta ou indiretamente intervencionados

Foram envolvidos direta ou indiretamente cerca de 39 alunos, do 2.º CEB ao ensino secundário, envolvendo 13 professores.

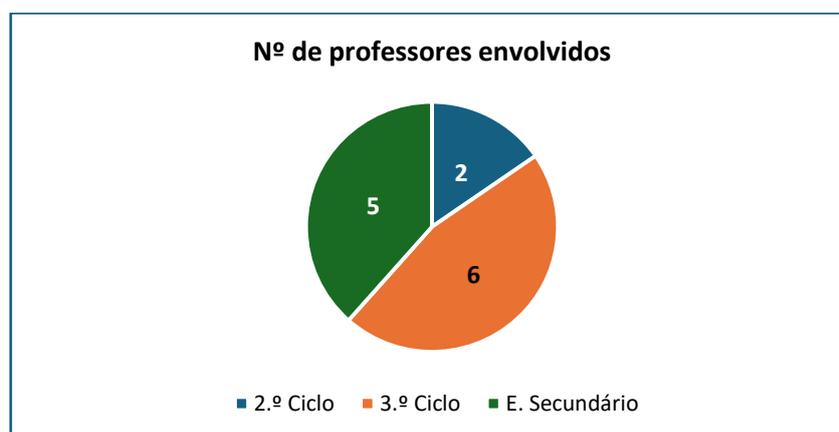


Gráfico 41 - Nº de professores envolvidos

A tabela que se segue dá-nos uma ideia dos alunos envolvidos, por indicador.

| Indicador | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Secundário |
|---|----------|----------|------------|
| Com fraco envolvimento nas aprendizagens | 2 | 1 | 0 |
| Com dificuldades da aprendizagem / domínio da leitura e da escrita | 3 | 2 | 0 |
| Com dificuldades na aprendizagem noutros domínios. Quais? (raciocínio; cálculo; compreensão) | 0 | 2 | 0 |
| Com reduzida assiduidade | 0 | 1 | 0 |
| Com dificuldades no comportamento pró-social | 0 | 1 | 0 |
| Com dificuldades na gestão das emoções (ex: baixa tolerância à frustração, sinais de ansiedade) | 2 | 5 | 2 |
| Com dificuldades no planeamento e auto-organização | 1 | 2 | 12 |
| Com lacunas nas rotinas / hábitos de estudo | 2 | 3 | 2 |

Tabela 16 - Nº de alunos envolvidos por indicador

Resultados da Avaliação do Programa de Mentoria

A avaliação do programa foi feita através da elaboração de questionários para mentores e mentorandos nos quais se pretendia analisar qual a importância do programa de mentoria para o próprio e respetivos pontos fortes e fracos, com a seguinte escala: 1 discordo totalmente; 2 discordo; 3 nem concordo nem discordo; 4 concordo; 5 concordo totalmente.

A avaliação feita ao programa apresenta resultados muito positivos. Perante a questão “Neste projeto aprendi coisas novas”, 71,4% concorda totalmente; a mesma percentagem de concordância total, quando confrontados com questão se o projeto “Ajudou-me a conhecer aspetos positivos em mim próprio”; a percentagem de concordância total sobe para os 85,7%, quando confrontados se o programa “Ajudou-me a compreender melhor as outras pessoas”.



Gráfico 42- O que mais gostaram no projeto



Gráfico 43 - O que menos gostaram no projeto

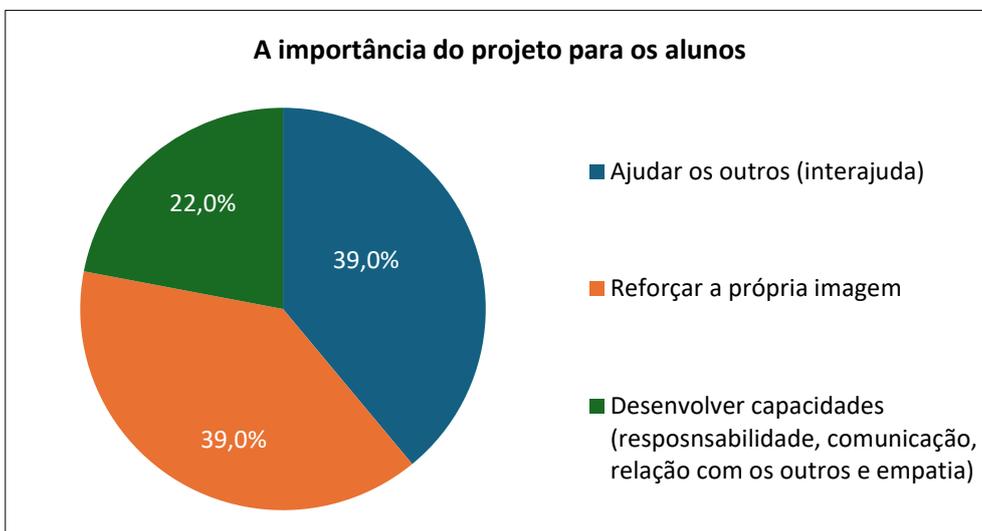


Gráfico 44 - A importância do projeto para os alunos

Reitera-se:

- O programa é uma mais-valia para a maioria dos alunos envolvidos não só ao nível das aprendizagens, mas também no desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências socioemocionais, sobretudo ao nível da relação e da interação com o outro.
- No entanto, notou-se este ano letivo um decréscimo na participação no programa por parte dos alunos.

14. Programa de *Mindfulness*

O programa de *mindfulness* do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, foi criado com o intuito de promover nos alunos um maior bem-estar físico e psicológico reduzindo assim os níveis de ansiedade e stress sentidos pelos mesmos ao longo dos anos letivos. O referido programa vai ao encontro dos objetivos delineados pelo PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Este programa tem como objetivos promover a autorregulação emocional, comportamental e consciência socioemocional, aumentar bem-estar psicológico e promover maiores índices de concentração e foco que levam, por conseguinte, ao sucesso escolar. Integra-se, igualmente, em algumas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Enquadramento

O programa *mindfulness* do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante enquadra-se nas seguintes Áreas de Competências do PASEO.

A - Linguagem e texto

- Compreender e expressar-se nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

B - Informação e comunicação

- Transformar a informação em conhecimento.

C - Raciocínio e resolução de problemas

- Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.

D. Pensamento crítico e pensamento criativo

- Tomar posições fundamentadas através da observação e análise de informação, experiências e ideias, argumentos com recurso a critérios implícitos ou explícitos, de modo a pensar de modo abrangente e profundo.
- Pensar criticamente convocando diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas.
- Prever e avaliar o impacto das suas decisões.
- Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

E. Relacionamento interpessoal

- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. - Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

F. Desenvolvimento pessoal e autonomia

- Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.
- Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências. - Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
- Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

G. Bem-estar, saúde e ambiente

- Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

H. Consciência e domínio do corpo

- Ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

–

Atividades desenvolvidas

Numa primeira fase e, com o objetivo de divulgar o programa pelas turmas, foi enviado ao respetivo diretor de turma um documento com a sugestão de aplicação do programa nas suas turmas e pedido a estes e restantes docentes a colaboração na implementação do programa nas suas aulas.

O programa é composto por uma sessão semanal de fácil implementação, num total de 10 sessões. As primeiras sessões começam com informação científica sobre o cérebro através de atividades práticas e motivadoras, seguida de uma atividade na qual os alunos podem ver exemplos concretos sobre como o cérebro funciona em determinados momentos do nosso estar emocional, assim como com abordagem generalista de como podemos conduzir os alunos ao estado de atenção plena e, por conseguinte, a um maior foco de concentração. Abordamos também a importância da respiração para a redução dos sinais

de ansiedade e irritabilidade. Para além do desenvolvimento das sessões, o programa integra o exercício diário da prática de Meditação *Mindfulness*. Ao longo destas sessões foram abordados temas tais como: a autoestima, a gratidão, a confiança e autoconfiança, a paciência, o não julgamento, o amor e a amizade.

Principais áreas de intervenção

- Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal.
- Promover competências de autorregulação emocional.
- Desenvolver capacidades de atenção, foco e concentração.
- Reduzir níveis de ansiedade, depressão e irritabilidade.

Público alvo

O programa foi aplicado junto dos alunos do 7º ano.

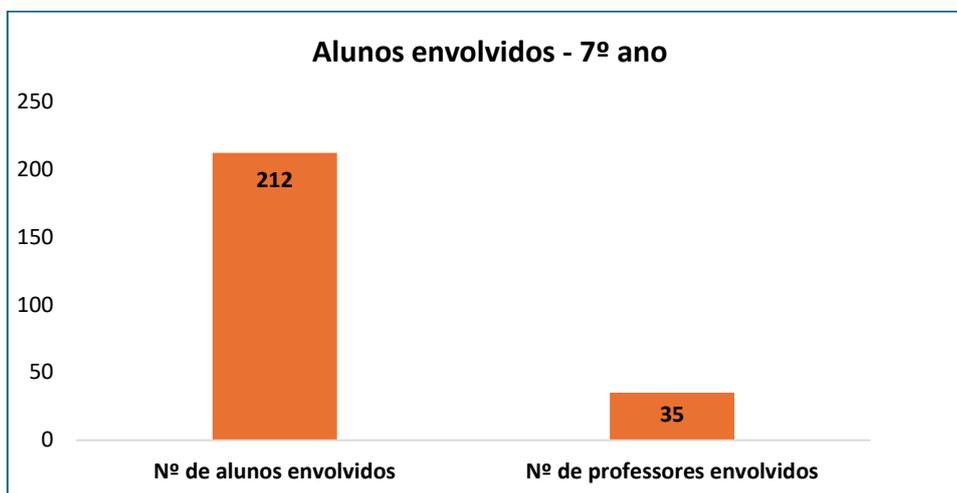


Gráfico 45 - Alunos envolvidos no programa

Avaliação do programa

A avaliação do programa foi feita através da elaboração de um questionário para os alunos intervenientes onde se pretendia analisar qual a importância do programa de mindfulness para o próprio e de que forma foi benéfico para o seu autoconhecimento, com a seguinte escala: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – nem concordo nem discordo; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente.

Questionados se o “projeto ajudou a conhecer aspetos positivos em si próprio”, 43,9% responderam que concordam totalmente e 37,6%, concordam. Quando perguntados se o projeto “Ajudou-o a compreender melhor a si mesmo”, 32,4% concordam totalmente, 42,2% concordam e 15%, nem concordam nem discordam. Questionados sobre “a importância que este programa teve para si”, 40,5% concordam totalmente, 37% concordam e 17,3% não concordam nem discordam.

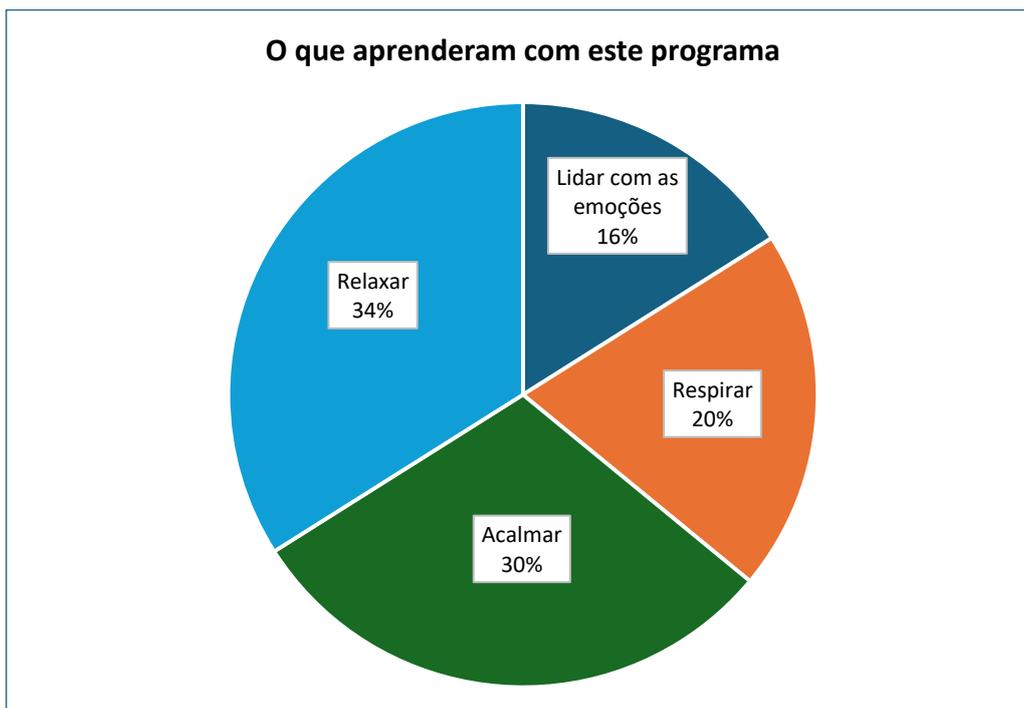


Gráfico 46 - O que aprenderam com este programa

15. Departamento de Línguas do Ensino Secundário

- Foram fundamentais os documentos de monitorização que permitiram detetar em que domínio ou área os alunos revelam ter mais dificuldades.
- O trabalho colaborativo, os momentos de formação, a implementação de critérios uniformizados, a partilha de dúvidas e estratégias, tudo isto deu os seus frutos e tornou o ensino aprendizagem mais eficaz.
- Nos grupos disciplinares de Inglês, de Francês e de Espanhol, foram igualmente adotadas variadas estratégias e atividade que visaram um aumento da qualidade das aprendizagens, uma maior motivação, autoconfiança e autonomia dos alunos, promovendo o seu sucesso pessoal e escolar.
- Alguns problemas detetados como produção/interação oral foram objeto de um plano de melhoria, a ser implementado no próximo ano letivo.
- Realça-se o excelente trabalho de articulação entre a Coordenação do Departamento e a Subcoordenação dos Grupos de Recrutamento de Línguas, numa perspetiva agregadora do Agrupamento, visando sempre o sucesso dos alunos, a tomada de decisões adequadas que os ajudem a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, por outro lado, práticas pedagógicas mais reflexivas e partilhadas.

16. Departamento de Línguas do Ensino Básico

- Tal como defende Andrew Wrihth ““The language teacher must help the students to use their target language for purposes which they can care about. In this way, the students experience English rather than merely studying it, and this helps to make the language meaningful and memorable”. Neste sentido, as atividades dinamizadas tiveram sempre como foco principal todos os alunos, o seu desenvolvimento psicossocial, e visaram fornecer-lhes conhecimentos e oportunidades de fruição e contacto com as línguas e culturas que estudam.
- Primou-se por uma articulação entre as diferentes escolas, nomeadamente as EB1, a EB de Gualtar e a ESCA.
- A quantidade e, sobretudo, a qualidade das atividades desenvolvidas que abarcou um número elevado de alunos envolvendo-os na aprendizagem de saberes vários.
- A adesão ao programa Rede de Escolas pela Educação Intercultural (REEI) catapultou a realização de um conjunto de atividades que alavancou as línguas, e em particular a língua portuguesa, como meio e forma de comunicação entre os alunos.
- No que respeita ao PAE, os docentes sublinharam a importância dos desdobramentos que permitem um trabalho mais individualizado e, por isso, muito mais profícuo, motivador e cativante para os alunos e para os professores. Relativamente a este assunto, o DLEB considera pertinente o desdobramento da disciplina de inglês no 7º ou 8º ano, uma vez que esta medida contribuiria para uma melhor consolidação da competência oral desta língua.

Recomendações para o próximo ano letivo:

- ✓ Manter articulação curricular semanal no horário dos professores e estender esta possibilidade de articulação a todos os grupos / ciclos das diferentes escolas.
- ✓ Prever tempo no horário dos professores para a prática de supervisão pedagógica;
- ✓ Acautelar a manutenção de clubes / projetos de que os alunos possam usufruir, nomeadamente, aquando da ausência prevista ou imprevista de um professor.

17. Departamento de Ciências Sociais e Humanas do Ensino Básico

- Houve trabalho colaborativo com os Departamentos de Línguas, Expressões, Ciências Naturais, Eco escolas, Escola Promotora de Saúde e Biblioteca Escolar. Esta colaboração está plasmada nas atas dos Grupo disciplinares e atas de Conselho de Turma.

- Contudo continua a verificar-se falta de comunicação entre os vários projetos e iniciativas que acontecem na Escola.
- Foram reforçados os conteúdos do 1º Ciclo onde os alunos revelaram mais dificuldades, explicitando conceitos essenciais e articulando estes com os conteúdos do 5º ano.
- O Departamento reafirma a importância do reforço do trabalho de apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português.
- Os docentes consideram importante salvaguardar a hora conjunta de reunião dos grupos disciplinares e de Departamento, assim como criar um espaço, no horário dos docentes (componente não letiva) para aperfeiçoar e melhorar a utilização da capacitação digital prevista.
- Continuar a prevalecer a continuidade de lecionação nas turmas dos professores do ano letivo anterior.

18. Departamento de Ciências Experimentais do Ensino Secundário

- Houve sempre a preocupação dos docentes em enquadrarem as atividades nas linhas orientadoras do projeto educativo e em valorizarem a ligação das atividades aos conteúdos curriculares, bem como às aprendizagens essenciais do respetivo ciclo de estudos.
- A avaliação efetuada às atividades aponta para um balanço bastante positivo, considerando o impacto que as mesmas tiveram junto dos alunos e professores envolvidos.
- O balanço dos apoios educativos foi feito com rigor e apontou para o sucesso do programa de tutorias.
- Serão de repensar novas metodologias de ação, no sentido de se melhorarem os índices de assiduidade nas aulas de apoio de algumas disciplinas, bem como os resultados efetivos desse apoio, na ultrapassagem das dificuldades diagnosticadas.
- A designação dos coordenadores disciplinares é fundamental para ultrapassar as óbvias dificuldades na execução das tarefas de coordenação e de articulação curricular.
- Alguns pontos que são importantes para o funcionamento do departamento:
 - a implementação de testes comuns por anos, elaborados, aplicados e aferidos por grupos de docentes a lecionar os mesmos anos de escolaridade.
 - a continuação da realização de inúmeras atividades letivas e não letivas que envolvam vários docentes e alunos – a partilha é muito enriquecedora.

19. Departamento de Matemática do Ensino Secundário

- Os quatro professores que frequentaram a formação acreditada sobre as “*Novas Aprendizagens Essenciais de Matemática*”, respondendo ao repto lançado pela Direção, partilharam com os restantes colegas as reflexões e atividades realizadas e que deverão ser aplicadas no 10.º ano em Matemática A, MACS e Matemática dos cursos profissionais, no próximo ano letivo.
- A classificação final da disciplina deve também contemplar a participação relevante dos alunos nas atividades extracurriculares. No próximo ano letivo o Departamento irá trabalhar sobre esta questão, de forma a ser uniformizada nos critérios de avaliação da disciplina.

20. Departamento de Tecnologias do Ensino Secundário (Grupos 530, 540 e 550)

- Capacidade de trabalho entre os elementos da equipa;
- Troca de conhecimentos e recursos;
- Colaboração entre os colegas;
- Envolvimento dos elementos na tomada de decisões, sendo necessário continuar a reforçá-lo;
- A existência de relações sociais positivas com todos os interlocutores/comunidade;
- Proximidade e colaboração por parte da Direção.

Recomendações para o próximo ano letivo:

- ✓ Continuar a trabalhar afincadamente para o sucesso dos nossos alunos;
- ✓ Elaborar a reflexão atenta e participada, sobre as medidas de melhoria da sua aprendizagem;
- ✓ Acolher e orientar os novos alunos que iniciam o ciclo de formação em 2024/2025;
- ✓ Melhorar em articulação com diferentes intervenientes (direção, docentes, famílias, comunidade), a resposta aos alunos com dificuldades que frequentam os diferentes ciclos de ensino;
- ✓ Replicar ações que promovam competências de empatia, solidariedade e o respeito pelo outro, promotoras da paz, do crescimento e da qualidade das relações interpessoais;
- ✓ Frequência de ACD sobre Cidadania

21. Departamento de Educação Especial

- Apesar da extinção das escolas de referência para o autismo, o Agrupamento continua a ser procurado para dar resposta aos alunos com esta Perturbação (do pré-escolar ao ensino secundário), mas os recursos humanos e físicos não são reforçados pelo ME (em proporção ao aumento e

necessidades dos alunos) o que limita a qualidade das respostas educativas oferecidas (pouco diversificadas ou mesmo insuficientes) para o número de alunos e para as necessidades que estes apresentam;

- Falta de recursos humanos - docentes (910 e outros) e AO;
- O reduzido tempo de intervenção especializada (terapias) e a irregularidade (ausência frequente) de algumas técnicas.
- Falta de espaço na escola (salas) para o desenvolvimento de atividades substitutivas;
- Falta de disponibilidade da sociedade civil para estabelecer, com o Agrupamento, parcerias para alunos com ACS, PIT e transição pós-escolar;
- Falta de sensibilidade da Associação de Pais para as questões da Escola Inclusiva.

Recomendações para o próximo ano letivo:

- ✓ Reforço dos recursos humanos (para além dos docentes do GR 910), nomeadamente docentes nas áreas da educação física e das expressões, para apoio aos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, concretamente alunos com medidas adicionais, para trabalhar e reforçar competências académicas e competências específicas essenciais ao seu bem-estar físico, psicológico e social;
- ✓ Reforço do tempo de intervenção especializada (Terapia da fala, ocupacional e psicologia);
- ✓ Repensar, no caso dos alunos que beneficiam de transporte (táxi), a forma como o serviço é assegurado, tendo em conta as especificidades e características de alguns dos alunos;
- ✓ Aquisição de material específico para o desenvolvimento de atividades sensoriais e de autorregulação;
- ✓ Envolvimento da Associação de pais e encarregados de educação, na sensibilização da comunidade envolvente para os desafios da Escola Inclusiva;
- ✓ Converter os tempos ao abrigo do art.º 79, em horário letivo, para contratação de docentes;
- ✓ Considerar o perfil das Assistentes Operacionais para as funções que lhes são atribuídas, bem como, o número de horas que são disponibilizadas, uma vez que as necessidades dos alunos exigem acompanhamento e supervisão permanentes.

Reitera-se:

- A necessidade de todos os departamentos curriculares produzirem os seus relatórios de final de ano letivo a tempo de as suas reflexões e análises serem incluídas no relatório final produzido pela EAVI.

- Os relatórios dos departamentos curriculares devem apresentar uma análise do sucesso/insucesso ou das vantagens/desvantagens das medidas previstas no Plano de Ação Estratégica do agrupamento, nas áreas que lhes dizem diretamente respeito.
- Continuar a apostar na implementação / desenvolvimento de projetos que vão ao encontro da concretização de algumas medidas previstas no PAE.

22. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) surgiu no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital e do Programa para a Transformação Digital das Escolas. O PADDE conta com três dimensões (organizacional, pedagógica e tecnológica e digital) e constitui-se como um instrumento estratégico de apoio à tomada de decisão e à monitorização do trabalho desenvolvido na área do digital, em cada escola do agrupamento.

O desenvolvimento do PADDE teve como ponto de partida os resultados do *Check-In* levado a cabo pelo Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) do qual o agrupamento faz parte (o Centro de Formação Sá de Miranda), revelando que praticamente todos os professores do AECA necessitam de formação no âmbito das competências digitais. No entanto, cerca de metade dos docentes atingiu o nível 2, revelando capacidade para promover a literacia digital dos aprendentes e usar estrategicamente recursos pedagógicos diversificados.

O relatório *SELFIE*, realizado antes do período de pandemia originado pelo COVID 19, evidenciou a existência de uma estratégia digital não organizada, com pouca participação das empresas. Neste sentido verificou-se, a utilização de plataformas colaborativas dispersas e pouco envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem em ambiente digital/virtual; a de desenvolvimento profissional contínuo para a utilização das tecnologias digitais. O relatório mostrou também que existia pouca prática de utilização na sala de aula do dispositivo próprio, para aceder ao manual ou a outro recurso em suporte digital, assim como na utilização de ambientes digitais para apoiar o processo de aprendizagem; pela leitura dos dados recolhidos constatou-se haver, não apenas pouca prática de utilização de projetos transdisciplinares e de utilização de ambientes digitais para apoiar o processo de aprendizagem, como igualmente, a existência de uma visão compartimentada do currículo.

Em termos de avaliação, ficou demonstrado que existe baixo *feedback* sobre a aprendizagem e resultados dos alunos baseado em tecnologias digitais (TD). Constata-se dificuldade na implementação de tecnologias digitais destinadas a dar *feedback* constante para orientar, reforçar e motivar o aluno na sua aprendizagem e pouca prática de heteroavaliação. Por fim, detetaram-se lacunas na aprendizagem

sobre codificação ou programação e um desconhecimento/desarticulação dos professores sobre as aptidões e potencialidade dos alunos em TD.

VISÃO DO PADDE E OBJETIVOS GERAIS

- Melhorar e alargar o âmbito da educação e da formação introduzindo as tecnologias digitais.
- Apoiar os processos de ensino e aprendizagem recorrendo a conteúdos digitais.
- Utilizar ambientes diferenciados de aprendizagem de forma a promover a inclusão.
- Definir as seguintes áreas prioritárias de intervenção em termos de tecnologias digitais:
 - uma maior utilização de recursos e conteúdos digitais;
 - a concetualização da avaliação formativa como matriz essencial da avaliação;
 - a cooperação entre docentes e alunos na construção do currículo e de ambientes digitais de aprendizagem;
 - dotar todos os aprendentes de competências digitais (conhecimentos, competências e atitudes) para viver, trabalhar, aprender e prosperar num mundo cada vez mais mediado por tecnologias digitais, ao longo da vida;
 - otimizar os processos de comunicação com a finalidade de reduzir a pegada ambiental e climática.

PARCEIROS: Câmara Municipal de Braga Empresas (Três60 Grupo (Rodel)); Associações de docentes; Universidade do Minho; Universidade de Aveiro; Rede Bibliotecas Escolares; SPO; CFSM.

ESTRATÉGIA E MENSAGEM CHAVE:

- ☑ Promover a capacitação e a adesão da comunidade escolar para a adoção plena das tecnologias educativas digitais.
- ☑ Fomentar a cooperação e partilha de recursos digitais no sentido de melhorar e cruzar o conhecimento.
- ☑ Proporcionar ambientes diversificados de aprendizagem para facilitar a inclusão.
- ☑ Acompanhar os objetivos nacionais e europeus em termos de redução da pegada carbónica.

AUTOAVALIAÇÃO DO PADDE

Ao nível organizacional foi estabelecida uma estratégia digital que define o papel dos líderes na motivação da comunidade educativa para a concretização dos objetivos do PADDE.

Durante o ano letivo de 2023/24 foi prática comum, nas salas de aula, a utilização de recursos educativos digitais para avaliação formativa, através de equipamentos como computadores portáteis ou telemóveis.

Verificamos igualmente um incremento na utilização da nuvem privada do AECA (Alfresco), o que permitiu ampliar o trabalho em rede entre membros dos departamentos curriculares e de projetos.

As bibliotecas escolares realizaram ações de formação direcionadas aos alunos, nas salas de aula, com o objetivo de sensibilizar e capacitar os alunos para a utilização de ferramentas digitais *online* e, também, para a referenciação conveniente dos seus trabalhos académicos.

Por fim, destacamos a realização de projetos interdisciplinares, de cidadania e desenvolvimento, clubes ciência viva na escola e outros projetos, facilitados pelo recurso à tecnologia digital.

III – Monitorização da Melhoria de Organização – Dados de Resultado

Estruturas e Serviços

23. Bibliotecas

De acordo com a avaliação efetuada pelo Conselho Pedagógico no final do ano letivo de 2023/2024, as bibliotecas do Agrupamento desenvolveram um trabalho extremamente meritório, reconhecido por toda a comunidade escolar, reforçando a ideia de que a biblioteca representa a escola livre e de que os seus responsáveis fazem um bom trabalho e estão sempre disponíveis. O conselho pedagógico realçou este papel das bibliotecas, bem como a dinâmica de trabalho colaborativo, com envolvimento de professores de diversos grupos.

Entre as muitas ações/atividades desenvolvidas pelas três bibliotecas do AECA, vamos destacar os domínios “Currículo, literacias e aprendizagem” e “Leitura e literacia».

- **A Biblioteca da EB1 de Gualtar e Biblioteca da EB1 Este São Pedro**

O primeiro ciclo usufrui de duas bibliotecas. A Biblioteca Escolar (BE) de Gualtar foi inaugurada em outubro de 2018 e a BE de Este São Pedro em outubro de 2023.

As duas BE's têm como principal objetivo o desenvolvimento das diversas literacias: designadamente da literacia da Informação, dos Media e da Leitura. Para concretizar este objetivo, semanalmente as BE trabalham com todas as turmas, com particular enfoque com as turmas dos dois primeiros anos de escolaridade, promovendo atividades de que fomentam o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação, designadamente através de atividades de leitura orientada; atividades de pesquisa de informação e atividades relacionadas com os Media. As duas BE fomentam a ligação das escolas e a comunidade, nomeadamente estruturas culturais, como a Biblioteca Municipal, museus e outros espaços culturais da cidade. Esta ligação efetua-se através de projetos como a participação na “Semana da Leitura”; “Concurso Intermunicipal de Leitura”; ligação com o Plano Nacional das Artes, através da participação nas Oficinas sobre “Museus e património e as Histórias que lá moram”, “Diários de Bordo”, ligação com entre outras. As BE são igualmente o espaço de ligação entre as Escolas de primeiro ciclo e pré-escolar, através da partilha de materiais e envolvimento de alunos em diferentes atividades.

A informação que se segue, refere-se à consecução do Plano de Melhoria, elaborado no início do ano letivo 2023/2024, e prevê a sua execução ao longo de dois anos, terminando em 2024/2025. Os

planos de melhoria são elaborados com base na avaliação do ano transato e cabe ao Professor Bibliotecário (PB) decidir qual/quais o(s) domínio(s) de intervenção que precisam de ser alvo de intervenção, que podem ser: Currículo, literacias e aprendizagem; Leitura e literacia; Projetos e parcerias; Gestão da biblioteca escolar. Assim segue-se a transcrição do relatório enviado para a RBE no final do ano 2023/2024.

Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica

Avaliação dos resultados obtidos

As atividades propostas revelaram-se efetivas no apoio ao currículo, na medida em que a articulação entre a Biblioteca e as disciplinas de EM e Português deram significado e alavancaram a motivação dos alunos. As atividades realizadas, designadamente as oficinas de escrita, contribuíram para dirimir as dificuldades de escrita evidenciadas pelos alunos. Todavia, dadas as características e a complexidade do desenvolvimento das competências de produção, há que continuar a trabalhar para dirimir as lacunas que alguns alunos ainda evidenciam.

Formação para as literacias da informação e dos média.

Avaliação dos resultados obtidos

As atividades propostas mostraram-se adequadas às lacunas evidenciadas pelos alunos e às preocupações manifestadas pelos professores titulares. Podemos afirmar que atividades se coadunaram ao desenvolvimento das literacias da informação e dos média e, por esse motivo, os objetivos foram parcialmente cumpridos. Prevendo-se que no decorrer do Plano de Melhoria se cumpram integralmente os objetivos definidos.

| Execução do Plano no âmbito do domínio «Currículo literacias e aprendizagens» | |
|--|-----|
| Nº total de ações propostas | 14 |
| Nº total de ações implementadas | 9 |
| Percentagem de execução | 64% |

Tabela 17 - Execução do Plano da Biblioteca EB1 de Gualtar no âmbito do «Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica»

- **A Biblioteca da EB 2/3 de Gualtar**

Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica
Avaliação dos resultados obtidos

7º Ano: "Ferramentas digitais na construção de trabalhos" - implementada em 2023/2024 em todas as turmas do 7º ano em articulação com TIC e Cidadania.

A ação foi realizada de forma informal na biblioteca mediante as necessidades e solicitações dos alunos. Houve articulação com a disciplina de TIC. Não foi envolvida a disciplina de Cidadania.

Nº de sessões realizadas: Cerca de 100 apoios personalizados

Nº de trabalhos realizados - Qualidade dos trabalhos: Os trabalhos realizados foram para diversas disciplinas e eram razoáveis.

Nº de turmas envolvidas: 150 alunos das 7 turmas do 7º ano

Inquérito de satisfação aos alunos: Não foi aplicado

A ação irá continuar a ser implementada no ano letivo 2024/2025

9º Ano: "Citação e referência bibliográfica" - A implementada em 2023/2024 em todas as turmas do 9º ano. A ação foi desenvolvida ao longo do ano mediante a solicitação dos alunos. O tema foi articulado essencialmente com os professores da disciplina de Português, mas com todas as disciplinas onde foi necessário realizar trabalhos com referências bibliográficas.

Nº de sessões realizadas: Cerca de 50 apoios personalizados

Nº de trabalhos realizados - Qualidade dos trabalhos: Os trabalhos realizados foram para diversas disciplinas e as referências eram aceitáveis.

Nº de turmas envolvidas: 100 alunos das 7 turmas do 9º ano Inquérito de satisfação aos alunos: Não foi aplicado. A ação irá continuar a ser implementada no ano letivo 2024/2025

| Execução do Plano no âmbito do domínio | «Currículo, literacias e aprendizagem» |
|---|---|
| Nº total de ações propostas | 3 |
| Nº total de ações implementadas | 2 |
| Percentagem de execução | 67% |

Tabela 18 - Execução do Plano da Biblioteca EB 2/3 de Gualtar no âmbito do domínio «Currículo, literacias e aprendizagem»

- **A Biblioteca ESCA**

Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura**Avaliação dos resultados obtidos**

A ação 1 - "Leituras do mundo" é avaliada com Satisfaz porque apesar de terem sido realizadas atividades estas tiveram um caráter pontual e foram dispersas ao longo do ano pelos vários anos de escolaridade. Há que planificar a intencionalidade e o agendamento das atividades em 2024/25.

A ação 2 – “Vemos, ouvimos e lemos. Escrevemos e transformamos” é avaliada muito positivamente e os alunos e professores mostraram-se muito empenhados e envolvidos na realização das ações.

Número de turmas do ensino secundário que regularmente realizaram atividades: 5 turmas (125 alunos).

A ação 3 – "Clubes de leitura" é avaliada positivamente apesar de, neste ano letivo, só terem sido criados Clubes de Leitura no ensino secundário regular, no âmbito da disciplina de Filosofia e de Sociologia cujos docentes (dois) assumiram o papel de mediadores de leitura conjuntamente com a professora bibliotecária. No ano letivo de 2024/25 serão alargados ao ensino profissional havendo já o compromisso de docentes da sua implementação na disciplina de Português, em articulação com a BE.

Número de turmas envolvidas do ensino secundário - 3 turmas (75 alunos).

Globalmente o domínio “Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura” é avaliado positivamente estando em curso as atividades conducentes aos resultados esperados no final do biénio de execução do plano de melhoria. Contudo continua a necessidade de reiterar as ações para se alcançar, na totalidade, os resultados esperados. Também falta utilizar, de forma mais sistemática, alguns dos instrumentos de avaliação/indicadores de execução, nomeadamente os inquéritos aos alunos e professores.

Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora**Avaliação dos resultados obtidos**

"Tutorias e mentorias da escrita e da leitura" - Este indicador, no respeitante ao grupo de mentorias, ficou muito aquém dos resultados esperados tendo-se verificado que o número de grupos de mentoria foi o seguinte: 7.º ano: 5; 8.º ano: 15; 9.º ano: 0; 10.º ano: 8; 11.º ano: 0 e 12.º ano: 1. Neste contexto há que investir mais na divulgação e na articulação com os diretores de turma e encarregados de educação.

No que respeita às tutorias a equipa da biblioteca apoiou diretamente 4 grupos de alunos estrangeiros tendo os resultados quer académicos quer sociais sido bastante positivos, tendo os alunos melhorado o vocabulário e as suas competências leitoras. Contudo há que aumentar o número de alunos envolvidos. Globalmente constata-se que há que dar continuidade às atividades porque os

resultados foram positivos, mas há que envolver um maior número de alunos para se atingir os resultados esperados.

| Execução do Plano no âmbito do domínio «Leitura e literacia» | |
|---|------|
| Nº total de ações propostas | 4 |
| Nº total de ações implementadas | 4 |
| Percentagem de execução | 100% |

Tabela 19 - Execução do Plano da Biblioteca da ESCA domínio «Leitura e literacia»

24. Equipa Multidisciplinar de Apoio à educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI, ao longo do ano letivo, pela natureza do seu objeto e competências que lhe são atribuídas (Dec. Lei. n.º 54, de 6 de julho de 2018, na sua redação atual), desenvolveu o seguinte trabalho:

- ❖ Identificou e sistematizou as necessidades de aprendizagem relativas às características individuais de cada aluno;
- ❖ Mobilizou os meios de que a escola dispõe para que todos pudessem aprender e participar na vida da comunidade educativa;
- ❖ Apoiou os conselhos de turma/ano na identificação das barreiras à aprendizagem, propondo estratégias e recursos para as ultrapassar;
- ❖ Teceu esforços concertados para que cada aluno, independentemente das suas especificidades, tivesse acesso ao Currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina;
- ❖ Promoveu e dinamizou ações de formação e de sensibilização para docentes.
- ❖ Todo o trabalho desenvolvido foi preparado em articulação com todos os intervenientes e com as decisões tomadas pela Direção.

No quadro das suas competências, a EMAEI:

- ❖ Reuniu e articulou com encarregados de educação, DT, PTT, Educadores que cooperaram na elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos, acautelando o envolvimento e acompanhamento de todos na definição, implementação e avaliação das medidas;
- ❖ Escutou os alunos cumprindo-se o princípio da autodeterminação;
- ❖ Trabalhou em estreita colaboração com os elementos variáveis da Equipa;
- ❖ Tomou decisões em parceria com os SPO, considerando o trabalho individualizado e as avaliações que estes serviços prestam aos alunos;

- ❖ Fez a articulação com os técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão - Iris e Centro Social da Paróquia de S. Lázaro-CSPSL- que asseguram a resposta técnica especializada (terapia da fala, ocupacional, psicologia, psicomotricidades e PIT) aos alunos com Medidas Seletivas e Adicionais;
- ❖ Tomou decisões considerando as necessidades individuais de cada um, assegurando os apoios necessários para que cada aluno concretize o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- ❖ Atendeu às situações de Sobredotação identificadas, ao longo do ano, nos diferentes níveis de ensino;
- ❖ Manteve contacto regular com a Equipa de Intervenção Precoce - ELI Colina Assucena;
- ❖ Envolveu os assistentes operacionais no acompanhamento, apoio e orientação dos alunos nos espaços da escola;
- ❖ Estabeleceu contactos com o Centro de Recursos TIC (CRTIC), e identificou alunos com necessidades de produtos de apoio e tecnologias;
- ❖ Preparou a transição dos alunos com Medidas Adicionais para a vida pós-escolar;
- ❖ Assegurou o esclarecimento dos alunos e encarregados de educação no processo de acesso ao ensino superior (Concurso Nacional de Acesso – Contingente Especial para Candidatos com Deficiência e/ou Doença; Apoios aos estudantes com NE nas Instituições de Ensino Superior: o ex. Universidade do Minho);
- ❖ Articulou com a CPCJ para troca de informação relativa a situações de risco devidamente identificadas;
- ❖ Procedeu à Avaliação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- ❖ Assegurou a partilha de informação e decisões tomadas com os elementos da Direção e Conselho Pedagógico;
- ❖ Refletiu-se sobre a necessidade da definição dos indicadores da eficácia da implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, em articulação com a equipa de avaliação interna;
- ❖ Deu voz aos alunos provenientes do estrangeiro de forma a poder perceber muitos dos constrangimentos que sentiam e encontrar formas de os ultrapassar.

Principais dificuldades de funcionamento:

- ❖ Dispersão geográfica do território educativo do Agrupamento;
- ❖ População escolar (número elevado de alunos);
- ❖ Apesar da alteração da legislação, o AECA continua a ser procurado para dar resposta a alunos com PEA, o que absorve um elevado número de recursos que a tutela nem sempre assegura;

- ❖ Insuficiência de tempos comuns para articulação entre os diferentes intervenientes, com a regularidade, frequência e formalização desejadas;
- ❖ Dificuldade em definir indicadores que permitam avaliar a eficácia da aplicação das Medidas de Apoio à aprendizagem e à Inclusão;
- ❖ As responsabilidades atribuídas à EMAEI são de difícil gestão, atendendo às restantes funções que cada um dos elementos desempenha, concretamente para a **Coordenadora da EMAEI e Psicóloga**.

Aspetos positivos de funcionamento:

- ❖ Capacidade de trabalho entre os elementos da equipa;
- ❖ Aposta no apoio em contexto de sala de aula contemplada no horário dos docentes de educação especial;
- ❖ Processos devidamente organizados e acessíveis a todos os elementos da equipa;
- ❖ Envolvimento dos elementos variáveis da Equipa na tomada de decisões, sendo necessário continuar a reforçá-lo;
- ❖ Existência de relações sociais positivas com todos os interlocutores/comunidade;
- ❖ Proximidade e colaboração por parte da Direção.

Propostas para o próximo ano letivo:

- ❖ Clarificar com os órgãos de gestão prioridades quanto aos recursos físicos e humanos;
- ❖ Formalizar a elaboração do regimento do CAA, incluindo as reflexões e avaliações que têm vindo a ser consideradas pela EMAEI;
- ❖ Potenciar a aposta nas **medidas universais** e divulgar o seu conceito nos conselhos de turma/ano;
- ❖ Continuar a reflexão atenta e participada, sobre as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão - **seletivas e adicionais**;
- ❖ Definir em cada RTP os indicadores de avaliação das medidas definidas para cada discente;
- ❖ Integrar nos horários dos alunos com ACS atividades diversas/substitutivas em diferentes contextos, dinamizadas por diferentes grupos disciplinares;
- ❖ Reforçar no horário individual de cada elemento da EMAEI, tempos específicos para a equipa se organizar e analisar o trabalho atribuído, o trabalho que desenvolve e as opções que toma;
- ❖ Dar seguimento às ACD's para a comunidade educativa (esclarecimento, divulgação, partilha de práticas pedagógicas) que vão ao encontro dos desafios da ESCOLA INCLUSIVA;

- ❖ Melhorar em articulação com diferentes intervenientes (direção, docentes, famílias, comunidade), a resposta aos alunos com PLNM que frequentam os diferentes ciclos de ensino;
- ❖ Repensar o acolhimento e a orientação dos alunos que chegam ao AECA, no decorrer do ano letivo, com nacionalidade e currículos diferentes;
- ❖ Replicar ações que promovam competências de empatia, solidariedade e o respeito pelo outro, promotoras da paz, do crescimento e da qualidade das relações interpessoais;
- ❖ Promover uma articulação mais estreita com a equipa de avaliação interna;
- ❖ Produzir, nos tempos de trabalho colaborativo, material pedagógico de apoio à prática educativa, tornando-o acessível a todos os docentes;
- ❖ Sensibilizar os docentes para as questões terminológicas específicas das disciplinas científicas, diferentes das dos países de proveniência (PALOP), que, por falta de compreensão dos alunos, afetam a aprendizagem dos mesmos;
- ❖ Alargar o número de parceiros na comunidade para oferecer outro tipo de resposta aos alunos com medidas adicionais tendo em vista a transição para a vida pós-escolar e o apoio às famílias

25. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO do AECA tem um projeto de promoção de competências socioemocionais desde o pré escolar até ao secundário em colaboração com a equipa de educação para a saúde, com a técnica de educação e com os agentes da escola segura, cujas atividades se encontram plasmadas nos relatórios dos técnicos/serviços. As atividades planeadas pelo SPO foram todas desenvolvidas.

Ao nível da orientação:

- As três turmas de 9º ano da ESCA foram alvo de um programa de orientação com 3 sessões de 45 minutos com o grupo turma; de seguida, os alunos que manifestaram interesse foram acompanhados em pequeno grupo (num total de 8 grupos) em 2-3 sessões, para apoio ao processo de tomada de decisão vocacional. Foram ainda realizados atendimentos individuais a 3 encarregados de educação no âmbito deste processo.
- Na E.B. 2,3 de Gualtar foi realizado um total de seis sessões com cada turma de 9º ano, com a duração de quarenta e cinco minutos em contexto de turma.
- Os alunos de 10º ano alvo do processo de reorientação vocacional foram atendidos sobretudo individualmente e alguns em pequenos grupos.

- Com as turmas de 11º ano foi dinamizada uma sessão de esclarecimento sobre exames e acesso ao ensino superior.
- Todos os alunos das turmas de 12º ano beneficiaram de uma sessão no grupo-turma sobre exames (inscrição, melhorias) e acesso ao ensino superior (pedido de senha, provas de ingresso, pré-requisitos, preferência regional, cálculo de médias do secundário e de candidatura, simulação da candidatura). Com os alunos de 12º ano dos cursos profissionais realizou-se uma sessão em cada turma sobre as opções após o 12º ano (trabalhar ou continuar a estudar e caminhos possíveis para esta continuidade: concurso especial. Tesp,s); foram ainda informados das datas de candidatura aos Tesp,s e do concurso especial para candidatos com dupla certificação. Com a mesma temática, dinamizou-se uma sessão com pais e alunos do 10º PTIG e 12ºTPI, a pedido destes.
- Simultaneamente, foram dadas respostas a emails dos alunos de 11º e 12º e efetuaram-se atendimentos pontuais aos mesmos, com pequenas dúvidas sobre questões relacionadas com exames e acesso ao ensino superior.
- Apoiou os alunos na inscrição para os exames e na candidatura ao ensino superior em atendimento presencial, telefónico e/ou resposta via email institucional.
- Organizou a mostra de ofertas formativas no ensino superior conhecida por “Feira das Profissões” para os alunos de 12º ano e decorreram em simultâneo 2 palestras: uma sobre apoios sociais no ensino superior e outra sobre a oferta formativa da Universidade do Minho.
- Divulgou, na plataforma Moodle do AECA, informação sobre visitas e dias abertos das universidades; pré-requisito para acesso ao ensino superior; Norma 1 JNE 2024; notícias científicas e iniciativas de divulgação da oferta formativa de várias instituições de ensino superior.
- Desenvolveu-se uma sessão sobre procura ativa de emprego / elaboração de *curriculum vitae* e preparação para entrevistas de emprego com a turma de 12º ano do PTIG, por solicitação da respetiva diretora de turma.
- Organizou com a colaboração da Associação de pais da Esca uma sessão para pais dos alunos de 12º ano, que decorreu no dia 4 de junho às 21H, sobre acesso ao ensino superior, apoios sociais no ensino superior e cursos de ensino superior que contou com a presença de representantes do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da UM, com os Serviços de Ação Social da UP e IPCA.
- A 1 de junho foi realizada juntamente com a psicóloga Anabela Alves e o Sub Diretor Eusébio Fertusinhos uma sessão para pais quer de alunos do 9º ano a frequentar a EB2,3 de Gualtar, quer dos pais dos alunos de 9º ano a frequentar a ESCA e ainda com os pais/encarregados de educação

dos alunos de 10ºano em risco de retenção/ alvo de reorientação vocacional; nesta sessão falou-se sobre oferta formativa pós 9º ano e alternativas de formação no ensino secundário.

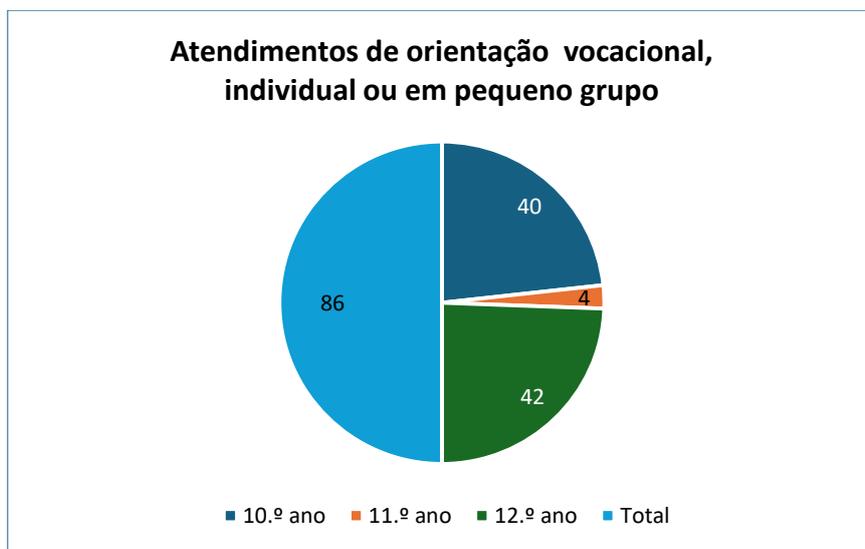


Gráfico 47 - Atendimento de orientação vocacional

26. Outras atividades relacionadas com a oferta educativa/formativa e reorientação:

- Enviou informação digital sobre a oferta formativa da ESCA para as EB2,3 do concelho.
- Colaborou no dia do agrupamento no convite a escolas EB2,3 não agrupadas para visitarem o AECA e na explicação sobre a oferta formativa da ESCA após o 9º ano, para turmas/grupos da EB2,3 Francisco Sanches (1); EB2, 3 Real (1) e Gulbenkian (3) A convite do Colégio Teresiano.
- Participou numa sessão sobre a oferta formativa da ESCA, para pais dos alunos de 9º ano do colégio.
- A pedido da DT 9º C1 a oferta formativa após o 9º ano foi divulgada na reunião com EE do início do 3ºP. Por solicitação da DT do 10º B, os alunos dessa turma foram informados das alterações previstas na avaliação interna e externa e no acesso ao ensino superior (exames, peso destes na classificação interna da disciplina e no acesso ao ensino superior).
- Marcou presença nas reuniões do Conselho Consultivo dos CP e na reunião da ESCA sobre planeamento e concertação das redes de ofertas profissionalizantes para o ano letivo 2024/25 e colaborou-se na divulgação junto das escolas não agrupadas do concelho das “Jornadas do Ensino Profissional da ESCA” onde estiveram presentes grupos de alunos da Escola EB 2,3 de Real, da EB 2,3 André Soares e da EB 2,3 da Escola Francisco Sanches.

Atendimentos individuais

- Relativamente a atendimentos individuais, no âmbito de apoio psicológico ou psicopedagógico, os gráficos que se seguem mostram-nos a dimensão desse atendimento.

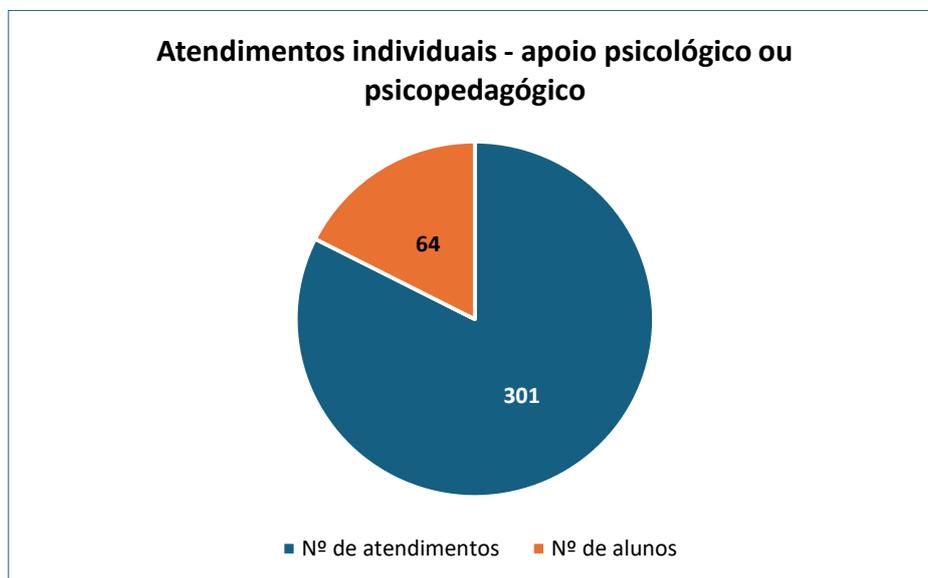


Gráfico 48 - Atendimentos individuais [apoio psicológico ou psicopedagógico]

- Como se pode constatar pelos dados fornecidos pelo gráfico seguinte, a grande concentração de solicitação de apoios individuais, no âmbito psicológico ou psicopedagógico, concentrou-se no ensino secundário, correspondendo a 74,45 dos atendimentos.

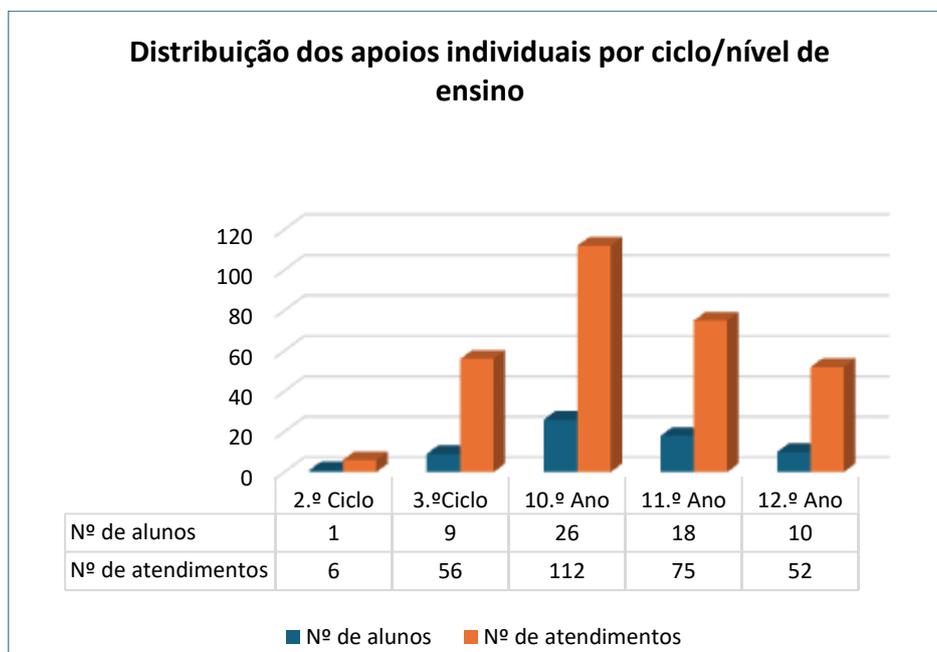


Gráfico 49 - Distribuição dos apoios individuais por ciclo/nível de ensino

- Ainda no âmbito do apoio psicológico ou psicopedagógico individual, o SPO efetuou outros atendimentos que envolveram os diretores de turma ou professores de alunos alvo de intervenção, bem como os respetivos encarregados de educação e mesmo técnicos exteriores ao AECA ((1 da CPCJ, 5 enfermeira, 3 escola segura e 5 psicólogas, que acompanhavam alunos nossos). Todas estas situações passaram também por uma permanente articulação com assistentes operacionais.

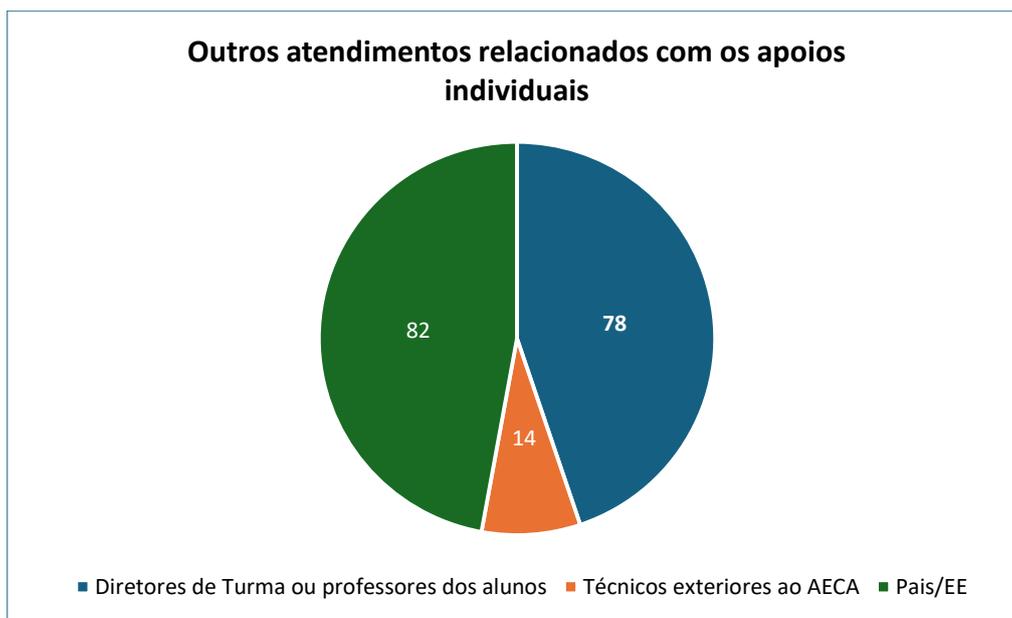


Gráfico 50 - Outros atendimentos relacionados com os apoios individuais

- Efetuaram-se 329 atendimentos de avaliação e/ou apoio psicológico/psicopedagógico a 45 alunos (12 do 1º ciclo; 19 do 2º ciclo e 14 do 3º ciclo);
- No domínio da EMAEI colaborou na avaliação dos alunos identificados, nos atendimentos a pais e alunos e na elaboração de documentos (como também se pode comprovar no relatório da própria EMAEI).
- Interagiu regularmente com os docentes de educação especial, docentes da turma, família e outros técnicos que seguiam os alunos, para além do acompanhamento psicopedagógico individual a alguns alunos.
- Informou os alunos e encarregados de educação dos alunos com necessidades educativas/problemas de saúde sobre o contingente prioritário na candidatura ao ensino superior.
- Colaborou-se na sessão sobre dinâmicas de grupo para favorecer a comunicação e relacionamento entre os 40 alunos do projeto Erasmus + Robotic 4 Humans.

Articulação entre os elementos da comunidade educativa

- A articulação entre psicólogas fez-se regularmente. Participou-se em 106 reuniões de conselho de turma e elaboraram-se relatórios psicológicos/ informações para conselhos de turma, serviços de saúde.
- No âmbito do programa de promoção de competências socioemocionais do Agrupamento, dinamizou um programa de três sessões com as 3 turmas de 8º ano da ESCA sobre “Prevenção do Bullying” com os seguintes objetivos: prevenir situações que configurem *bullying*; ajudar os alunos a saber lidar com eventuais situações de *bullying* e desenvolver competências de empatia, assertividade, controlo dos impulsos e resolução de problemas. As sessões foram avaliadas pelos alunos ao nível da utilidade e satisfação com 4 e 5, bom e muito bom respetivamente. Foi dinamizada uma sessão, sobre esta mesma temática com as seguintes turmas: 6º C, 6º G, 7ºC1, 10ºF e 10º S, 10º PEAC, PM, PTIG; TDIE. TD, 11ºTD e 11ºN.
- Em conjunto com a psicóloga Liliana Nunes, formalizou-se a candidatura do Agrupamento ao "Selo Escola Sem *Bullying*, Escola Sem Violência".
- Juntamente com a psicóloga Liliana, dinamizaram-se três sessões com o 10ºO, com o objetivo de promover o relacionamento, a comunicação, a interajuda e aceitação entre alunos; esta intervenção foi solicitada pelos encarregados de educação.
- A pedido do diretor de curso de desporto participou-se numa reunião com alunos e pais que se tinham pré inscrito no curso TAGD para os informar sobre as opções após terminarem a formação pela via de um curso profissional Na plataforma moodle do AECA, em Serviço de Psicologia e Orientação foi sendo atualizado o espaço sobre “competências/comportamentos pessoais” onde se divulgaram vários materiais de apoio à promoção da saúde psicológica, do bem-estar e do autocuidado e informação sobre o portal “EU SINTO.ME”.
- Participou nos procedimentos concursais para recrutamento de docente/técnico superior para o Agrupamento de mecanotecnia e de psicologia, respetivamente.
- Articulou com vários serviços e entidades, como: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Braga, Agente da Escola Segura, Universidade do Porto, Universidade do Minho, entre outros.
- Divulgaram-se e dinamizaram-se conjuntamente com a equipa ubuntu da ESCA, atividades sobre “Dia Internacional da Paz” e “Semana da Gratidão” A pedido da professora de português do 12º PM e PEAC, falou-se aos alunos sobre o tema: “isolamento e saúde mental”, temática que estava a ser abordada com as turmas.

- Juntamente com a psicóloga Liliana Nunes dinamizaram-se duas sessões para Assistentes Operacionais (AO) sobre “Primeiros Socorros Psicológicos em Situações de Ansiedade e Conflito Escolar”.
- Realizou uma sessão de sensibilização para pais/encarregados de educação do Ensino Pré-escolar sobre “Impacto da entrada condicional no 1o ciclo”; duas sessões sobre “Construir uma (nova) forma positiva e consciente de lidar com os filhos” para pais de alunos dos JI sobre gestão comportamental e emocional;
- Realizou duas sessões para as educadoras sobre “Comportamento Positivo para a Aprendizagem Pré-Escolar” e 2 sessões em cada grupo do JI sobre “Sentimentos/emoções”;
- Desenvolveu atividades de transição para alunos do 4º ano; duas sessões de acolhimento aos alunos das turmas do 5º ano e duas sobre “Relações saudáveis” com cada uma das turmas de 6º ano;
- Realizou duas sessões sobre “Métodos e Estratégias de Estudo” com o 8ºE;
- Colaborou com a professora bibliotecária no projeto “Top Talks” e organizaram no “Maker Space” três sessões para professores, para fomentar o acolhimento, o relacionamento e o bem-estar dos docentes do agrupamento, a saber: uma sessão de acolhimento, outra sobre autocuidado: técnicas de meditação e relaxamento (dinamizada pelo SPO) e outra sobre pintura (Ponto por Ponto – com o professor aposentado do AECA, Domingos Araújo).
- Articulou com o PES;
- Supervisionou internamente o estágio em mediação escolar de uma mestranda em educação.

27. Equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES)

O PES em meio escolar pretende promover a adoção de hábitos de vida saudáveis, desenvolvendo em toda a Comunidade Educativa, em especial nas crianças e jovens, as competências que lhes permitem serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes, informadas e responsáveis, bem como estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

A promoção da Educação para a Saúde na escola tem como **áreas de intervenção**:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência;
- Educação Alimentar;
- Atividade Física;
- Comportamentos Aditivos e Dependências;
- Afetos e Educação para a sexualidade.

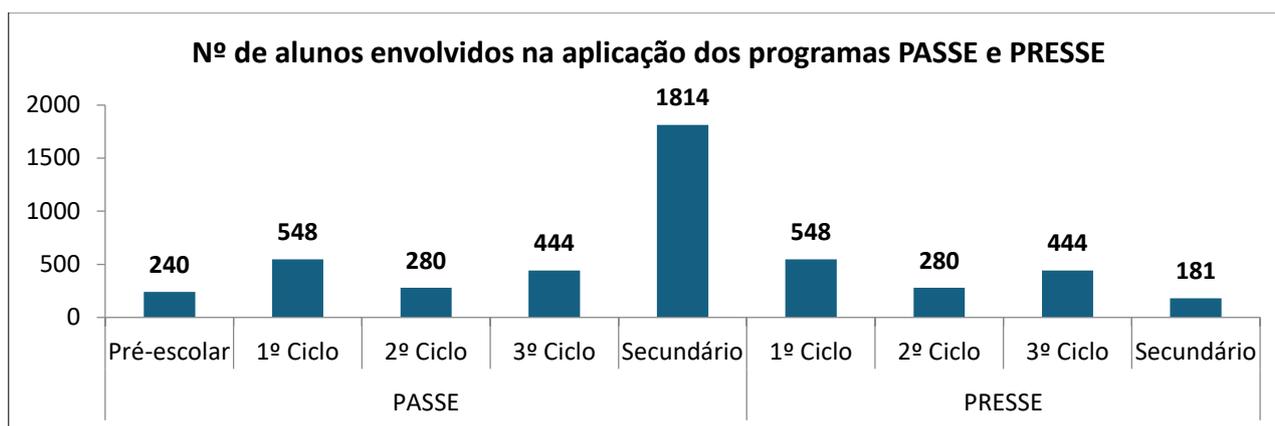


Gráfico 51 - Nº de alunos envolvidos na aplicação dos programas PASSE e PRESSE

- ❖ **Selo Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência** - A Comissão de Acompanhamento de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas Escolas certificou, no final do ano letivo 2023/2024, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante com o selo «Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência». Essa certificação prende-se com o facto de o Agrupamento ter promovido e implementado um Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying, assumindo práticas quotidianas de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, pautada pelos princípios de não violência, da inclusão e da não discriminação.
- ❖ **Selo Escola Saudável, nível avançado** - atribuído pela DGE como corolário do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento em prol da saúde e do bem-estar de toda a comunidade, sendo válido até 31 de agosto de 2025.

28. Projeto “FELIZES, OS BENJAMINS”

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, mais concretamente, no Plano 23/24 Escola +, PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Escola Promotora da Saúde do Agrupamento Carlos Amarante, desenvolveu a medida «Felizes, os Benjamins!» Programa educativo de competências socioemocionais para crianças das escolas do 1.º Ciclo e que visa promover uma comunidade educativa assente no bem-estar e na felicidade.

As práticas educativas desenvolvidas no terreno de acordo com a medida implementada, tiveram expressão elevada nas áreas de competências de relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, pensamento crítico e pensamento criativo, consciência e domínio do corpo do Perfil dos Alunos, sendo o nível de incidência nas subáreas dos respetivos domínios idêntico.

| FELIZES BENJAMINS | Plano Educativo | Conteúdos Pedagógicos | | Duração |
|-------------------|-----------------|--------------------------------------|--|----------------|
| | | Práticas de Bem-Estar Lúdico | Roda Rítmica: jogo, dinâmica Inspirada na Pedagogia Waldorf. | 8 Sessões (1h) |
| | | Atividades Lúdico Formativas | Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em Meio Escolar, promovido pela DGS e DGE (2019). | |
| | | Práticas de Bem-Estar Contemplativas | Atenção Plena (Mindfulness), Meditação e Relaxamento 8 Sessões (1h) Manual Happy Teachers Change the World | |

Tabela 20 - conteúdos pedagógicos do projeto

- **Fragilidades e Abrangências**

A medida implementada do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário que visa contribuir para a melhoria das aprendizagens, do bem-estar e do ambiente escolar, procurou intervir em áreas específicas com o objetivo de suprir as fragilidades. Neste sentido, distribuíram-se por uma predominância em áreas de abrangência, segundo a matriz do PDPSC:

Prioridade1 - Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal;

Prioridade 2 - Outro: Cultura de paz, bem-estar e saúde psicológica;

Prioridade 3 - Multiculturalidade e Cidadania.

- **Indicadores**

Como estratégia pedagógico-preventiva, dentro da limitação dos recursos, este ano letivo optou-se como foco da medida todos os alunos do 4ºano do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, de modo a superar as fragilidades já identificadas em anos anteriores, tais como: pouco estímulo para o desenvolvimento e a aprendizagem em competências socioemocionais; insuficiente oferta de projetos educativos de carácter não-formal e lúdico; imaturidade emocional/com dificuldades na gestão das emoções e dos conflitos. Contudo, no âmbito das fragilidades referenciadas pelo PDPSC, os indicadores alvo de avaliação pelos respetivos professores do 1º ciclo, acentuam o maior número de alunos: com lacunas nas rotinas/hábitos de estudo; com fraco envolvimento nas aprendizagens; e com dificuldades no planeamento e auto-organização.

- **Articulação da intervenção**

A técnica especializada articulou predominantemente a sua ação com os professores do 1º ciclo, das escolas respetivas, fazendo um total de 8 intervenções. De forma indireta, privilegiou-se a parceria com a

Biblioteca Escolar do Agrupamento, nomeadamente, a do 1º Ciclo de Gualtar, e ainda, com o Serviço de Psicologia.

- **Impacto da medida**

Avaliação Geral do Impacto da Medida e Fundamentação

Tendo em conta as escolhas pedagógicas e referências, o plano educativo foi a estratégia certa pelo carácter das **metodologias ativas de aprendizagem** que soube conquistar a motivação das crianças e o envolvimento de todos os intervenientes. Com grande destaque ao programa das 10 sessões com atividades lúdico-formativas, do Manual de Competências Socioemocionais para o Meio Escolar (DGS e DGE, 2019), que segue o Modelo de Aprendizagem Socioemocional (SEL) de promoção para o desenvolvimento integrado e interrelacionado de competências cognitivas, emocionais e sociais, agrupadas numa estrutura de cinco grandes domínios designados como: Autoconhecimento; Autoregulação; Consciência social; Competências relacionais; Tomada de decisão responsável.

A **adesão dos alunos, e dos professores**, ao programa educativo e às atividades implementadas no terreno obtiveram muito boa expressão pela elevada motivação captada. A grande alegria, entusiasmo, ansiedade e expectativa com que as crianças aguardavam pelo dia, referiram alguns professores, e participavam no Felizes, os Benjamins! foram notáveis e de grande admiração.

A ação foi predominante, na sua **articulação**, com os professores do 1º ciclo das escolas respetivas e, de forma indireta, com a Biblioteca Escolar do Agrupamento e com o Serviço de Psicologia. Contudo, era previsto e desejável uma maior participação e parceria com os pais/família, ainda assim, foi obtida de forma moderada através do trabalho desenvolvido com o Blogue Felizes, os Benjamins!.

Tendo sido efetuado um inquérito de **avaliação dos alunos**, no total de 144 alunos, sendo que a sua grande maioria avaliou de excelente acerca da participação no Felizes, os Benjamins! e, com a mesma avaliação, responderam que gostariam de continuar a participar neste tipo de atividades.

O inquérito da avaliação dos **professores** obteve a nota mais elevada em todas as questões, nos seus objetivos e intervenção da técnica especializada, sobre a implementação da medida.

De acordo com os **resultados observados** o bem-estar socioemocional geral nas crianças foi visível e notório, ao longo das atividades, indo ao encontro das evidências científicas do Modelo SEL (Manual, pg.14), sobre o impacto positivo no ambiente escolar promovendo benefícios académicos, sociais e emocionais para os/as alunos/as. Por tudo isto, o impacto da medida de elevado do “Felizes, os Benjamins!” é assente em verdade, tendo sido a estratégia pedagógica e preventiva nos últimos anos

assente em metodologias ativas de aprendizagem, com destaque às sessões lúdico-formativas do manual de saúde mental em escolas. A participação e o entusiasmo das crianças nas sessões foram contagiantes, expressão da grande motivação, mas igualmente, da sua necessidade.

29. Área de Cidadania e Desenvolvimento

A **Estratégia de Educação para a Cidadania do AECA** definiu que seria realizada uma avaliação intermédia anual, concretizada pela consulta de documentos (atas dos conselhos de turma e relatórios de projetos realizados) e auscultação da equipa de autoavaliação, permitindo assim lugar à reformulação e reajustamento dos temas a abordar por turma e/ou ano de escolaridade e das formas de organização do trabalho. A avaliação intermédia anual assume, assim, um carácter formativo e regulador do processo de operacionalização da estratégia.

No **1.º CEB** os domínios definidos para cada ano na estratégia foram trabalhados de uma forma integrada e transversal nas várias componentes do currículo. No **2.º e 3.º CEB** a componente funcionou na modalidade de disciplina. O trabalho foi desenvolvido através de uma planificação em grupo, por ano de escolaridade, das atividades/dinâmicas que permitiram abordar os domínios definidos. Adicionalmente, procurou-se articular as atividades com projetos da escola (EPS, Eco-Escolas, etc.), com outras disciplinas e com entidades externas. Os materiais utilizados foram construídos e partilhados na nuvem do agrupamento (Alfresco). No **ensino secundário** a componente funcionou de forma transversal, tendo os domínios sido trabalhados ora em projetos interdisciplinares, ora em imersão curricular. O trabalho foi desenvolvido em conselho de turma sendo, em geral, dinamizado pelo diretor de turma. Foi concebida uma grelha de registo que contempla os seguintes campos: domínios, tema(s)/projeto(s) da turma, competências do perfil dos alunos, aprendizagens essenciais (AE), atividades/ ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos, descritores de desempenho.

Processo de auscultação: os professores do **1.º CEB** consideram que a componente de cidadania e desenvolvimento (CD) foi fácil de implementar porque há muitas afinidades com o currículo. A componente de CD foi planificada como integrando as várias componentes do currículo.

Os professores do **2.º e 3.º CEB** consideram a disciplina importante e interessante para os alunos e professores. Manifestaram dificuldade em tornar a disciplina como ancoragem para o trabalho interdisciplinar. A componente de CD foi sendo planificada pormenorizadamente ao longo do semestre (a disciplina funcionou em regime semestral).

Os professores do **ensino secundário** tiveram dificuldades acrescidas na estruturação dos projetos interdisciplinares preconizados pela equipa de coordenação de CD, optando, em muitos casos, por desenvolver a componente curricular no seio das suas disciplinas. O trabalho desenvolvido em CD foi registado nas atas dos conselhos de turma de avaliação.

Ao longo do ano foram desenvolvidos vários projetos nas bibliotecas escolares que permitiram uma articulação com CD.

No final do ano letivo, constituiu-se um grupo informal de professores, incluindo os professores bibliotecários, que debateu as questões da articulação curricular e, em particular, a metodologia de trabalho a implementar na componente de CD. Concluiu que, embora não totalmente conseguida, a abordagem usada para o ensino secundário ajudaria a vencer as dificuldades sentidas pelos professores do 2.º e 3.º ciclos. Numa visão mais alargada, o referido grupo decidiu adaptar a grelha de trabalho de projeto elaborada para CD a eventuais domínios de articulação curricular (DAC) que, eventualmente, se queiram desenvolver.

❖ “Dar voz aos Alunos”

A “**Voz dos Alunos**” consubstanciou-se num conjunto de iniciativas desenvolvidas com e pelo AECA que promovem tempos e espaços para que os alunos exerçam a ~~sua~~ cidadania de forma plena, ativa e criativa. Ao dar “Voz aos Alunos” pretende-se que analisem e questionem criticamente a realidade; avaliem e selecionem informação; formulem hipóteses; tomem decisões fundamentadas no seu dia a dia, através da livre exposição de ideias e debate de opiniões; participem ativamente no projeto educativo da escola e em outros momentos do quotidiano escolar.

No ano letivo 2023/2024 foram dados alguns passos importantes no sentido de “Dar Voz aos Alunos”. Contudo, urge consolidar práticas e abarcar todos os ciclos/níveis de ensino.

Na ESCA foram realizadas duas **reuniões com os delegados** de todas as turmas do 3.º ciclo e ensino secundário, CCH e Cursos Profissionais. A primeira reunião realizou a **31 de outubro**, no auditório, e para além da divulgação de vários projetos como o Parlamento dos Jovens, foram eleitos dois alunos para integrarem a equipa alargada da EAVI; a **28 de fevereiro** realizou-se uma nova reunião, auscultando-se os alunos sobre as suas preocupações relacionadas com o funcionamento da escola.

Nestas reuniões os alunos tiveram oportunidade de se pronunciar sobre as mais diversas situações relacionadas com as suas vivências na escola.

❖ Parlamento dos Jovens

Um dos projetos que envolve um número muito significativo de alunos do Agrupamento é o **Parlamento dos Jovens**, já bastante enraizado quer na escola secundária Carlos Amarante como na

escola E.B. 2/3 de Gualtar. O projeto “Parlamento dos Jovens”, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

Constituem **objetivos do Parlamento dos Jovens**:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Fases do projeto: o programa Parlamento dos Jovens desenvolve-se em várias fases ao longo do ano letivo, que são semelhantes para as sessões do ensino básico e do ensino secundário.

1.ª fase: Escola

- **Debate com especialistas** sobre o tema proposto «**Viver Abril na Educação - Caminhos para uma Escola Plural e Participativa**»: na ESCA foram organizadas duas sessões: no dia 17 de novembro, sessão/debate que contou com a presença dos doutores Licínio Lima e Manuel Sarmiento; no dia oito de janeiro, sessão debate com o deputado da Assembleia da República, Diogo Cunha. Também na E.B. 2/3 de Gualtar foram realizados quatro debates: 1º - Debate com a assembleia de delegados e subdelegados de turma com os docentes responsáveis no sentido de se pronunciarem sobre o tema em debate levantamento de sugestões para realizar os próximos debates; 2º - Debate com a presença de um professor de Sociologia da Universidade do Minho, Dr. Carlos Gomes; 3º - Debate organizado pelo departamento de História da Escola, no âmbito da disciplina; 4º - Debate com a presença de uma deputada da Assembleia da República, Dra. Palmira Maciel.

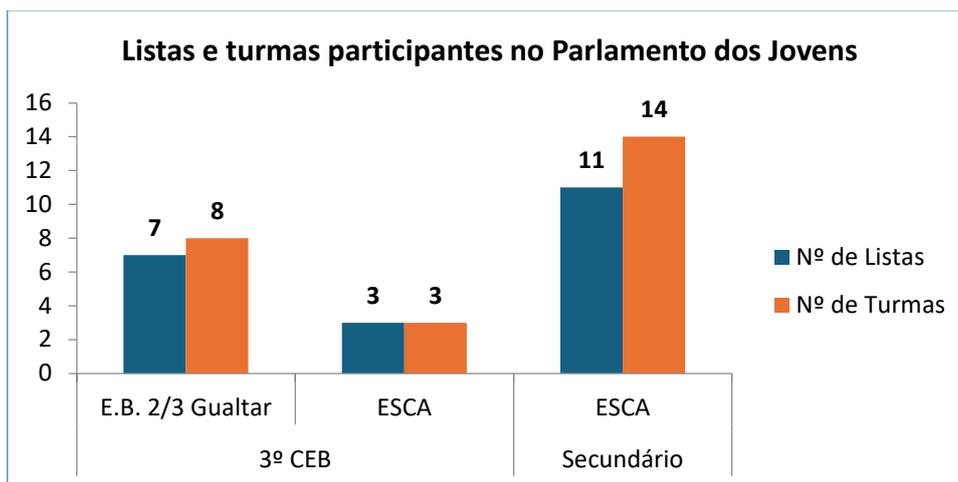


Gráfico 52 - Listas e turmas envolvidas no Parlamento dos Jovens

- **Processo eleitoral:** constituição de listas candidatas à eleição de deputados, por parte dos alunos, tanto no ensino básico, como no secundário; desenvolvimento da campanha eleitoral por parte das listas concorrentes, culminando com a realização da eleição dos deputados à Sessão Escolar. Na ESCA em 9 turmas do 3.º CEB, formaram-se 3 listas, envolvendo diretamente 33 alunos (10 elementos cada lista, mais um delegado por lista). Na E.B 2/3 de Gualtar constituíram-se 7 listas, envolvendo diretamente 77 alunos.

- ☐ **Sessão Escolar:** aprovação do Projeto de Recomendação das escolas envolvidas e eleição dos respetivos representantes às Sessões a nível distrital.

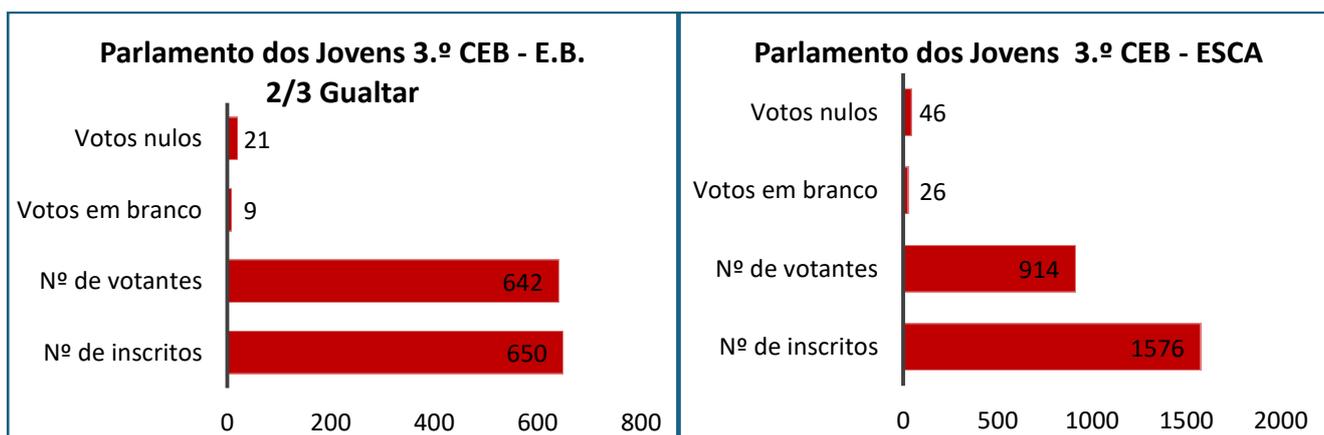


Gráfico 53 - Participação dos alunos no Parlamento dos Jovens 3.º CEB - E.B. Gualtar/ESCA

Na ESCA o ato eleitoral decorreu em simultâneo para o 3.º CEB e Ensino Secundário, sendo a mesa eleitoral constituída por alunos de ambos os níveis de ensino. A contagem dos votos envolveu os delegados das listas, sempre supervisionada pelos professores coordenadores do projeto.

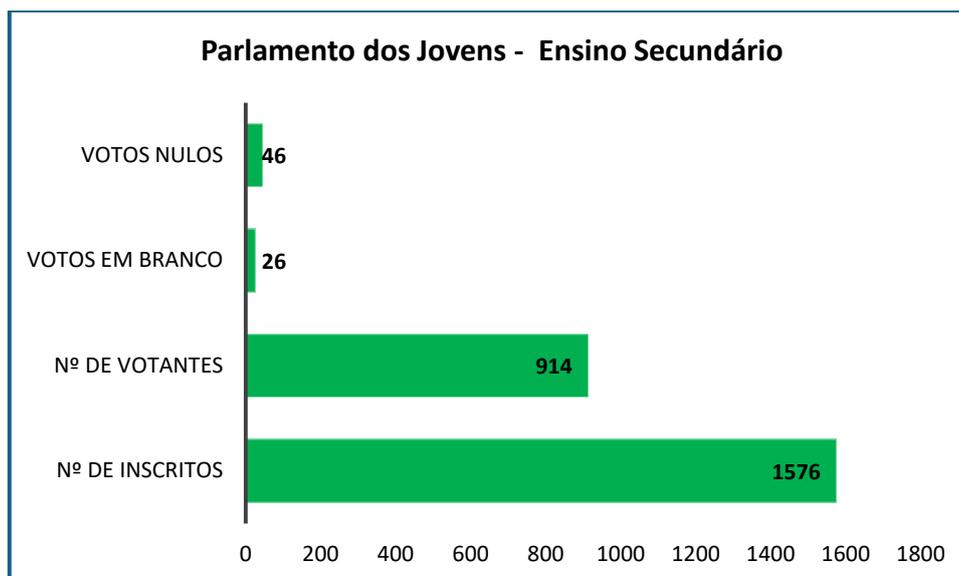


Gráfico 54 - Participação dos alunos do Ensino Secundário no Parlamento dos Jovens

No ensino secundário constituíram-se 11 listas, envolvendo diretamente 121 alunos tanto dos CCH como dos CP (aliás a lista mais votada era constituída maioritariamente por alunos do ensino profissional).

2.ª fase: Distrito

- ☐ **Sessão Distrital do 3.º CEB** - decorreu nos dias 18 e 19 de março, no Auditório do Espaço Vita, contando com a presença de 56 escolas entre as quais as duas delegações de deputados da ESCA e da E.B. 2/3 de Gualtar. Entre as cinco escolas mais votadas para representarem o círculo eleitoral de Braga, ficou a E.B. 2/3 de Gualtar, tendo a ESCA ficado em sexto lugar, primeira escola suplente.
- ☐ **A Sessão Distrital do ensino secundário** - realizou-se no dia 12 de março no Auditório do Centro de Juventude de Braga, contando com a presença de 39 escolas do distrito, entre as quais a delegação da ESCA. A Mesa da Sessão Distrital teve como Secretária uma aluna da ESCA, desempenhado um excelente trabalho de colaboração na direção dos trabalhos. Das quatro escolas mais votadas para representarem o círculo eleitoral de Braga na Sessão Nacional, a ESCA foi uma delas.

3.ª fase: Assembleia da República

- ☐ **Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens do 3.º CEB e do Ensino Secundário** - decorreram, respetivamente, nos dias 6 e 7 e 27 e 28 de maio, na Assembleia da República, reunindo os deputados jovens, a nível nacional, representando cada distrito, regiões autónomas e ainda uma escola portuguesa da Europa e outra de fora da Europa. Nas respetivas sessões foram aprovadas, após debate em Comissões e em Plenário, as Recomendações finais sobre o tema da edição do

Parlamento dos Jovens 2022/2023. Os jovens deputados e os jovens repórteres da E.B. 2/3 de Gualtar e da ESCA, tiveram um desempenho fantástico e a oportunidade de vivenciarem um conjunto de experiências muito importantes na sua formação enquanto cidadãos ativos.

Ao longo dos anos, este projeto tem envolvido um número muito significativo de alunos, alguns dos quais participaram desde o 7.º até ao 12.º ano, estimulando o seu gosto pela participação cívica e política, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

❖ EcoEscolas

O projeto EcoEscolas é um dos projetos bastante enraizado no Agrupamento e que está em permanente articulação com a Cidadania e Desenvolvimento. Trata-se de um projeto educativo internacional promovido pela organização não governamental europeia Fundação para a Educação Ambiental e apoiado pela Comissão Europeia, tendo como principais objetivos:

- Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS).
- Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal.
- Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU)
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania.
- Melhorar a gestão ambiental da escola; sensibilizar e envolver a comunidade.
- Envolver toda a comunidade escolar com ênfase nos alunos.
- Orientar para a Ação (Mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, Cidadania e Governança).
- Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva).
- Promover uma cidadania ativa e participativa encorajando ações e premiando o trabalho de qualidade desenvolvido por cada escola em benefício do ambiente/sustentabilidade.

Atividades realizadas:

- Monitorizar o consumo de água
- Sinalética para redução dos consumos nos WC
- Exposição da pegada hídrica associada a diferentes bens de consumo.
- Mural coletivo, "Água com conta e medida"

| Tema | Nº de atividade | Resultados |
|---------------------------------------|-----------------|--------------------|
| • Água | 4 | 4 |
| • Resíduos e Economia Circular | 12 | 12 |
| • Energia | 5 | 5 |
| • Espaços Exteriores | 5 | 5 |
| • Geodiversidade | 2 | 2 |
| • Alimentação e Agricultura Biológica | 7 | 7 |
| • Biodiversidade e Floresta | 9 | 9 |
| • Mar | 3 | 3 |
| • Alterações Climáticas | 1 | 1 |
| Totais | 48 | 48 (100,0%) |

Tabela 21 - Quadro resumo do plano de ação.

Articulação interna: EPS; Cidadania do desenvolvimento; Biblioteca Escolar; Clube de Línguas; Departamentos; Grupos disciplinares; Direção.

Articulação com entidades externas: ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa, FEE –Fundação Para a Educação Ambiental; CM de Braga; Proteção Civil; Quinta Pedagógica; Universidade do Minho; Agere; Braval; Associação Virar a Página; Associação Sol; Associação de Pais; Quercus; Centro de Ciência Viva de Braga; Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde; Prof. Célio Peixoto, Escola Mosteiro e Cávado.

Atribuição do **Galardão Eco Escolas 2023/2024**.

Reitera-se:

- Reforçar a organização de momentos regulares de auscultação e de participação ativa dos alunos em todas as escolas pertencentes ao agrupamento seja com a reunião periódica de reuniões de delegados de turma ou através da realização de assembleias de turma, particularmente no ensino básico;
- Fazer com que as sugestões e propostas apresentadas pelos alunos/as sejam colocadas à consideração das entidades que terão competência para ajudar a obviar as situações reportadas;
- Continuar a aposta em projetos virados para a consolidação de uma cidadania ativa, como o Parlamento dos Jovens.

30. Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, estando definido no Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, na sua atual redação, como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no Plano de Atividades do Agrupamento e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividades com alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), salienta o papel do Desporto Escolar na promoção da saúde e condição física, na aquisição de hábitos e condutas motoras e no entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

❖ Atividades do Projeto Desportivo do AECA

- **Atividades de Nível I** (Atividade Interna), que consistem em atividades desportivas não regulares.
- **Atividades de Grupo-Equipa Nível II**, implicam a participação regular em treinos, dinamizadas na componente letiva dos docentes e, na sua maioria, envolvendo a participação em competições interescolares de modalidades desportivas.
- **Atividades de Grupo-Equipa Nível III**, consistem no de aprofundamento da prática desportiva (treino e competição) em modalidades e grupos-equipa de elevado potencial desportivo, enquadradas nos projetos “DE competição”. Estes grupos-equipas participam em competições organizadas pelas federações desportivas, das respetivas modalidades.

✓ Nas **Atividades de Nível I** foram realizadas durante o ano letivo 6 atividades, com a participação de 514 Alunos e 17 Professores.

| Atividade | Alunos envolvidos |
|----------------------------------|-------------------|
| ❖ Torneio Andebol | • 111 alunos |
| ❖ Torneio de Basquetebol 3X3 | • 132 alunos |
| ❖ Provas de Atletismo | • 96 alunos |
| ❖ Torneio de Badminton e T. Mesa | • 65 alunos |
| ❖ Torneio de Voleibol | • 125 alunos |
| ❖ Torneio de Futebol - E. Básico | • 85 alunos |

Tabela 22 - Atividades de Nível I realizadas e número de participantes.

- ✓ Nas atividades do **grupo equipa nível II** (Futsal / Orientação / Voleibol / Xadrez / DE Comunidade / Escola Ativa) e do **grupo equipa nível III** (Andebol), participaram 250 Alunos, 9 professores, distribuídos por 13 grupos equipas. É de realçar que houve envolvimento direto dos Encarregados de Educação no apoio às atividades.

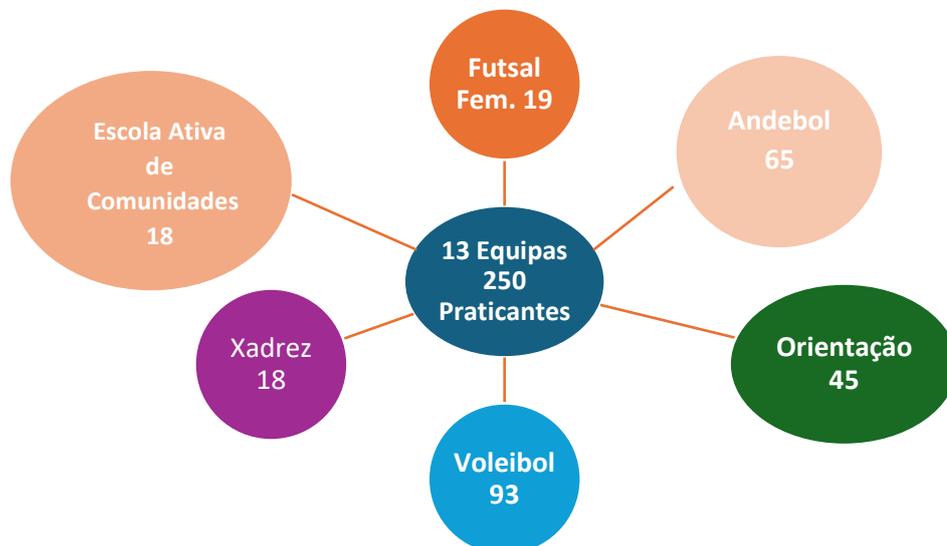


Figura 2 - Número de participantes por grupos equipas do AECA

❖ **Resultados competitivos relevantes:**

Andebol

- Infantis A - 3º Classificado do Campeonato CLDE Braga
- Infantis B - 6º Classificado do Campeonato CLDE Braga
- Iniciados - Campeã CLDE Braga e Campeã na A. A. Braga (FEDERADA)
- Juvenis - 2ª Classificado no Inter CLDE Braga/Porto

Voleibol Masculino

- 2º Classificado do Campeonato CLDE Braga

Orientação - Circuito Regional Norte

Classificação Individual

- Infantil B Masculino- 2º e 3º Classificado
- Juvenis Feminino - 1º, 2º e 3º Classificado
- Júnior Feminino- 1º Classificado

Classificação Coletiva

- Juvenis Feminino - equipa campeã regional

Xadrez

- Infantis B - Campeão Distrital e 3º classificado Regional Norte

31. Plano de Formação do Agrupamento

A construção do presente plano de formação partiu da identificação de necessidades reais de formação dos diferentes departamentos do AECA, embora nem todos os tenham solicitado qualquer ação de formação. Este plano foi apresentado ao Centro de Formação, do qual o agrupamento faz parte. A operacionalização do plano de formação do Agrupamento, vai ao encontro da concretização do seu Projeto Educativo, da implementação do Plano de Ação Estratégica, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e valorização profissional aos docentes.

| PROPONENTES | TEMÁTICA DA AÇÃO |
|--|---|
| DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR (GR 100) | - Interculturalidade na Educação de Infância <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de competências de comunicação intercultural • estratégias de acolhimento/inclusão de crianças oriundas de outros países e suas famílias - Mentorias e modelos de apoio a crianças migrantes (Português Língua Não Materna - PLNM) em contexto de educação pré-escolar. |
| DEPARTAMENTO DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO (GR 110) | - Formação específica na área de Matemática - estratégias de cálculo - Formação específica na área de Português - estratégias de escrita criativa e produção de texto - Formação específica na área de Educação Física - Formação específica na área de Educação Artística - artes visuais e música |
| DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS DO ENSINO BÁSICO (GR 120, 210, 220, 300, 310, 320, 330, 340 E 350) | - Chat-GPT, A sua aplicação (vantagens e desvantagens) na educação - A aprendizagem e a Inteligência Artificial: Como transformar a sala de aula - Networking |
| GR 120 | - Storytelling with Young Children |
| GR 200 | - Estratégias de escrita criativa, reescrita e construção de frases para melhorar a compreensão leitora (1º e 2º ciclos) |

| | |
|---|---|
| GR 220 | - Storytelling with Young Children |
| GR 300 | - Formação no âmbito PLNM - Formar leitores críticos e criativos: leitura literária no ensino básico e secundário |
| GR 320 | - Avaliar a oralidade e a escrita nas aulas de Francês |
| GR 330 | - "A oralidade e a escrita na sala de aula: Abordagens pedagógicas; instrumentos de avaliação" |
| GR 350 | - Las tecnologías digitales en la enseñanza-aprendizaje de ELE: abordaje didáctico y Evaluación |
| DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS DO ENSINO SECUNDÁRIO (GR 300, 310, 320, 330, 340 E 350) | |
| GR 300 | - Uma ação de formação no âmbito de PLNM |
| DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DO ENSINO SECUNDÁRIO (GR 290, 400, 410, 420 E 430) | ----- |
| DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO ENSINO BÁSICO (GR 230, 500, 510 E 520) | ----- |
| DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO (GR 510 E 520) | 1) Construção de sites, em WordPress, edição de vídeos e de imagens e utilização de outras plataformas digitais; 2) Recursos digitais e aprendizagem ativa em Ciências 3) Atualização científica nas ciências da Terra e da vida 4) Ensino experimental 5) Formação específica na área da Física e Química. |
| DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO (GR 500) | 6) ACD para avaliadores internos e externos |
| DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS E EXPRESSÕES DO ENSINO BÁSICO (GR 600) | 7) Formação na área da Multimédia, especificamente no âmbito da Edição de Imagem e Som. |

| | |
|---|-------|
| DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS DO ENSINO SECUNDÁRIO (GR 530, 540, 550) | ----- |
| DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES DO ENSINO SECUNDÁRIO (GR 600 E 620) | ----- |
| DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (GR 910, 920, 930) | ----- |

Tabela 23 - Levantamento do Plano de Formação do AECA - 2023/2024

Para além da formação elencada na tabela anterior, realizaram-se várias ações de formação destinadas a assistentes operacionais e que foram organizadas pelo município.

31. Resultados Académicos / Avaliação Interna

31.1. Resultados por ciclo/nível de ensino e por ano de escolaridade

No ano letivo a que este relatório se reporta, as taxas de aprovação nos vários ciclos e níveis de ensino (as taxas referentes aos cursos do ensino profissional serão apresentadas em anexo), situam-se acima dos 95%, exceto no ensino secundário nos CCH em que a taxa está ligeiramente abaixo desse valor.

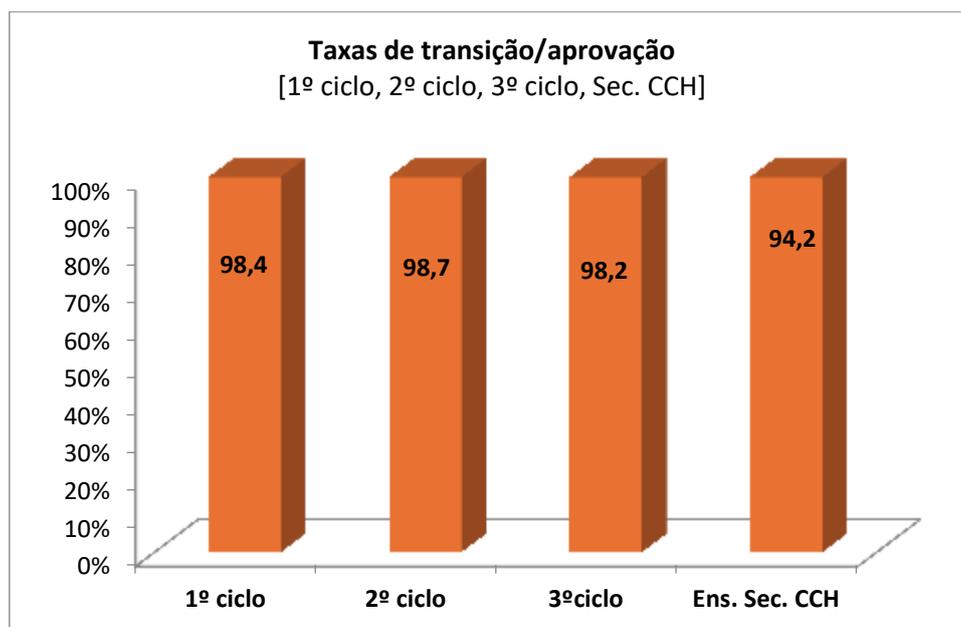


Gráfico 55 - Taxas de transição/aprovação nos vários ciclos de ensino

Comparando as taxas de transição/aprovação registadas neste ano letivo em comparação com o relatório do ano letivo anterior, verificamos que em todos os ciclos/níveis de ensino as taxas de sucesso superaram as do ano letivo anterior. As diferenças no 1º, 2º e 3º CEB, foram de apenas algumas décimas, já no conjunto dos três anos do ensino secundário dos CCH, a diferença cifrou-se nos 1,4% acima.

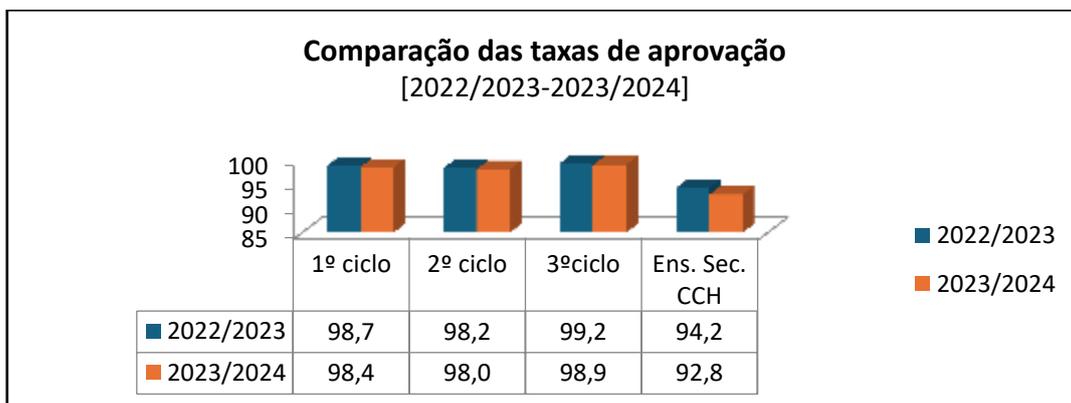


Gráfico 56 - Comparação das taxas de transição/aprovação com o ano letivo anterior.

Para uma análise por ano em cada ciclo/nível de ensino, apresentamos graficamente a situação registada em cada ano do respetivo ciclo/nível de ensino. Assim, no **1º ciclo** registamos uma taxa de transição de 100% no 1º ano, e nos restantes as taxas de transição/aprovação oscilaram entre os 97,2% no 2º ano e os 98,6% no 4º ano. Na leitura destes dados deve-se ter em conta o facto de alguns alunos, provenientes do estrangeiro, terem integrado as respetivas turmas já numa fase bastante adiantada do ano letivo. Aliás, estas situações ocorreram em praticamente todos os anos letivos de todos os ciclos/níveis de ensino.

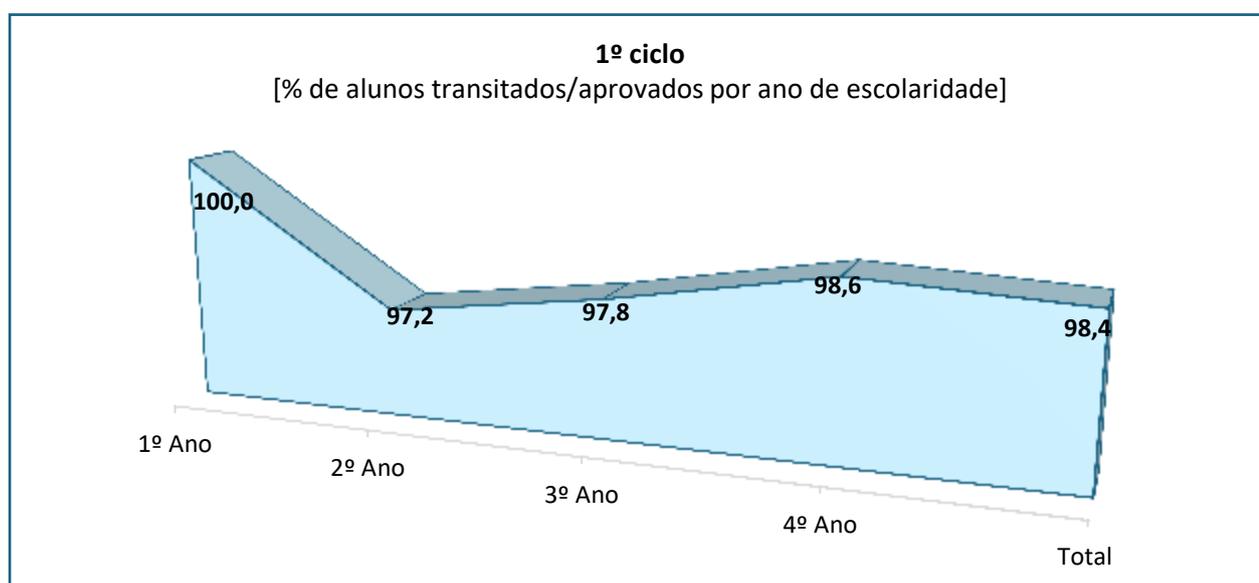


Gráfico 57 - Percentagem de alunos de alunos do 1.º CEB transitados/aprovados por ano de escolaridade

Relativamente ao **2º ciclo**, no 5º ano registamos uma taxa de transição/aprovação de 99,2% enquanto no 6º ano a taxa de aprovação desceu para os 96,7%, registando o 2.º CEB uma taxa global de 98,0%.

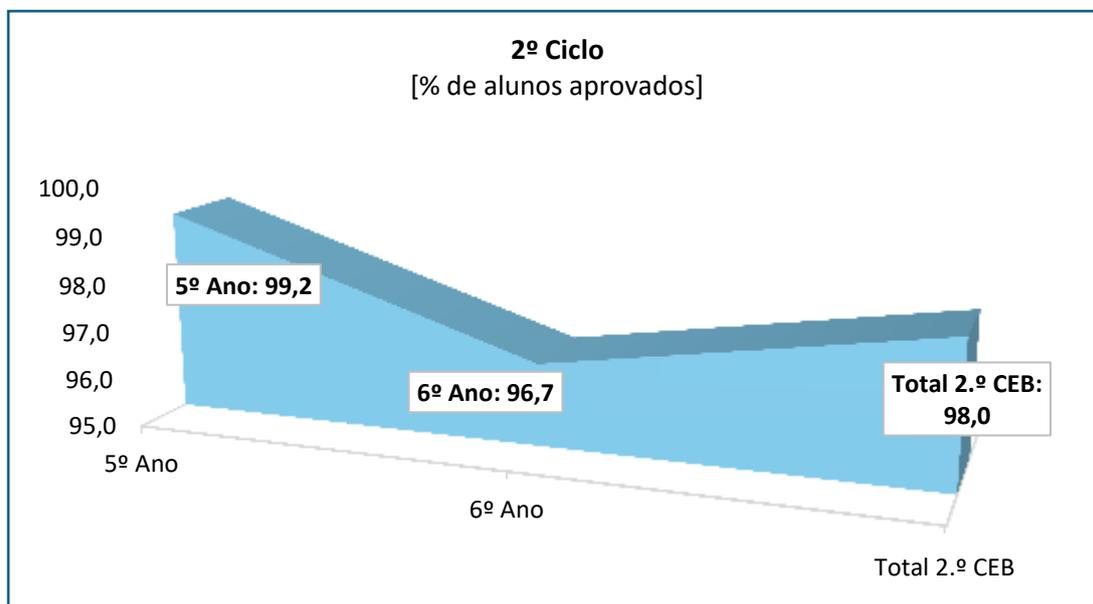


Gráfico 58 - Percentagem de alunos de alunos do 2.º CEB transitados/aprovados por ano de escolaridade

No **3º ciclo**, o 8º e o 9º ano registaram as taxas de transição/aprovação mais elevadas, na ordem dos 99,1%, e o 7º ano com uma taxa de transição de 98,6, é a mais baixa.

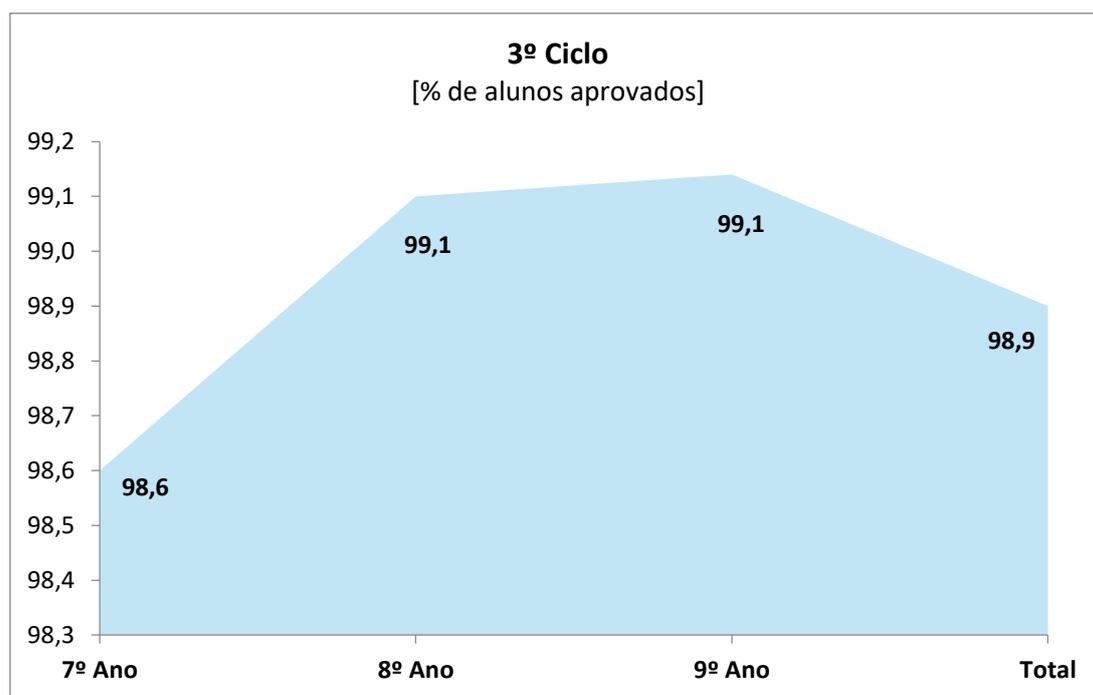


Gráfico 59 - Percentagem de alunos do 3.º CEB transitados/aprovados por ano de escolaridade

Quanto ao **ensino secundário**, CCH, as taxas de transição situam-se entre os 93,1% no 10º ano e os 96,3% no 11º ano, registando o 12º ano uma taxa de aprovação na ordem dos 94,2%. Relativamente aos respetivos referentes, verificamos que do 10º ao 12º ano há uma divergência positiva relativamente ao respetivo referente, chegando, no 12º ano, a ultrapassar os 5%. Também em termos globais, a taxa de transição/aprovação nos CCH supera o respetivo referente na ordem dos 2%.

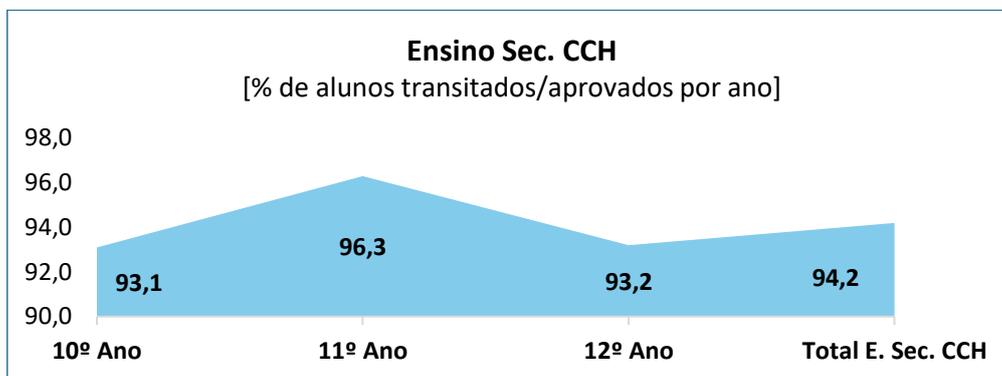


Gráfico 60 - Percentagem de alunos do ensino sec. CCH transitados/aprovados por ano de escolaridade

Relativamente aos respetivos referentes, verificamos que do 1º CEB ao ensino secundário CCH, as taxas de transição, genericamente situam-se acima dos respetivos referentes.

Passando a uma análise mais pormenorizada, verificamos que no **1º CEB**, nos 2º, 3º e 4º anos, há uma ligeira divergência negativa entre as taxas de transição/aprovação e os respetivos referentes. O mesmo acontece em termos globais no 1º CEB, em que a taxa de aprovação diverge em menos 1%, relativamente ao referente. Na leitura destes dados, não podemos ignorar as situações de retenção originadas por situações de crianças que entram no sistema no decorrer do ano letivo, por vezes já em pleno 2º período.

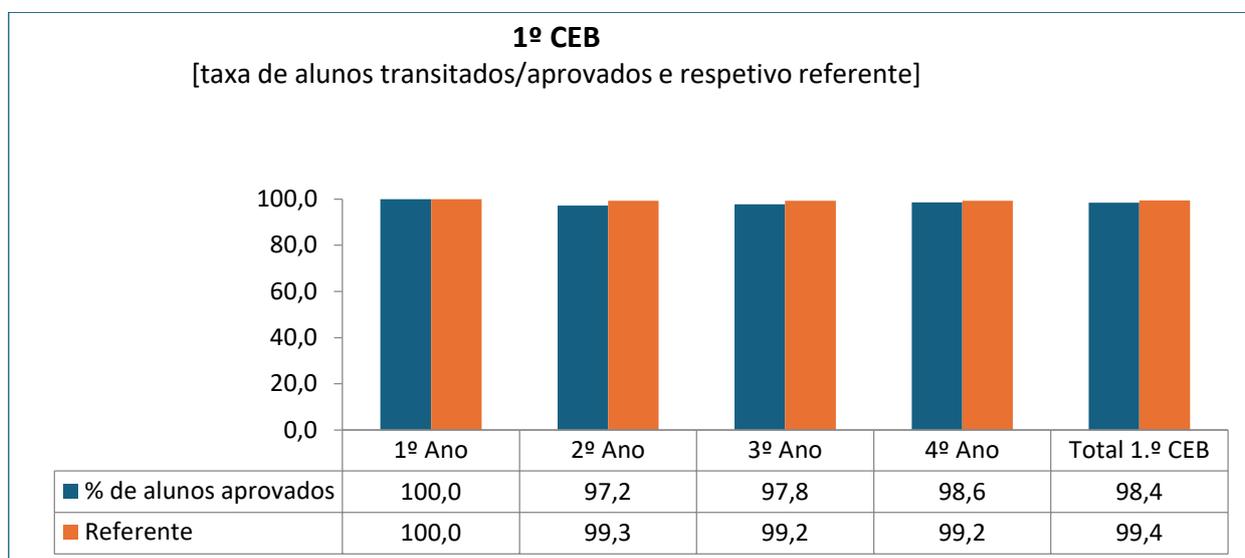


Gráfico 61 - 1º CEB - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes

No **2.º CEB**, as taxas de transição/aprovação situam-se entre os 99,2%, no 5.º ano e nos 96,7%, no 6.º ano, ligeiramente acima do referente que é de 98,8%, no 5.º ano e 96,1%, no 6.º ano.

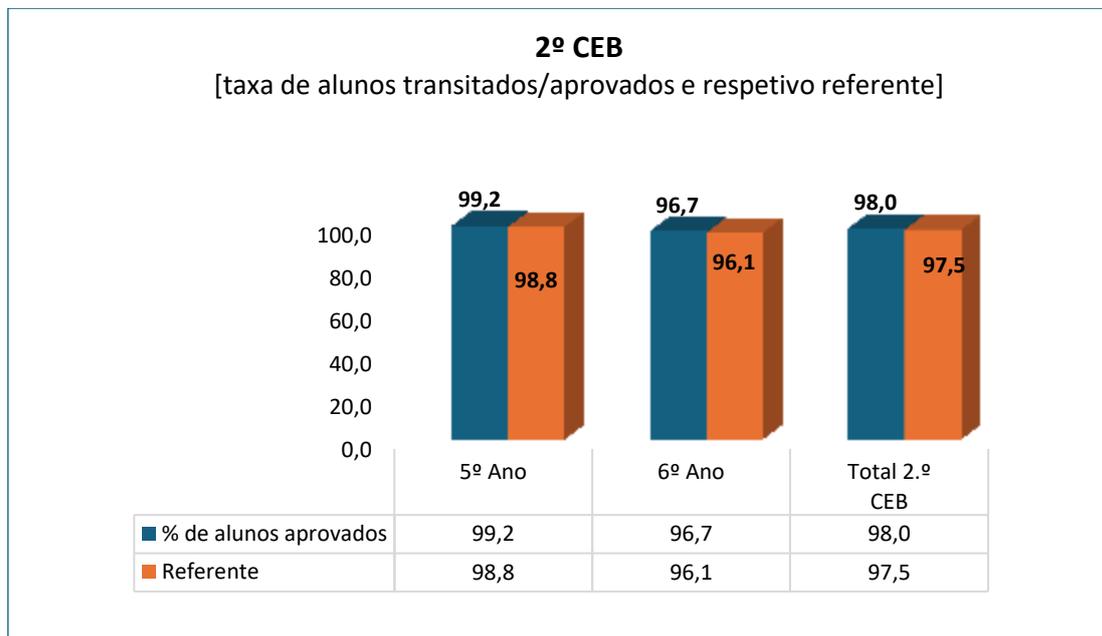


Gráfico 62 - 2.º CEB - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes

No **3.º CEB**, as taxas de transição/aprovação situam-se, genericamente, acima do respetivo referente, sendo a exceção o 8.º ano onde registamos uma diferença de 0,1.

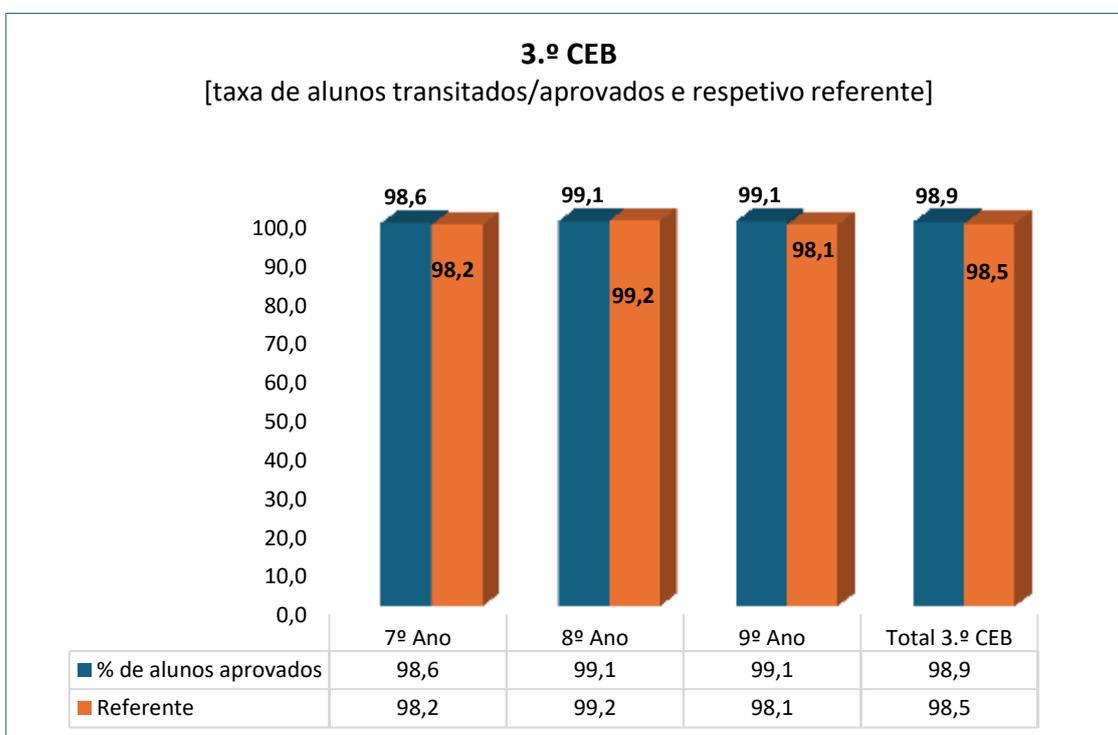


Gráfico 63 - 3.º CEB - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes

No **ensino secundário CCH**, as taxas de transição/aprovação situam-se acima do respetivo referente nos três anos que compõem este nível de ensino. Também em termos gerais, a taxa de sucesso ficou acima do respetivo referente.

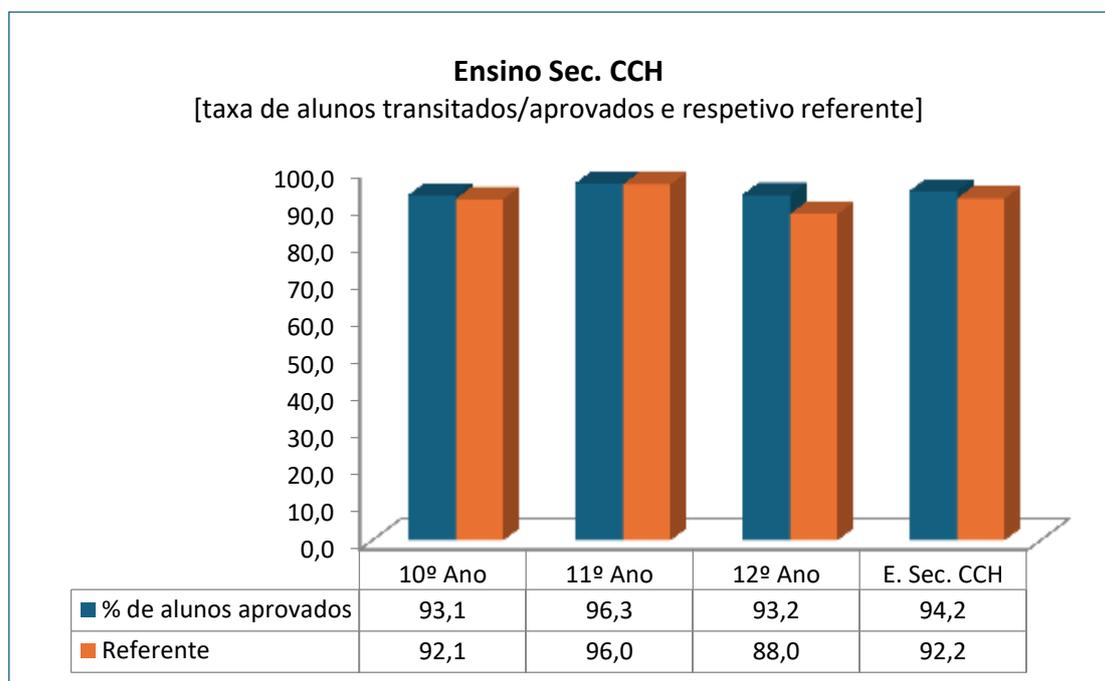


Gráfico 64 - Ensino Sec. CCH - comparação das percentagens de transição/aprovação com os respetivos referentes

- **Alunos com ASE e com sucesso pleno**

No **1º ciclo** do ensino básico todos os alunos com ASE tiveram sucesso pleno, como se pode verificar no gráfico que se segue.

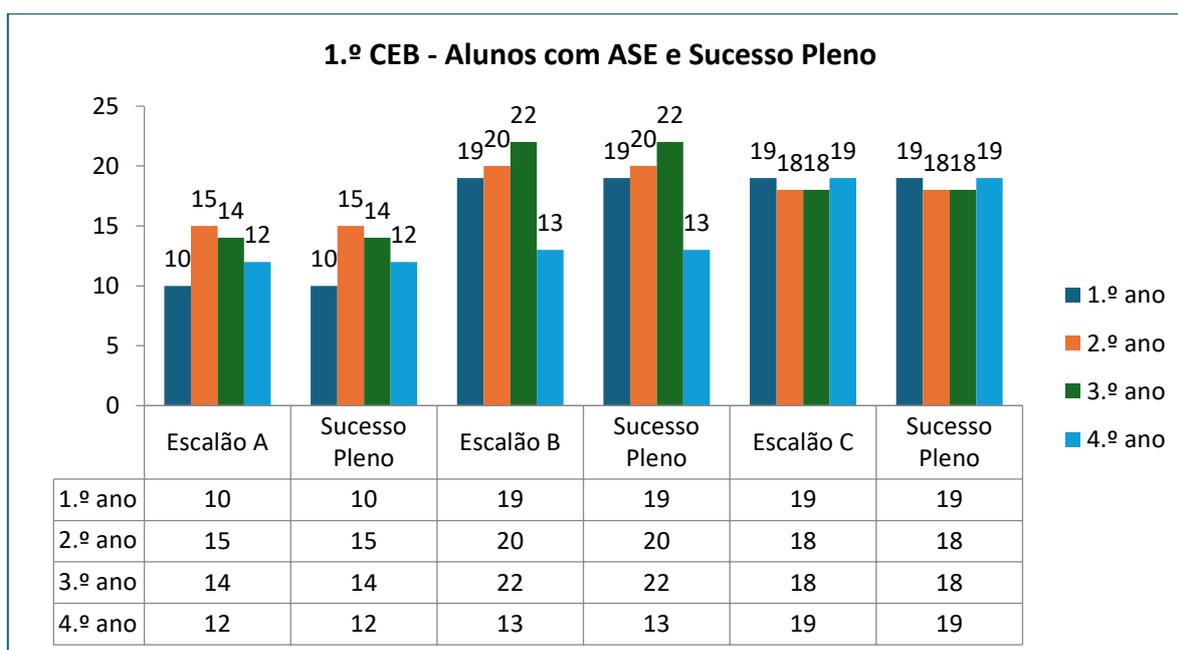


Gráfico 65 - Alunos com ASE do 1º CEB e sucesso pleno

Relativamente à taxa de sucesso pleno, no **2º ciclo**, os alunos do 5º ano com ASE do escalão A, ficaram ligeiramente abaixo em termos gerais para este ano de escolaridade; já nos escalões B e C as taxas de sucesso pleno situam-se acima. No 6º ano, quer os alunos do escalão A, B e C registaram uma taxa de sucesso pleno superior à taxa geral verificada nesse ano de escolaridade.

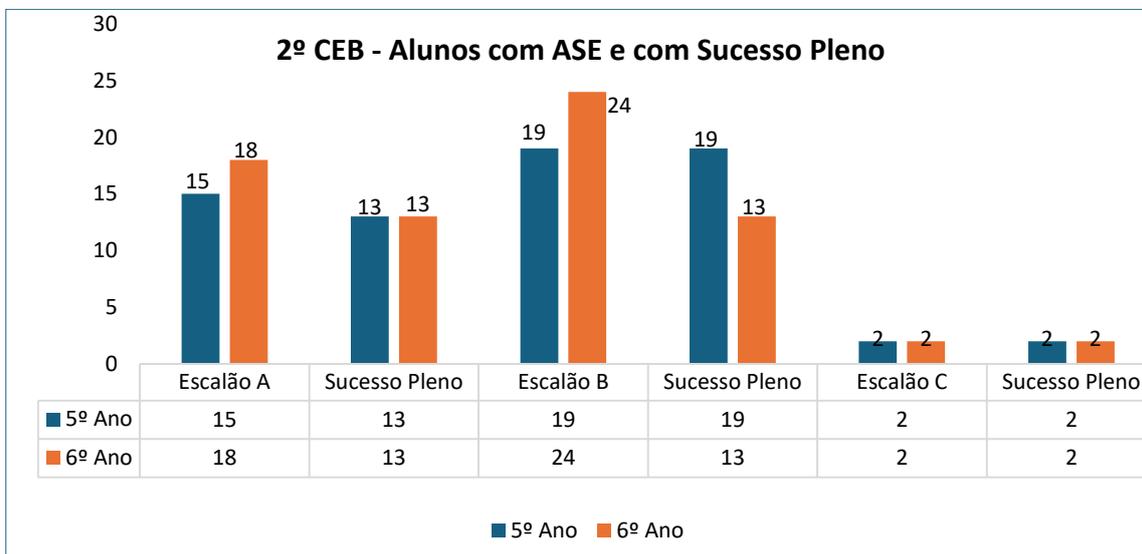


Gráfico 66 - Alunos com ASE do 2º CEB e sucesso pleno

No **3º ciclo**, no 7º ano de escolaridade os anos com ASE do escalão A, registaram uma taxa de sucesso pleno cerca 32,6%, abaixo da taxa geral verificada neste ano de escolaridade; já nos alunos do escalão B essa diferença foi residual, menos 2,3%, e os de escalão C ficaram acima 23,6%. No 8º ano, os alunos do escalão A registam um desvio negativo de 20,9% relativamente à taxa de sucesso pleno verificada neste ano de escolaridade; já os alunos do escalão B ficaram 5% acima e os do escalão C apresentam um desvio negativo na ordem dos 30,9%. No 9º ano de escolaridade todos os alunos que beneficiaram da ASE, registaram uma taxa de sucesso pleno superior à taxa geral verificada neste ano de escolaridade, respetivamente de 11,35 para o escalão A, 9,65 para o escalão B e 31,35 para o escalão C.

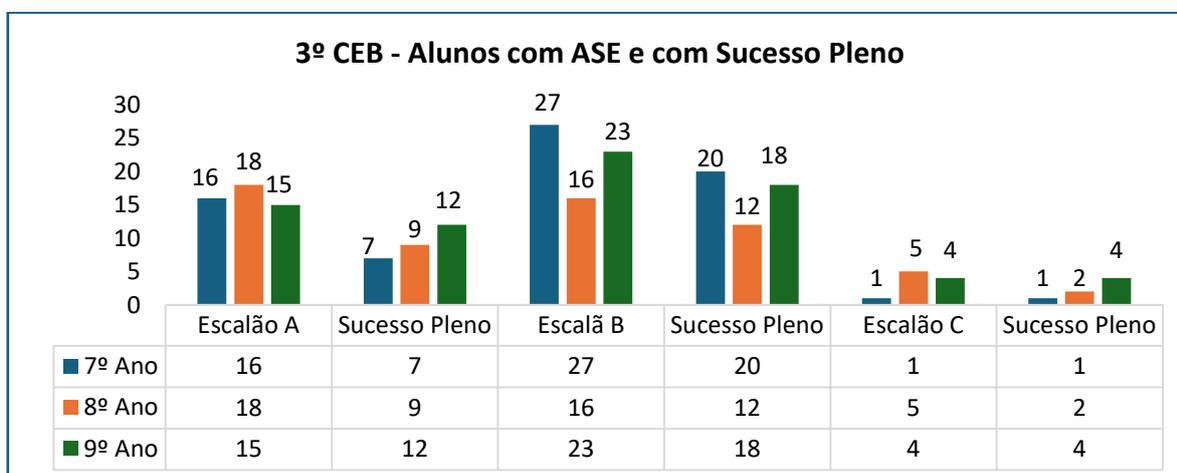


Gráfico 67 - Alunos com ASE do 3º CEB e sucesso pleno

Relativamente aos alunos do **ensino secundário**, CCH, no 10º ano os alunos que beneficiaram do escalão A registaram uma taxa de sucesso pleno 19,3% acima da taxa geral verificada neste ano de escolaridade; os alunos com escalão B, situaram-se 26,9%, acima dessa taxa, já os do escalão C ficaram abaixo 19,5% da taxa geral de sucesso pleno. No 11º ano também os alunos com escalão A e B ficaram acima da taxa geral de sucesso pleno deste ano de escolaridade, respetivamente 1,1% e 10,0%, já os de escalão C ficaram 10,05% abaixo. No 12º ano, os alunos com escalão A ficaram 9,6% abaixo da taxa geral de sucesso pleno para este ano de escolaridade, ficando os de escalão B e C 3,8% acima.

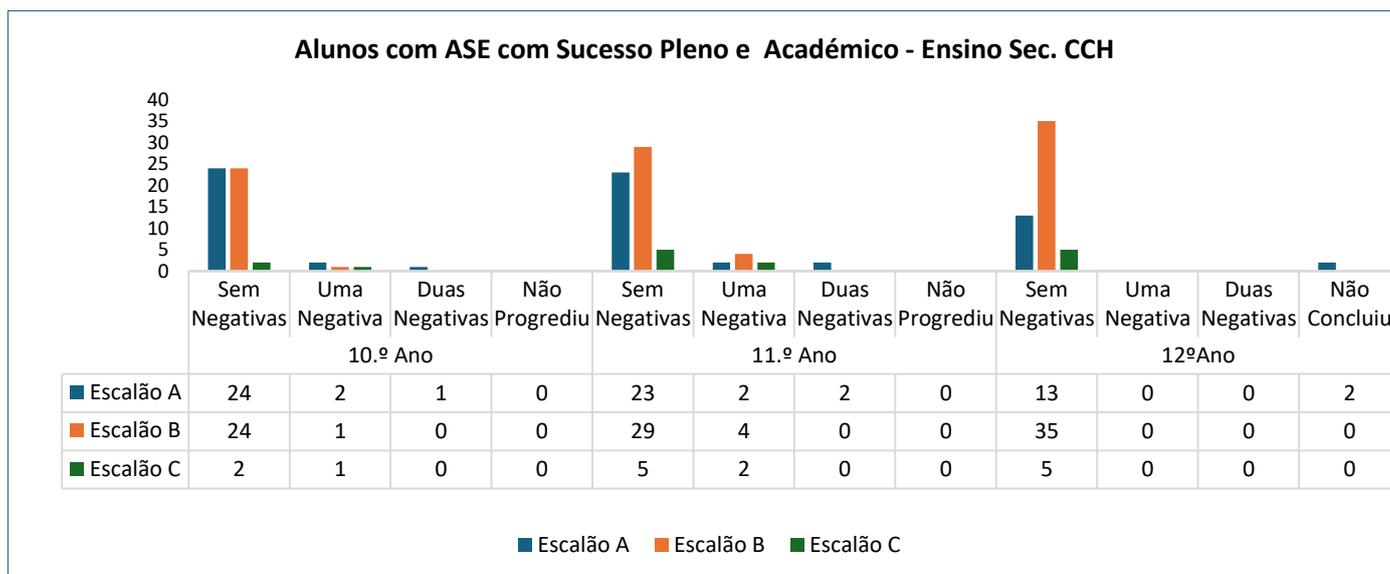


Gráfico 68 - Alunos com ASE do Ensino Secundário (CCH) e sucesso académico

31.2 Resultados por referência às metas do PE – por ciclo/nível de ensino e ano de escolaridade

❖ 1.º CEB

No 1º CEB a taxa de progressão/conclusão situa-se 3,4% acima da meta definida no Projeto Educativo.

| Indicador | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|--|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | > 95% | 98,4 | + 3,4% |

Tabela 24 - Resultados do 1º CEB por referência às metas do PE.

No 2º CEB, tanto no 5º como no 6º ano, as taxas de progressão/conclusão situam-se acima da meta definida, respetivamente 3,4% e 4,2%.

| Indicador | Ano | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|--|-----|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 5.º | > 95% | 98,4% | + 3,4% |
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 6.º | > 95% | 99,2% | + 4,2% |

Tabela 25 - Resultados do 2º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE

No **3º CEB**, também nos três anos que compõem este ciclo as taxas de sucesso/progressão apresentam um desvio positivo, respetivamente de 8,6% no 7º ano, 9,1% no 8º ano e 4,15 no 9º ano.

| Indicador | Ano | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|--|-----|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 7.º | > 90% | 98,6% | + 8,6% |
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 8.º | > 90% | 99,1% | + 9,1% |
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 9.º | >95% | 99,1% | + 4,1% |

Tabela 26 - Resultados do 3º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE

No **ensino secundário**, CCH, as taxas de sucesso/progressão, situam-se acima das metas definidas no Projeto Educativo. A divergência positiva registada vai dos 3,1%, no 10º ano, até aos 6,3%, no 11º ano.

| Indicador | Ano | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|--|------|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 10.º | > 90% | 93,1% | + 3,1% |
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 11.º | > 90% | 96,3% | + 6,3% |
| - Taxa de sucesso (progressão/conclusão) | 12.º | >90% | 93,2% | + 3,2% |

Tabela 27 - Resultados do Ensino Secundário CCH, por ano letivo, por referência às metas do PE

- **Taxa de sucesso pleno**

- ❖ **1º CEB**

No **1º ciclo** a taxa de sucesso pleno superou em 2,7% a meta definida no Projeto Educativo.

| Indicador | Ciclo | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|-------------------------|---------|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso pleno | 1.º CEB | > 95% | 97,7% | +2,7% |

Tabela 28 - Taxa de sucesso pleno no 1º CEB por referência às metas do PE

- ❖ **2º CEB**

No **2º ciclo** a taxa de sucesso pleno superou em 3,4% a meta definida para o 5º ano e, no 6º ano, ficou abaixo 6,4%. Neste ano de escolaridade a meta prevista no PE é inferior em 10%, em relação à meta definida para o 5º ano.

| Indicador | Ano | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|-------------------------|-----|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso pleno | 5.º | > 80% | 92,9% | + 3,4% |
| - Taxa de sucesso pleno | 6.º | > 70% | 63,6% | - 6,4% |

Tabela 29 - Taxa de sucesso pleno no 2º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE

❖ 3º CEB

No 3º CEB, nos três anos que o compõem, a taxa de sucesso foi superior às metas definidas no PE. No caso do 7º ano essa taxa superou em 6,4% a meta estabelecida; também no 8º ano a superação situou-se em 5,9% acima da referida meta; já no 9º ano essa superação foi de 3,7%.

| Indicador | Ano | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|-------------------------|-----|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso pleno | 7.º | > 70% | 76,4% | + 6,4% |
| - Taxa de sucesso pleno | 8.º | > 65% | 70,9% | + 5,9% |
| - Taxa de sucesso pleno | 9º | > 65% | 68,7% | + 3,7% |

Tabela 30- Taxa de sucesso pleno no 3º CEB, por ano letivo, por referência às metas do PE

❖ Ensino Secundário (CCH)

No ensino secundário (CCH) as taxas de sucesso pleno suplantaram largamente as metas definidas no PE, particularmente no 11º e 12º ano em que a divergência positiva se situou em 17,1% e 16,2%.

| Indicador | Ano | Meta PE | Taxa registada | Divergência |
|-------------------------|------|---------|----------------|-------------|
| - Taxa de sucesso pleno | 10.º | > 65% | 69,5% | + 4,5% |
| - Taxa de sucesso pleno | 11.º | > 67% | 84,1% | + 17,1% |
| - Taxa de sucesso pleno | 12º | > 80% | 96,2% | + 16,2% |

Tabela 31 - Taxa de sucesso pleno no Ensino Secundário (CCH), por ano letivo, por referência às metas do PE

Reitera-se:

- As taxas de transição/conclusão no 1º CEB, tirando o 1º ano, situam-se todas ligeiramente abaixo dos respetivos referentes.
- No 2º CEB as taxas de transição/aprovação situam-se todas acima dos respetivos referentes.
- No 3º CEB apenas a taxa de transição do 8º ano ficou abaixo do respetivo referente.
- No ensino secundário, CCH, todas as taxas de transição/aprovação ficaram acima dos respetivos referentes.
- As taxas de sucesso pleno dos alunos com ASE oscilaram, relativamente às taxas gerais registadas em cada ano letivo, ora ficam acima, ora ficam abaixo; esta situação que não permite detetar uma determinada tendência.
- As taxas de progressão/conclusão, em todos os anos letivos, situam-se acima da meta definida pelo PE.
- As taxas de sucesso pleno situam-se acima da meta definida no PE, sendo a única exceção o 6º ano.

31.3. Resultados / Avaliação Externa

31.3.1. Ensino Básico / Provas Finais do 9º ano

No presente tópico de análise, numa primeira parte, apresentamos os resultados das provas finais do 9º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática, por turma; seguidamente, faremos uma comparação entre as médias do AECA ao longo dos últimos cinco anos com as respetivas médias nacionais.

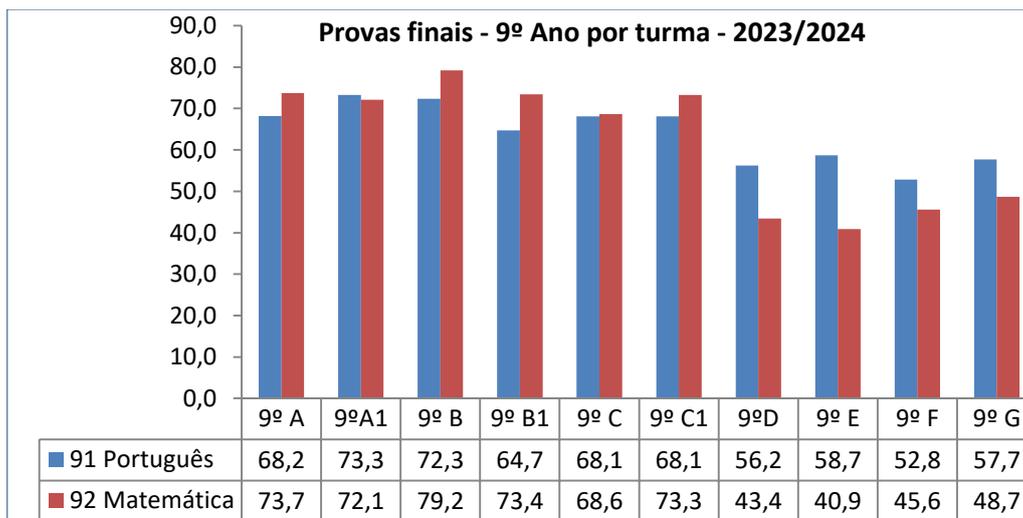


Gráfico 69 - Resultados das provas finais do 9º ano, por turma

O gráfico anterior mostra-nos que as dez turmas do 9º ano (sete na E.B. 2/3 de Gualtar e três na ESCA), na disciplina de Português, conseguiram uma média positiva, superando, em dois casos (9º A1 e 9º B) os 70%. Já na disciplina de Matemática verificámos que quatro turmas (9º D, 9º E, 9º F e 9º G), ficaram abaixo dos 50%.

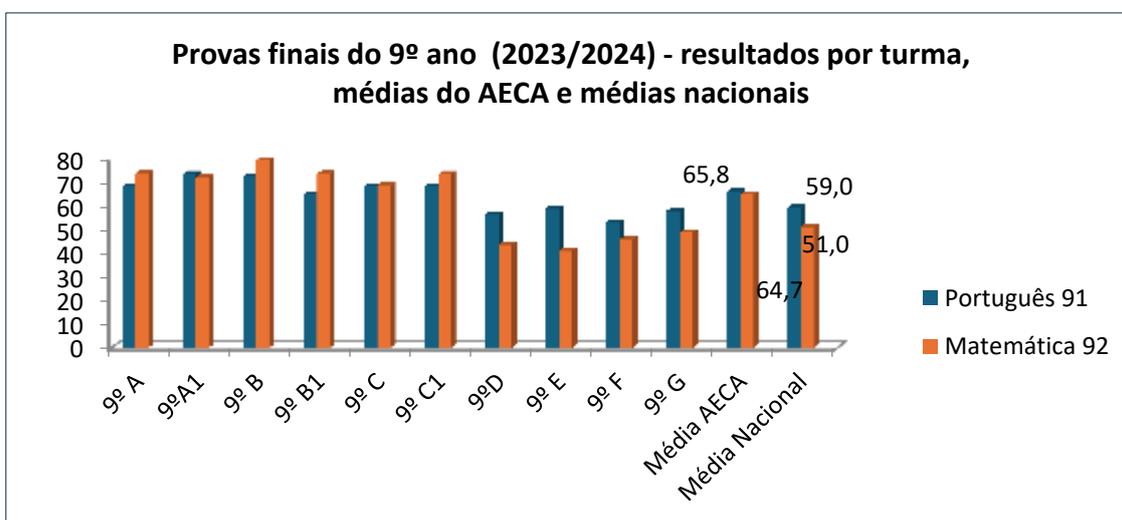


Gráfico 70 - Provas finais do 9º ano – resultados por turma, médias do AECA e médias nacionais

Da leitura do gráfico anterior verificamos que quatro turmas (9ºD, 9º E, 9º F e 9º G) ficaram abaixo das médias nacionais, tanto na disciplina de Português como na disciplina de Matemática. As seis restantes superaram as médias nacionais, tendo cinco turmas ficado 20 pontos acima da média nacional na disciplina de Matemática (9º A, 9º A1, 9º B, 9º B1 e 9ºC1).

A tabela seguinte apresenta-nos uma evolução comparativa de 2016 a 2024 (em 2020 e 2021 não se realizaram provas nacionais em virtude da situação pandémica vivida com o COVID 19 e em 2022 as classificações não contaram para aprovação final) das médias do AECA com as médias nacionais e as respetivas divergências, nas duas disciplinas. A evidência que salta imediatamente à vista é o facto de os resultados do AECA terem ficado sempre acima das médias nacionais, tanto na disciplina de Português como na disciplina de Matemática. Nalguns casos a divergência situou-se mesmo na ordem dos dois dígitos como aconteceu no ano letivo em análise, na disciplina de Matemática, cujo resultado foi 13,7% acima da média nacional.

| CÓDIGO | PROVA | ANO LETIVO | Nº ALUNOS | MÉDIA AECA | MÉDIA NACIONAL | DIVERGÊNCIA | SITUAÇÃO | |
|--------|------------|-------------------|----------------------------------|------------|----------------|-------------|----------|--|
| 91 | Português | 2024 | 216 | 65,8% | 59,0% | 6,8% | ↑ | |
| | | 2023 | 219 | 64,3% | 61,0% | 3,3% | ↑ | |
| | | 2022 ¹ | | 63,7% | 55,0% | 8,7% | ↑ | |
| | | 2021 | Não se realizaram provas finais. | | | | | |
| | | 2020 | Não se realizaram provas finais. | | | | | |
| | | 2019 | 208 | 64,9% | 60,0% | 4,9% | ↑ | |
| | | 2018 | 154 | 69,9% | 66,0% | 3,9% | ↑ | |
| | | 2017 | 203 | 62,2% | 58,0% | 4,2% | ↑ | |
| | | 2016 | 159 | 62,0% | 59,3% | 2,7% | ↑ | |
| 92 | Matemática | 2024 | 219 | 64,7% | 51,0% | 13,7 | ↑ | |
| | | 2023 | 219 | 51,8% | 43,0% | 8,8% | ↑ | |
| | | 2022 ¹ | | 57,4% | 45,0% | 12,4% | ↑ | |
| | | 2021 | Não se realizaram provas finais. | | | | | |
| | | 2020 | Não se realizaram provas finais. | | | | | |
| | | 2019 | 210 | 59,4% | 55,0% | 4,4% | ↑ | |
| | | 2018 | 153 | 55,1% | 47,0% | 8,1% | ↑ | |
| | | 2017 | 203 | 62,2% | 58,0% | 4,2% | ↑ | |
| | | 2016 | 158 | 56,7% | 53,2% | 3,5% | ↑ | |

Tabela 32 - Evolução comparativa dos resultados das provas nacionais, de 2016 a 2024, com a média nacional

A evolução comparativa da média do AECA e da média nacional, na prova final da disciplina de Português, apresentada no gráfico seguinte, permite-nos ter uma perceção mais evidente sobre o comportamento da média do agrupamento em relação à respetiva média nacional.

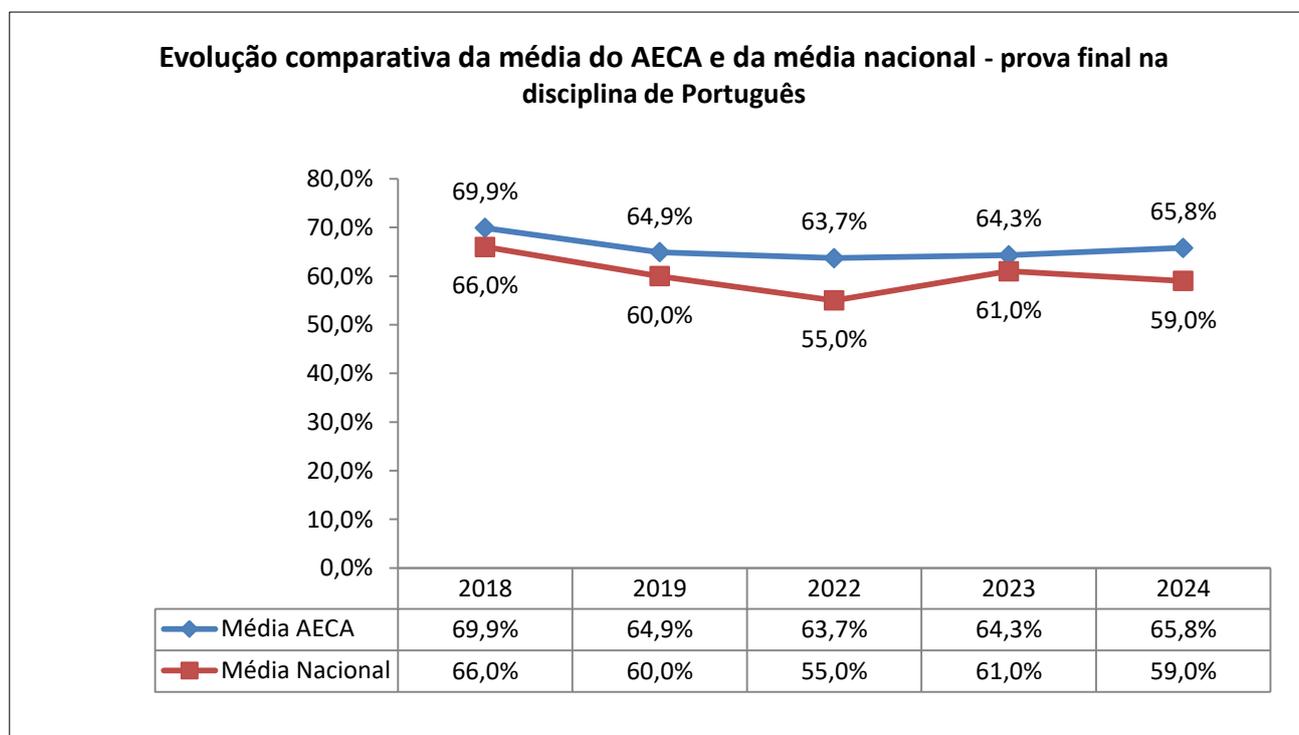


Gráfico 71 - Evolução comparativa da média do AECA e da média nacional - prova final na disciplina de Português, entre 2018 e 2024

O gráfico seguinte mostra-nos a mesma evolução comparativa da média do AECA e da média nacional, neste caso prova final da disciplina de Matemática, permitindo-nos ter uma perceção mais evidente sobre o comportamento da média do agrupamento em relação à respetiva média nacional.

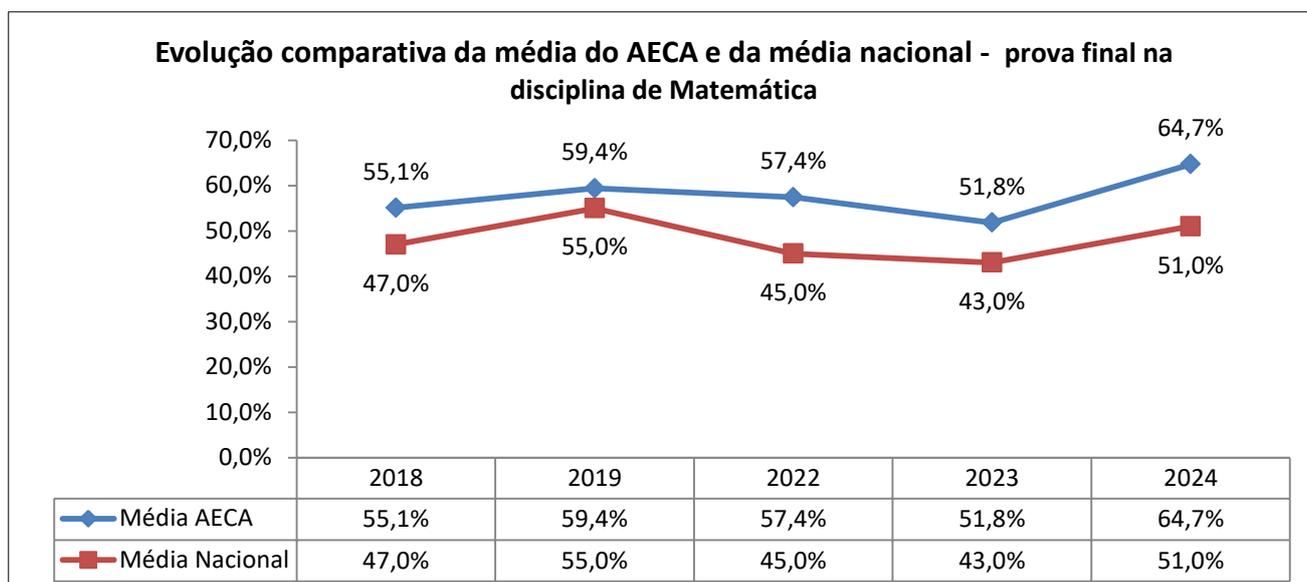


Gráfico 72 - Evolução comparativa da média do AECA e da média nacional - prova final na disciplina de Matemática, entre 2018 e 2024

31.3.2. Ensino Secundário / Exames Finais

Em seguida, apresentamos também as médias do AECA nas várias disciplinas com exames finais do ensino secundário e a comparação com as médias nacionais, bem como a evolução dos resultados dos exames nacionais no AECA ao longo dos últimos sete anos. Também apresentamos a variação entre as classificações internas finais e a classificações de exame, entre 2019/2020 e 2023/2024. Para o mesmo período apresentamos ainda a variação entre a média do AECA e a média nacional.

A tabela que se segue apresenta-nos as médias nacionais das disciplinas em que se realizaram exames finais do ensino secundário, as respetivas médias nacionais e as divergências.

RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

| CÓDIGO | PROVA | ALUNOS INTERNOS | | | | | |
|--------|------------------------|-----------------|-----------|------------|----------------|-------------|----------|
| | | ANO LETIVO | Nº ALUNOS | MÉDIA AECA | MÉDIA NACIONAL | DIVERGÊNCIA | SITUAÇÃO |
| 702 | Biologia e Geologia | 2023-2024 | 200 | 109 | 99 | 10 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 229 | 123 | 114 | 9 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 250 | 121 | 108 | 13 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 188 | 130 | 120 | 10 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 289 | 152 | 140 | 12 | ↑ |
| 706 | Desenho A | 2023-2024 | 38 | 146 | 144 | 2 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 41 | 136 | 137 | -1 | ↓ |
| | | 2021-2022 | 37 | 131 | 141 | -10 | ↓ |
| | | 2020-2021 | 33 | 139 | 138 | 1 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 31 | 147 | 147 | 0 | ↔ |
| 708 | Geometria Descritiva A | 2023-2024 | 81 | 112 | 108 | 4 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 78 | 100 | 97 | 3 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 75 | 113 | 104 | 9 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 59 | 136 | 124 | 12 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 77 | 102 | 112 | -10 | ↓ |
| 712 | Economia A | 2023-2024 | 95 | 134 | 127 | 7 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 87 | 124 | 120 | 4 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 63 | 117 | 118 | -1 | ↓ |
| | | 2020-2021 | 46 | 115 | 122 | -7 | ↓ |
| | | 2019-2020 | 60 | 137 | 126 | 11 | ↑ |
| 714 | Filosofia | 2023-2024 | 61 | 129 | 105 | 24 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 37 | 118 | 111 | 7 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 25 | 120 | 111 | 9 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 30 | 137 | 122 | 15 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 20 | 151 | 130 | 21 | ↑ |

| | | | | | | | |
|-----|--|-----------|-----|-----|-----|-----|---|
| 715 | Física e Química A | 2023-2024 | 267 | 124 | 116 | 8 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 253 | 118 | 112 | 6 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 286 | 119 | 117 | 2 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 214 | 102 | 98 | 4 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 320 | 139 | 132 | 7 | ↑ |
| 719 | Geografia A | 2023-2024 | 42 | 110 | 103 | 7 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 24 | 98 | 109 | -11 | ↓ |
| | | 2021-2022 | 14 | 107 | 116 | -9 | ↓ |
| | | 2020-2021 | 32 | 119 | 107 | 12 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 42 | 145 | 136 | 9 | ↑ |
| 623 | História A | 2023-2024 | 29 | 142 | 124 | 18 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 25 | 117 | 115 | 2 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 25 | 145 | 123 | 22 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 21 | 145 | 129 | 16 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 33 | 143 | 134 | 9 | ↑ |
| 724 | História da Cultura e das Artes | 2023-2024 | 25 | 114 | 119 | -5 | ↓ |
| | | 2022-2023 | 27 | 114 | 103 | 11 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 29 | 133 | 123 | 10 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 13 | 112 | 126 | -14 | ↓ |
| | | 2019-2020 | 19 | 155 | 139 | 16 | ↑ |
| 723 | História B | 2023-2024 | 4 | 139 | 122 | 17 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 7 | 105 | 115 | -10 | ↓ |
| | | 2021-2022 | 3 | 101 | 128 | -27 | ↓ |
| | | 2020-2021 | 5 | 121 | 116 | 5 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 1 | 165 | 145 | 20 | ↑ |
| 635 | Matemática A | 2023-2024 | 272 | 131 | 121 | 10 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 260 | 117 | 110 | 7 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 245 | 124 | 119 | 5 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 218 | 124 | 106 | 18 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 308 | 137 | 133 | 4 | ↑ |
| 735 | Matemática B | 2023-2024 | 42 | 146 | 115 | 31 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 34 | 127 | 113 | 14 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 34 | 109 | 89 | 20 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 22 | 104 | 101 | 3 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 22 | 140 | 120 | 20 | ↑ |
| 835 | Matemática Aplicada às C. Sociais | 2023-2024 | 73 | 125 | 118 | 7 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 29 | 123 | 121 | 2 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 22 | 118 | 105 | 13 | ↑ |

| | | | | | | | |
|-----|-----------|-----------|-----|-----|-----|----|---|
| | | 2020-2021 | 11 | 138 | 107 | 31 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 19 | 116 | 95 | 21 | ↑ |
| 639 | Português | 2023-2024 | 148 | 124 | 111 | 13 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 176 | 133 | 125 | 8 | ↑ |
| | | 2021-2022 | 179 | 119 | 109 | 10 | ↑ |
| | | 2020-2021 | 137 | 133 | 120 | 13 | ↑ |
| | | 2019-2020 | 168 | 136 | 120 | 16 | ↑ |
| 550 | Inglês | 2023-2024 | 23 | 160 | 141 | 19 | ↑ |
| | | 2022-2023 | 37 | 154 | 148 | 6 | ↑ |

Tabela 33 - Comparação das médias do AECA com as médias nacionais e respetivas divergências, entre 2019/202 e 2023/2024

A apresentação gráfica que se segue permite-nos ter uma perceção mais abrangente sobre o comportamento dos alunos do AECA nos exames finais do ensino secundário neste ano letivo, constatando-se que apenas na disciplina de História da Cultura e das Artes, a média do AECA ficou abaixo da média nacional. Em quinze disciplinas, catorze superaram a média nacional, destacando-se as disciplinas de Matemática B com 31 pontos, seguindo-se Filosofia com 24, Inglês com 19, História A com 18 e História B com 17 pontos acima da média nacional.

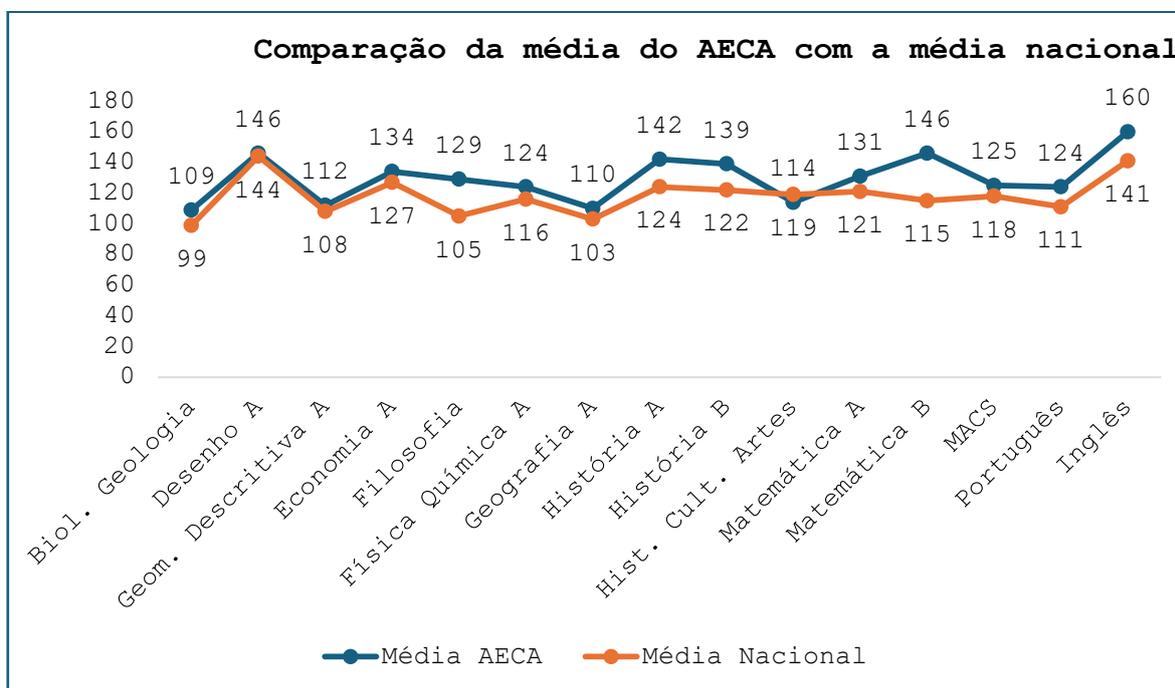


Gráfico 73 - - Comparação da média do AECA com a média nacional

O gráfico seguinte apresenta-nos a evolução das médias dos exames finais do ensino secundário, do AECA. Da leitura efetuada constata-se que a média, ao longo destes últimos sete anos, se manteve sempre acima dos doze valores, tendo mesmo superado os treze valores em dois períodos (2019-2020 e 2023-2024).

A leitura destes dados deve ser complementada com os elementos do gráfico onde consta o número de provas realizadas no agrupamento. Como se verifica o AECA realiza anualmente cerca de mil e quatrocentas provas, tendo mesmo nos últimos sete anos ultrapassado as mil e quinhentas em três anos letivos.

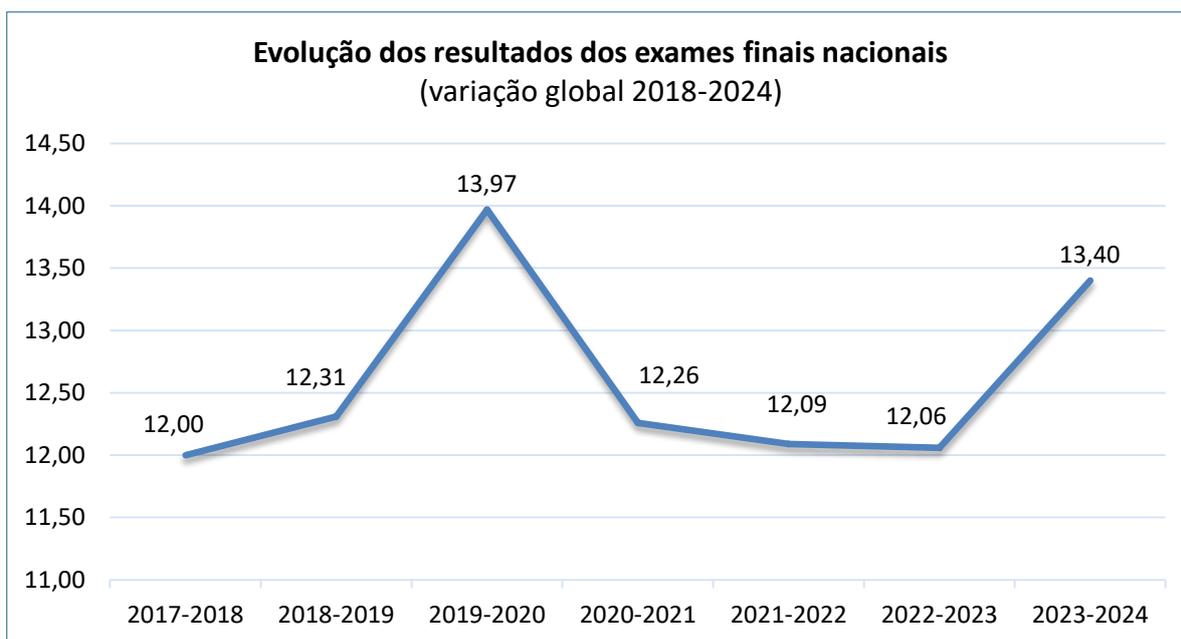


Gráfico 74 - Evolução dos resultados dos exames finais nacionais



Gráfico 75 - Número de provas realizadas e resultados dos exames finais nacionais

31.3.3. Variação entre a CIF e a CE e entre a média do AECA e a média nacional, por disciplina

Os gráficos seguintes apresentam-nos, para cada disciplina, a variação entre a média do AECA e a média nacional, assim como a variação da classificação interna final (CIF) e a classificação de exame (CE), entre os anos letivos de 2019/2020 e 2023/2024.

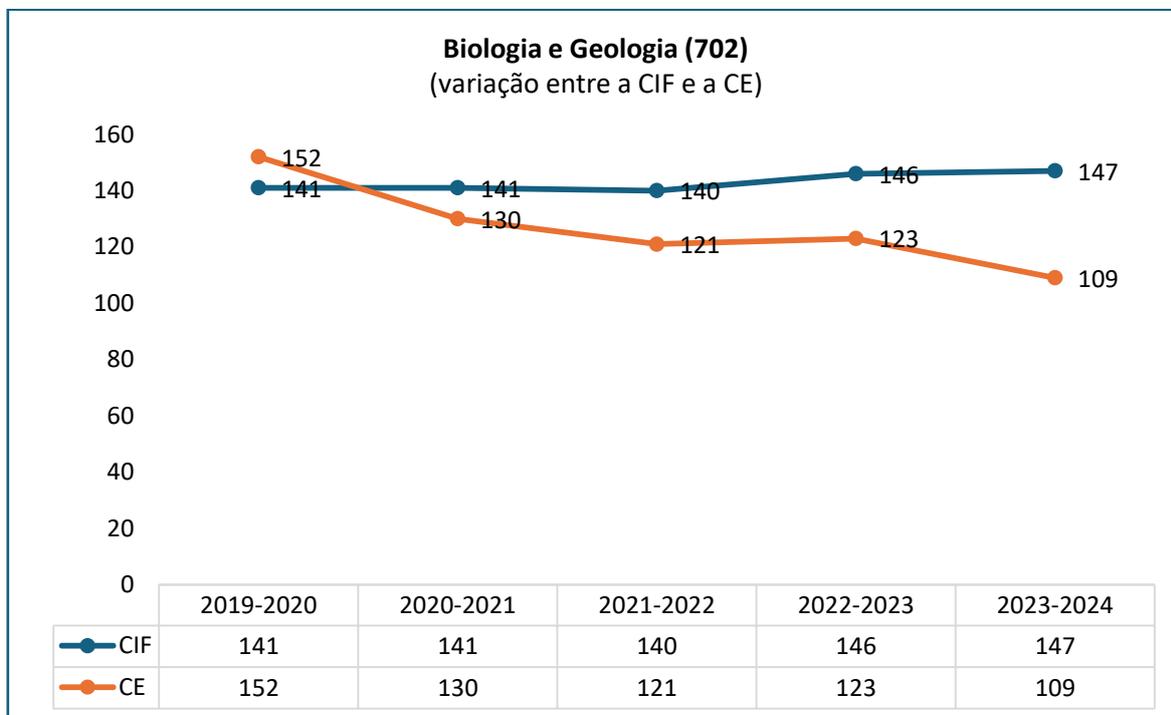


Gráfico 76 - Variação entre a CIF e a CE (Biologia e Geologia)

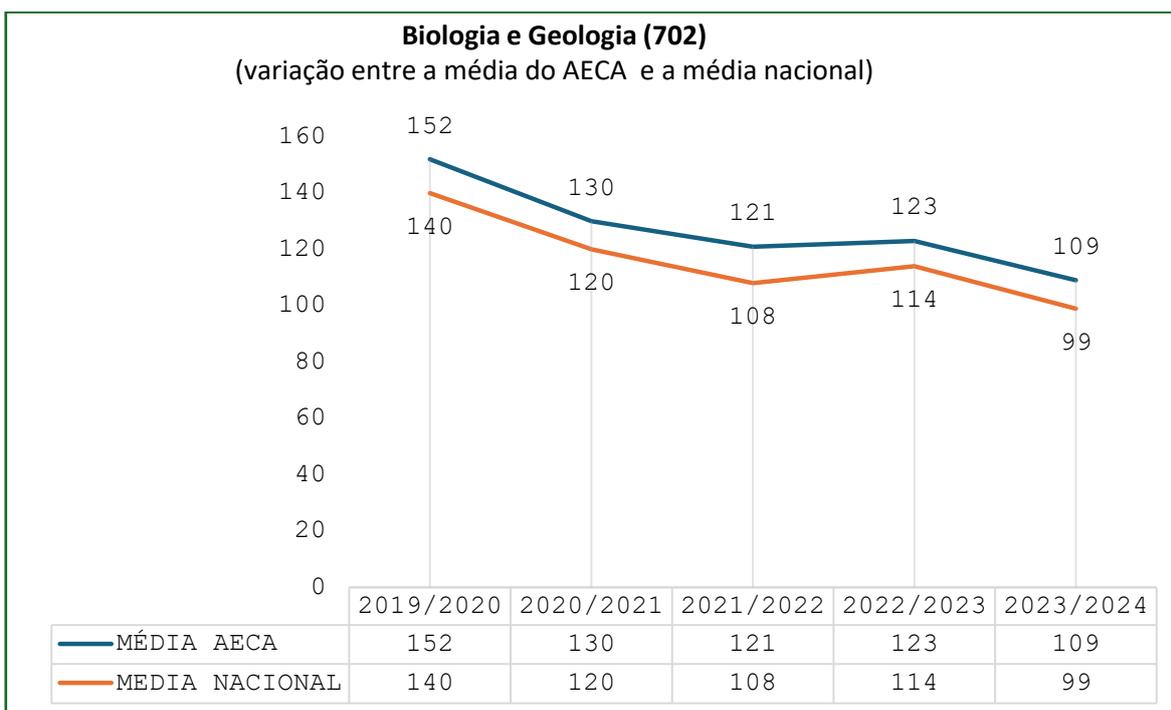


Gráfico 77 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Biologia e Geologia)

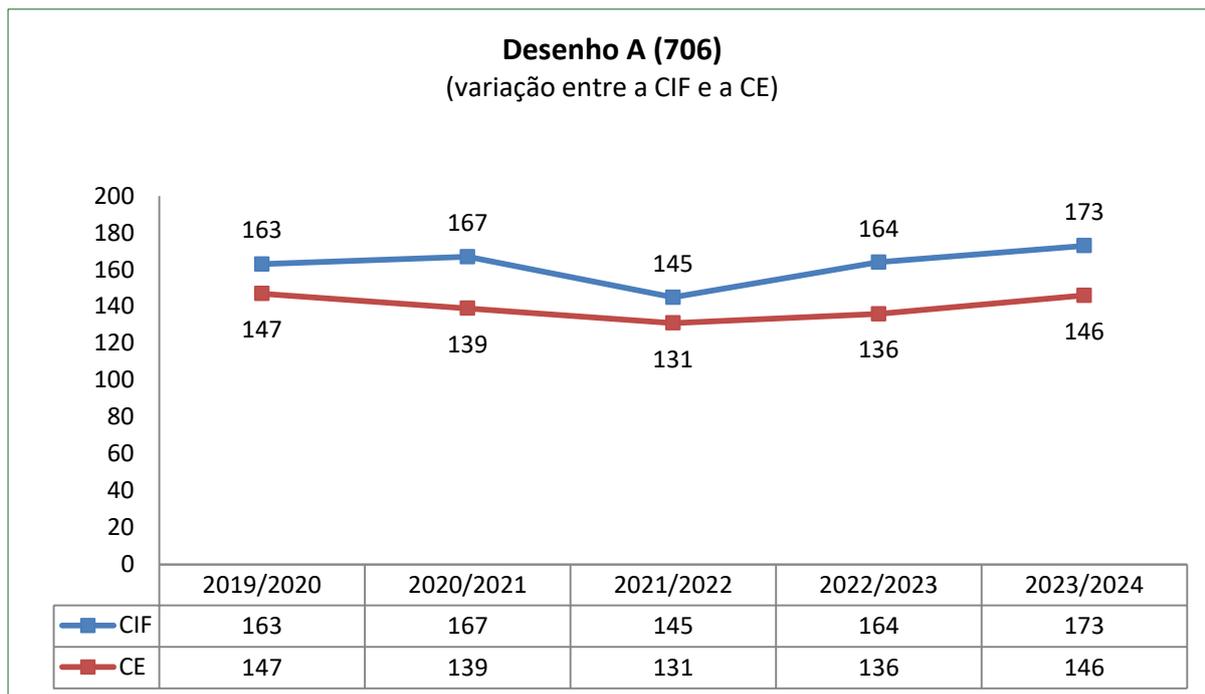


Gráfico 78 - Variação entre a CIF e a CE (Desenho A)

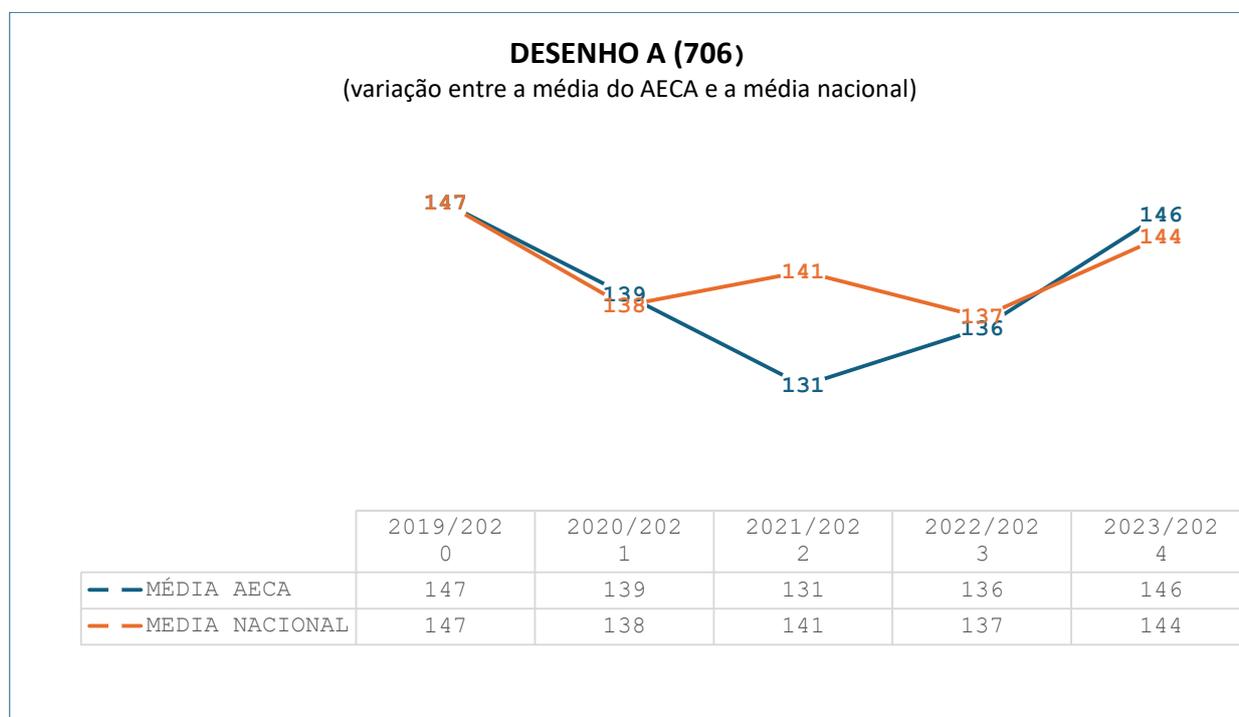


Gráfico 79 - variação entre a média do AECA e a média nacional (Desenho A)

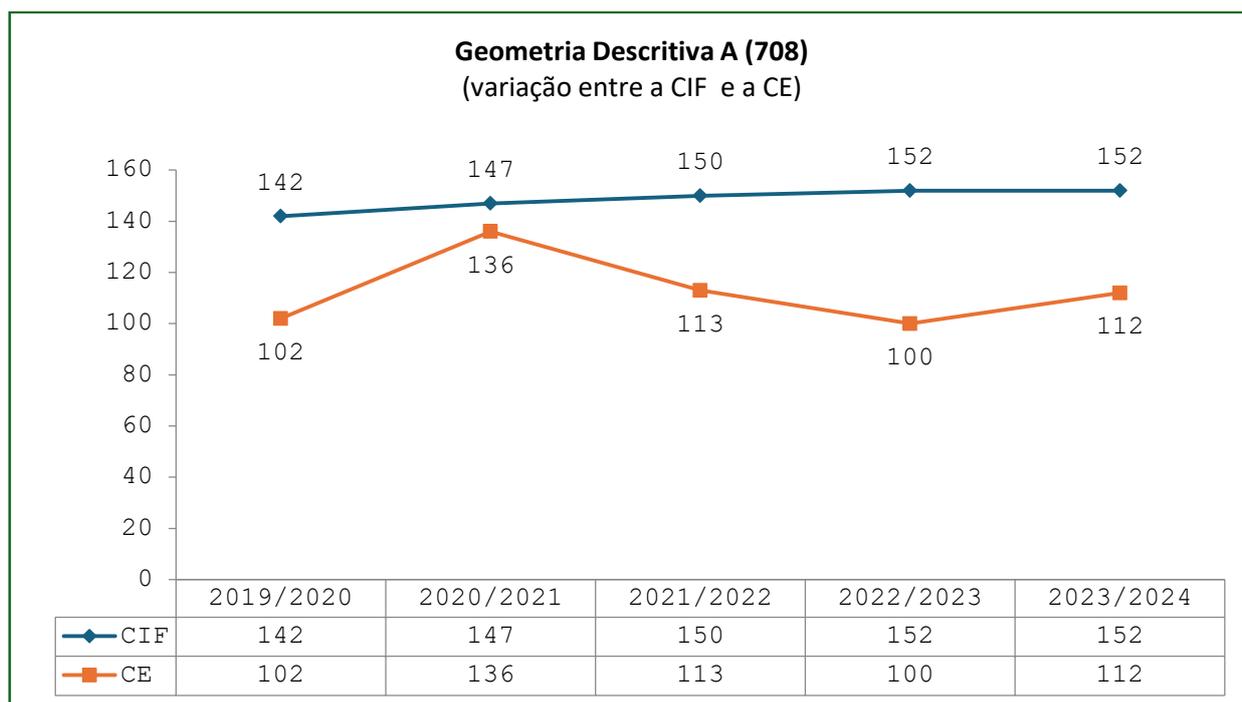


Gráfico 80 - Variação entre a CIF e a CE (Geometria Descritiva A)

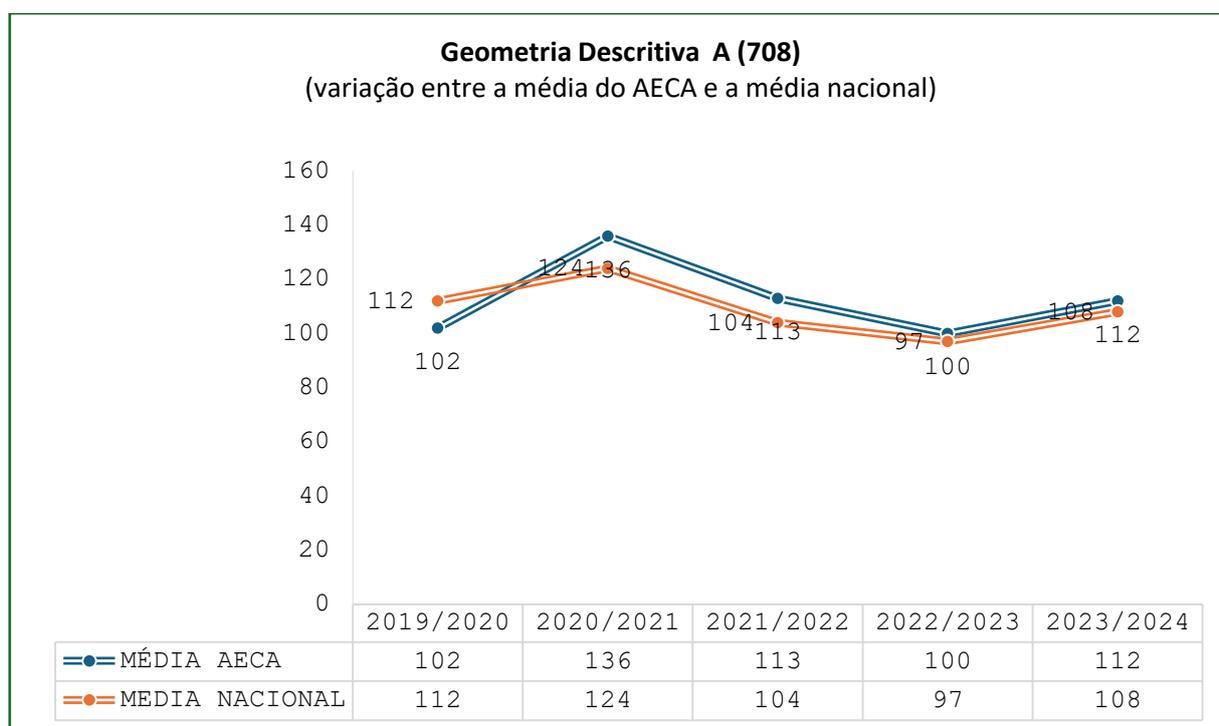


Gráfico 81 - variação entre a média do AECA e a média nacional (Geometria Descritiva A)

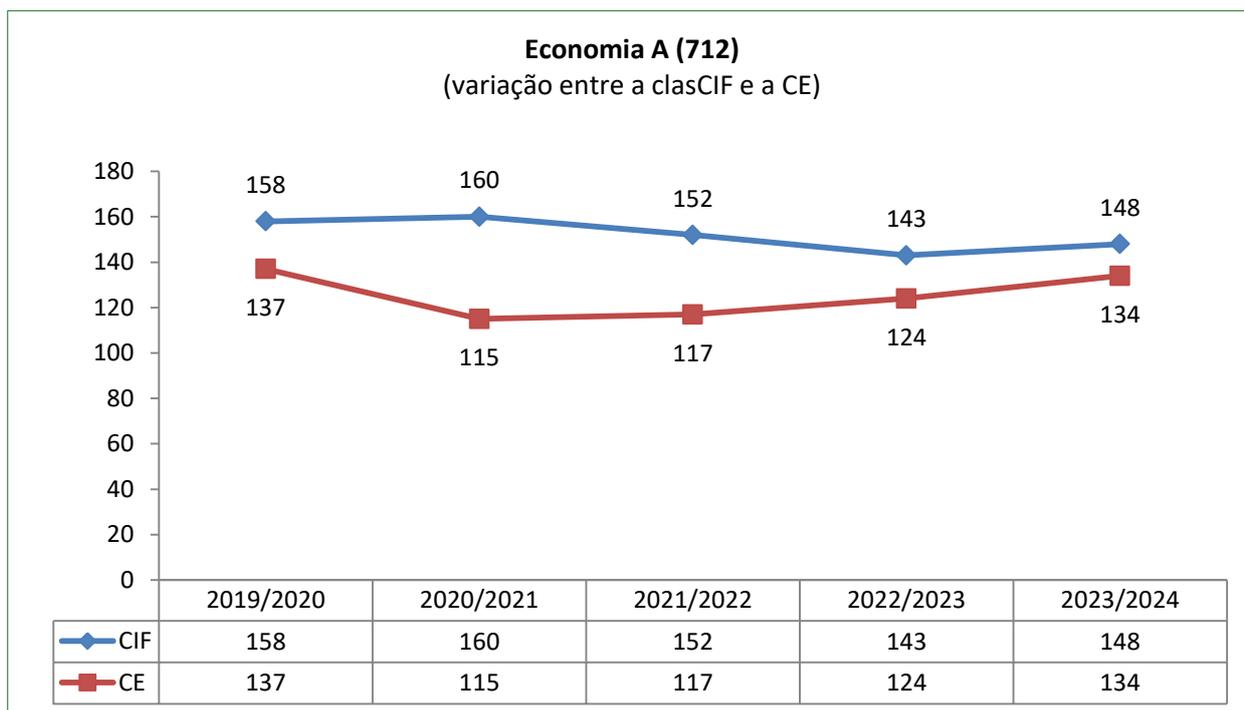


Gráfico 82 - Variação entre a CIF e a CE (Economia A)

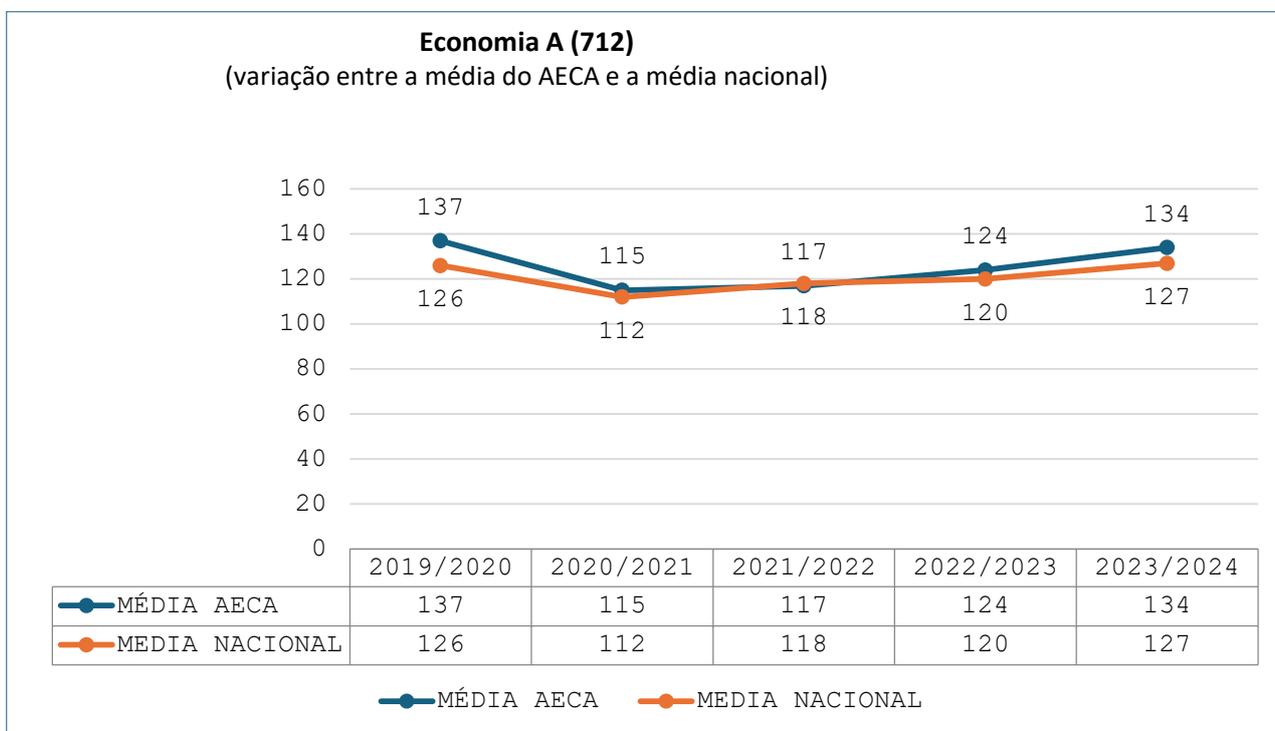


Gráfico 83 - variação entre a média do AECA e a média nacional (Economia A)

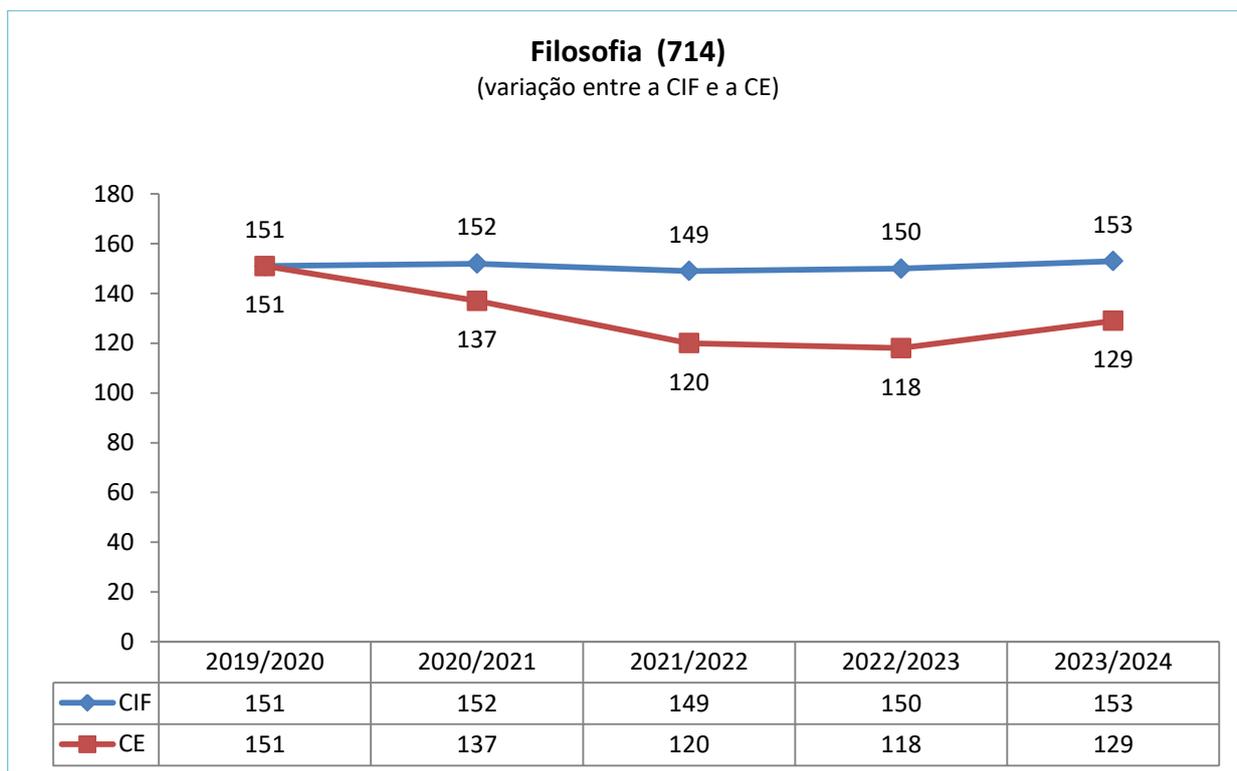


Gráfico 84 - Variação entre a CIF e a CE (Filosofia)

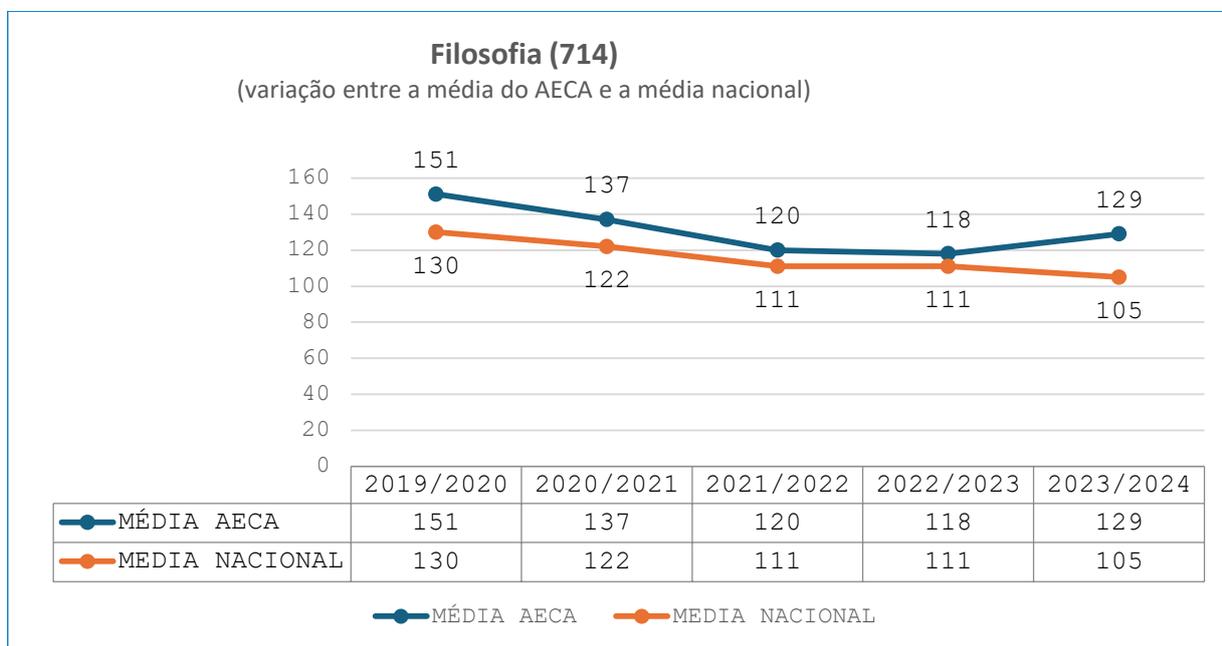


Gráfico 85 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Filosofia)

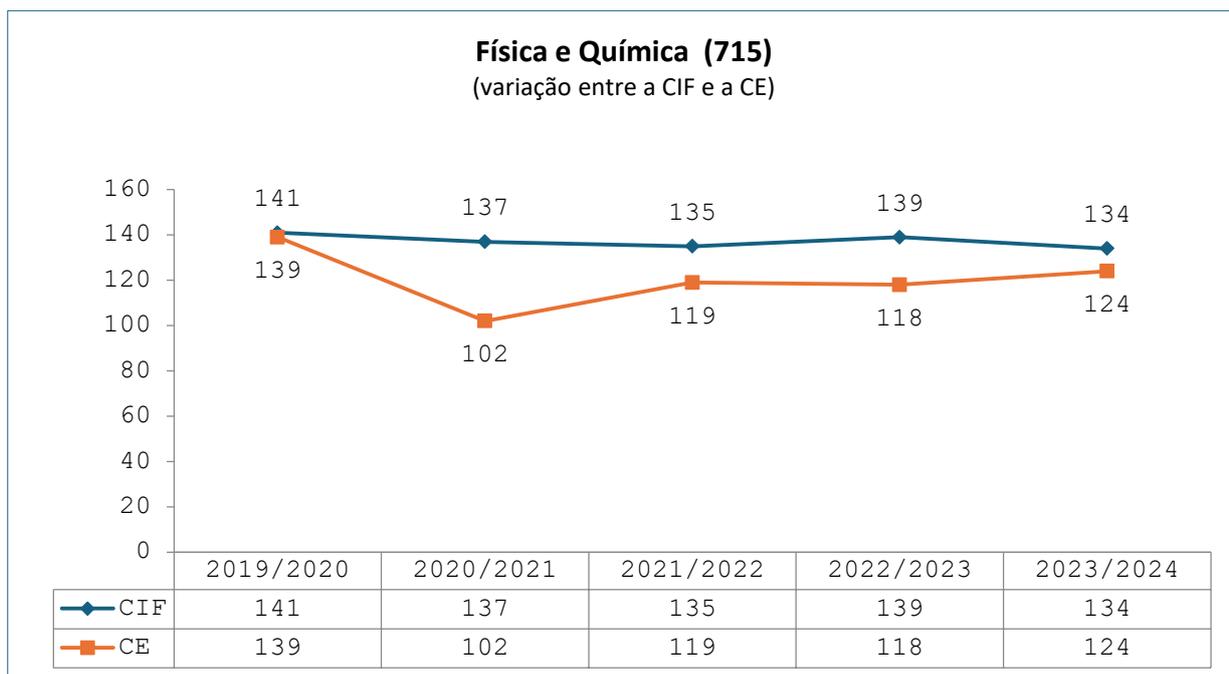


Gráfico 86 - Variação entre o CIF e a CE (Física e Química A)

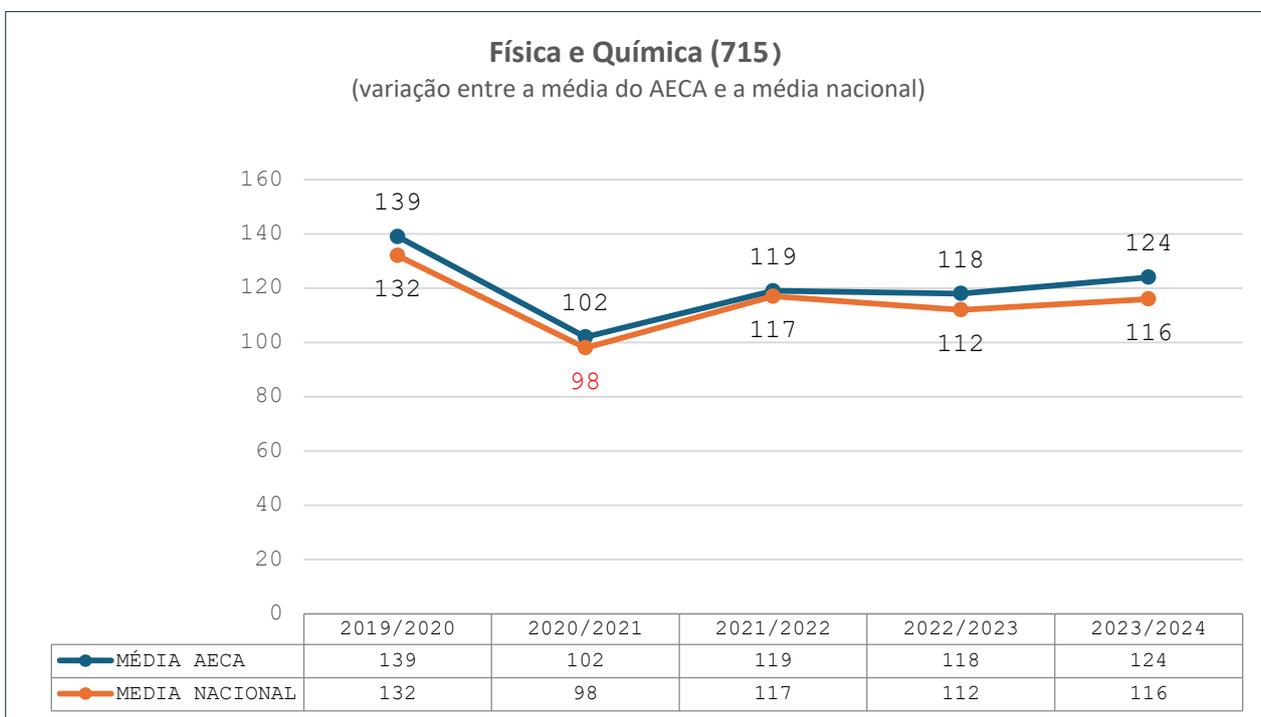


Gráfico 87 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Física e Química A)

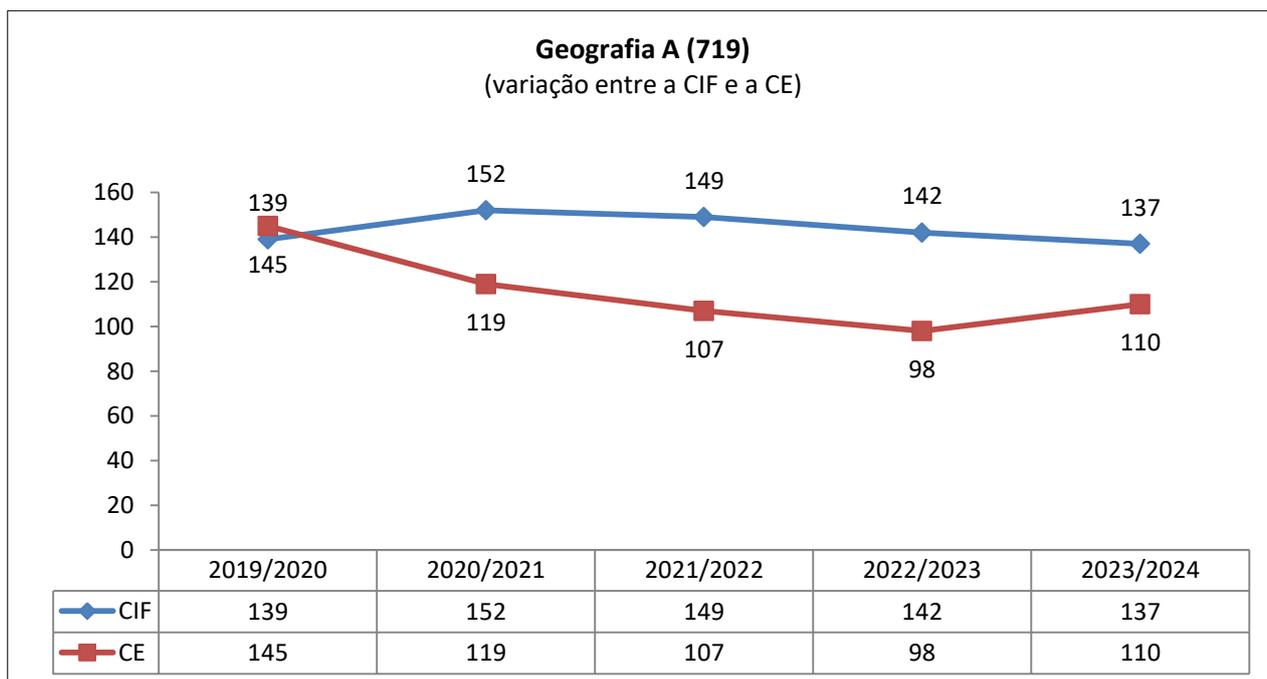


Gráfico 88 - Variação entre a CIF e a CE (Geografia A)

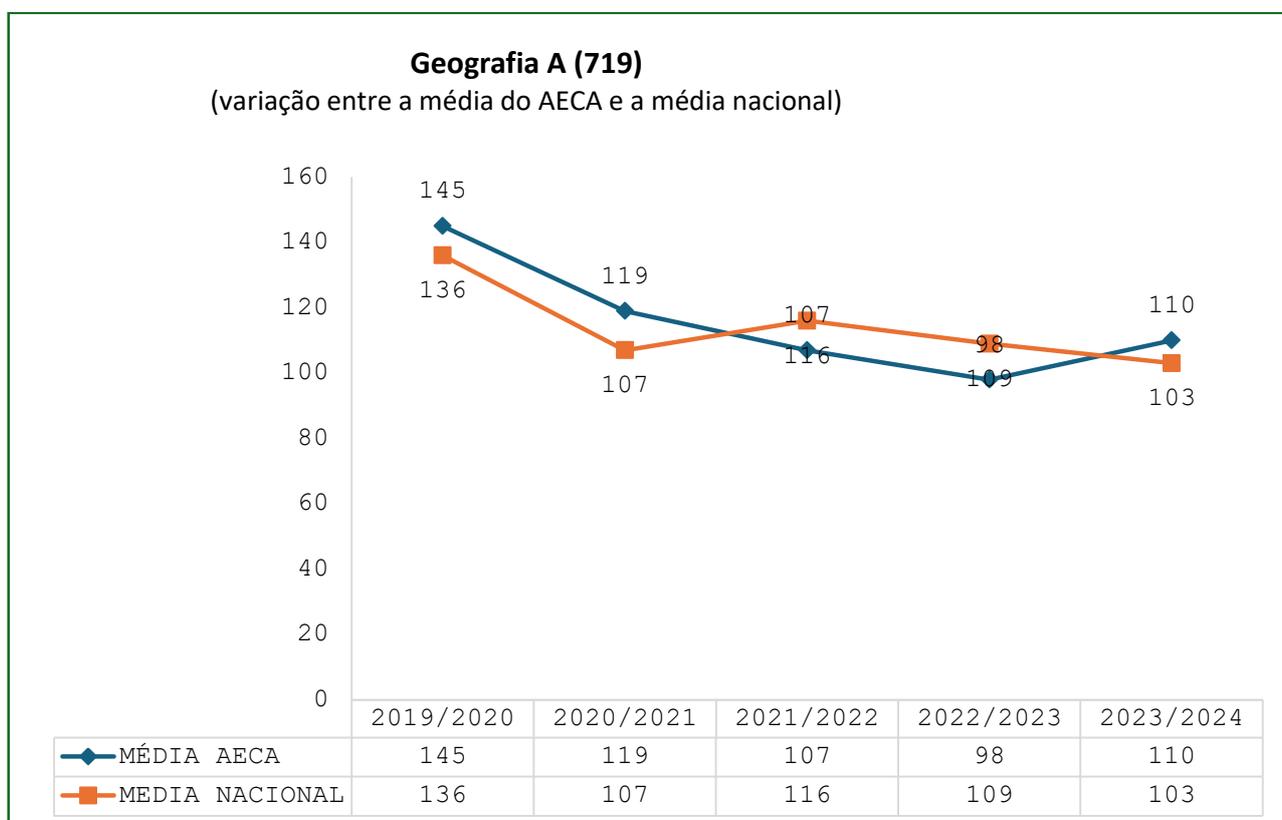


Gráfico 89 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Geografia A)

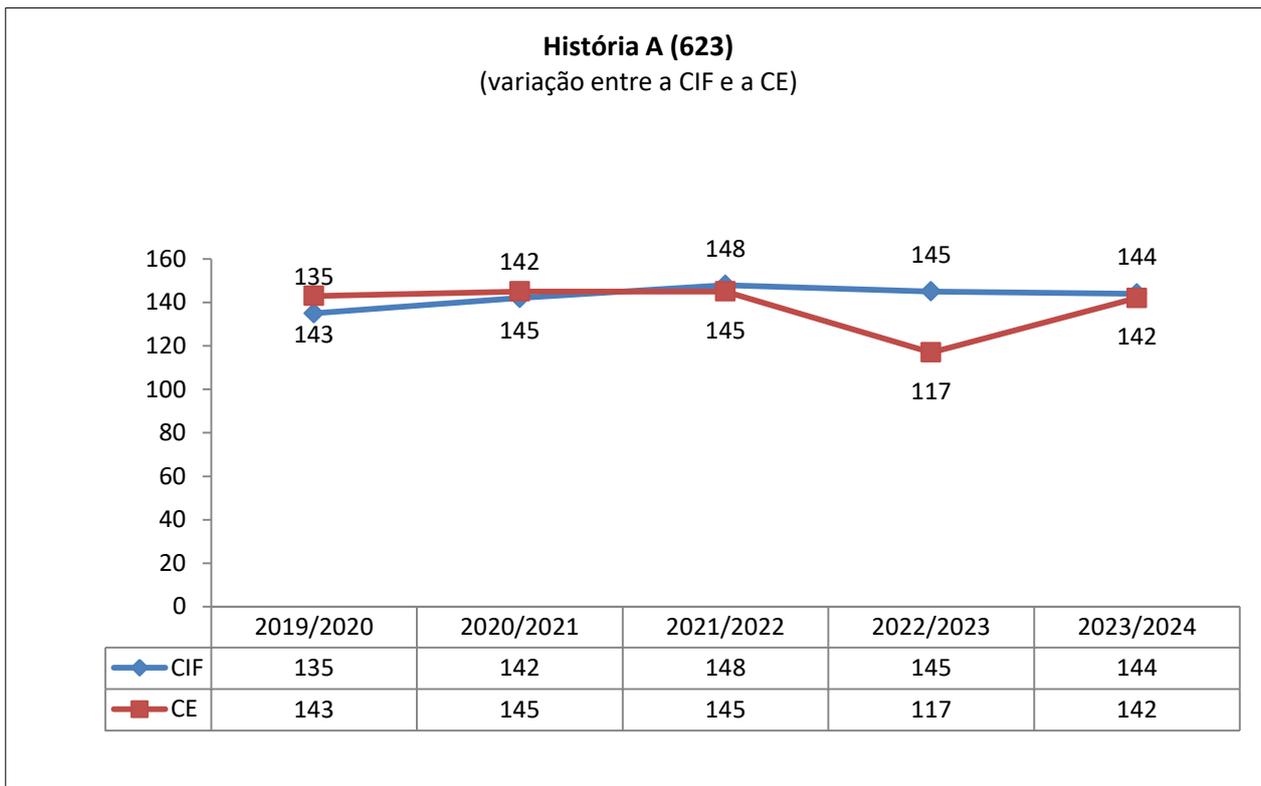


Gráfico 90 - Variação entre a CIF e a CE (História A)

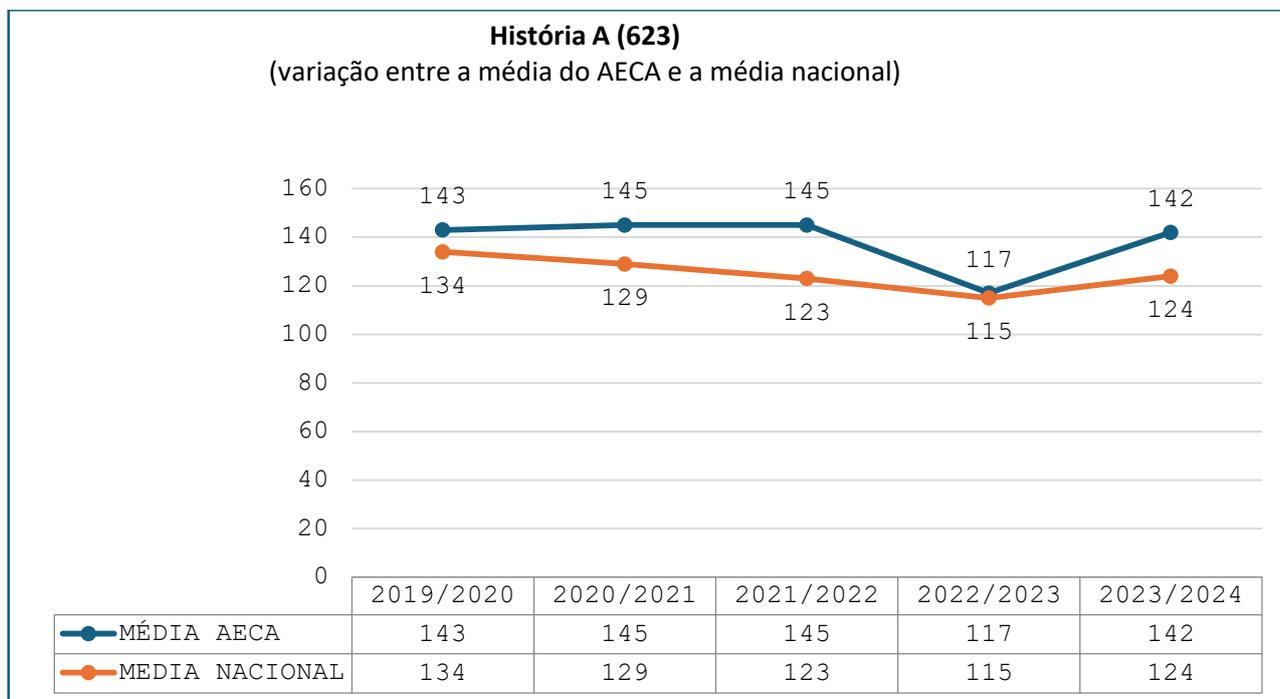


Gráfico 91 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História A)

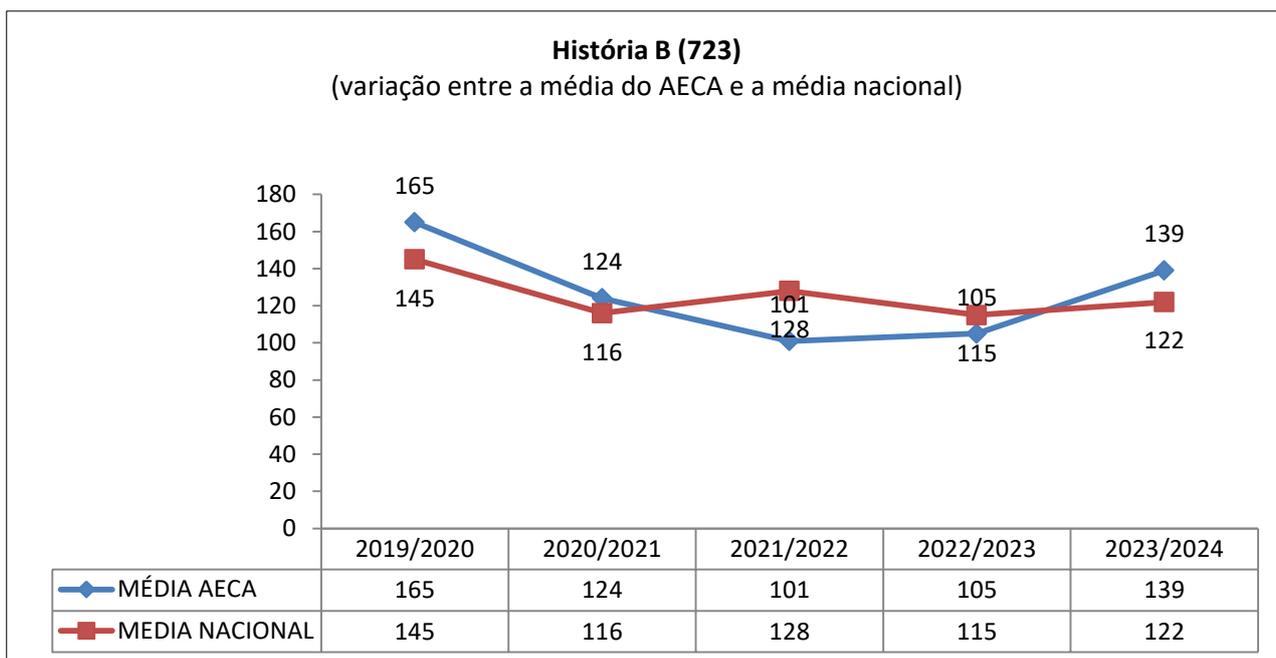


Gráfico 92 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História B)

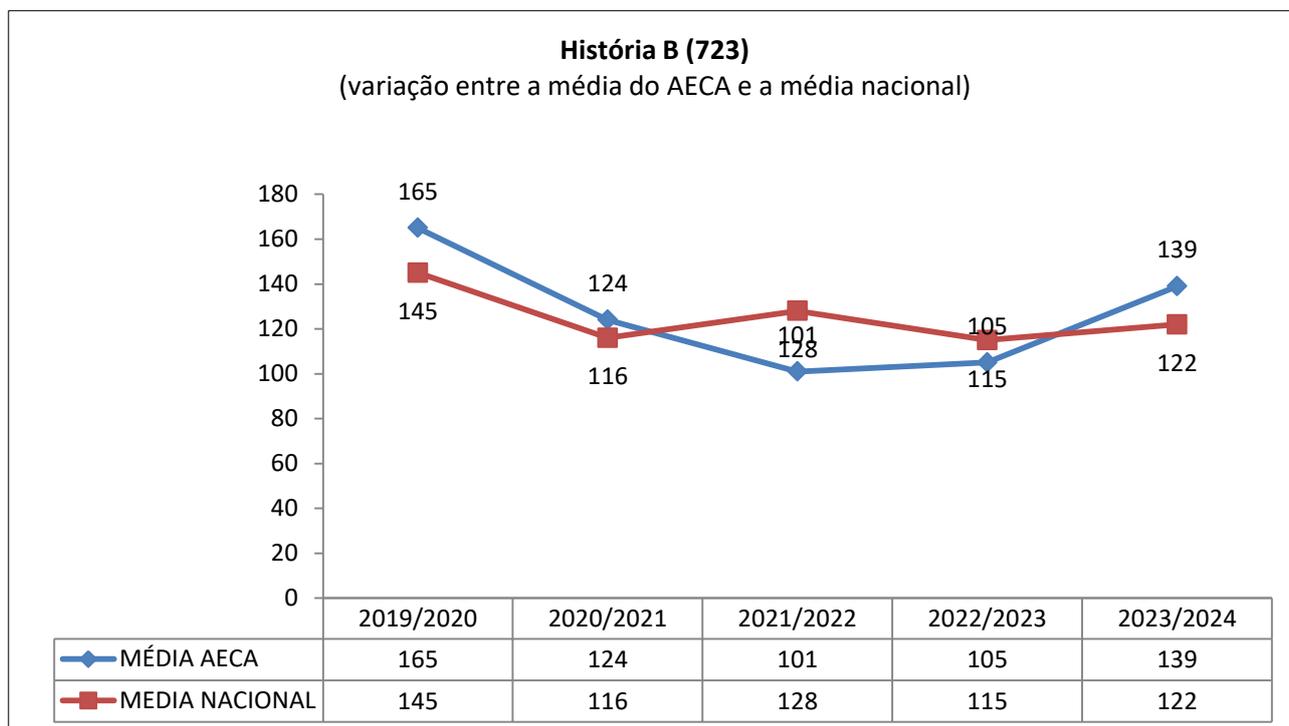


Gráfico 93 - Variação entre a CIF e a CE (História B)

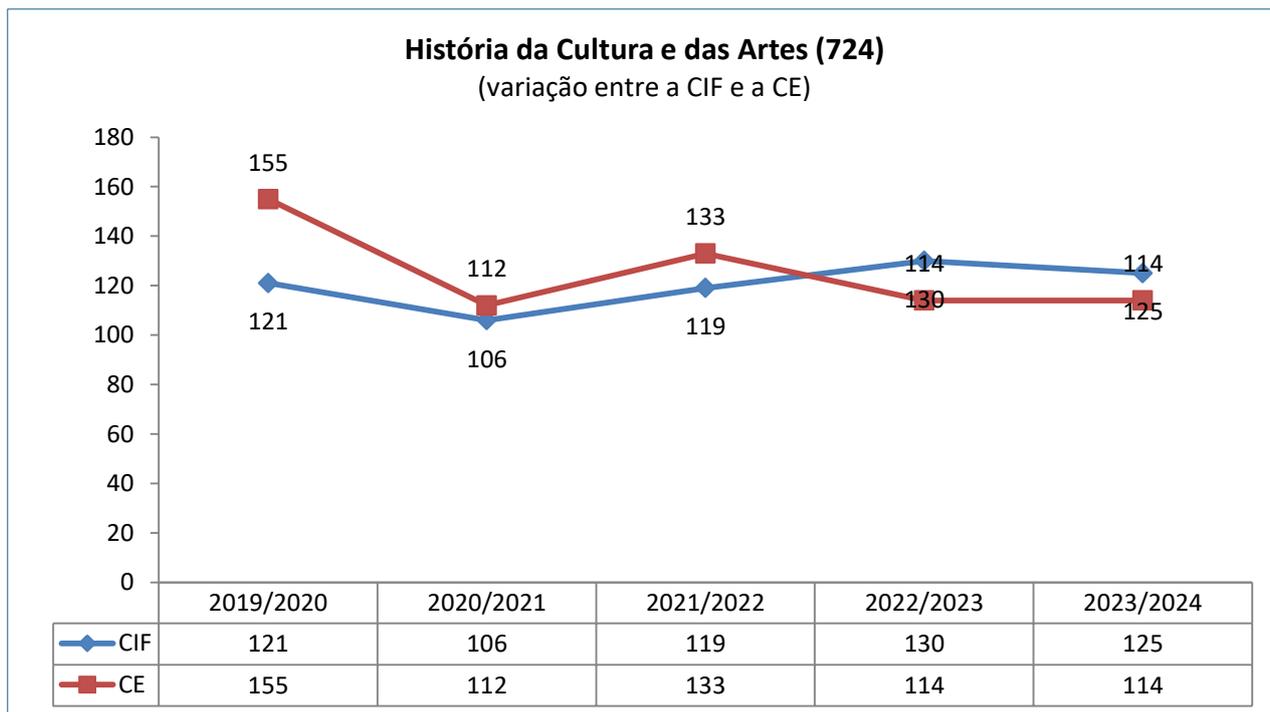


Gráfico 94 - Variação entre a CIF e a CE (História da Cultura e das Artes)

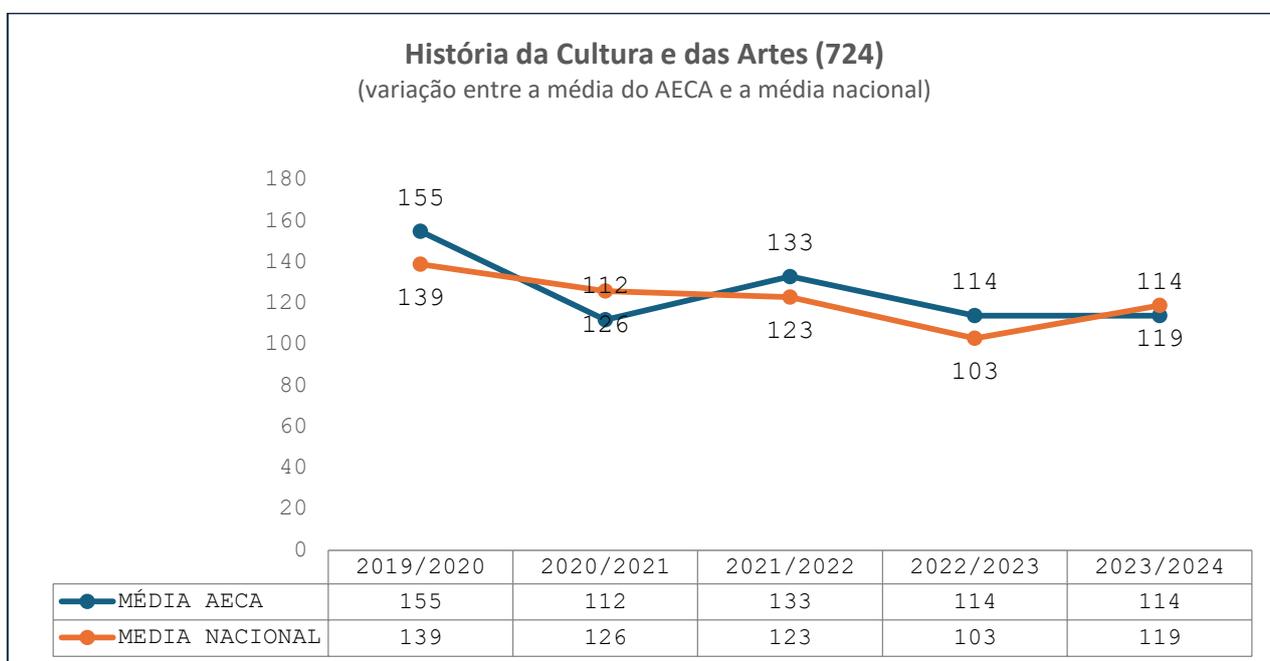


Gráfico 95 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História da Cultura e das Artes)

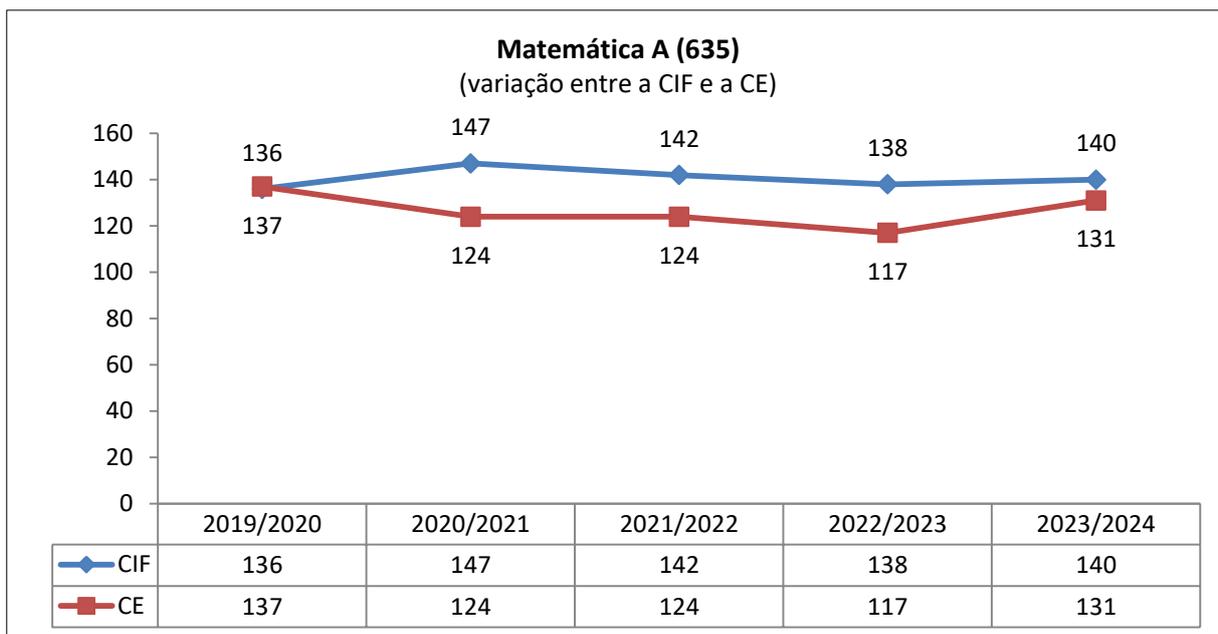


Gráfico 96 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (História da Cultura e das Artes)

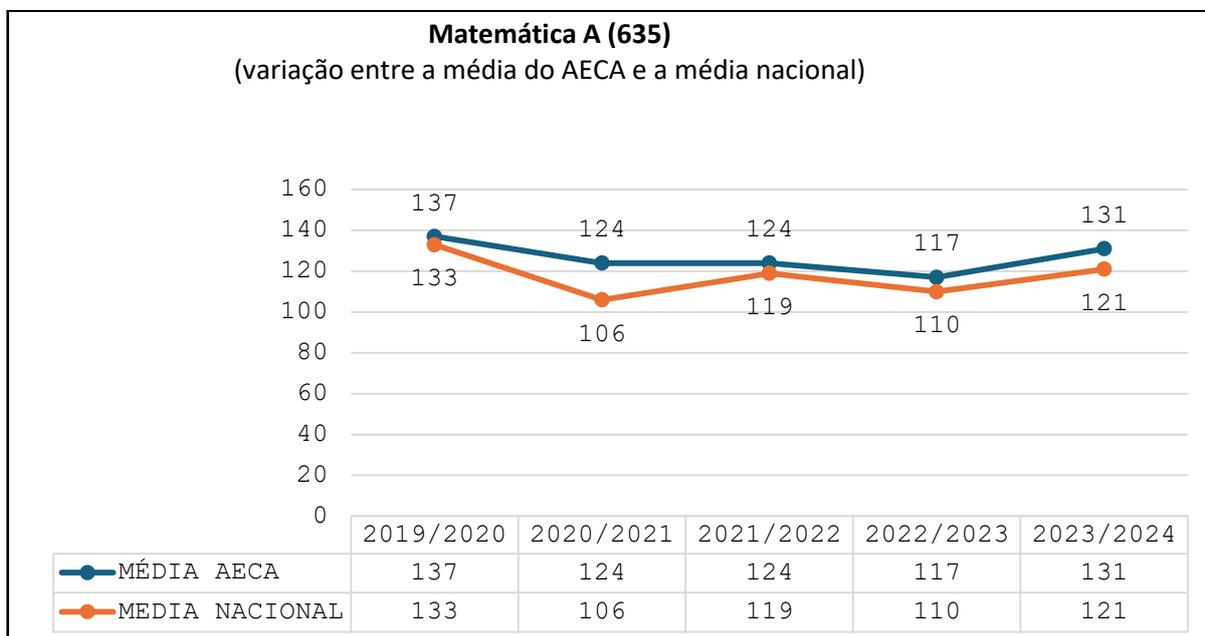


Gráfico 97 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Matemática A)

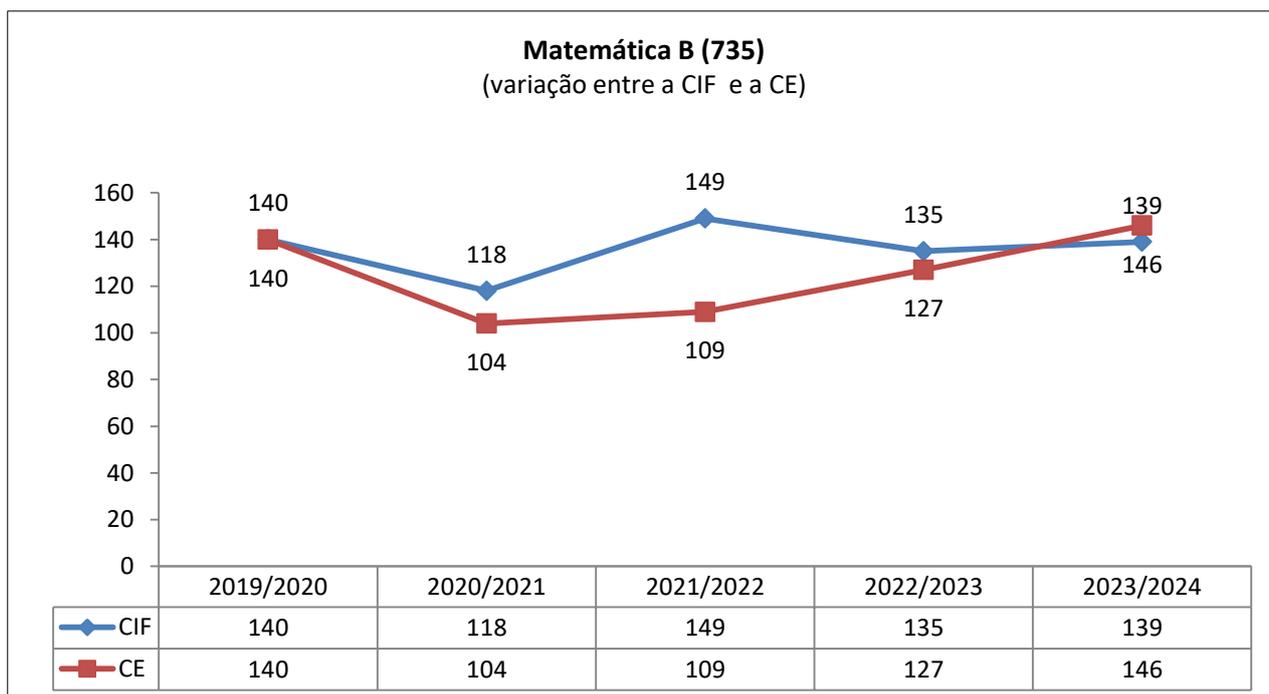


Gráfico 98 - Variação entre a CIF e a CE (Matemática B)

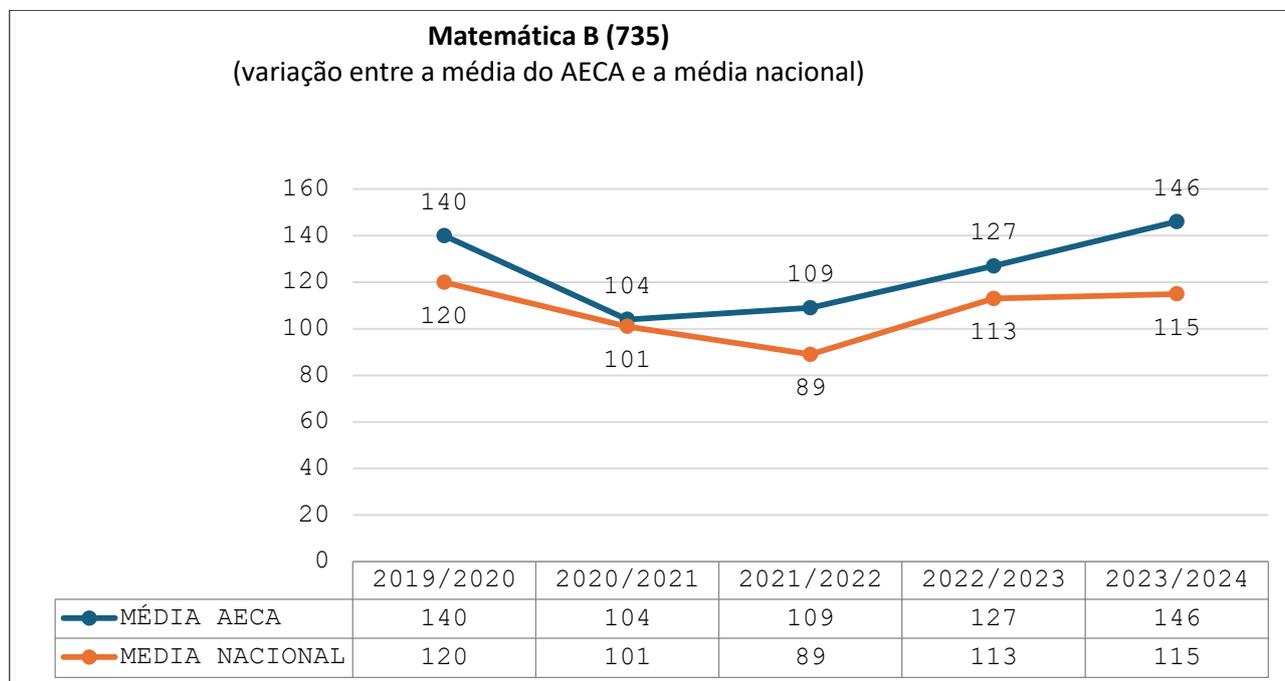


Gráfico 99 - Variação entre a CIF e a CE (Matemática B)

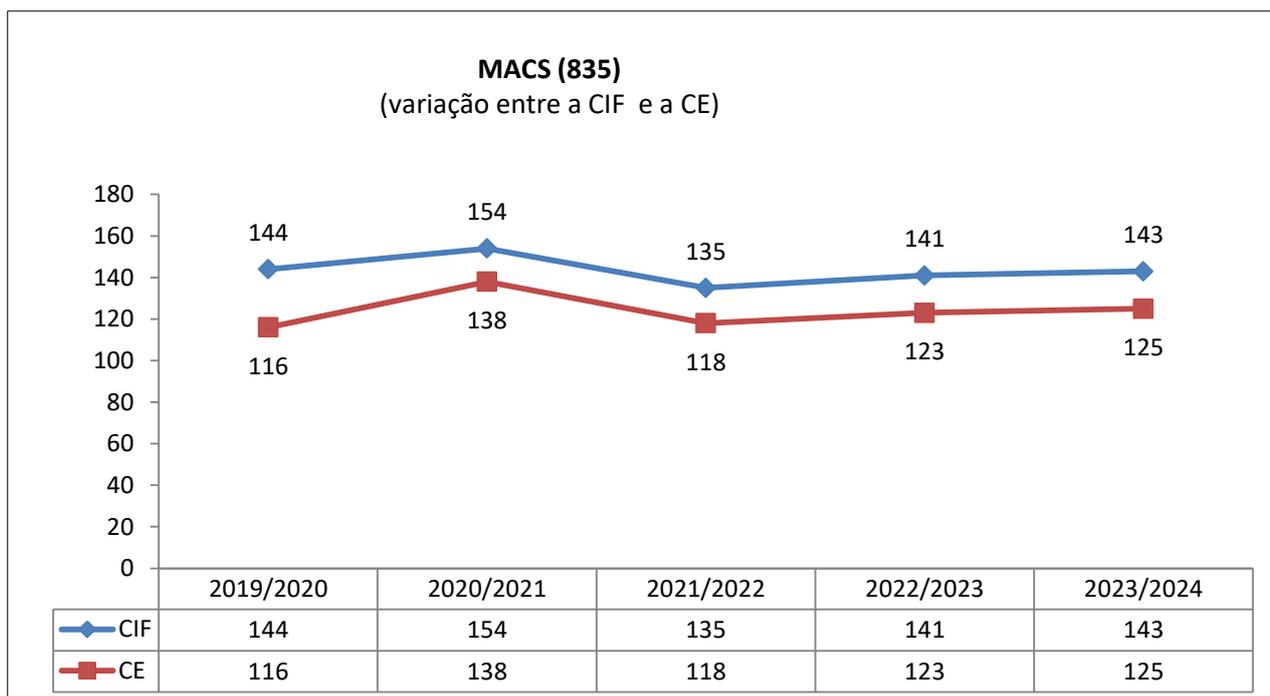


Gráfico 100 - Variação entre a CIF e a CE (MACS)

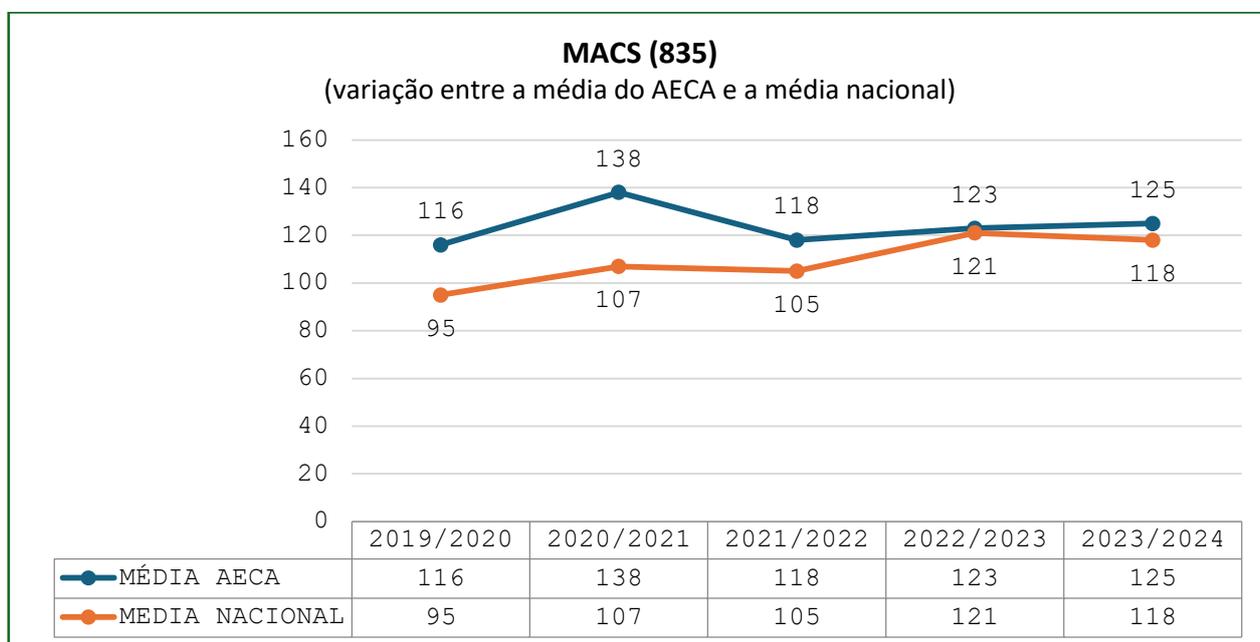


Gráfico 101 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (MACS)

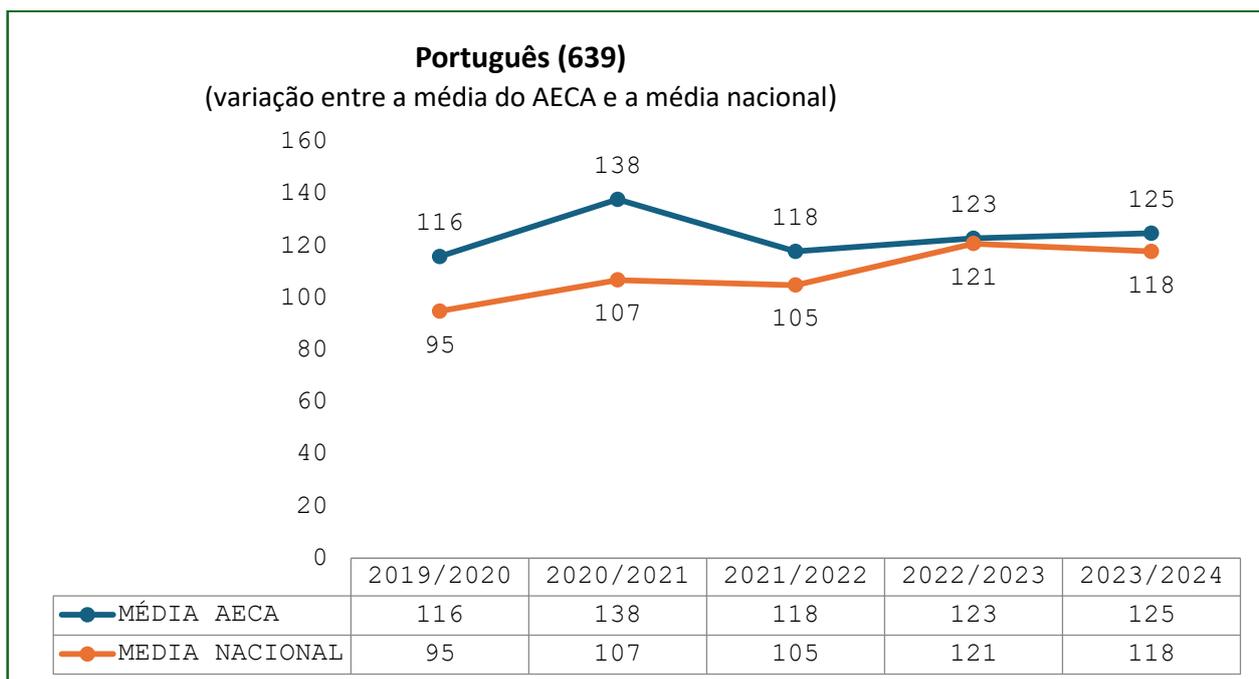


Gráfico 102 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Português)

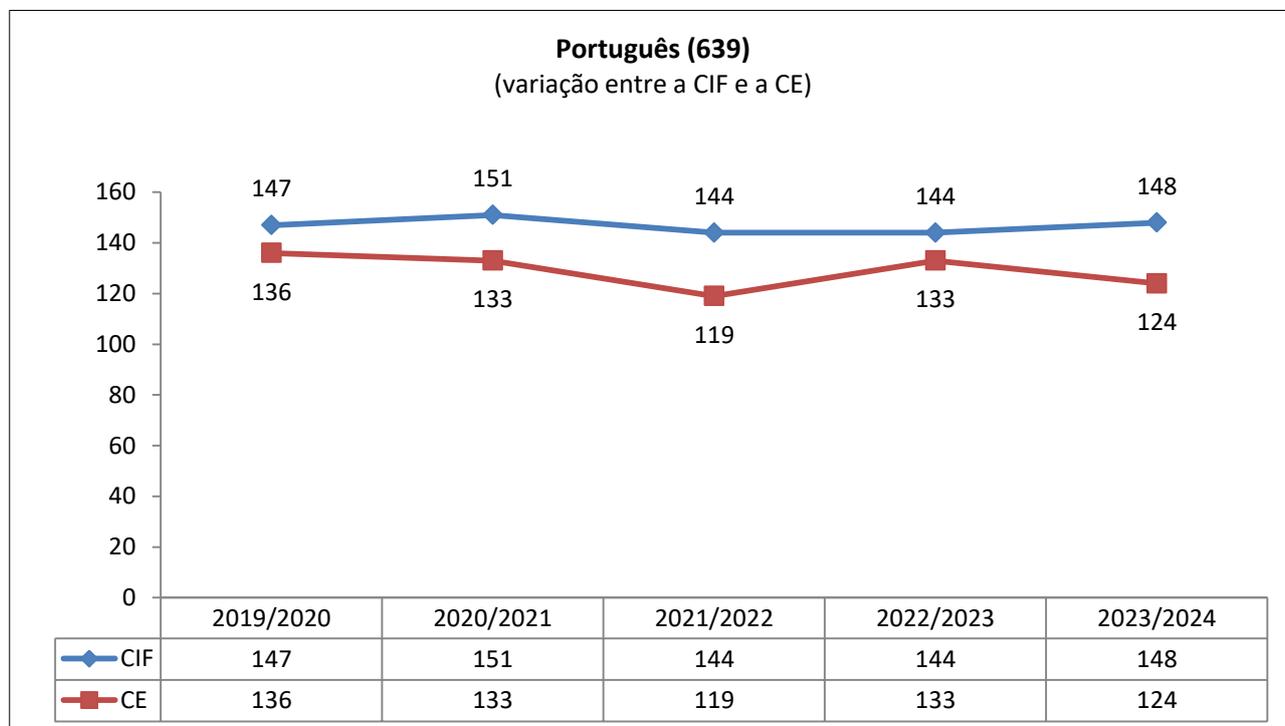


Gráfico 103 - Gráfico - Variação entre a CIF e a CE (Português)

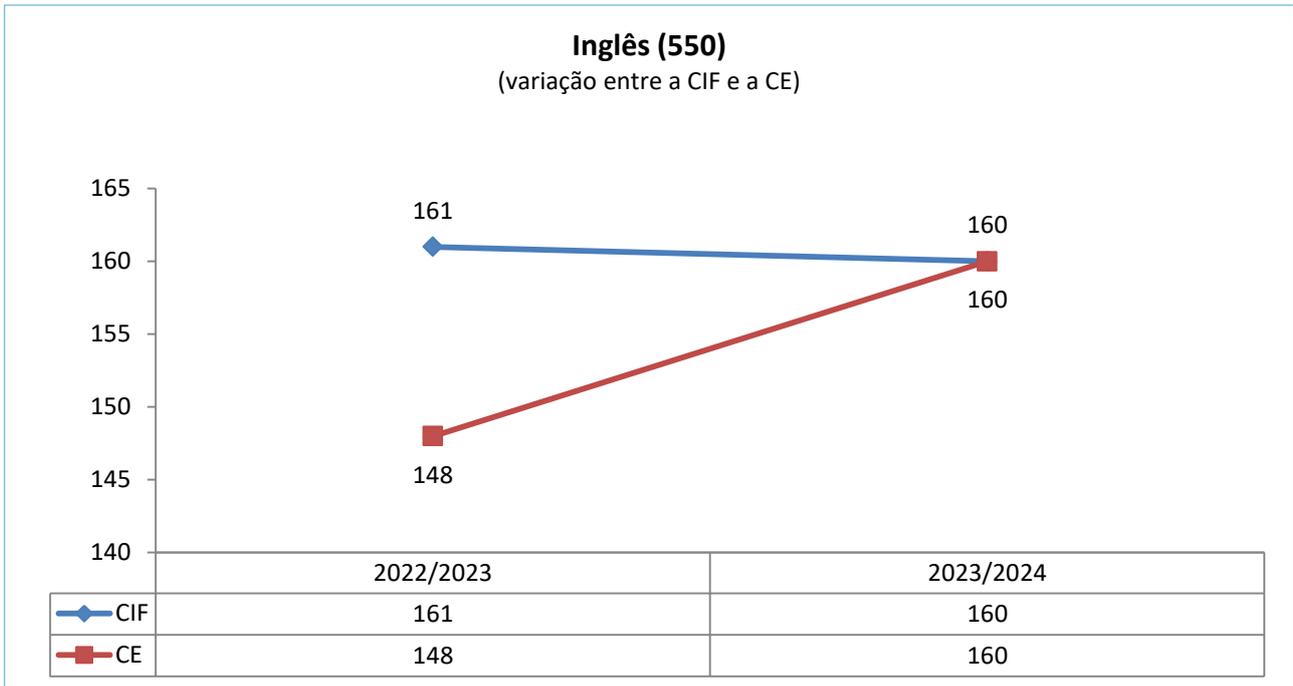


Gráfico 104 - Variação entre a CIF e a CE (Inglês)

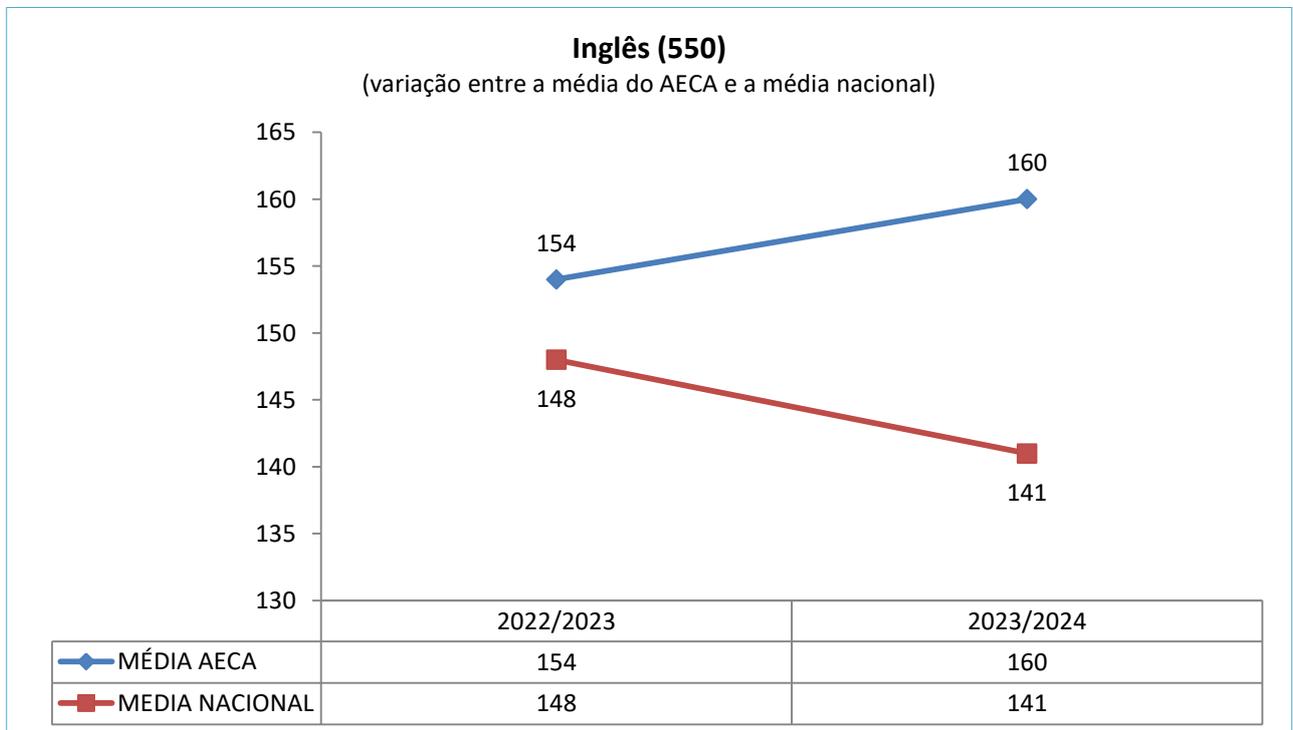


Gráfico 105 - Variação entre a média do AECA e a média nacional (Inglês)

31.4. Resultados por referência das provas finais às metas definidas no PE

Nas Provas Finais do 9º ano, os resultados dos alunos do AECA situam-se acima das metas definidas no PE. Também no ensino secundário os resultados dos exames nacionais, das 15 disciplinas monitorizadas, 14 obtiveram uma média que se situou acima das respetivas médias nacionais. Relativamente à meta definida no PE quanto à média global arredondada das classificações, também a média do AECA ficou acima.

| Provas Finais do 9º Ano | | | | |
|--|----------------|------------|----------------|-------------|
| Indicador | Ano/Prova | Média AECA | Média Nacional | Divergência |
| - Taxa de classificações superiores à média nacional em provas finais do Ensino Básico | 9.º/Português | 65,8% | 59,0% | + 6,8% |
| | 9.º/Matemática | 64,7% | 51,0% | + 13,7% |
| - Média global das classificações nas provas finais do Ensino Básico | Ano/Prova | Média AECA | Meta PE | Divergência |
| | 9.º/Português | 65,8% | 60% | + 5,8% |
| | 9.º/Matemática | 64,7% | 60% | +4,7% |

Tabela 34 - Resultados das Provas Finais do 9º ano, por referência às metas do PE

| Exames Nacionais do Ensino Secundário | | | |
|---|---|------------|-------------|
| - Taxa de classificações superiores à média nacional em exames do Ensino Secundário | - Nas 15 disciplinas monitorizadas, apenas uma disciplina (História da Cultura e das Artes) ficou abaixo da média nacional (-5 pontos), as restantes ficaram acima das respetivas médias nacionais. | | |
| - Média global arredondada das classificações nos exames do Ensino Secundário | Média AECA | Meta PE | Divergência |
| | 13 valores | 12 valores | +1 valor |

Tabela 35 - Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário, por referência às metas do PE

32. Ingresso no Ensino Superior

Os resultados da 1.ª fase de acesso ao ensino superior mostram-nos que dos 926 alunos inscritos para realizarem Exame Nacional no final do ano letivo 2023/2024, 537 tencionavam candidatar-se ao Ensino Superior, tendo 417 formalizado a sua candidatura. Destes, 358 (85,9%) foram colocados num curso superior na 1.ª fase de acesso, uma taxa ligeiramente superior à registada no ano letivo anterior (+2%) e na linha da média nacional que se situou nos 85,7%.

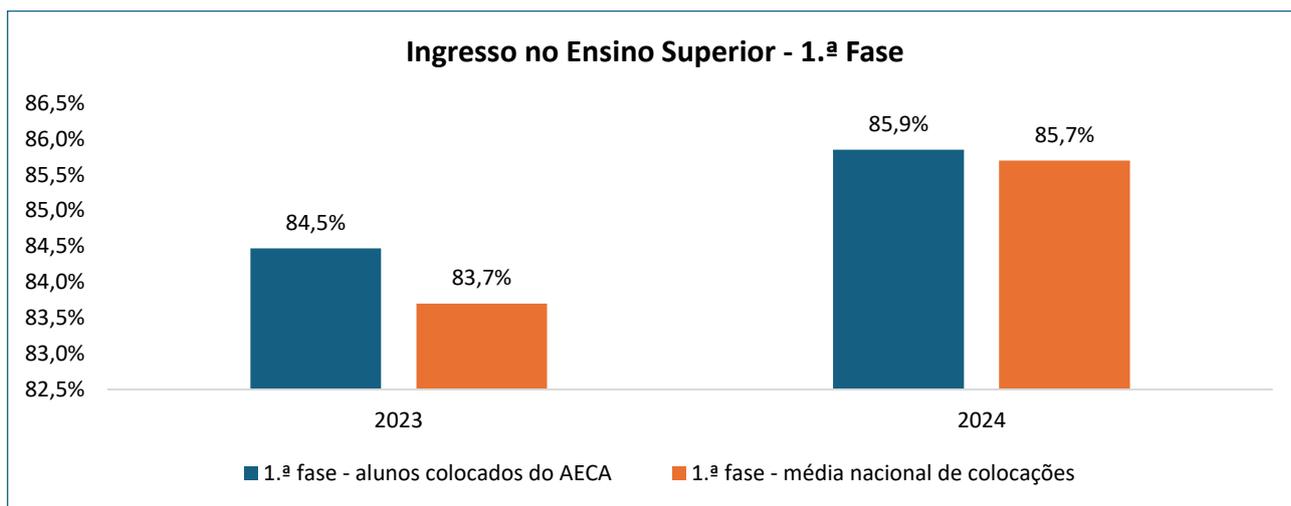


Gráfico 106 - Alunos colocados na 1.ª fase de acesso ao Ensino Superior, por comparação com 2023

Relativamente aos alunos colocados por opção, verificamos que os números registados são muito semelhantes aos do ano letivo anterior. A taxa de 55% de alunos colocados na 1.ª opção ficou ligeiramente abaixo da média nacional que se situou nos 56%.

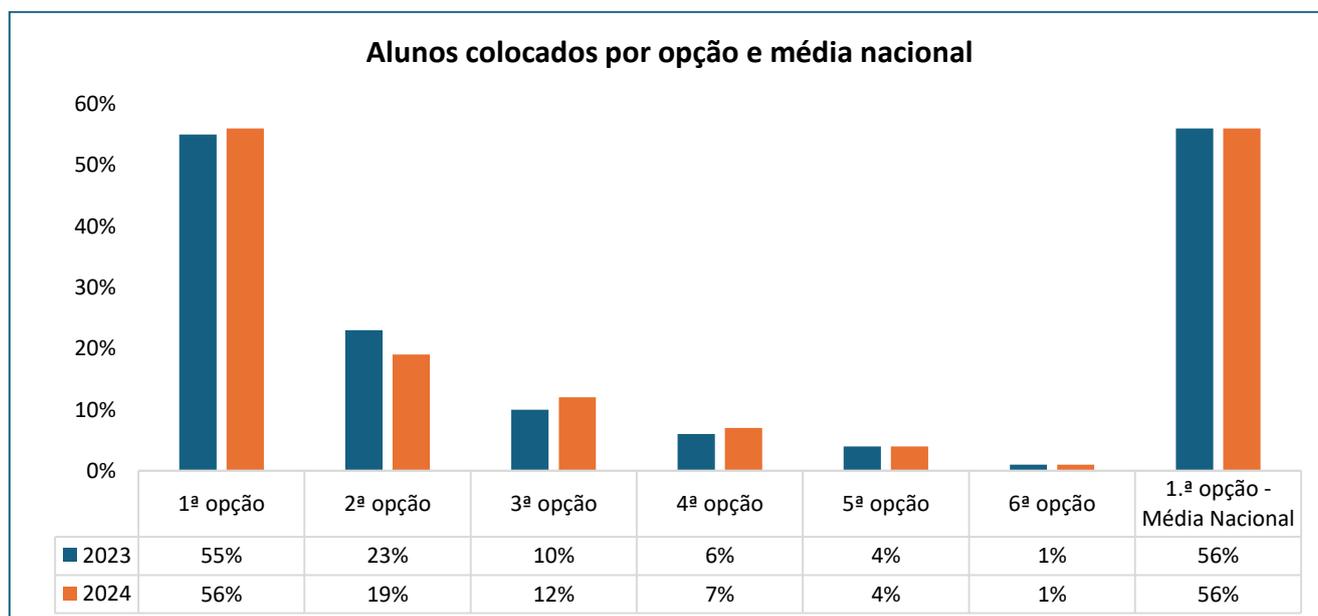


Gráfico 107 - Alunos colocados na 1.ª fase por opção, por comparação com 2023 e a média nacional

Quanto aos estabelecimentos de Ensino Superior mais procurados, na linha do que vem sendo habitual nos últimos anos, a Universidade do Minho, o IPCA e o Instituto Politécnico de Viana, são os mais procurados.

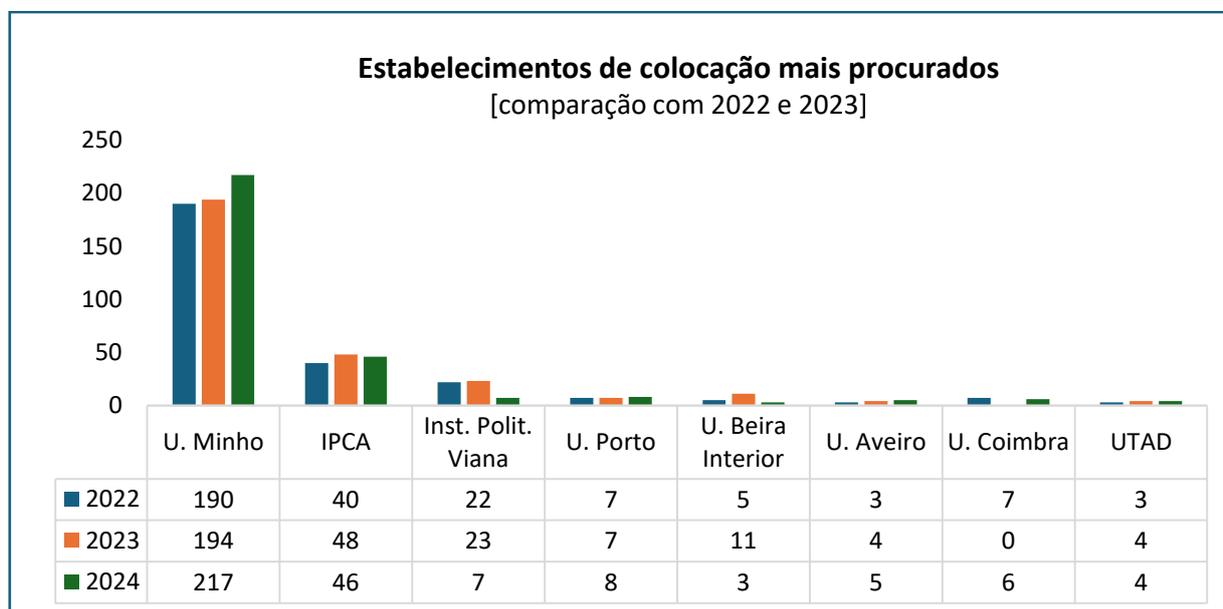


Gráfico 108 - Estabelecimentos de colocação mais procurados

As engenharias, seguindo aquela que é a tendência nacional, foi a área mais procurada - cerca de 23,2% dos alunos colocados na 1.ª fase.

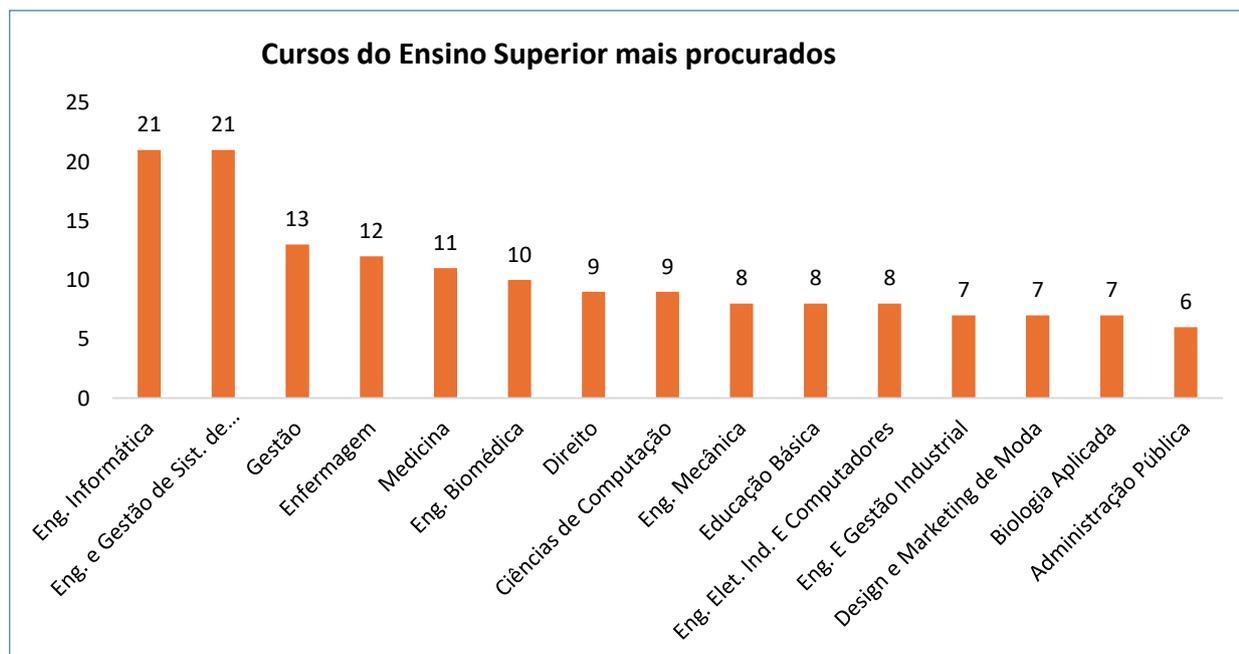


Gráfico 109 - Cursos do Ensino Superior mais procurados

33. Conformidade com o PE

Nesta rubrica as metas definidas no PE foram superadas, situando-se os resultados do AECA em mais 6% na taxa de candidatos que entraram no ensino superior e na taxa de alunos colocados na 1.ª fase e em mais 1% na taxa de candidatos que entraram na primeira opção.

| Objetivo específico | Indicador | Meta (valor médio) | Resultados do AECA | Divergência |
|---|---|--------------------|--------------------|-------------|
| • Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos | - Taxa de candidatos que entram no Ensino Superior | 80% | 86% | +6% |
| | - Taxa de candidatos que entram no Ensino Superior na 1.ª fase de colocação | 80% | 86% | +6% |
| | - Taxa de candidatos que entram no Ensino Superior na 1.ª opção | 55% | 56% | +1% |

Tabela 36 - Conformidade dos resultados de ingresso no ensino superior com o PE

34. Outras modalidades de educação e formação

Quanto ao sucesso académico nas diversas modalidades de Educação e Formação de Adultos, apresentam-se os dados relativos ao Ensino Secundário Recorrente e ao processo de RVCC desenvolvido no Centro Qualifica.

- **Ensino Recorrente**

Síntese do ano letivo 2023-2024

| Total de alunos inscritos | Transferidos (TR) | Anulação de matrícula (AM) | Exclusão por faltas (EF) | Alunos presenciais avaliados |
|---------------------------|-------------------|----------------------------|--------------------------|------------------------------|
| 89 | 1 | 3 | 6 | 79 |

Tabela 37- Ensino Recorrente

Esta oferta formativa, nas suas modalidades (presencial e não presencial), registou um decréscimo do número de alunos matriculados (manteve-se a tendência). Não tivemos abertura de turma no 10º ano.

Os alunos são avaliados por período e por módulo. Vários alunos são avaliados por exame no respetivo módulo (situação não presencial e/ou avaliação negativa no final do período).

- **Educação e Formação de Adultos (EFA) / Qualifica**

O polo QUALIFICA do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante é parte de um consórcio - cinco agrupamentos de escolas concelho (AE Carlos Amarante; AE Alberto Sampaio; AE Sá de Miranda; AE

Maximinos e AE D. Maria II), a EPB (Escola Profissional de Braga) e o Município de Braga (entidade promotora) – que forma o QUALIFICA do Município de Braga.

A Equipa Técnico Pedagógica (ETP) do Polo Carlos Amarante, constituída por oito docentes. A afetação de cada docente à equipa é feita de forma parcial. A totalidade de tempos letivos atribuídos à ETP é de 23 tempos de 45 minutos cada. Tem a seguinte distribuição – 2 tempos para coordenação e os restantes para as áreas de competência.

À ETP é lhe conferida três áreas de funcionalidade:

1) Reconhecimento e validação de competências nas seguintes áreas:

- 4 áreas de competência chave do básico (CE; LC; MV e TIC), às quais estiveram afetos 3 formadores, num total de 6 tempos letivos de 45 minutos.
- 3 áreas de competência chave do secundário (CP; CLC, STC e LE Inglês), às quais estiveram afetos 7 formadores, num total de 15 tempos letivos de 45 minutos.

2) Formação complementar interna;

3) Júris de certificação.

• **Reconhecimento e validação de competências**

Durante o ano letivo decorreram nas várias áreas de competência sessões presenciais coletivas e sessões presenciais individuais referentes a adultos integrados num grupo do secundário (que incluía adultos transitados do ano letivo anterior e outros que iniciaram o seu processo neste ano letivo) O total de adultos intervenientes é cerca de duas dezenas.

• **Formação complementar interna**

É habitual o polo disponibilizar, para todos os adultos do QUALIFICA do Município, formação complementar interna em TIC; MV e Inglês. Neste ano letivo a formação complementar interna decorreu em LE (Inglês) e TIC num total de 30 horas.

• **Júris de certificação**

A ETP do agrupamento assegurou este ano letivo a realização:

- 2 sessões de Júri de Certificação de nível básico;
- 8 sessões de Júri de Certificação de nível secundário.

• **Adultos certificados**

No decurso deste ano letivo o polo do Agrupamento Carlos Amarante certificou:

- 11 adultos de nível secundário (12º ano).

C – DADOS DE IMPACTO

IMPACTO NA COMUNIDADE EDUCATIVA

35. Alunos premiados/distinguidos em projetos/programas regionais ou nacionais

Ao longo do ano letivo foram vários os alunos que foram distinguidos em projetos/programas regionais ou nacionais, o que, por si só, é bem revelador do impacto do AECA na comunidade educativa.

| Ano/Turma | Aluno(s) Participante(s) | Concurso/Projeto | Prémio |
|--------------------------------|--|---|---|
| 4º / EB 1 Este S. Mamede | <ul style="list-style-type: none"> Alexandre Afonso S. Dias | <ul style="list-style-type: none"> Concurso Intermunicipal de Leitura | <ul style="list-style-type: none"> 1.º Lugar |
| 4.º GUA9/ EB1 Gualtar | <ul style="list-style-type: none"> Toda a turma | <ul style="list-style-type: none"> Concurso promovido pela Caminho-Leya “Uma Aventura” | <ul style="list-style-type: none"> 3.º Lugar ex-aequo |
| 8º D | <ul style="list-style-type: none"> Maria Guimarães | <ul style="list-style-type: none"> Parlamento dos Jovens – ensino básico | <ul style="list-style-type: none"> Uma das 5 escolas do distrito (em 56 escolas) apuradas para a sessão nacional |
| 8º F | <ul style="list-style-type: none"> Gabriela Dias | | |
| 9º C | <ul style="list-style-type: none"> Miguel Fonseca | | |
| 9º A1 | <ul style="list-style-type: none"> José Duarte Freitas Leonor Gonçalves Fernandes Maria Inês C. Sousa | <ul style="list-style-type: none"> Concurso promovido pela Fundação Mário Soares “Prémio Mário Soares” – no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, valorizando a dimensão europeia da cidadania. | <ul style="list-style-type: none"> Uma das três escolas premiadas do 3.º ciclo com uma visita ao Parlamento Europeu, em Bruxelas |
| 10º B | <ul style="list-style-type: none"> Alina Ipatova Suleymanova | <ul style="list-style-type: none"> “AstroCamp 2024” - Programa de excelência académica organizado pelo Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP) | <ul style="list-style-type: none"> Uma das 11 finalistas nacionais onde participaram alunos oriundos de 45 países |
| 10º H | <ul style="list-style-type: none"> Ana João Borges Pinto | <ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas de Biologia – fase nacional | <ul style="list-style-type: none"> Ficou entre os 10 primeiros classificados da Categoria Sénior 10º ano |
| 11.º C | <ul style="list-style-type: none"> Miguel Diogo Carvalho | <ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas de Química – etapa nacional | <ul style="list-style-type: none"> Melhor escola em competição |
| 11º G | <ul style="list-style-type: none"> Diogo Ribeiro Sousa | | |
| 11º G | <ul style="list-style-type: none"> Diogo Ribeiro Sousa³ | <ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas de Física – etapa regional | <ul style="list-style-type: none"> Medalha de prata |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas de Física – etapa nacional | <ul style="list-style-type: none"> Menção honrosa |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas de Matemática – etapa nacional | <ul style="list-style-type: none"> Medalha de prata |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas de Química – fase nacional | <ul style="list-style-type: none"> Medalha de ouro |
| 11ºQ | <ul style="list-style-type: none"> Inês Ferreira Domingues | <ul style="list-style-type: none"> “TopTalks” - torneio de Oratória promovido pela Associação Portuguesa | <ul style="list-style-type: none"> 3º lugar a nível |

| | | de Oratória | nacional |
|---------|---|---|---|
| 12.º O | <ul style="list-style-type: none"> Gabriela de Amorim Ferreira | <ul style="list-style-type: none"> Concurso de História Militar e Juventude 2024, organizado pela Comissão Portuguesa de História Militar e a Associação de Professores de História em cooperação com a Comissão Coordenadora dos 50 Anos do 25 de Abril, "O 25 de Abril na minha terra" | <ul style="list-style-type: none"> Menção honrosa |
| 12º Q | <ul style="list-style-type: none"> Maria Teresa Magalhães | <ul style="list-style-type: none"> Parlamento dos Jovens – ensino secundário | <ul style="list-style-type: none"> Uma das 4 escolas do distrito (em 39 escolas) apuradas para a sessão nacional |
| 12º Q | <ul style="list-style-type: none"> Diogo Lopes P. da Silva | | |
| 11º TPI | <ul style="list-style-type: none"> Matheus F. Soares | | |

Tabela 38 - Alunos premiados/distinguidos em projetos/programas regionais ou nacionais

36. Alunos distinguidos com diploma de mérito humano e mérito académico

Em cerimónia pública que tem passado pelo pedido de cedência à autarquia de um auditório com uma lotação alargada, dado o número elevado de alunos e respetivos familiares envolvidos, o agrupamento tem distinguido os alunos que mais se destacaram no âmbito académico, mas também o mérito humano. O mérito académico está previsto na Lei nº 51/2012 de 5 de setembro e encontra-se devidamente regulamentado para cada ciclo/nível de ensino no Anexo I do Regulamento Interno do Agrupamento, no seu artigo 13º, bem como no regulamento dos cursos profissionais.

Relativamente ao ensino básico, o gráfico que se segue, e fazendo uma comparação com o ano letivo anterior, verificamos que o número de alunos distinguidos do 4º ano ao 9º ano, registou pequenas oscilações de um ano para o outro. Temos anos de escolaridade em que se verificou uma pequena descida e noutros, uma ligeira subida.³

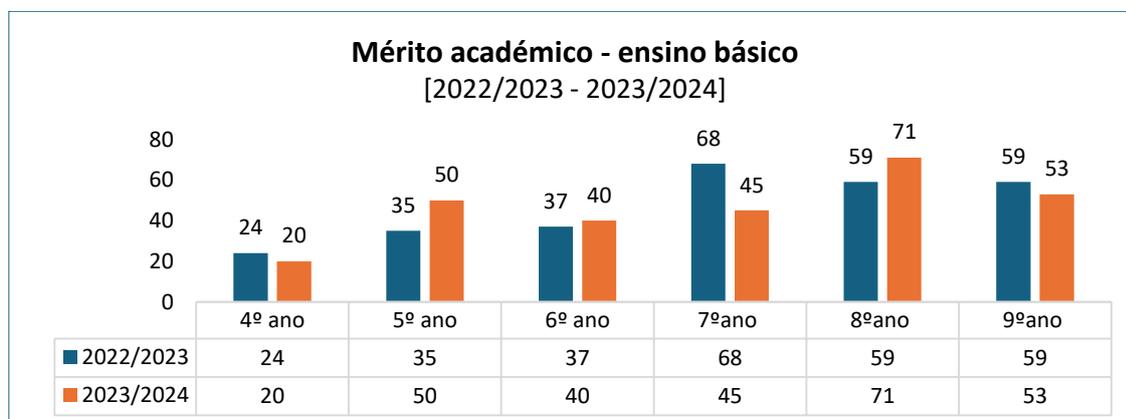


Gráfico 110 - Mérito académico no ensino básico

³ Este aluno fez parte do grupo que representou Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Matemática.

Relativamente ao ensino secundário dos CCH também verificamos pequenas oscilações de um ano letivo para o outro.

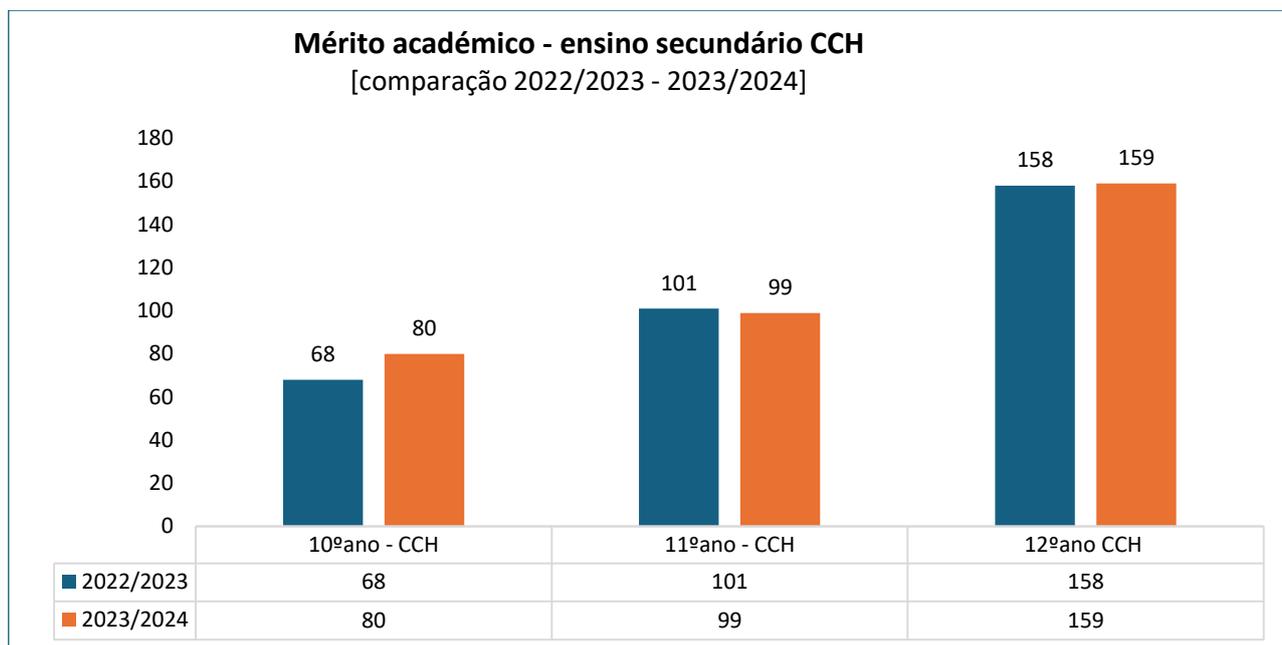


Gráfico 111 - Mérito académico no ensino secundário CCH

Nos cursos profissionais, verificamos também algumas oscilações entre o número de alunos que conseguiram mérito académico em 2022/2023 e 2023/2024, embora a tendência dominante seja para um aumento em relação ao ano letivo anterior.

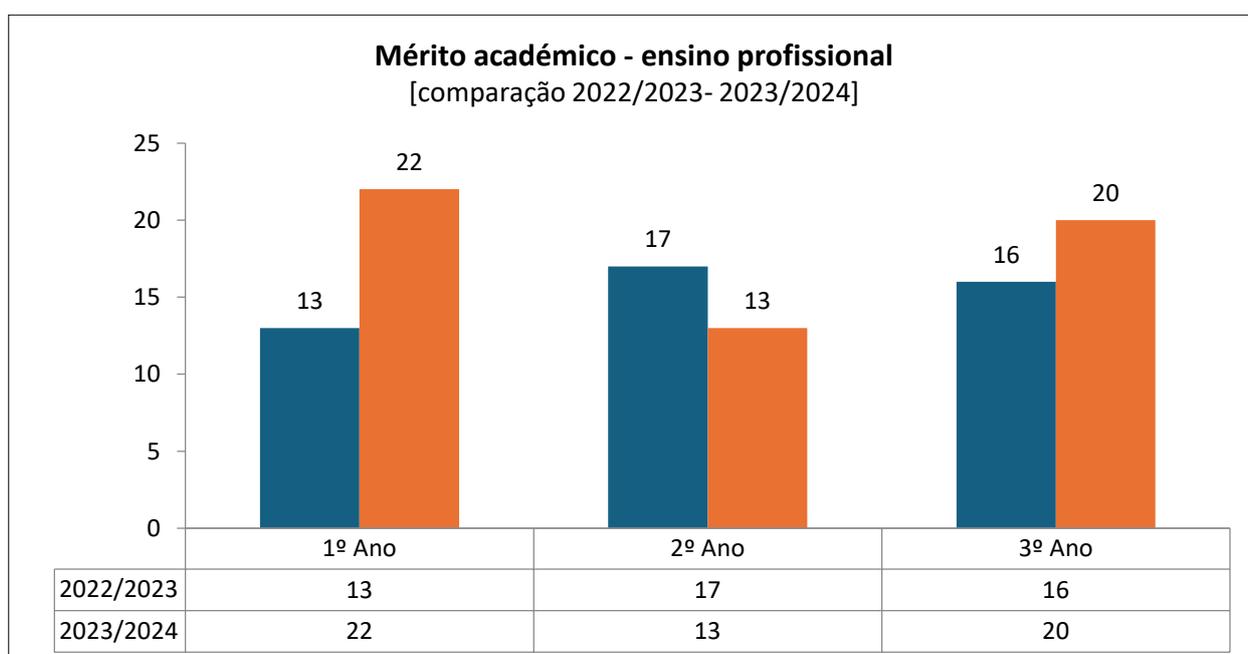


Gráfico 112 - Mérito académico no ensino secundário cursos profissionais

Quanto ao mérito humano, decidimos apenas incluir alguns dados relativos ao ensino secundário dos CCH, dado que no ensino básico (2º e 3º ciclos) temos um aluno por turma, proposto pelos colegas da turma. Já no ensino secundário é o conselho de turma que propõe os alunos que, de acordo com os critérios definidos, reúnem as condições exigidas para essa distinção.

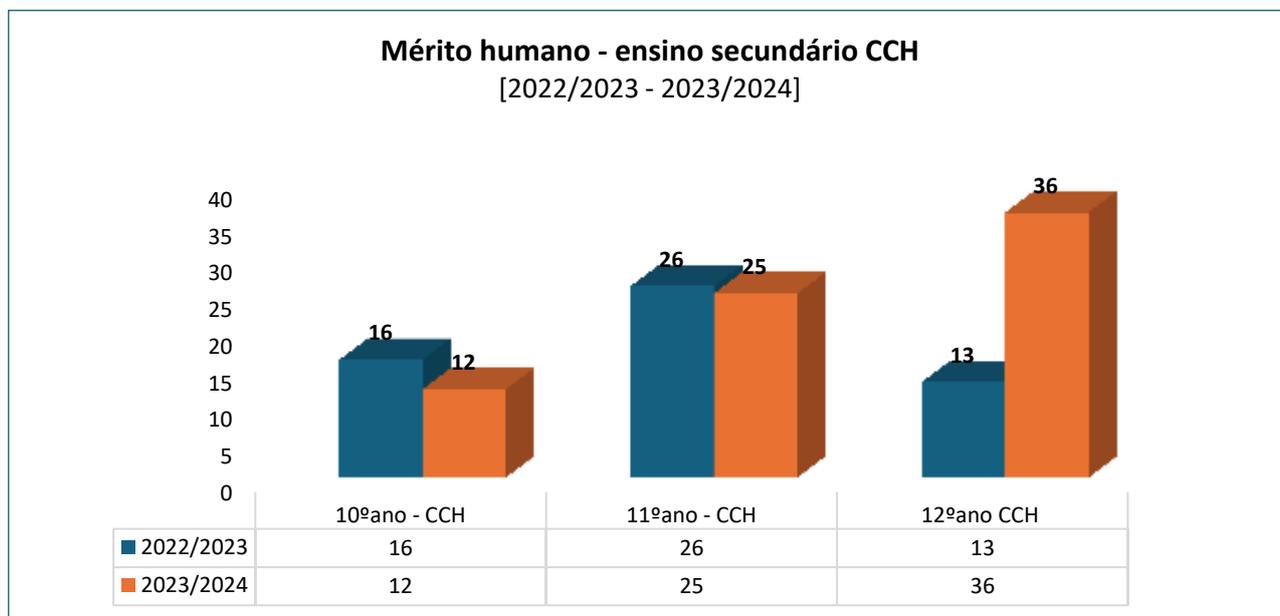


Gráfico 113 - Mérito humano no ensino secundário CCH

37. Presença do AECA na imprensa local

Ao longo do ano letivo o agrupamento foi destaque nos dois jornais da cidade (Correio do Minho e Diário do Minho), principalmente dando relevo a muitas das atividades desenvolvidas pelas várias escolas que o compõem. Visitas de estudo, conferências/palestras, exposições, entrega de diplomas de mérito, presença das autoridades locais ... foram algumas das situações que mereceram a cobertura da imprensa local. Não sendo a função deste relatório reproduzir todas essas reportagens/notícias, vamos apenas sintetizar esses momentos com a reprodução da cobertura que os dois jornais fizeram à celebração do “Dia do Agrupamento”, habitualmente celebrado no dia 22 de janeiro.

4 Braga

23 de Janeiro 2024 correiodominho.pt

Dia do Agrupamento é montra para comunidade

AGRUPAMENTO de Escolas Carlos Amarante esteve ontem em festa. O Dia do Patrono foi assinalado com um programa recheado que envolveu os mais de 3300 alunos que frequentem os estabelecimentos de ensino do agrupamento.

AECA

| Marlene Cerqueira |

Numa iniciativa que pretendeu envolver toda a comunidade educativa, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA) celebrou ontem o seu dia com um programa recheado de eventos em todos os seus estabelecimentos de ensino.

O dia foi de festa e a celebração fez-se com alunos, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais e todos

aqueles que se quiseram associar visitando a Carlos Amarante.

De alguma forma, os mais de 3300 alunos que frequentam o AECA estiveram envolvidos em alguma iniciativa, como destacou Hortense Santos, a directora, em declarações ao Correio do Minho. “Temos actividades a decorrer em todo o agrupamento. Temos muitas actividades centradas na Secundária Carlos Amarante (ESCA), onde estamos a receber alunos das escolas e jardins-de-infância do resto do

agrupamento, mas também nas próprias escolas e jardins-de-infância estão a decorrer actividades dedicadas a este dia”, referiu.

A entrada da ESCA, alguns alunos recebiam os visitantes, não só alunos das outras escolas, mas também quem estivesse interessado em conhecer a escola e os projectos dinamizados no agrupamento.

Hortense Santos destacou a presença na ESCA de alguns trabalhos feitos noutras escolas,



As comemorações, como é tradição, encerraram com a homenagem aos professores e assistentes operacionais que se aposentaram em 2023.

como por exemplo o busto de Carlos Amarante feito no JI de Gualtar e exposto na entrada. “Estamos todos a celebrar o nosso patrono. Este é um momento

em que nos sentimos unidos em torno da figura de Carlos Amarante, mas é também o momento de mostrarmos o espírito de cooperação e de colaboração dentro do agrupamento”, acrescentou.

Conferências, exposições, visitas, oficinas em laboratórios e torneios foram algumas das actividades dinamizadas para mostrar as diversas actividades e valências do agrupamento. Algumas irão prolongar-se pelos próximos dias, como as exposições patentes na biblioteca.

Figura 3 - Correio do Minho, 23 de janeiro de 2024

ENVOLVER A COMUNIDADE EM TORNO DO PROJETO EDUCATIVO É O OBJETIVO

Agrupamento Carlos Amarante assinala dia com várias atividades



O Dia do Agrupamento conta hoje com um vasto programa cultural, desportivo e lúdico

O Dia do Agrupamento Carlos Amarante é assinalado hoje, dia 22 de janeiro, com a realização de diversas atividades que visam dar maior visibilidade às dinâmicas educativas e, simultaneamente envolver toda a comunidade em torno do projeto educativo.

Ao longo do dia decorrerão na secundária diversas conferências, nomeadamente "Qual o lugar que queremos que os ro-

bôs ocupem nas nossas vidas?", por Luís Louro, do Centro Algoritmi e Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho (10h00), e "Cientist@PT: Carreiras científicas no feminino", por Ana Santos Carvalho, do Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra (11h15).

Haverá ainda oficinas a decorrer na biblioteca, entre outros espaços,

com momentos musicais a cargo da Orqu'ESCA, divulgação da oferta formativa e uma sessão de filosofia para crianças a jovens, intitulada "Pequenos pensadores".

Ao longo do dia poderão também ser vistas as exposições "Rostos pela Igualdade", "Volumetrias na Arte", "Espaço Intercultural", "A imagem de um poema" e uma mostra coletiva composta por trabalhos dos alunos do

10.º e 11.º anos, feitos na disciplina de Desenho A.

Entre as 10h00 e as 18h00, o programa contempla concursos, torneios desportivos e diversificadas atividades lúdicas, destacando-se torneios de sueca, ténis de mesa, badminton, futsal e sueca e a atividade "La escuela de papel".

Haverá também atividades experimentais, palestras sobre temas como alimentação saudável e dependências e, no final do dia, homenagens a professores e funcionários.

As EB de Gualtar decorrem exposições, jogos tradicionais, um torneio de damas e cinema, assim como oficinas de elaboração de granadas de sementes, de reciclagem, de produção de scones e confeção de crepes e de ciências.

Durante todo o dia, os alunos das várias escolas EBI e jardins de infância vão interagir entre si visitando as escolas uns dos outros.

Figura 4 - Diário do Minho, 22 de janeiro de 2024

38.Parcerias

O Agrupamento de Escolas como instituição educativa/formativa de referência na cidade de Braga, tem desenvolvido ao longo da sua existência um conjunto variado de parcerias. Dos últimos anos letivos são de destacar as seguintes:

1.)Com presença no Conselho Geral da escola - Universidade do Minho;

- Instituto Português da Juventude;
- Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva;
- Associação de Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Braga
- Município de Braga;

2.) Duas Juntas de Freguesia. O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante é uma das 8 instituições do sector educativo/formativo do concelho de Braga que são parte integrante do consórcio responsável pelo Centro Qualifica do Município de Braga.

3.) Destaque, no âmbito dos cursos profissionais as parcerias com:

- Associação de Pais/Encarregados de Educação (membro do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais);
- CIM do Cávado (entidade coordenadora da oferta educativa no EFP do concelho de Braga);
- Balanças Marques de José Pimenta Marques, Lda (membro do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais);
- GymTónico (membro do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais);
- A-Touch - Winwel (membro do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais);
- ETMA.

4.) Tem, também, desenvolvido com várias empresas da região protocolos de cooperação, nomeadamente, no âmbito da realização de estágios profissionais para os seus formandos (com um envolvimento de várias dezenas de empresas na FCT).

39. Considerações finais

Tendo em consideração a citação de Vítor Alaíz, que serve de epígrafe a este relatório e decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do ano letivo 2023/2024, importa identificar claramente os pontos fortes e as áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido de melhorar a qualidade do ensino e de aperfeiçoar o seu funcionamento.

- Da análise dos pontos fortes apresentados no presente relatório, destacam-se os seguintes:
- Continuação de uma forte procura das famílias para matricularem as suas crianças/jovens no Agrupamento Carlos Amarante, estando este sobrelotado;
- Existência de um modelo multidimensional de autoavaliação do Agrupamento, integrando um referencial global baseado em diferentes domínios e campos de análise, verificável nos relatórios produzidos pelos diversos Departamentos curriculares, Serviços e Coordenadores dos Projetos;
- Corpo docente estável e dinâmico;
- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;

- O exercício da autonomia pedagógica e organizativa no Agrupamento é sustentado por decisões que tiveram em conta a realidade das escolas que o constituem e a existência de condições para a concretizar;
- As práticas da educação inclusiva assumem-se como uma imagem de referência do Agrupamento;
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos e sociais dos alunos;
- Constante monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Definição e implementação de medidas concertadas (de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/psicossocial, entre outras) para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos;
- Irradicação plena do absentismo e abandono escolar;
- Promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre docentes/equipas educativas;
- Integração curricular e oferta vasta/diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Elevados níveis de sucesso e qualidade de sucesso interno (e inerentes taxas de cumprimento das metas do Projeto Educativo), a par de uma superação dos resultados externos do Agrupamento em comparação com o restante contexto nacional;
- Impacto do Agrupamento na comunidade educativa, visível na imprensa local e nas distinções conseguidas pelos alunos em programas/projetos de dimensão regional e nacional.
- Por sua vez, as potenciais áreas de melhoria incluem os seguintes aspetos:
- Necessidade de os relatórios dos projetos / departamentos curriculares / serviços, cruzarem os seus resultados, análises e reflexões com as metas definidas no PE, sempre que for pertinente;
- Reduzido número de assistentes operacionais para as diversas instalações do Agrupamento e para acompanhamento/apoio a alunos com necessidades educativas especiais;
- Necessidade de uma maior valorização e delegação de responsabilidades nas lideranças intermédias;
- Necessidade de fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola por parte de toda a comunidade educativa, desenvolvendo para o efeito uma ação estratégica que divulgue/publicite os principais indicadores/pontos fortes/projetos inovadores do Agrupamento;
- Por fim, sugere-se que este documento seja divulgado por toda a comunidade escolar e analisado em sede dos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, com o intuito de se promover o reforço/melhoria das práticas e funcionamento do Agrupamento, através de um

maior/melhor envolvimento e participação de todos os elementos da comunidade educativa. Para o efeito, deverão ser apresentadas propostas exequíveis de melhoria por parte de todas estas estruturas/órgãos do Agrupamento, com vista à elaboração e implementação de um Plano de Melhoria baseado em processos de envolvimento participativo.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AECA – Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

ASE – Ação Social Escolar

BE – Biblioteca Escolar

BM – Bolsa de Mérito

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CCH – Cursos Científico-Humanísticos

CE – Classificação Externa

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CG – Conselho Geral

CI – Classificação Interna

CIF – Classificação Interna de Frequência

CP – Conselho Pedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CT – Conselhos de Turma

EAVI – Equipa de Avaliação Interna

EB – Ensino Básico

EE – Encarregados de Educação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EPE – Ensino Pré-Escolar

EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação
Profissionais

ES – Ensino Secundário

IGE – Inspeção Geral de Educação

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

MECI – Ministério da Educação Ciência e Inovação

PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

PAE – Plano de Ação Estratégica

PASSE - Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE - Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PES – Equipa de Promoção da Educação para a Saúde

PLNM – Português Língua Não Materna

PNPSE – Plano Nacional de Sucesso Escolar

PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar

PSI - Plano de Saúde Individual

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

UF – União de Freguesias

UO – Unidades Orgânicas

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Programa Inovar
- JNE
- Programa ENES
- Plataforma MISI
- Documento de apresentação do agrupamento
- Relatórios dos departamentos curriculares
- Relatório dos projetos/serviços
- Relatório de Avaliação do PAA
- Atas
- Relatório EQAVET
-

ANEXOS

- Relatório de autoavaliação dos Cursos Profissionais 2023/2024 – em conformidade com o Quadro EQAVE

Parecer da equipa alargada da EAVI

O presente documento foi analisado na reunião da equipa alargada da EAVI (alunos, pais / encarregados de educação, docentes, pessoal não docente, representantes do SPO, EMAEI, Bibliotecas, CD e EQAVET) do dia 27 de novembro de 2024, tendo obtido a concordância dos membros presentes.

Parecer do Conselho Pedagógico

O presente documento foi analisado na reunião de Conselho Pedagógico do dia 4 de dezembro de 2024, tendo obtido a concordância dos membros presentes.

Parecer do Conselho Geral

O presente documento foi apreciado na reunião de Conselho Geral do dia 16 de dezembro de 2024.